



"A dark, compelling world. I'm hooked!"

—J. R. Ward, #1 *New York Times* bestselling author



THEA HARRISON

USA Today Bestselling sequel to *Dragon Bound*

Lord's Fall

A Novel of
THE ELDER
RACES





Lord's
Fall

THEA HARRISON

A QUEDA DO SENHOR

Thea Harrison



Sinopse

Na última novela das Elders Races¹, dois companheiros se encontram em diferentes caminhos, divididos entre seu dever para com os Wyr e a paixão que os une...

Antes de ter conhecido Dragos, a meio-humana/meio-Wyr, Pia Giovanni estava sozinha e em fuga. Agora ela está acoplada, grávida e em direção ao sul para reparar o relacionamento desgastado dos Wyr com os Elfos. Estar separada de Dragos é doloroso, mas para o bem do domínio Wyr eles precisam descobrir como serem parceiros em mais lugares do que apenas no quarto.

Em Nova York para presidir os Jogos dos Sentinelas, Dragos está preocupado com a sua companheira, mas sabe que encontrar as duas sentinelas substitutas é essencial para mostrar ao resto das raças Elder o quão forte e brutal o domínio Wyr pode ser. Mas, quando os Jogos se aquecem, as negociações de Pia com os elfos tomam um rumo perigoso, testando seu vínculo com Dragos e ameaçando tudo o que eles são...

¹¹ Raças Antigas



Apesar de se sentir como uma rainha do drama sugando bolas de burro², ela ainda estava verdadeiramente em abandono, deixar Dragos e Nova York para trás foi uma das coisas mais difíceis que Pia já tinha feito.

Que porcaria era pior do que isso? Deixá-los foi ideia dela. Ela chegou a argumentar com ele, alto, e muito veementemente.

E a porcaria pior e absoluta de todas? Ela não podia sequer fingir que estava deixando todos os seus problemas para trás, pois ela não estava. Todos os seus problemas vieram junto com ela em um conjunto portátil bem acompanhado, porque é claro que ela teve que viajar com um bando de psicopatas.

Ela tinha acabado de se acostumar a um conjunto de psicopatas, os sentinelas Wyr. Nem todos eles gostavam dela, mas a maioria deles tinha, mais ou menos, aceitado-a. Ela até gostava que alguns deles a amassem, e ela amava, embora ela pensou que eles eram todos comprovadamente loucos, e para ser justo, ela tinha certeza de que eles achavam que ela era louca também.

E agora aqui ela tinha que amansar um novo grupo. Esta equipe era fresca e enérgica, enquanto ela estava apenas malditamente cansada e se sentindo mal-intencionada o suficiente para começar a arrancar cabeças sem motivo.

O que ia dar-lhe alguns pontinhos.

Três do grupo viajaram com ela em um Cadillac Escalade preto.

² Expressão de descontentamento usada nos EUA, quando acontecem várias coisas ao mesmo tempo. Tipo, que merda de dia.

Três mais viajaram em outro Escalade atrás deles, também preto. Na verdade, ambos os SUVs tinham bem, ilegalmente os mesmos números de placas e eram idênticos em praticamente todos os sentidos, no caso de o grupo ter que se dividir e um SUV ter de agir como um chamariz para o outro, o que acabaria por ser qualquer um em que Pia estaria viajando na hora.

No Escalade seguinte estavam Miguel, Hugh e Andrea. Miguel era castanho e de cabelos escuros, com um corpo enrolado apertado com os músculos magros e escuros, olhos afiados que nunca paravam de vaguear. Hugh era ossudo e bastante simples. Ele tinha as mãos grandes, uma ligeira rebarba escocês, e um comportamento sonolento que Pia não acreditou nem por um momento, porque se ele estivesse realmente com sono e lento, não estaria viajando com ela.

Andrea parecia apenas com Pia à distância, o que tinha sido intencional. Ela tinha o mesmo tipo de corpo pernalta, um metro e setenta e sete, o mesmo cabelo espesso loiro que caía dos ombros e poderia ser puxado para trás em um rabo de cavalo. O cabelo de Andrea tinha sido cuidadosamente iluminado para que ele correspondesse aos tons louros de Pia.

Elas não podiam passar uma pela outra de perto. Andrea parecia ser, possivelmente, cinco anos mais velha do que Pia de vinte e cinco anos, embora com os Wyrns, adivinhar a idade de alguém poderia por vezes ser difícil, e Andrea poderia ser tanto quanto 30 anos mais velha. O rosto de Pia era mais triangular. Os olhos de Andrea eram verdes, e não azul à meia-noite. Ainda assim, Pia teve uma sensação estranha quando avistou Andrea movendo-se distante. Era como olhar para um sócia de si mesma.

Os três que viajavam no Cadillac de Pia eram James, Johnny e Eva. James era o mais alto da tripulação e realmente bonito, com cabelos escuros que caíam nos olhos azuis e um nariz forte, e mandíbula que parecia ótima no seu perfil. Com seus traços finos e

cabelos castanhos claros, Johnny parecia tão juvenil que ele parecia absolutamente inocente, o que era outra impressão que Pia sabia ser falsa.

Em seguida, havia Eva, que era a alfa e a capitã deste pacote especial de letais empregados loucos. Eva tinha toda a coisa esplendorosa amazônica de Venus Williams³ pregada no seu corpo, pele de ébano polido, um metro e oitenta de altura rica cabeleira que ondulava sobre os músculos fortes, e um preto olhar amargo que tinha dissecado Pia tão completamente a primeira vez que se encontraram, Pia não estava exatamente certa de que tinha encontrado todas as partes e se colocado de volta muito bem juntas depois.

A maioria de seus seis servos era canina de alguma espécie, lobos, híbridos ou mastins, apesar de terem um Wyr alado que daria suporte aéreo se fosse necessário. Hugh foi um dos raros, gárgulas premiados do domínio.

Todos eles vieram a partir da versão dos Wyr das Forças Especiais, a unidade que era a mais talentosa e volátil no exército. Eles eram os primeiros em qualquer conflito e agiam como batedores, os guardas enviados para lugares muito perigosos para as tropas regulares. Eles eram os únicos que patrulhavam os cantos escuros e colocavam linhas para derrubar seus adversários por trás. A única Wyr mais perigosa era sentinela de Dragos e, é claro, o próprio Dragos.

Eles não eram bons em conformidade. Eles nunca usavam um uniforme, eles não saudavam e eles não se preocupavam em esconder as suas opiniões sobre as coisas. E estava claro que eles não pensavam muito em Pia, ou no emprego de babá no qual eles tinham sido algemados, o que significava que eles estavam todos em uma viagem de merda, se as coisas não mudassem.

Pia se largou nas costas do banco atrás do motorista, de braços

³ Tenista número um no ranking estilo simples e estilo dupla dos EUA.

cruzados, enquanto observava o branco sujo, o cenário de inverno passar rolando. Ela podia sentir Dragos voando, apesar de não falar telepaticamente. Tudo já havia sido dito, gritado e defendido há um tempo atrás. Depois de seguir a cavalcada de dois carros por cerca de 40 minutos, ela podia senti-lo rodar e iniciar o voo de retorno de volta para a cidade.

Ela se mexeu inquieta em seu assento. Sua cabeça latejava. No sistema de som, 2Pac⁴ tocou “Ballad of a Dead Soulja”. Ao lado dela, Johnny estava largado com uniforme e uma camiseta, com o cabelo castanho claro puxado em um rabo de cavalo desarrumado. Ele estava totalmente absorto em um jogo portátil.

Eva dirigia enquanto James montava a espingarda, literalmente, com uma SCAR de último modelo na coronha (o que, tinha sido dito a Pia, que significava Força de Operações Especiais – FOE - rifle de combate) que descansava no chão entre suas botas. O cabelo preto crespo de Eva foi cortado curto, enfatizando a forma graciosa de seu crânio. Quando Pia olhou para o espelho retrovisor, o olhar colidiu com o reflexo do olhar de desprezo de Eva. O temperamento já tenso de Pia deu-se a tentar controlar o seu comportamento. Ele escapuliu e pegou sua cara-metade com ele.

Ela disse: — Eu quero ouvir Kenny G agora. Ou talvez Michael Bolton.

A cabeça de Johnny veio à tona. James virou para olhar para ela.

— Você tem que estar brincando comigo. — disse Eva. Ela virou-se para James. — Diga-me que ela está brincando comigo.

Pia se sentia infantil, mesquinha e vingativa. A rainha do drama, tinha se transformado no período de dois anos de idade, e a criança estava tendo um acesso de raiva. Ela disse a James.

⁴ Grupo de RAP.

— Mude.

— A mulher quer que mude. — James disse, sem expressão. Ele apertou os botões. Louge music encheu o Cadillac.

— Isso é apenas fodidamente ótimo. — Eva murmurou. — Nós estaremos presos em um elevador maldito para o resto do maldito dia.

Pia odiava música de elevador também. Ela sorriu e se recostou em seu assento. Agora todo mundo estava quase tão miserável quanto ela.

O tempo se arrastava junto com as milhas que rolavam para trás, e a paisagem urbana permanecia a mesma, fábricas de tijolos maçantes, linhas ferroviárias pretas serpenteando através da neve suja, fileiras de casas e do centro comercial ocasional. Ninguém falou, pelo menos não em voz alta. Os dois Cadillacs teceram suavemente através do tráfego esporádico da manhã de domingo na rodovia, nem sempre ficavam juntos para evitar chamar muita atenção, mas sempre mantendo-se à vista um do outro.

Enquanto Pia observava a paisagem que passava, ela não podia ajudar, mas acho que da última vez que tinha feito esta viagem, foi há sete meses. As duas viagens foram opostas quase perfeitas uma da outra.

No último mês de Maio ela quem tinha estado a correr, assustada, cansada e sozinha, enquanto tudo ao seu redor estava explodindo em flor. Desta vez, ela estava acasalada, grávida, a mão enrolada protetora sobre seu ligeiro estômago rodeada pelos mais eficazes, e mal-humorados, soldados do domínio Wyr, e estava frio lá fora, como o inverno em New York mantinha a nuca e o pescoço como com dentes afiados, brancos.

Em janeiro, em Charleston a sensação era positivamente agradável em contraste, com as elevações do dia até quinze graus e

mínimas noturnas em torno de 3-4 graus. Principalmente que Pia estava olhando para a frente, porém, foi a falta de neve na costa da Carolina do Sul. No final de dezembro, Nova York tinha sido atingida por uma das piores nevascas já registradas, e levaria meses para todas as montanhas de neve derreter.

Noventa minutos de viagem, ela se mexeu.

— Eu tenho que parar.

Eva olhou para ela de novo no espelho. — Será que ela? — Disse Eva em um tipo de voz de bebê. — Onde é que ela mesma gostaria de parar?

James agitou-se e disse: — Evie.

— O quê? — Eva estalou. — Mal ficamos na estrada, e a princesa já quer fazer uma pausa. E enquanto eu estou no assunto, por que estamos dirigindo e não voando? Nós poderíamos estar lá em um par de horas, em vez da viagem tomar todo o maldito dia.

— Não é da sua conta por isso que nós estamos dirigindo em vez de voando. — Pia disse friamente. — E a princesa aqui não dá a mínima para onde vamos parar, apenas contanto que façam nos próximos 10 minutos. Entendeu?

— Claro, boneca — disse Eva. — Qualquer coisinha que ela mesma queira, ela mesma tem.

Enquanto Eva sinalizou pra cortar à direita da via rápida pela pista de saída, Pia viu a outra mulher no espelho e pensou, Irma tenho que chutar o seu traseiro antes do dia acabar, não é?

Sim, estava se preparando para estar em uma grande viagem até agora.

E eles estavam em uma missão de diplomacia.

O outro Cadillac atravessou o tráfego para participar do seu SUV, e os dois veículos pegaram a próxima rampa de saída. Suas escolhas para parar incluía dois postos de gasolina, um McDonald, uma Denny e um Mart Quik. Eva entrou no McDonald e estacionou. Pia saiu e se dirigiu para o restaurante. Os outros seis a cercavam com tanta naturalidade que parecia acontecer por acidente. Os psicopatas tinham movimentos suaves, ela iria dar-lhes tanto.

Sentindo cada vez mais urgência, ela encontrou seu caminho para o banheiro, acompanhada por Eva e Andrea. Até agora, a gravidez de sete meses não aparecia muito, fato que praticamente a assustou se ela pensasse muito sobre isso, e ela poderia mantê-la completamente escondida, se se vestisse de forma estratégica. Mas o amendoim, o abençoe, estava começando a exercer alguma influência sobre a sua bexiga. Isso ia ficar muito pior antes de ficar melhor.

O banheiro das mulheres era mais ou menos limpo e vazio. Ela empurrou as outras duas mulheres, bateu a porta do box fechada e aproveitou os poucos minutos suscetível de ser a única vez que estaria sozinha naquele dia.

O ressentimento e o antagonismo foram dois dos problemas que se seguiram a ela. Pia não tinha realmente ganhado a aceitação dos Wyr ao longo dos últimos sete meses.

Oh, ela teve a de alguns dos sentinelas. Todos os grifos a tinham abraçado, e Graydon havia se tornado um de seus melhores amigos. Eles também sabiam que tipo de Wyr ela era, e por que ela e Dragos mantinham segredo.

Os grifos eram os únicos que sabiam. Nem mesmo os outros dois sentinelas sabiam, embora isso não parecesse causar a sentinela gárgula Grym quaisquer problemas, mas era difícil dizer o que ele estava pensando já que ele não fala muito. E ela tinha conseguido uma espécie de trégua com a sentinela harpia Aryal, pelo menos o suficiente

para treinar com a harpia, na esteira de treinamento várias vezes por semana, apesar de não compartilhar confidências ou socializar.

Tanto quanto todos os outros Wyr foram, nos primeiros dias de seu acasalamento com Dragos, a expectativa se transformou em perplexidade e desconfiança, quando os sussurros começaram.

Ela não revelou a ninguém que tipo de Wyr ela era porque ela era arrogante.

Não, ela era uma fugitiva de algum outro domínio, porque Dragos não era o único que ela tinha roubado.

Ou então, ela não se preocupou em revelar que tipo de Wyr era, porque ela era uma das mais anti-sociais, e não se importava se fazia amigos ou se encaixava em qualquer um dos grupos, rebanhos ou orgulhos.

Ela estava presa em uma caixa, suas opções limitadas. Ela não podia simplesmente fingir que era um cavalo ou um veado e destituir o assunto. Ninguém acreditaria se ela tentasse, porque o seu cheiro era muito estranho.

Para o Wyr, era difícil aquecer a alguém que manteve algo tão fundamental para a sua natureza oculta de todas as pessoas. Saber o que era e compreender as razões por que estava lá não era de muita ajuda. O ressentimento de baixo nível e ostracismo sutil ainda a sugava.

Mais de meio ano depois, Pia ainda se sentia como uma convidada desconfortável no que deveria ser a sua própria casa. Os únicos verdadeiros amigos que sentia como se tivesse eram Graydon, que sabia de tudo, a nova Rainha das Fae das Trevas, Niniane, com quem ela constantemente se correspondia, e algumas pessoas de seu antigo emprego trabalhando como barman no Elfie.

Quentin, o dono do bar, não precisava saber todos os seus segredos, e ela não precisava saber tudo dele. E, claro, havia Preston, o meio-troll Barfly, que gostava de descrever a si mesmo como o pedaço de dois metros de atraente beleza, e que era realmente um querido por completo. Preston não se importava se alguém tinha algum segredo fedorento. Se você estivesse disposto a compartilhar uma dúzia de ordens de casca de batata cozidas, ensaboada com queijo, bacon, creme de leite e cebolinha, e beber cerveja enquanto assiste os playoffs da NBA, estava tudo bem pra ele.

Mas Graydon estava cada vez mais ocupado, e as cartas de Niniane, enquanto fascinantes e maravilhosas de receber, não eram suficientes para satisfazer as suas necessidades sociais. Quentin estava mais ausente e com mais de Elfos nos dias de hoje, e mesmo assim Pia não podia esconder-se no bar 24h por dia. Ela só podia visitá-lo um par de vezes por semana.

Tanto quanto lhe dizia respeito, havia apenas duas coisas que a vida na Torre Cuelebre valia a pena. Uma delas era o amendoim e ela realmente tinha que parar de chamá-lo assim, porque o pequeno feto já era tão inteligente, ela poderia dizer que ele achava que seu nome era realmente amendoim.

O outro era Dragos, que era primitivo, poderoso, dominador, calculista, manipulador, infernalmente inteligente e sem tato, e que ela adorava, com todo o seu coração. Dragos, que criou tantos problemas como resolveu, e que a amava muito, ferozmente, tanto assim que ele tinha acasalado com ela. Suas vidas tinham se tornado inexplicavelmente entrelaçadas, e eles tinham que trabalhar juntos para as coisas agora.

O que significava que eles precisavam descobrir como ser parceiros em mais lugares do que apenas no quarto. (Porque Pia tinha muita maldita certeza que haviam se fixado nessa parte da primeira vez que tinham feito amor.) O que também significava chegar a um acordo

sobre como eles iriam trabalhar, mesmo pra chegar a esse acordo demorou meses e, às vezes sentia como um puxão gigante, do tamanho dos dentes de dragão.

O domínio Wyr e o próprio Dragos estavam enfrentando muitos desafios em vez de lidar com qualquer um deles de forma eficaz. Dragos tinha quebrado vários tratados com os Elfos em busca de Pia em maio passado, e esses tratados não tinham sido reparados. Conflitos de fronteira continuavam com o domínio Elfo, junto com um embargo comercial em curso que havia colocado sob várias empresas de Nova York e estava seriamente ferindo várias outras. A empresa multinacional de Dragos, Cuelebre Enterprises, tinha afiançado várias empresas debatendo desde juros baixos, empréstimos comerciais de longo prazo para ajudar os outros, mas todos eles eram medidas paliativas que realmente não resolveriam a questão central.

Nesse meio tempo, a corporação de Dragos, junto com o resto do mundo, tinha tomado seus próprios sucessos em uma recessão global em curso. Diversificação, juntamente com a racionalização agressiva e restrição, mantiveram a empresa mais enxuta, correndo forte, mas tinha feito o trabalho mais difícil e mão de obra mais pesada num momento em que Dragos pôde se dar ao luxo de gastar a energia.

Depois houve o problema de ser extremamente pouco cuidada. Dragos tinha perdido dois de seus sete sentinelas em rápida sucessão no verão passado. O primeiro a sair foi o sentinela senhor da guerra, Tiago Black Eagle, que tinha acasalado com a nova Rainha Fae das Trevas, Niniane Lorelle. Então Dragos perdeu seu primeiro sentinela, Rune Ainissesthai, que havia acasalado com a Feiticeira Vampira Carling Severa. Dragos e Rune se separaram de uma forma difícil, e Dragos ainda se recusava a falar sobre isso. Ele havia mudado duas pessoas para posições de Sentinela como um paliativo temporário, mas agora ele tinha que passar pelo processo da criação de novos sentinelas pros lugares definitivos.

Acima de tudo isso, havia o amorfo Algo Deaky Louco que pairava no horizonte, a voz estranha que Dragos tinha ouvido falar através de uma profecia improvisada dada pela Oráculo de Louisville, Grace Andreas. A Oráculo e sua família desde então se mudaram para Miami, onde Pia e Dragos tinham viajado para se encontrar com ela em uma consulta no último outono. Infelizmente, Grace não pôde acrescentar muito à visão original, pois, como ela disse, profecias específicas não se repetem.

Grace ofereceu-lhes um conselho, enquanto estavam sentados à mesa da cozinha e os dois filhos jovens brincavam do lado de fora de todas as coisas, com um grande Djinn, indulgente e de boa aparência. — A pessoa ou o poder por trás da voz da visão ou já está em suas vidas, ou vai estar, — disse Grace a Pia e Dragos. — Não deixe que o conhecimento enfraqueça vocês. Não há nenhum ponto em tentar evitá-lo, porque as ações que você toma pode realmente fazer com que você entre em contato com ele mais cedo do que seria de outra forma. Aja a partir de seus pontos fortes, e vivam suas vidas em um estado de prontidão. Você teve sorte. A você foi dado um aviso. A maioria das pessoas não consegue isso.

A memória dessa conversa rolou pela mente de Pia quando ela saiu da tenda do banheiro e lavou as mãos. Ela também pensou em todas as outras questões, juntamente com o estresse adicional de ter apenas deixado seu companheiro. O antagonismo de Eva nem deveria estar na lista dos desafios que teve de enfrentar.

Os psicopatas eram um grupo bem treinado. Eles tinham uma ordem interna fortemente definida, ela ainda não tinha manobrado um, e estavam reforçados pelo grupo de cinco caninos. Cada um seria altamente opinativo e gostaria de fazer a sua própria mente sobre Pia, mas nenhum deles iria contra a sua alfa, e, sem dúvida, vários deles dariam sua sugestão de como o relacionamento de Eva e Pia se desenvolveu. Agora Pia era apenas uma chata, estranha que não

gostava de ter guarda-costas. Ela tinha que mudar isso e estabelecer uma relação de trabalho diferente com eles agora, antes que a falta de respeito de Eva se tornasse muito arraigada.

As outras duas mulheres tinham tomado vantagem de usar as instalações também, primeiro Andrea, depois Eva, enquanto uma ficou de guarda na porta.

Pia secou as mãos deliberadamente, depois virou. Andrea guardava a porta. Pia encontrou o olhar da outra mulher. E disse: — Saia daqui.

As sobrancelhas loiras de Andrea rosaram. Ela olhou para a tenda do banheiro fechada, que abria. Eva saiu, todo o seu corpo magnífico fluindo como reluzente óleo negro.

Pia disse a Andrea: — Resposta errada.

Eva sacudiu o queixo. — Vá em frente.

Andrea abriu a porta e saiu sem dizer uma palavra.

Pia foi até a porta e abriu a fechadura. O *snick*⁵ soou alto no silêncio do banheiro. Não manteria alguém lá fora que estivesse determinado a entrar, é claro, mas era uma forte barreira simbólica e o som iria dizer a qualquer afiado, ouvido atento de wyr para ficar de fora do que aconteceria em seguida.

Ela virou-se, recostou-se contra a porta e encontrou o olhar irônico de Eva.

Pia disse: — Eu pensei brevemente sobre apenas chutar a sua bunda, mas teríamos que levar isso para fora e eu não me sinto como ficando molhada e lamacenta. Além disso, você não vale a pena.

O divertimento cortou através da corajosa Eva, e seus olhos

⁵ Som projetado pela fechadura.

negros brilharam.

— Você está redondamente enganada se acha que poderia me levar, princesa.

Pia não sorriu, e seu olhar permaneceu no mesmo nível.

— Eu posso levar os grifos — disse ela. O rosto de Eva congelou. — Nos últimos sete meses, estive discutindo com Aryal quase que diariamente. Com a harpia, é mais parecido com cinquenta por cento, desde que ela não puxa seus socos. Ela não dá a mínima se eu sou uma mulher ou companheira de Dragos. Se alguma coisa faz seu hit mais difícil, é porque ela não gosta muito de mim. Então, diga-me, Eva. Eu posso levá-la?

Ok, então estava blefando um pouco. A outra mulher era um soldado treinado e versado em combate, táticas de combate e armamento da forma que Pia nunca seria. Se elas estivessem na natureza e envolvidas em guerra de guerrilhas, Pia tinha certeza de que, se ela não conseguisse fugir de um confronto, Eva poderia limpar o chão da floresta com ela. Mas eles não estavam em estado selvagem. Em uma esteira de treinamento ou no estacionamento de um McDonald, Pia não tinha dúvida de que ela poderia levar a outra mulher. Essa foi a certeza que ela deixou descansar em seu olhar.

— Você tem duas opções, — disse Pia. — Você pode mudar sua atitude completamente agora, sem segundas chances, ou você pode me dar as chaves do carro e fazer o seu próprio caminho de volta para Nova York, porque eu não vou aturar sua merda. Isso está puxando minha mente do que eu preciso para estar pensando, e não só isso, é antiprofissional, de nós duas. Nós não temos que ser namoradas. Não temos de gostar uns dos outros. Acredite em mim, eu estou muito acostumada com isso agora. Mas se você escolher ficar, você tem que entrar em acordo com o fato de que, para qualquer coisa que não envolva uma situação de combate, você não é o alfa neste grupo. Eu

sou. Se estamos sempre diante de uma luta em que você é a especialista claro, isso é uma história diferente, mas até então, você faz o que eu digo.

Ela observou como a fúria e o instinto guerreavam no rosto de Eva. A outra mulher era dominante, e ela viveu uma vida violenta. O lado Wyr dela estaria muito mais perto da superfície do que estava para os outros. Seria difícil dar o seu estado alpha, sem uma luta, especialmente para alguém que era um herbívoro, sem bando. Se ambos eram puramente animais, Eva tentaria caçar Pia para o almoço.

Claro os Wyr eram muito mais do que apenas a sua natureza animal, mas ainda assim, algumas coisas sangravam através de maneiras sutis e não tão sutis. O predador Wyr muitas vezes tinha uma atitude condescendente para com os herbívoros mais pacíficos. Normalmente, essa dinâmica não era nada mais do que uma irritação social, mas nesta situação, adicionou mais tensão.

Mas ela não gostaria de estar na pele de Eva, se Eva escolhesse voltar para Nova York. Sem dúvida foi o fator decisivo na resposta de Eva, junto com o fato de que a outra mulher nunca iria abandonar o grupo. Eva disse inexpressivamente: — Entendi. Para esta viagem, você é alfa. Terminamos?

Pia amargamente cutucou o lábio inferior, quando ela observou a formulação específica de Eva.

— Não — ela disse. — Eu não terminei. — E levantou a voz um pouco para o benefício de quem estava ouvindo do outro lado da porta, que por essa altura, ela contava, que fossem todos os outros. — Não há dúvida que todos queriam ficar e assistir os jogos esta semana, e ver quem ganha as posições de sentinela. E eu entendo que você está irritada, mas as pessoas precisam mudar sua atitude sobre esta atribuição. Eu não acho que você percebe o quão importante esta viagem é, ou qual é a honra que lhe foi dada.

— Sabemos que você é especial, sendo a companheira de Dragos e tudo. — disse Eva.

— Não, idiota. — ela retrucou. Ela poderia ter que levar Eva para fora do estacionamento e chutar a bunda dela, afinal, pelo que a outra mulher disse: Pia não tinha certeza de que Eva poderia realmente dar a ela o seu estado alpha, mesmo que tentasse honestamente. — Nós não estamos em algum tipo de passeio a lazer ou viagem de compras, e eu não estou indo só para tomar chá e biscoitos e ir às compras com Beluviel. Nós estamos indo para tentar corrigir um dos maiores problemas que o Domínio Wyr tem agora, reparar os tratados e melhorar a nossa relação com o Domínio Elfo. É algo que Dragos não pode fazer, já que ele é o único que rompeu os tratados, para começar. Os Elfos têm ameaçado a guerra, se ele entrar em seu domínio sem a permissão de novo, e, além disso, ele tem que resolver a questão dos sentinelas, o que significa que tem que ficar em Nova York para presidir os Jogos.

Ela poderia dizer quando Eva parou tempo suficiente para realmente começar a pensar, e então a mudança aconteceu. De repente, sua viagem ao sul já não era um emprego de babá indesejável para uma companheira impopular, mas tornou-se muito mais.

Ela continuou, mais calma: — O resultado da nossa viagem é importante para muita gente, Eva. Eu não vou arriscar falhar porque você e seus idiotas não sabem como controlar seu Snark⁶, ou receber ordens de alguém que não é do bando e nem é militar. Entendo que a sua atribuição mais comum envolve a resolução de problemas que são mais do tipo apontar-e-disparar. Se você não pode lidar com isso, digamos assim, vamos virar agora e ir para casa, e eu vou começar de novo com outra equipe que possa.

— Ok. — Eva disse depois de um momento relaxante de sua

⁶ Monstro fictício criado por Lewis Carrol.

postura rígida. — Disseram-me que estaríamos nos reunidos com Beluviel e, possivelmente, com o Senhor Supremo, mas não nos foi dado detalhes além de nossa missão objetiva de viajar com você e mantê-la segura.

— Bem, eu sou especial e tudo mais, sendo a companheira de Dragos. — Pia disse secamente. Eva bufou, uma exalação quase silenciosa que soou quase divertida. — E, a propósito, não estamos tomando um voo por causa de Dragos pensei que teria mais capacidade de sobrevivência no solo. Incidências envolvendo aviões tendem a ter altas taxas de mortalidade. — Além disso, apenas um em seu grupo tinha uma forma Wyr com asas, o que parecia incomodar Dragos um pouco. Ele não podia imaginar voando alto no céu sem ter a capacidade de saltar de um avião e voar, se fosse preciso. — Não — ela acrescentou, — que eu pretenda explicar cada pequena decisão a você no futuro.

— Tudo bem. — disse Eva com uma carranca, evidentemente, não gostando do som disso. Então sua expressão mudou. — Eu gostaria de pedir-lhe apenas uma coisa, apesar de tudo.

Pia estudou a outra mulher. Ela faria mais de um aliado com Eva por meio de cooperação dela. Talvez isso pudesse ser um golpe de Estado, afinal. Elas poderiam nunca passar a gostar uma da outra, mas conseguir uma parceria antes de chegarem à Carolina do Sul seria bom o suficiente para ela. Então disse: — Atire.

Eva passou o olhar negro pra baixo do corpo de Pia quando ela chupou um dente. Finalmente, ela olhou para cima e encontrou o olhar de Pia. — Você ainda está grávida?

As sobrancelhas de Pia rosaram. Ela não tinha percebido que as pessoas estavam começando a fofocar sobre isso também.

— Você não pode dizer pelo meu perfume?

— Você tem um cheiro estranho — disse Eva. — Nenhum de nós cheirou nada parecido antes, e não sabemos o que fazer com o odor.

Seu rosto se contorceu em uma careta. Justo. Ela fez um sinal com os dedos e disse: — Venha aqui.

Com os olhos brilhantes de curiosidade, Eva deu um passo adiante. Pia pegou a mão dela, e Eva permitiu a ela levá-la. Pia achatou a palma de Eva sobre a pequena protuberância de seu estômago e esperou. Ela observou o rosto de Eva se transformar em admiração.

O feitiço de amortecimento que Pia usou para camuflar a luminescência natural da sua pele também parecia mascarar a presença do amendoim aos outros, pelo menos a partir de uma distância. A gravidez não permanecia escondida quando alguém realmente entrava em contato com o corpo de Pia. Mesmo que o amendoim ainda fosse muito pequeno para 28 semanas, o barulho abafado de energia em sua cintura era inconfundível, mesmo para alguém que não era médico.

Maravilha arredondou os olhos de Eva.

— Puta merda — ela sussurrou.

Pia esfregou os olhos com o polegar e o indicador. — Sim. Santo, por assim dizer, merda.

— Estou confusa — Eva disse, franzindo a testa. — Não parece muito grande, mas ele está com uma pancada e tanto.

— Eu estou perto das 28 semanas. — Pia disse a ela. Ela podia ver Eva fazendo a matemática.

A carranca de Eva se aprofundou. — Não deveria ser maior?

— Ninguém sabe. — Pia disse com um suspiro cansado. — O médico diz que ele é bastante saudável, e isso é tudo que importa. Com

base em seu desenvolvimento atual, ela está estimando um período de gestação entre 730 e 750 dias. — Ela assistiu a outra mulher fazer as contas novamente.

Eva empalideceu. — Você vai ficar grávida durante dois anos.

— Parece provável. — disse Pia entre os dentes. — Você sabia que os elefantes têm um período de gestação de 22 meses? Aparentemente bebês de dragões podem ser mais complicados. E antes que você pense em perguntar, não, eu não estou colocando um ovo para que ele possa gestar o resto do caminho por fora do meu corpo. Não, não tive essa sorte. Esse bebê vai ser um parto ao vivo.

De algum modo.

Eva olhou para ela com horror mal disfarçado. — Será que ele não tem... garras? E não minúsculos e fofinhos, filhotes?

— Estamos um pouco preocupados com isso, — disse Pia severamente. — Que ele ainda não tenha mostrado qualquer sinal de sua forma humana. — Alguns bebês wyr nascem em sua forma animal, e outros nasceram em forma humana. Outros, ainda, se eles já não estiveram na mesma forma como sua mãe, metamorfo enquanto no útero, apesar de que era mais raro. — O médico quer planejar uma cesárea.

— Eu vejo. — Eva retirou a mão e deu um passo para trás.

Eles haviam despertado o bebê. Pia sentiu uma presença invisível estabilizar em torno de seu pescoço e ombros, uma, feroz inocência amorosa brilhante. Era uma versão da vigília do que ela sonhava com tanta frequência nos dias de hoje, o amendoim drapejando seu gracioso corpo branco e delicado ao seu redor, suas asas longas e transparentes colocadas perto de seu corpo. Ninguém mais além ela podia sentir quando ele fazia isso, nem mesmo Dragos podia. Ela colocou a mão na base de seu pescoço com um sorriso privado de pequeno porte.

— Acho que é melhor levá-lo a Charleston, — disse Eva. — Você tem um trabalho a fazer.

— Eu acho que seria melhor. — disse Pia.

— Eu só quero saber mais uma coisa. — disse Eva.

Pia virou-se para abrir a porta do banheiro. — O que seria?

Eva colocou a mão na porta e segurou-a fechada, enquanto ela encontrou o olhar de Pia incisivamente: — Diga-me que podemos mudar as estações de rádio agora.

Pia reprimiu uma risada. — Sim, por favor. Vamos sair do elevador.

Eva tomou conta da maçaneta e puxou a porta aberta. Os outros cinco de seu grupo estavam pendurados no corredor, parecendo pensativos, seus braços com pilhas altas de sacos de comida e de bebidas. Johnny já estava comendo um sanduíche.

Chegar a um entendimento com Eva foi um obstáculo a menos. Agora tudo que Pia queria fazer era chegar a sua propriedade alugada e se preparar para a noite. Ela não estaria reunida com todos os elfos até o dia seguinte.

Ela não podia esperar anoitecer. Ela só esperava que não estivesse tão animada que não conseguisse dormir, porque isso a sério estragaria tudo.

DOIS

Depois de ver o minicortejo de Pia, Dragos voou de volta para a cidade.

Ele perdeu sua ferocidade já, a dor tão intensa que doía o peito. Cada golpe de asa que o levava para mais longe dela o fazia sentir-se mal pra caramba. Eles não haviam se separado desde que eles haviam se unido e acoplado em maio passado.

O Wyr poderia sobreviver a separações de seus companheiros, às vezes durante anos, se necessário, mas sempre sentiam como uma privação. Ele quase a chamou de volta para ele, uma meia dúzia de vezes. Apenas o pensamento de sua missão compartilhada o manteve em silêncio, embora suas enormes mandíbulas doessem de quão duro ele as apertou.

Quando chegou a Manhattan, foi em espiral para baixo através do ar gelado para pousar em uma grande, isolada, área em um estacionamento do Pensilvânia Plaza. Depois que ele brilhou em um metamorfosear, soltou o feitiço de disfarce e caminhou em direção à entrada principal do maciço, e redondo edifício Madison Square Garden.

Ele olhou para cima quando se aproximou. A bandeira tinha subido semanas antes. Eram vários andares de altura e muito simples. Dizia *JOGOS DOS SENTINELAS*, com as datas para esta semana lá em baixo, junto com o gráfico simples de um gigantesco dragão vermelho galopante.

Isso faria.

Os seis mil por três mil metros quadrados de área de altura, área para 19.500 assentos e tinha a mais recente tecnologia de multimídia,

com telões para mostrar aos espectadores em close-up os detalhes do que ocorreria lá embaixo. A arena tinha sofrido remodelações ao longo dos últimos meses, pesadamente subsidiado pela Cuelebre Enterprises, até e incluindo a Cuelebre Enterprises Executive Suite, que se empoleirou acima do resto da arena como um ninho.

Todos os ingressos para a semana dos Jogos se foram a muito tempo. Os bilhetes eram para vagas de quatro horas e eram de graça em uma base de, os primeiros a chegar/primeiros a se apresentar, aplicado a qualquer Wyr ou residente do Estado de Nova York. Os primeiros a ir estavam no último dia, quando as rodadas finais das competições aconteceriam e ele iria nomear seus próximos sete sentinelas. Uma quantidade limitada de assentos e suites também haviam sido disponibilizadas, por um preço exorbitante, para qualquer um das outras raças que estivessem dispostos a pagar.

E todos eles estavam dispostos a pagar. Dignitários de todas as outras raças Elder, juntamente com muitas nacionalidades humanas, estariam assistindo.

As pessoas iriam assistir aos jogos por uma variedade de razões. Alguns poderiam estar avaliando a força do domínio Wyr e fazendo anotações das personalidades envolvidas. A semana iria mostrar muitos talentos, por isso, sem dúvida alguma, inclusive a Cuelebre Enterprises, estaria caçando-cabeças para uma seleção de oportunidades de que estavam fora das posições de sentinela.

Além disso, muitos Wyr ganhariam uma sensação de segurança de saber que seu domínio manteve-se forte e capaz de lidar com qualquer ameaça. Outros ainda iriam assistir pelo esporte no sangue, que era bárbaro, é claro, mas Dragos nunca tinha feito nenhum osso sobre o fato de que os jogos em si eram bárbaros. Eles deveriam ser. Membros da PETA⁷ estavam completamente indignados e totalmente

⁷ Organização não governamental de defesa dos animais : People for the Ethical Treatment of Animals.

confusos.

O evento de uma semana também será televisionado no pay-per-view a cabo em todo o mundo, o que ajudaria a custear parte do enorme gasto, mas o resultado final era que os jogos ainda continuavam sendo o único projeto mais caro que ele havia patrocinado pessoalmente em gerações.

Neste caso, o lucro não era o ponto. Este era o controle, um calculado, display generoso de riqueza e de um exercício de matéria e força brutal.

Assim como os humanos tiveram diversos países espalhados por todo o mundo, todas as outras raças Elder tinham diferentes domínios no território continental dos Estados Unidos, na Europa, Ásia, África e outros lugares.

Todos, exceto os Wyr. Os Wyr tinham diferentes comunidades, como as gárgulas no norte da Escócia, os lobos da Grande Steppe, no sudoeste da Rússia, as gazelas das planícies africanas e a misteriosa, kraken antiga do Atlântico Norte, que raramente interagiam com outras pessoas ou vinham a terra.

Mas só havia um Domínio Wyr, um governante Wyr.

Cuelebre, a Grande Besta.

E só houve um evento como este nos últimos mil anos. Que tinha sido os primeiros Jogos dos Sentinelas, quando seus sete originais tinham lutado seu caminho para suas posições atuais. Então, ele tinha recrutado o mais poderoso dos Wyr de todo o mundo. Eles haviam se reunido para estabelecer quem era o mais forte entre eles, e eles lutaram para ter a chance de governar ao seu lado.

Ele estava trabalhando em direção a esse ponto, uma vez que Tiago e Rune tinham deixado suas posições no verão passado. Desta

vez, o recrutamento em todo o mundo e esforço de triagem foi realizada eletronicamente. Avisos tinham saído, e formulários de candidatura ao emprego tinham sido publicados, e toda uma equipe de recrutadores e pessoal de RH passaram os últimos meses na triagem e verificação de referências para todos os candidatos.

Eles haviam chegado a uma pequena lista de 448 concorrentes, e a maioria das pessoas eram predadores Wyr. Havia qualquer número de leões, é claro, e várias gárgulas. Dragos gostava das gárgulas. Eram comunidades inclinadas, e quando eles mudaram em sua forma Wyr, sua pedra como a superfície era quase impossível penetrar em combate corpo-a-corpo.

Não foi um dos dois outros Thunderbirds conhecidos na existência além de Tiago, um choque de harpias, e um muito interessante, indivíduo raro que era mestiço correndo, mas cujo lado Wyr era forte o suficiente para que ele pudesse mudar de forma. O mais interessante de tudo para Dragos, é que havia um raro pegasus. Enquanto imortais poderosos, como os herbívoros pégasos eram criaturas pacíficas, e era incomum para um buscar uma posição tão pública, potencialmente violenta.

Sentinelas predadores eram feitos por um grupo beligerante, fato que ficou claro para ele quando Pia, com sua visão mais pacífica, começou a sentar-se em conferências e expressar suas opiniões. Pode não ser uma coisa ruim ter um pegasus como sentinela, contanto que ele pudesse estabelecer sua habilidade em combate físico. Se ele não pudesse lutar não valeria nada, não havia nenhum ponto. O Pegasus poderia ir empurrar alguns lápis em uma posição burocrática em algum lugar. Aqui? Era chamado de selvagem, baby.

A lista de participantes também incluiu todos os seus cinco sentinelas atuais, que tinham que participar dos Jogos para provar que eles ainda eram os mais fortes e melhores, porque, enquanto o Domínio Wyr adotou a tecnologia moderna, os conceitos e princípios jurídicos,

em seu coração era ainda um sistema feudal. Tinham de ser, seus sentinelas precisavam ser os mais fortes e mais capazes de derrubar qualquer outro Wyr que pudesse ser desonesto, e eles também tinham de ser capazes de conduzir uma defesa de classe mundial contra quaisquer agressores potenciais.

Pode nem sempre condizer com o direito, mas fez fornecer uma forte segurança em um mundo incerto, muitas vezes brutal.

Ainda assim, a participação dos cinco sentinelas era provavelmente apenas uma formalidade. Provavelmente. A única condição que Dragos tinha feito era lutar contra outros concorrentes, porque o ponto de sua inclusão não era descobrir qual deles era o mais forte contra o outro. A verdadeira questão era: eles eram mais fortes do que qualquer outra pessoa?

Todo mundo estava na beirada, e mais os ânimos do que apenas havia queimado sua frequência ao longo das últimas semanas. Crews estava trabalhando durante a noite para colocar os últimos retoques na arena de combate. Era uma área simples, um enorme espaço isolado com um chão coberto de areia. A areia poderia ser retirada entre as séries para se livrar do sangue.

Porque haveria sangue.

Com toda a papelada e formalidades fora do caminho, os Jogos dos Sentinelas tinha apenas um objetivo: bater o seu adversário por qualquer meio possível. Uma luta, de Wyr para Wyr. Sem armas, sem segundas chances, sem tabus.

Havia apenas uma regra: não matar ninguém.

Pelo menos não de propósito.

• • •

Ninguém queria falar com Dragos nestes dias. Não havia dúvida

de que tinha algo a ver com ele estar com pavio tão curto. Corria o risco de morder a cabeça de alguém, se olhasse para ele engraçado. Isso não estava dando a ele amigos.

O que estava tudo bem pra Dragos. Ele não precisava de amigos, e ele não queria falar com ninguém, de qualquer maneira. Ele provavelmente suportaria não falar com ninguém pelo período de duração da distante viagem de Pia.

Sim, isso poderia salvar vidas e manter alianças inter-dominíos. Infelizmente, essa estratégia não estava em sua agenda para o futuro próximo.

Cerca de vinte mil torcedores no local, juntamente com inúmeros funcionários e seguranças, uma equipe de médicos de prontidão para a semana, os 448 competidores, um bando de dignitários variados, alguns grupos de protestos e um monte de imprensa.

Sempre que seus cinco sentinelas atuais não estavam competindo, eles estariam trabalhando com divisões Wyr do NYPD⁸ para manter uma vigilância extraforte em toda a cidade. Esta semana seria particularmente difícil para eles, pois não teriam praticamente nenhum tempo de inatividade entre os rounds na arena, além daquele que eles poderiam precisar para se curar fisicamente de alguma lesão. Eles estavam todos tomando os rigores da semana, como o seu próprio desafio pessoal para se destacar.

Linhas desciam a rua. Ele estava tomando um tempo para conhecer todas as pessoas. Enquanto Dragos gostava de se colocar em um show, ele realmente odiava multidões, mesmo quando ele foi o único que instigou o encontro. Ele cerrou os punhos e manteve uma espera severa em seu temperamento, virando o rosto quando alguém apontava uma câmera para ele.

⁸ New York City Police Department. (Departamento de Polícia da cidade de Nova Iorque)

A nova chefe de RP⁹ da Cuelebre Enterprises, Talia Aguilar, já estava no local e conversando com várias equipes de câmeras no lobby principal. Talia era uma Selkie, uma Wyr selo, com um corpo sinuoso arredondado, pele dourada, cabelos castanhos e olhos grandes, expressivos que a câmera amava. Ela fazia parte do pessoal da Tricks quando Tricks era Chefe de RP.

No verão passado Pia mesma tinha recomendado Talia para a posição, depois de ter considerado brevemente se ela não queria ou até mesmo poderia fazer o trabalho.

— Por que ela? — Dragos tinha perguntado.

— Porque não só Talia é qualificada, ela é enlouquecedoramente adoravelmente. — Pia disse ele. — Você já notou? As pessoas caem sobre si mesmas para fazer as coisas para ela. Eles abrem as portas para ela e merda ela nunca diz nada. E Dragos, tanto quanto eu te amo tenho que dizer, você precisa de alguém que é realmente adorável nessa posição.

— Você é adorável. — disse ele.

— Sério? Aw. — O prazer a amaciou. E ela lhe deu um sorriso cremoso. — Eu não sou, você sabe. Mas, aw!

— Por que você não deve tomar a posição? — ele perguntou, curioso para saber o seu raciocínio.

— Por um lado, eu não sou qualificada. — disse ela.

— Então? — Ele não se importava se Pia não era qualificada. Neste caso, ele estava totalmente preparado para atuar num nepotismo descarado. Ela iria aprender o trabalho a tempo, se ela quisesse, entretanto, ela não iria estragar muito.

Pia se esparramou sobre seu corpo, a cabeça em seu peito. Ela

⁹ RP = Relações Públicas

gostava de desenhar círculos de luz em torno de seus mamilos com os dedos macios, suaves, enquanto eles conversavam. Isso o deixava absolutamente louco. Além disso, tinham acabado de fazer amor. Naquele momento ele estava inclinado a dar-lhe qualquer coisa que ela quisesse. Ele via muita graça ao notar que ela não parecia estar ciente desse fato.

— Por outro lado, você tem pessoas na equipe que realmente são qualificados e merecem a promoção, como Talia. — disse a ele.

Ele beijou sua testa, quase fechando os olhos enquanto inalava seu belo perfume. Quando estavam íntimos, ele sempre insistia em tirar o feitiço de camuflagem que escondia sua natureza cheia de ninguém. Sua luminescência perolada filtrava através de seus cílios escuros e acendia todos os cantos escuros dentro dele.

Ele disse: — Eu ainda estou no 'e dai?', da parte desta conversa.

Ela bocejou e disse-lhe: — Em terceiro lugar, eu acredito que é um grande erro tomar qualquer posição que me faria sua empregada. Você só vai pensar que lhe dá muito mais direito de passar por cima de mim.

Ele sussurrou com voz rouca: — É isso que eu faço quando estou em cima de você?

Sua risada gutural era quase inaudível. Ele trouxe para o primeiro plano de sua mente febril, imagens do que tinham acabado de fazer juntos. O que ele tinha feito com ela. O que ele faria com ela, novamente em breve.

— Sério, — ela disse. — Eu posso ser sua amante e sua companheira.

— Isso não é tudo o que você é. — Ele recolheu a mão esquerda e beijou-lhe os dedos, onde o diamante no anel que ele lhe dera reunia

toda a luz no quarto e atirava-a para fora em um spray de brilhos do arco-íris. — Você vai ser minha esposa também, assim que tiver tempo para fazer isso direito.

Ela fez uma pausa, e então disse: — Ok, estou um pouco intimidada com o que você quer dizer quando diz 'fazer isso direito', e serei sua esposa, em algum momento, mas a questão real que estou tentando dizer é que não tenho ideia de como é ser a sua parceira. Eu acho que o trabalho é o caminho errado para a gente ir.

— Muito bem. — disse ele. E tinha sido isso.

Agora, ele atravessava o espaço lotado da arena, e Talia registrava sua presença com um rápido olhar sorridente, mas ela nunca parou de falar com os repórteres na frente dela, e ele manteve sua distância. A selkie¹⁰ estava bem, ele supunha, enquanto manobrou por entre a multidão até os elevadores. Havia apenas um grande problema com ela: ela estava morrendo de medo dele.

Embora isso pudesse ser uma reação razoável para ele, seu medo saturava o cheiro dela quando estavam próximos um do outro. Ele não conhecia um único Wyr que iria acreditar em qualquer coisa que ela tinha a dizer quando estava naquele estado, então no momento eles estavam limitados a aparições na televisão juntos, e Dragos quase nunca fazia aparições na televisão.

Além disso, havia outra consequência infeliz. Seu medo o deixava louco. Não era um homem tolerante, no melhor dos tempos, sentia-se à vontade para bater sua cabeça com cabeça sempre que estava na mesma sala. Uma pobre dinâmica de trabalho.

Quando chegou à suite da Cuelebre Enterprises Executive, ele examinou-a com satisfação. Ela tinha sido perfeitamente personalizada

¹⁰ Selkies são criaturas mitológicas encontradas no folclore das Ilhas Faroé, Islândia, Irlanda e Escócia. A palavra deriva do escocês primitivo selich, são seres semelhantes a sereias com corpo metade foca. Os selkies são ditos viverem como focas no mar, mas mudam a sua pele para se tornar humanos na terra.

para as suas necessidades específicas.

O interior não teria ninguém de surpresa fora de seu círculo íntimo. A maioria das suites na Arena foi projetada para alta-qualidade de entretenimento, pessoalmente ou para clientes empresariais. As Epresas Cuelebre assumira a nova “supersuite” da arena que tinha a capacidade de entreter até trezentas pessoas, com confortável mobiliário de estilo salão, decoração elegante, cozinhas, bares e lareiras completas.

Para o longo uso de Dragos, no entanto, a supersuite atualmente estava mobiliada como um escritório de trabalho móvel, com sistemas portáteis seguros que tinham sido pessoalmente arrumados por seus assistentes, mesas de escritório e cadeiras e uma área de estar perto das janelas. Ele estava totalmente conectado, com internet de alta velocidade, telefones e fax, impressora e digitalizadora. Depois de vários meses de trabalho árduo e negociações, estavam finalmente nos estágios finais de alguns negócios críticos. O escritório permitiria a Dragos manter presença nos Jogos sem perder uma semana cheia de trabalho que ele não poderia se dar ao luxo de perder.

Um de seus assistentes, Kristoff, já estava presente e duro no trabalho, falando em seu telefone enquanto digitava em seu teclado. Não importa quão bem Kristoff se vestia, ele sempre parecia ser um pouco desgrenhado e trôpego. Kristoff era um Wyr ursine que tinha o desarrumado comportamento retraído disfarçado, uma sagacidade afiada do tipo de disposição resistente necessária para contornar Dragos em uma base diária. Não só isso, Kris era um MBA educado em Harvard que prosperou em manobras corporativas agressivas. Dragos lhe pagava bem por essas características.

Acenando para Kris enquanto entrou, ele foi imediatamente para a janela olhar a arena. A areia no chão do combate foi preservada, todos os passos suavemente limpos.

A porta se abriu de repente. Dragos olhou por cima do ombro, com uma sobrancelha levantada. Uma de suas sentinelas explodiu na suite. O olhar furioso cinza da harpia Aryal fixou-se nele e ela invadiu em sua direção. Em sua forma humana, ela era uma mulher de dois metros de altura, compleição forte, com cabelos escuros que estavam emaranhados mais frequentemente do que não, e tinha uma estranha beleza magra que não tinha nada a ver com a dieta. Em forma Wyr da harpia, tanto o estranhamento como a beleza eram acentuadas.

Naturalmente seria Aryal que ousava invadir e ferver em torno dele naquele dia. A pintinha era louca, mas sem dúvida que era axiomática¹¹. Todas as harpias eram.

Dragos voltou-se para a arena, que estava principalmente completa e ainda enchendo. Quinze minutos para a hora do show. Ele disse: — O que é isso?

— Eu só vi a lista final, e eu não pude acreditar nos meus olhos. — Aryal parou ao seu lado e olhou para ele. — Quentin é Caeravorn parte WYR?

— Sim.

— Como ele pode ser Wyr sem qualquer um de nós saber?

— Seu feitiço de amortecimento foi tão bom, Aryal. E os recrutadores o viram mudar. Se seu lado Wyr é forte o suficiente para ele mudar, ele é elegível para entrar nos Jogos.

— Ele é um criminoso maldito! — Ela estalou. — Você sabe que ele é!

— Eu dei-lhe seis meses para encerrar uma investigação sobre ele. — Dragos disse, — e você não foi capaz de encontrar qualquer coisa sobre ele. Suas qualificações e referências são impecáveis. A lei diz que

¹¹ Axiomático é algo evidente, inquestionável, incontestável.

pode competir. — Além disso, ele estava extremamente interessado nos possíveis quais motivos Caeravorn poderia ter para competir. Esses motivos apareceriam eventualmente, se a Caeravorn fosse dado tempo suficiente. E corda.

— Dane-se a lei. — ela gritou. — Você é a lei. Você pode desqualificá-lo, pelo amor de Deus, ou não vai fazer isso porque ele é o ex-chefe de Pia e amigo especial?

Ele girou para olhá-la com um olhar derretido e frio no rosto. E rosnou: — Eu criei essa lei, e vou cumpri-la. Assim como todos os outros Wyr no meu domínio. E assim vai ser, ou eu vou levá-la até mim agora, tão forte que você vai precisar de muito mais do que uma semana para se curar.

Eles olharam um para o outro. Os punhos de Aryal estavam cerrados, os músculos de sua mandíbula pulando com a tensão furiosa. Se Dragos a colocasse fora de combate, ela não seria capaz de lutar, o que a desqualificaria a partir dos Jogos, e isso significava que ela não seria considerada como uma das sete finalistas.

Dragos esperou uma batida de pulso. E disse baixinho: — Agora, se você acabou, dê o fora da minha frente.

Aryal pairava à beira de um momento mais do que qualquer outra criatura viva teria ousado. Sua marca particular de insanidade incluía um tipo louco de coragem, ele daria a ela.

Dragos inclinou a cabeça. Ele flexionou a mão.

Seu olhar caiu. Parecia que ela estava prestes a explodir, mas ela segurou seu silêncio quando se virou e saiu da suíte.

Não era uma coisa ruim forçá-la a enfrentar seu próprio temperamento imprudente sem Grym voltar para puxá-la de volta da beira do abismo. Os dois sentinelas haviam desenvolvido um tipo

estranho de relacionamento, uma amizade assexuada onde Grym tomou sobre si mesmo transportar de volta Aryal de qualquer problema que tenha a sua natureza tempestuosa. Mas Grym não estaria lá para ela nos Jogos.

No final, a arena era como enfrentar o dragão, era cada um por si mesmo.

— Senhor, está na hora. — Kristoff disse baixinho atrás dele.

Ele se mexeu. — Diga-lhes que estou no meu caminho.

Ele desceu o elevador e com a segurança, com a entrada do túnel para o andar principal da arena. O gerente dos jogos era um Wyr lobo cinzento chamado Sebastian Ortiz, aposentado do exército. Como lobos mais cinza, o cabelo de Ortiz tinha virado sal e pimenta quando ele tinha envelhecido. Ele tinha um rosto enrugado, os olhos amarelos e afiados, e um corpo duro magro que disse que o velho lobo ainda podia ser perigoso. Ortiz e Talia estavam esperando por ele dentro da entrada do túnel, junto com uns poucos seguranças Wyr.

Todos os participantes já estavam alinhados ao longo do piso da arena. Talia entregou a Dragos um microfone. Ele acenou para ela, fez um gesto para Ortiz e entrou na arena, enquanto o gerente dos jogos o seguia.

Quando ele atravessou o chão, fazendo com que as primeiras faixas na intocada areia se revolvessem, a multidão gritou. O som cresceu até que ele tocou em seus ouvidos. Em algum lugar um ritmo começou. Ele varreu a arena, transformando-se em um canto: — Dragos-Dragos-Dragos — E: — Wyr-Wyr-Wyr.

Então Dragos sentiu o cheiro de um perfume de longe familiar, um único segmento de identidade em uma mistura de mais de vinte mil outros aromas, e foi tão inesperado, que o passo engatou. Quase imediatamente, ele controlou-se para seguir em frente até que se

encontrou no centro da arena. Ele girou, inalando profundamente quando olhou para a multidão. A quente chama branca de luzes não foi impedimento para o seu afiado olhar de ave de rapina que poderia detectar pequenas presas a mais de dois quilômetros de distância.

Ele tomou seu tempo quando procurou. O estrondo da multidão continuou por alguns minutos, em seguida, os gritos começaram a morrer ao longe. A antecipação pesado pressionava contra os seus sentidos.

Lá.

Sua visão se estreitou. Ele cerrou os dentes para morder de volta um rosnado.

No alto das arquibancadas, o ex-primeiro-sentinela Rune sentou-se calmamente com a sua companheira. Rune se inclinou para frente, com os cotovelos apoiados nos joelhos e o queixo apoiado nas mãos entrelaçadas, com uma expressão calma e séria. Sua companheira Carling recostou-se na cadeira, também observando com uma expressão séria, uma mão apoiada nas costas de Rune.

Rune e Dragos não tinham se falado privadamente desde uma conversa de telefone celular malfadada há seis meses, quando se separaram tragicamente. Eles não se viam desde um confronto pela manhã bem cedo em um prado logo depois.

Dragos ouviu atualizações, é claro. Ele sabia que a quarentena de Carling tinha terminado com sucesso, e que Rune e Carling tinham se estabelecido em Miami. Ele também sabia que uma linha de mentes brilhantes e talentos começaram a se reunir na Florida. O oráculo que já tinha vivido em Louisville, uma brilhante medusa, que era uma pesquisadora da área médica, uma mente afiada legal de um dos principais escritórios de advocacia em San Francisco, junto com outros talentos, o suficiente para que o desconcerto que estava começando ondulasse através dos sete domínios. Dragos também sabia que os

outros sentinelas mantinham contato com Rune, e ele não os proibia.

Ele não tinha proibido Rune ou Carling de entrar no domínio Wyr, então ele não deveria ter ficado surpreso que eles fossem participar dos Jogos dos Sentinelas.

Um estranho, nó emaranhado de emoções tomou conta dele. Ele sentiu o desejo de mudar de forma e de atacar, juntamente com algo mais pesado, algo como tristeza ou arrependimento.

Ou talvez fosse o peso de todos os anos que eles haviam trabalhado juntos em parceria, anos em que tinham voado tornando-se séculos. Eles haviam feito tanta coisa juntos. Por muito tempo as suas diferentes naturezas e talentos haviam apresentado outro ser tão bem que Dragos tinha dito uma vez a Rune que ele era seu melhor amigo.

Ou talvez fosse o peso das palavras que haviam deixado por dizer. Palavras como “Lamento” e “como você está.” E “você deveria ter dito alguma merda mais cedo”.

E, principalmente, “você deixou o domínio NOSSO TRABALHO, por uma mulher”.

E não qualquer mulher. A ex-rainha do domínio Nightkind, por um tempo conselheira do tribunal Elder, colega pensadora maquiavélica e ocasional aliada. A única mulher em todo o mundo que Dragos não confiava completamente como companheira de seu Primeiro sentinela.

O que significava que, mesmo se Rune quisesse, Dragos nunca o deixaria trabalhar como um de seus sentinelas novamente.

Todas essas palavras e mais estrangulavam em sua garganta apertada, porque se tivesse sido ele e Pia, ele teria feito a mesma coisa. Inquestionavelmente. Ele teria deixado qualquer um e qualquer coisa por ela, e ele ainda poderia ao longo dos desconhecidos anos de seu futuro. Por Pia andaria longe do que tinha acabado por ser a obra de

sua vida, o Domínio Wyr, se ele tivesse que fazer, e ele o faria sem hesitar um segundo ou um segundo olhar para trás.

Deuses droga.

Rune estava olhando para ele, com os olhos de leão constante.

Ele percebeu que havia esmagado o microfone do campo quando cerrou os punhos, e vinte mil pessoas haviam caído em silêncio.

Ele deu ao seu ex-primeiro um curto, e leve aceno de cabeça, e apesar da distância, ele sabia que o olhar afiado de Rune o teria pego. Rune devolveu o aceno de cabeça.

Em seguida, o Senhor dos Wyr voltou sua atenção para o seu povo em espera. Ele projetou a sua voz para que enchesse a arena. Sem discursos tinha escrito o que disse. Era polido, franco, direto ao ponto e televisionado.

— Há muito tempo atrás, eu fiz uma promessa. Eu disse que haveria lei neste domínio, e eu disse que seria justo. Eu disse que haveria proteção para aqueles de vocês que não poderiam se proteger. Como resultado, o Domínio Wyr continua sendo uma das mais fortes Raças Elder dos domínios do mundo, e os sentinelas são uma parte fundamental dessa promessa. Seis meses atrás coloquei a chamada, e Wyr de todo o mundo responderam. Cada candidato que vai lutar nessa arena foi escolhido para estar aqui, incluindo cada um dos meus atuais cinco sentinelas que já serviram tanto para vocês e para mim por um tempo muito longo. Eles poderiam ter aproveitado a oportunidade destes jogos e se apresentarem para se aposentar com honra. Nenhum deles escolheu fazer isso. Dos outros, nós examinamos cada candidato cuidadosamente até que apenas os Wyr mais qualificados fossem entrar nesta arena. Eles são inteligentes, experientes e capazes, e eu ficaria orgulhoso de ter algum deles ao meu lado. Mas nem todos eles vão. A única coisa que nos resta a descobrir é qual desses concorrentes são os sete mais fortes. Aqueles serão os Wyr que estarão ao meu lado

nesta sexta-feira. Eles vão manter a paz, defender a lei, proteger nossas fronteiras e tanto eles como eu vamos caçar alguém tolo o suficiente para tentar prejudicar os Wyr de qualquer forma. Isso continua a ser a minha promessa para vocês e para o resto do mundo. Hoje começamos com 448 competidores, os melhores e mais brilhantes dos Wyr. Cada um vai lutar, e se perder, estará fora, inclusive meus cinco atuais. Amanhã começamos com 224. Sexta-feira haverá catorze. Na sexta-feira à noite, o Domínio Wyr terá seus sete. Dessa forma, todo mundo vai saber, sem sombra de dúvida, que os mais fortes e os melhores Wyr mantêm seguro este domínio.

Então respirou fundo, enchendo os pulmões. E trouxe sua forma Wyr perto da superfície e o deixou brilhar como lava em seus olhos.

Com poder suficiente para abalar todo o edifício, o dragão soltou um rugido profundo: — Que comecem os jogos!

Tanto a multidão como os competidores subiram para seus pés e gritaram com ele. Ele saiu do chão, enquanto o gerente dos jogos assumiu. Foi um forte começo para a semana, um show de solidariedade Wyr com o mundo assistindo e sem dúvida ele fez um maldito final pra TV.

E, diabos, ele estava contente por ter acabado.

Porque ele não podia esperar anoitecer.

Pia melhor que seja capaz de conseguir dormir. Se ela não pudesse, seus planos estariam fodidos.

TRES

O resto da viagem até Charleston manteve mais desafios para Pia, depois que ela e os outros se amontoaram de volta nos SUVs. Apesar do feitiço antinausea que ela usava quase sempre, o cheiro concentrado de tanta carne gordurosa dos muitos sanduíches que os outros tinham encomendado no McDonald, combinado com a viagem no banco do passageiro, causou-lhe um encantamento miserável de náusea.

Ela realmente nunca vomitou, mas tiveram que rolar as janelas e deixar sopros de ar frio circular através do veículo até que os outros consumissem a comida. Então eles tiveram que parar novamente para jogar fora os sacos de modo que o cheiro realmente se dissipasse do SUV. Ela não podia sequer levantar para manter as batatas fritas que havia comprado para ela. McDonald usou “sabor de carne natural” em suas batatas fritas, e ela não podia tolerar seu cheiro.

Eventualmente, o grupo poderia abrir as janelas novamente. Em nítido contraste com a tensão farpada e antagonista imediata de mais cedo, os outros foram realmente muito bons, sobretudo pacientes e interessados, e sem um pingão de irritação.

Assim, pelo menos ela tinha feito algum progresso.

A temperatura esquentou quando eles viajaram pelo sul, mas o dia nunca brilhou. Eles dirigiram em uma garoa constante, mais uma vez, em quase perfeito contraste com a viagem anterior. Desta vez também não houve necessidade de parar em um supermercado para suprimentos, um casal Wyr acoplado havia viajado um par de dias antes, para preparar as propriedades que Dragos tinha alugado. O casal iria manter a casa e fazer qualquer comida que o grupo precisasse, o que incluía refeição de alta-qualidade para todos os convidados que Pia

poderia ter. Eles eram especialmente versados na culinária e treinados para fornecer refeições para Pia que fossem ricas em proteínas.

Charleston era uma mancha cinzenta de ruas de paralelepípedos entorpecidos de chuva, as janelas das casas graciosas brilhavam com a luz quente e dourada.

A propriedade tinha uma grande casa histórica que foi muito bem construída e atraentemente posicionada em um hectare de terra, e rodeada por uma cerca de ferro preto decorativo. Ela sabia os detalhes, pelo menos no papel, e ela já tinha visto várias fotos digitais. Havia seis quartos, quatro banheiros, uma grande mesa de jantar na cozinha, uma completa sala de jantar formal, uma formal sala de estar, uma sala de família com uma lareira, um terraço por trás e um apartamento “privado” sobre uma destacada garagem onde seu Wyr da limpeza ficaria.

Quando o grupo puxou para cima da calçada, Johnny apontou que a casa também estava bem posicionada para a defesa, com um mínimo de folhagem paisagística ao redor da parte inferior do edifício. Ela fingiu ouvir, mas estava ocupada absorvendo a visão de suas próprias luzes douradas brilhando com um “bem-vindos” nas janelas.

Miguel, Hugh e Andrea entraram na casa primeiro, enquanto o resto deles esperou, seu SUV estava em marcha lenta no caso de que precisassem sair rapidamente. Assim quando Miguel apareceu novamente na porta da frente e acenou com um tudo limpo, eles se dirigiram para dentro.

O interior era um borrão, e por isso foram os dois Wyr que esperaram com sorrisos para cumprimentá-la. Tinha certeza de que todo o lugar estava perfeitamente, escandalosamente esplêndido, porque os deuses não permitiriam que a companheira do Senhor Wyr ficasse em outro lugar. Dragos provavelmente tinha comprado uma casa inteira cheia de roupas de cama, utensílios domésticos,

antiguidades e obras de arte loucamente caras apenas para a duração da sua estadia. Na verdade, ela apostaria dinheiro nisso. Ele não permitiria que todos os convidados ou Elfos potenciais espiões testemunhassem algo diferente.

No momento ela não se importava, e não queria saber. Ela poderia cheirar toda uma gama de alimentos cozidos, incluindo carne, que cheirava bem e, ao mesmo tempo deixava-a enjoada novamente.

— Eu aprecio tudo que vocês fizeram para se preparar para a nossa chegada — disse ao homem e a mulher. Ela iria perguntar a um dos outros por seus nomes novamente mais tarde. — E eu gostaria de desfrutar de um passeio em outro momento. Agora preciso ir para o meu quarto. Você poderia, por favor, trazer uma bandeja com o jantar para mim?

— É claro! — Disse a mulher. — Por favor, venha comigo.

Pia seguiu até as escadas junto com Eva, enquanto os outros traziam sua bagagem. Assim que a mulher havia lhe mostrado o caminho, ela saiu com um sorriso e com a promessa de voltar em poucos minutos.

Naturalmente a Pia tinha sido dada a suíte master, e foi, como ela sabia que seria, perfeitamente esplêndida, decorada com uma grande variedade de suas cores favoritas, uma grande cama de dossel, dois roupeiros antigos bem preservados, um assento confortável na área em torno de uma lareira com azulejos embutidos pintados à mão e um banheiro luxuoso.

Pia foi até a porta do banheiro e contemplou o chuveiro. Eva tinha um olhar pensativo para ela então foi próxima das janelas que se abriram.

— Obrigada — disse, sem olhar ao redor.

— É sempre assim tão ruim? — A outra mulher parecia desconfiada.

— Não. — Ela agitou-se, inalando o bafo de ar frio profundamente. — Normalmente, não chega nem perto de tão ruim. O gatilho estava no cheirar a carne novamente com o estômago vazio, em cima de viajar no carro durante todo o dia. Agora que não estamos viajando mais, provavelmente vai embora se eu conseguir comer alguma coisa.

Hugh se esgueirou pela sala com a sua bagagem e colocou as duas malas na frente de um dos guarda-roupas. Ela agradeceu a ele e a Eva, e enviou-os para seus próprios jantares, e apreciou a privacidade quando eles fecharam a porta atrás deles. Assim que se foram, ela tirou seu iPhone e digitou um texto.

Nós estamos aqui.

Dentro de instantes, seu iPhone apitou com uma resposta.

Como está indo?

Ela sorriu para si mesma. Dragos nunca usou palavras abreviadas em seus textos.

Bem. Cansada. Isso é BOM.

Ela teve um breve impulso, mas se afastou dele. Ele também não era alguém que você mandaria um hauahauhaua.

Eu vou comer, me limpar e ir para a cama. E você?

O mesmo. Até logo.

Tudo o que tinha feito foi trocar mensagens com ele e ler essas palavras simples, isso fez seu pulso estúpido começar a correr. Pare. Parar. A adrenalina iria acordá-la.

Uma batida soou na porta. Ela disse: — Sim?

— Eu tenho o jantar — disse a mulher cujo nome ela havia esquecido. — Você quer que eu o deixe aqui no corredor?

— Não, está tudo bem. — Ela caminhou até a porta para abri-la. — Eu aprecio que você tenha trazido. Obrigada.

— De nada. — A mulher levou a bandeja e a colocou sobre a pequena mesa por uma das duas poltronas em frente à lareira. — Achou a TV?

— Não, — disse Pia. O cheiro que emanava dos pratos cobertos na bandeja eram bons de todos os jeitos certos, e seu estômago roncou quando cheirou apreciando. Ela confessou: — Estou tão cansada que esqueci o seu nome.

A mulher sorriu para ela. — É Fran. Devo ajudá-la a desfazer as malas, ou você prefere esperar até amanhã de manhã?

— Amanhã seria ótimo, obrigada.

Fran mostrou a Pia o painel inteligentemente concebido em cima da lareira que escondia uma tela plana em uma área rebaixada.

— Se você quiser colocar o tabuleiro à sua porta quando você tiver acabado, eu posso pegá-lo mais tarde, sem incomodá-la novamente.

— Perfeito.

Ela esperou até que a outra mulher tinha fechado a porta, em seguida, descobriu os pratos. A ceia era ao estilo do sul, feijões vermelhos e prato de arroz com fatias de linguiça picante de tofu, uma salada de espinafre e tangerina e uma torta de pêssego. A náusea de Pia se evaporou. Ela caiu na festa e não parou até que tudo se acabou.

Um estômago cheio e um banho quente depois, abriu uma de

suas malas. Ela havia roubado uma das camisetas de Dragos do cesto e a envolveu em um saco plástico. Sacudiu o material preto volumoso, e se escorregou nela. Abriu no pescoço e caiu quase nos joelhos, mas não importava o que ela parecia. A camiseta carregava seu perfume masculino, e quase imediatamente depois que ela a colocou, o nó de tensão e ansiedade se aliviou na base do crânio.

Estaria tudo bem. Ele havia prometido.

Fechou a maioria das janelas, mas deixou uma aberta, deslizou entre lençóis limpos e...

Ela ficou lá na cama estranha, ouvindo os sons tranquilos, distantes de pessoas estranhas que se moviam na casa estranha. O enlouquecido, desespero frustrado se escondia em torno das bordas de sua mente, procurando uma abertura para afundar seus ganchos nela e realmente acordá-la.

Essa era a pior coisa, quando ela precisava dormir, realmente precisava tanto que ele interferisse, na hora, de ir dormir. Então pensamentos corriam em torno de sua mente como coelhos raivosos drogados, e oh meus deuses, esta viagem ia ser um inferno de um grande esforço se ela não dormisse, exceto que tinha que dormir algum tempo, não era?

Mesmo que levasse dias...

Uma brisa quente acariciava sua pele quando relaxou em sua poltrona no terraço. Ela usava uma das camisetas de Dragos e estava enrolada em sua seda favorita jogando quando olhou para o magnífico pulverizador de luzes que era o horizonte de Nova York à noite. As portas francesas para o seu quarto estavam escancaradas e as cortinas de gaze ondulavam. Apesar de todos os problemas e seu desconforto contínuo de viver na Cuelebre Tower, as coisas boas eram loucas, forade-mundo fantástico.

Espere, ela deveria estar em Nova York? Se esforçou para lembrar dos últimos acontecimentos de seu dia. Cara, tinha sido um longo passeio de carro.

— Você está pensando demais — disse Dragos de dentro do seu quarto.

Nunca mudou e nunca diminuiu, esse salto feroz da alegria que sentia quando ouvia a voz de saudação ou sempre que o via novamente. Ela pôs-se de pé e correu para seu quarto.

Suas luzes da cabeceira estavam baixas, e um fogo fora aceso na lareira autônomo, fazendo a luz suave e as sombras dançarem ao longo das paredes. Pia tinha feito algumas mudanças para aquecer o ambiente austero. O tapete branco se foi, substituído por piso de carvalho cor de mel e tapetes de tecidos, e ela tinha adicionado ouro profundo e almofadas com tons de joalheria para a cama e os sofás. Ela poderia dizer que sempre pelo olhar de Dragos fixados nos tecidos ricos que ele gostava das mudanças.

Magia e Poder encheram a sala, rico como champagne e assim imbuído de sua presença, ela se deliciava com o sentimento.

Dragos estendeu-se no topo da sua cama, com as mãos atadas atrás da cabeça. Estava vestido com uma de suas roupas casuais, calça jeans simples, botas e uma camiseta. Uma perna longa caída sobre o lado da cama, com o pé plantado no chão, como se tivesse acabado de se deitar. Sua pele parecia bronze escuro contra a colcha branca, e seus olhos brilhavam de ouro, brilhante e magia.

Ela sorriu para ele, e ele sorriu de volta, seu duro rosto amolecendo. Ele disse: — Demorou muito tempo.

— Estou em Charleston — disse ela. — Eu não conseguia dormir.

— Você conseguiu isso no final. — Ele manteve uma maciça mão

de dedos longos para ela.

Ela foi para a cama, e ele a puxou para ele. Enquanto ele passou os braços em torno dela, ela se estabeleceu no lugar. Seu corpo a conhecia tão intimamente. Ele reconheceu mais, a forma mais forte de seu corpo, cada músculo e osso, bojo e oco. Sua bochecha sabia descansar ali, no mergulho em seu ombro e seu braço entendia da maneira mais confortável para mantê-la em seu peito largo. Ela aninhou a curva de sua pélvis contra a saliência de seu quadril com sua pesada e musculosa coxa ligeiramente entre as pernas dela, e ambos suspiraram e relaxaram.

Era um de seus lugares mais queridos, um lugar necessário, como quando ela se enrolava ao seu lado e ele se aconchegava por trás dela, envolvendo-a com força em seus braços. Ele beijou sua testa, e ela estava em casa.

— Eu senti sua falta. — disse ela.

Ele sussurrou contra sua testa: — Eu senti sua falta.

Ao contrário do que tinha enviado depois quando ela tinha fugido dele em maio passado, este era uma simples mensagem através de um sonho. Então, ele tinha uma armadilha para um ladrão apenas para o próprio bem, e o desejo que tinham descoberto juntos havia reajustado a um passo da febre desesperadamente infeliz. Desta vez, a magia era mais suave, como Dragos tinha explicado que seria, e seu sonho seria o que eles escolhessem para fazer com ele.

— O que eu quero saber — Pia disse: — É por que você não nos pôs em alguma tenda de seda drapeada no deserto, para que pudéssemos ter uma fantasia a la sheik.

Seu peito largo se moveu em uma risada baixa. Ele disse a ela: — Eu vou levar isso em consideração. Você manteve o controle do seu feitiço de amortecimento neste momento.

Ela se mexeu, murmurando: — Vou tirar.

Ele apertou-a com força e disse bruscamente: — Não, não!

Ela congelou, olhando para ele com as sobrancelhas levantadas.

— Duas razões. — disse ele à sua pergunta não dita. — A mudança de sua magia pode quebrar o sonho. E mesmo que não o faça, se você tirar o feitiço de amortecimento fora daqui, você pode realmente removê-lo de seu corpo físico também. Você nunca sabe se um dos guardas pode ter que acordá-la por qualquer motivo. Lembre-se: você me disse quando acordou no quarto do motel pela primeira vez, que o feitiço tinha escorregado e você teve que reformula-lo.

Ela fez uma careta, intensamente não gostando da ideia de alguém entrando em seu quarto enquanto estivesse dormindo, ou, eventualmente, quebrar o sonho sem aviso prévio. — Okay. Faz sentido.

Agora que ele mencionou isso, a coisa toda parecia um pouco sonhadora. Seus braços estavam ao redor dela, e sim, eles se sentiam fortes e seguros, mas de alguma forma não pareciam tão sólidas como deveriam. No fundo seus ossos sabia a diferença porque ela tinha experimentado a coisa real. Escondeu o rosto no dele e segurou com força.

Ele bateu a testa com um dedo. — Você está pensando demais novamente.

— O que você tem medo, que eu poderia me acordar? — Disse ela, abafado contra sua camiseta.

— Você pode. Mas principalmente eu não quero que você fique tão apegada em detalhes que medite e cozinhe a noite toda. O tempo que temos é limitado. Precisamos fazer mais do mesmo.

— De quem foi essa ideia genial de novo? — Murmurar era truculento. — Ah, sim, era minha.

Ele riu baixinho, pegou sua mão e brincou com os dedos. — Diga-me, como foi seu dia?

Assustadoramente miserável. — Dirigimos muito. Então nós estamos aqui.

Ela debateu se iria dizer a ele sobre seu tipo de confronto com Eva, então, decidiu contra ele por enquanto. Ela não tinha ideia se ele seria calmamente pragmático, ou se iria para o todo rigoroso alpha e ameaçaria arruinar a carreira no exército de Eva, ou qualquer outra coisa igualmente desastrosa.

E não haveria nenhum ponto para qualquer um, especialmente quando ela suspeitava que o problema tinha sido resolvido o suficiente como estava. Eva não era a Deusa Aryal, graças. Pia e Aryal poderiam ter alcançado um equilíbrio para que elas pudessem treinar juntas, mas Pia sabia que Aryal nunca tinha a perdoado pelos erros que tinha cometido na última primavera, e era provável que Aryal nunca faria isso.

Argh, harpias. Procure-as na definição de problema.

Ela olhou para Dragos. Ele inclinou a cabeça e ficou olhando-a de perto. — O que você está passando por cima?

Ela suspirou. — Qualquer outra coisa que eu poderia dizer seria uma reclamação.

— Diga-me. — disse ele.

Ela podia dizer pela sua expressão que ele quis dizer isso.

— Eu fiquei enjoada e não podia comer o dia todo. Foi horrível. A casa é magnífica, mas você não está aqui. Isso é horrível também. Estou tentando poupá-lo de uma longa e chata ladainha de lamento.

Ele franziu a testa. — Você foi capaz de comer a ceia?

— Sim, eu me fartei. — Ela fez uma pausa. — Na verdade, não há nada a lamentar sobre o jantar. Foi simplesmente muito bom. — Ela o espiou. — Exceto que você não estava aqui para comer comigo.

— E não é. — disse ele. — Eu sabia que poderia chegar lá se você realmente quisesse.

Ela puxou a mão da dele e tocou seus lábios. Ele tinha uma boca tão tempestuosa. Como o resto de seus rígidos recursos, grosseiros, estavam carimbados com a paciência e força de sua personalidade.

Só ela sabia como terna e suave essa boca de dura aparência poderia ser. Não era justo, amar alguém tanto e tê-lo devolvido em uma feroz, eterna onda como maré de paixão e devoção. Foi totalmente injusto, que a fortuna e o dever pródigo estavam em cima dela, um dom raro tão extravagante.

— Como foi seu dia? — Ela sussurrou.

— Foi como o esperado — disse ele. — Principalmente. Ninguém morreu. Todos os sentinelas passaram para a próxima rodada, mas depois ninguém acreditava que algo diferente iria ocorrer. Graydon. — Seus olhos de ouro dançaram de repente. — Você sabe que grande filho da puta é Graydon. Ele se transformou em um grifo, e então ele simplesmente sentou-se e olhou para o seu adversário, que perdeu. Foi o ataque mais rápido do dia.

Ela deu uma risadinha. Principalmente ela estava aliviada por estar longe dos jogos, e eles tinham deliberadamente arranjado para sua viagem ocorrer na mesma semana. Ela sabia que iria amarrá-la em nós miseráveis assistir pessoas com as quais se preocupava atravessar as crises de um combate, mesmo que eles tivessem escolhido passar por isso, e que a luta fosse por uma boa causa.

Mas não acho que ela poderia resistir a ver e se preocupar, se estivesse na cidade. Pelo menos assim ela ocupava-se com algo que

realmente importava, e Dragos ficaria ocupado enquanto ela estava fora.

Ela disse: — Eu teria gostado de ter visto isso.

— Tenho certeza que muitas, muitas pessoas na Torre estão gravando os Jogos. Vou buscar alguém para editar esse segmento para você.

— Obrigada. — Ela inclinou a cabeça. — E como é que Quentin fez?

Dragos disse simplesmente: — Ele é um lutador elegante. Colocou o adversário no chão rapidamente, e nem se machucou. Mas nem sempre pode ser tão bom para ele. Os ataques serão mais confusos e difíceis enquanto a semana avança.

Ela perguntou: — Isso foi o pouco inesperado do dia?

O riso em seus olhos morreu, e seu rosto ficou afiado e perigoso. Por um momento, parecia que ele era um assassino nato, e ela podia ver o dragão em movimento na parte de trás de seu olhar. Antes que pudesse dizer alguma coisa o dragão recuou e, em seguida, houve outras coisas em sua expressão, uma expressão de dor ou arrependimento, a boca apertando em frustração ou raiva.

Ele disse: — Rune e Carling estavam nas arquibancadas.

Ela se perguntou como Rune iria pela semana, e se ele iria assistir aos Jogos. Ela realmente nunca tinha se conectado com Rune, além de chegar a um lugar onde eles trocaram brincadeiras amigáveis e brincadeiras agradáveis. Não houve tempo antes dele e Aryal partirem para Chicago para ajudar a investigar as tentativas de assassinato contra Niniane. Em seguida, eles tinham viajado para Adriyel para testemunhar a sua coroação. Depois de voltar e só passar uma semana em casa, Rune tinha ido novamente para pagar sua dívida para com a

feiticeira Vampira.

Ele nunca tinha voltado para Nova York até agora.

Ela perguntou gentilmente: — Você falou com ele?

Dragos balançou a cabeça, seu rosto ainda duro.

Tal, do sexo masculino orgulhoso e teimoso. Ela acariciou-lhe, os cabelos sedosos escuros, os fios curtos que fluíam por entre os dedos como a água. Ainda mais suavemente, ela perguntou: — Você quer?

Sua mandíbula definida. — Não.

Isso era muito complexo como uma resposta pra ser uma verdade ou uma mentira. Parecia que nenhum dos dois, e ambos. Ela não sabia como ajudar Dragos com isso, além de escutar. Estava feliz que eles estavam finalmente falando sobre isso, pelo menos um pouco. Ela tentou abordar o assunto antes um par de vezes, só para correr em uma parede de pedra rara.

— Você estava com raiva quando você o viu?

Seus olhos brilharam de novo. — Sim.

Ela esfregou seu peito suavemente. — Talvez um pouco machucado também, ou arrependido?

— São emoções inúteis. — ele rosnou entre os dentes.

Ela assentiu com a cabeça. Definitivamente magoado e arrependido. — E eu estou supondo que ciúmes também. — Ela conhecia os furiosos, e perigosos olhos de ouro. — Carling tirou algo seu que você valorizava muito, e você nunca vai recuperá-lo, pelo menos não da mesma maneira.

Sua expressão ficou em branco. Por um longo momento esperou enquanto ele olhava para o espaço, e não sabia onde ele estava nos

complexos caminhos sinuosos em sua cabeça. Então seu olhar se agarrou ao dela, e ele estava de volta com ela novamente. Ele ergueu um ombro. — E eu também entendo — disse, sua voz profunda. — Porque, se eu tivesse que fazer, eu deixaria tudo por você também.

Eles olharam nos olhos um do outro. Em seguida, eles se moveram ao mesmo tempo para se abraçarem fortemente.

Dragos rolou por cima dela com cuidado para que ela se deitasse de costas. Ele estendeu a mão sobre o ligeiro inchaço arredondado de seu estômago, trouxe a cabeça para baixo e a beijou. Ela murmurou, tocando seu cabelo com um pesado lânguido prazer encharcando seu corpo.

Seu frenesi de acasalamento tinha aliviado depois de um mês mais ou menos, o que tinha sido quase um alívio. O frenesi ainda estava lá, estendeu a mão para ele, mas agora o desejo tinha ficado mais profundo, mais rico. Dragos deslizou sua mão debaixo da bainha da camiseta volumosa, e ela ergueu o torso para que ele pudesse puxar a camisa sobre a cabeça.

Ele apalpou o peito e beijou-a novamente, com a mão e a boca suave, persistente. Sem roupas as mudanças de sua gravidez eram visíveis. Seu abdômen inchado onde antes tinha sido plano, e seus seios estavam crescendo mais completamente, o rosa cheio, projetando os mamilos mais sensíveis.

— Adoro ver seu corpo mudar. — ele murmurou enquanto beijava sua garganta.

— O quê, você não gosta de como eu era antes? — Disse ela.

Sua cabeça recuou. Ele olhou para ela com incredulidadeafiada.

Ela baixou uma pálpebra em um piscar lento para ele. Risos vincaram as suas características. Ela sorriu enquanto acariciava seu

rosto, feliz que pudesse iluminar o seu humor um pouco. Ele era um homem tão difícil, e às vezes a dureza feria os outros, mas às vezes ele se feria mais do que tudo.

Dragos segurou seu peito e tomou o mamilo na boca, passando a língua ao redor do pico suave, inchado e, em seguida, sacudindo-a com a ponta da língua, tão gentil e sensual que ela se derreteu por ele. Moldando seu corpo ao dele e entortando uma perna pra esfregar ao longo do lado dele com sua coxa nua.

Ele sabia o quanto ela adorava quando um deles estava nu, mas o outro permanecia completamente vestido.

Uma vez ele a pegou de surpresa. Ele havia se vestido para uma função de negócios em um terno preto que tinha sido costurado a mão por algum designer estrangeiro. Ela havia escolhido para ter um dia de descanso e passou a leitura da tarde, estirada em um dos sofás na sala grande da cobertura.

Quando ele voltou para a Torre, ainda estava usando seus óculos de sol. A lente escura tornou o rosto brutal em um estranho impenetrável. Ela sorriu para ele quando ele saiu do elevador, seu coração chutando a enorme fluidez de energia em seu corpo maciço, quando ele se movia pelo chão.

Ao se aproximar, ela ergueu o rosto, esperando que a beijasse antes de ir para seu quarto para se trocar.

Em vez disso, ele ajoelhou-se em um joelho, colocou a mão sobre sua boca e empurrou-a para baixo sobre os travesseiros.

Ela congelou e olhou para ele, sua frequência cardíaca voando para a estratosfera. Seu livro caiu dos dedos nervosos. A pancada que ele fez ao pousar no chão parecia um relatório acentuado na cobertura em silêncio. Ele tomou o seu tempo a olhar para o seu corpo estatelado, sua camiseta e shortes de algodão amassados, e o cobertor de verão

emaranhado em torno de suas pernas finas. Ele puxou o cobertor dela.

Uma excitação louca a esfaqueou. Ela colocou uma mão na lapela de seu terno e agarrou seu pulso grosso com a outra. A menor das veias em sua testa batia em um ritmo frenético, e oh meu Deus, ela tinha que ser uma pervertida torcida, porque quando ele pegou sua camiseta pelo pescoço e a arrancou pela frente, ela gemeu contra a palma da mão e quase gozou.

Ele rasgou sua bermuda longa demais com uma facilidade quase vagarosa, enquanto sua expressão meio escondida ficava obscuramente lavada com intenção sexual. Ela estava deitada no sofá, nua, exceto pelo tufo branco simples de calcinha. Sua cabeça virou. Ela sabia que ele estava olhando para o comprimento dela. Ele enfiou os dedos em sua calcinha.

Talvez ele quisesse falar para abrandar e provocá-la. Mas ela soltou sua lapela e agarrou seu pênis puxando contra as calças caras. Em seguida, os músculos de seu braço flexionaram, e suas calcinhas não eram nada mais do que pedaços de ruínas de seda.

Abriu a calça quando ela fugiu para encará-lo, e ele agarrou-a pelos quadris para levantá-la para ele. Ele arqueou sua coluna, numa posição estranha, de modo que as omoplatas pressionavam contra o encosto do sofá. Ela enganchou os calcanhares na borda das almofadas, mas estava completamente fora de equilíbrio, meio suspensa no ar enquanto ele segurava todo o seu peso corporal em seu aperto. Com uma exalação que era mais parecida com um gemido, ela guiou a cabeça grossa de seu pênis no lugar. Estava tão molhada, tão molhada.

Ele empurrou e em, uma imensa, invasão lisa que não parou até que estava enterrado todo o caminho dentro dela. Seus ombros curvados, os dentes brancos cerrados. Sua respiração soava como foles. Ele parecia totalmente urbano e absolutamente bárbaro de uma só vez.

Então ele a comeu. Difícil, lento, ritmicamente, firme como um

pistão. Sem preliminares, nenhum beijo. Ela viu seu perigoso, rosto meio escondido, movendo os quadris para combinar com o seu ritmo, até que chorou e gozou, e então ele fodeu um pouco mais, até que se inclinou sobre ela e se sacudiu todo com sua própria libertação jorrando. Ele nunca disse uma palavra para ela.

E ela adorava tudo isso.

Era bom amar e confiar em alguém tanto que você poderia apenas ter relações sexuais, por vezes, apenas o companheiro para o puro prazer do cio de seus corpos movendo-se juntos em sincronia primitiva.

Agora, no sonho, ela voltou a pensar no tempo mais cedo, com um pequeno sorriso, agri-doce. Agora não era um desses momentos.

Ela sabia que ele estava ali com ela. Eles poderiam falar ao telefone depois e ambos se lembrariam das mesmas coisas, como ele chupava tão gentilmente, como ela passou os braços em volta do pescoço e embalou sua cabeça, mas ainda havia aquela sonhadora, borda irreal para a sua vida amorosa. Ela ficou ainda mais faminta por ele de uma forma que não tinha nada a ver com encantamentos e também era um pouco triste.

Ela puxou a camisa dele, e ele obedeceu a seu pedido tácito, levantando longe de seu seio para que pudesse dar de ombros de fora. Passou as mãos sobre o seu largo, musculoso peito bronzeado enquanto ele desabotoou seus jeans. Ele rolou de costas para lançar suas botas, então empurrou fora o jeans, e meus deuses, se não era tão maldito dele, e ele estava todo nu, todo dela.

Quando se virou para ela, ela colocou os braços em volta do seu pescoço para abraçá-lo com força. Ela sussurrou: — Se gozarmos, vamos acordar?

— Eu não sei. — disse. Ele achatou suas grandes mãos nas costas dela e a apertou contra ele. — É possível. Você quer tentar?

Ela contraiu os ombros. — Nós podemos descobrir assim. Caso contrário, não vamos saber até tentar.

Sentiu-o exalar em uma risada silenciosa. — Há um endosso empolgante para fazer amor, se alguma vez eu ouvi um...

Ela bateu os dedos contra seu bíceps, o mero toque suave de um de seus cheiros. — Você sabe o que eu quis dizer. — ela murmurou.

— Eu sei o que você quis dizer.

Ele a colocou de costas novamente e se aproximou dela. O riso morreu, e sua expressão se tornou séria. Ela abriu as pernas e guiou seu pau quando ele a beijou, e não havia outro de seus lugares muito melhor, e amado, quando ele a penetrou enquanto ela levantou as pernas e o segurou. Seus corpos estavam perfeitamente alinhados de uma forma que dizia que estavam em casa.

Ela o adorava, adorava. Ele inclinou seu peso sobre os cotovelos plantados em ambos os lados de sua cabeça, e abaixou a cabeça até que estivessem cara a cara, olhando profundamente nos olhos um do outro enquanto seus corpos flexionavam juntos suavemente.

Mas era tudo apenas um pouco sonhador.

Seus olhos se encheram. Ela disse: — Eu ainda sinto sua falta.

Acariciou-lhe o templo com a parte de trás de seus dedos enquanto a beijava. Seu olhar de ouro se encheu de dor tranquila. — Eu ainda sinto falta de você também. — disse ele.

QUATRO

A chuva batia fora e faixas de prata apareciam contra as vidraças quando Pia acordou cedo na manhã seguinte. Ela se deitou torcida em seus lençóis, olhando ao seu redor do quarto encantador. Lembrou-se de seus dedos longos e hábeis para baixo dos lugares mais sensíveis em seu corpo e do som de sua respiração engatando quando ela provou sua pele, e seu corpo superaqueceu vibrando com a frustração.

Enquanto o sonho com Dragos tinha sido maravilhoso por causa do conforto, nenhum deles tinha sido capaz de chegar ao clímax, quando eles fizeram amor. Não só tinha a experiência do sonho se sentido muito irreal, mas ela, por exemplo, não tinha sido capaz de relaxar o suficiente, sabendo que qualquer um poderia entrar em seu quarto e acordá-la a qualquer momento. Seja qual fosse a razão, o encontro em sonhos pode não ser a solução que eles esperavam.

Depois de mais um banho rápido, ela vestiu um jeans e uma camiseta. Seu iPhone tocou. Ela o pegou da mesa de cabeceira e verificou a tela. Era outra mensagem de texto de Dragos.

Uma semana.

Ele tinha estado confiante de que poderia criar um feitiço de sonho para eles se encontrarem, mas eles tinham concordado que ela iria encurtar sua estadia em Charleston, se deparasse com quaisquer problemas. Eles poderiam ter conseguido fazer uma ligação, mas o inferno.

Ela esfregou a parte de trás do pescoço, soltou um suspiro e mandou uma mensagem de volta.

Sim.

Agora chegou a hora de ver o que eles poderiam fazer em sete dias. Ela podia reparar todos os tratados quebrados enquanto Dragos corrigia os problemas internos em seu domínio. Então eles poderiam voltar a ficar juntos antes do assustador Deaky vir para ferrar com eles.

Mas sem pressão, certo?

Seus músculos se apertaram com os nervos. Como companheira de Dragos, ela tinha viajado com ele e participado de várias funções, tais como o mundialmente famoso solstício de inverno Masque na Torre Cuelebre, mas esta viagem à Carolina do Sul era a primeira vez realmente que estava voando sozinha. Ela trabalhou duro e aprendeu muito ao longo dos últimos meses, mas ainda se sentia totalmente inadequada para a tarefa que tinha definido pra si mesma.

Inferno, ela era totalmente inadequada. Não havia uma única coisa que a qualificasse para atuar como a companheira do Senhor Wyr, exceto que ela era realmente sua companheira.

Quando ela confessou como estava nervosa sobre a viagem, Dragos não tinha sido exatamente antipático. Mas ele tinha sido certamente menos do que útil. Uma vez que finalmente admitiu os seus argumentos e ela aceitou o convite dos Elfos para visitar, todo o assunto ocupou a área de resolvido em sua mente.

— Vai ser ótimo, — disse ele. — Não se preocupe. Basta ser você mesma.

— Você não ajuda em nada. — ela murmurou em seu travesseiro.

Ela parecia drogada. Ela se sentia drogada. Ela estava deitada de bruços na cama, enquanto ele massageava seu pescoço e os ombros, as mãos poderosas cavando seus músculos lentamente, com cuidado sensual. Sempre que a tocava, movia suas mãos como se saboreasse cada sensação, cada curva e oco de seu corpo, e que era, possivelmente, ainda mais inebriante do que a própria massagem real.

— É claro que não sou nenhuma ajuda, — disse Dragos. — Eu realmente não quero que você vá. — Ele fez uma pausa, depois coçou a ponta de suas unhas levemente ao longo da pele nua de suas costas, enquanto perguntou maliciosamente: — Então isso significa que você irá cancelar a viagem?

Ela estremeceu toda e suspirou. — Não.

— Então cale-se e vá. — disse a ela. Seu tom de voz era suave, em contraste direto com as palavras bruscas.

Ela levantou a cabeça e mostrou a língua para ele. Era uma coisa infantil estúpida de se fazer, especialmente quando vinha desfrutando muito bem da massagem nas costas.

Ele revidou, rolando-a de costas, tomando conta de sua mandíbula suavemente e inclinando-se sobre ela com um sorriso cortante. Pouco antes de trazer sua boca até a dela, ele murmurou, — Eu tenho melhores usos para isso, você sabe.

Menino olá, ele tinha melhores usos para isso.

• • •

Enquanto os Escritórios do Senhor Elfo, Calondir, estavam localizados no centro de Charleston, sua consorte Beluviel tinha convidado Pia para a casa de Lirithriel às três horas para o chá. A casa, junto com seus famosos jardins, era o rosto público dos Elfos. Estava localizada a uma hora de Charleston e beirava o coração real do Domínio Elfo, Lirithriel Wood.

A chuva havia parado no final da manhã. Eles viajaram através de uma paisagem verde que brilhava a luz amarelo pálido de um sol da tarde de inverno. Enquanto se dirigiam para o norte, o sentido da magia da terra tornou-se mais poderosa. Passaram por uma pequena cidade com várias lojas e restaurantes ao longo do trecho de estrada que se

aproximava à casa de Lirithriel. Pedestres encheram as ruas de paralelepípedos, em estilo colonial pitorescas. As empresas Elfo tinham um comércio turístico forte, não importa qual a estação.

Eva dirigia o SUV de Pia novamente. Todos mantiveram as mesmas posições que tinham viajado no dia anterior. Todos os psicopatas se vestiam de preto. Pia não conseguia decidir se eles realmente se vestiam assim ou faziam para parecerem com traficantes de drogas. Talvez os dois. Isso os fazia parecerem mais assustadores, ao menos na medida em que ela estava preocupada.

Puxou a beira da jaqueta lavanda Dior lã Grisaille¹² e olhou para o couro, o scarpin¹³ espreitava seus dedos marcando e raspando. Beluviel era famosa por sua beleza e estilo, e Pia achou difícil o tipo certo de roupa para vestir em seu primeiro encontro. Com a ajuda de Stanford, o personal shopper que Dragos tinha retido pra ela, tinha resolvido por um terno que transmitia uma sensação de Jackie Kennedy¹⁴ ou pelo menos ela esperava que ele fizesse. O casaco, vestido e sapatos combinando custaram tanto quanto uma qualidade de carros usados.

Apenas alguns meses atrás, ela teria estado muito feliz de possuir aquele carro. Ela e sua mãe viveram frugalmente durante toda a sua infância, quando sua mãe colocou seus recursos decrescentes em escondidos pacotes de fuga com dinheiro e novas identidades em vários lugares em toda a Nova Iorque.

A versão de sua mãe, de pôr de lado os ovos do ninho para um dia chuvoso, era mais como a preparação para evacuação imediata em caso de catástrofe. Após a morte de sua mãe, Pia tinha honrado essas escolhas, deixando os pacotes de fuga intocados enquanto vivia com

¹² Marca da jaqueta.

¹³ Modelo de sapato social requintado.

¹⁴ Jacqueline Lee "Jackie" Bouvier Kennedy Onassis foi a esposa do 35.º Presidente dos Estados Unidos John F. Kennedy, e serviu como Primeira-dama dos Estados Unidos durante a presidência de seu marido, de 1961 até 1963.

uma renda modesta, ela foi bartender.

Pia pensou que poderia aumentar a sua autoconfiança se usasse algo de alta qualidade e clássico quando conhecesse Beluviel, mas naquela manhã o terno caro acabou por adicionar seu nervosismo. Estava indo derramar algo na frente desse lindo terno de lã ou quebrar um salto, ela apenas sabia.

Você pode levar uma garota para uma loja no shopping, pensou, mas você não pode tirar a loja Target¹⁵ da garota.

— Pare de agitação, — Johnny murmurou sob sua respiração. — Você está bem.

Pia respirou fundo e olhou para os lados. Johnny tinha seu nariz enterrado em seu jogo de vídeo novamente. Em comparação com os outros, sua estrutura óssea estreita era quase delicada.

— Como você pode dizer? Eu não acho que você olhou para cima uma vez desde que virou essa coisa.

Um sorriso de aparência angelical tocou seus lábios, uma expressão que estava lá e foi novamente tão rápida, que teria perdido se não tivesse estado o observando.

— Escapou quando você desceu as escadas antes. Eu cometeria um assassinato para pedir o terno. Embora esses sapatos seriam muito pequenos para mim.

Virou-se para olhar para ele de novo. No banco da frente, tanto Eva quanto James ainda estavam vigilantes, e ela aplaudiu seus instintos de proteção, que não eram necessários.

Ela disse: — Você é bom com maquiagem?

O olhar de Johnny iluminou, e ele olhou para o seu jogo.

¹⁵ Loja de departamentos como walmart.

Eva bufou. — Ele é melhor do que ninguém que eu conheço.

— Gostaria que alguém tivesse me dito mais cedo, — Pia resmungou. — Eu poderia ter usado alguma ajuda quando estava pronta mais cedo. Tive que refazer meus olhos três vezes antes de conseguir.

Eva e James relaxaram. O sorriso de Johnny voltou, desta vez mais amplo. — Da próxima vez me dê um grito. Vou ver o que posso fazer.

Os dois SUVs fizeram a curva e viajaram em um ritmo calmo de uma avenida imaculada forrada com enormes carvalhos velhos crescidos pelo sul. Árvores emblemáticas, troncos com cerca de cinquenta metros de altura, e pernas grossas gigantescas ondulando para fora em sprays torcidos.

A mansão de três andares se esparramava no final da avenida. A casa de Lirithriel era um exemplo perfeito da arquitetura Revival grega. O edifício era equilibrado e magro, com um design frontal, colunas jônicas grandes, elegantes janelas altas e um espaçoso pórtico na frente. Construído com uma fachada de arenito amarelo claro, a casa ficou famosa por seu brilho dourado nas primeiras horas da manhã.

Atrás da casa tinha extensas flores e jardins de ervas, completos com um labirinto. Além disso, as torres de madeira, a presença maciça escura que era tão intensa que todos no carro tomaram uma respiração coletiva. Terra mágica saturava o ar, poder inebriante. A atração da madeira era tão forte que Pia mal conseguia desviar o olhar. A criatura selvagem que vivia dentro dela desejava mergulhar no mistério verde emaranhado.

O tamanho da casa Lirithriel em madeira foi estimado em cerca de oitenta quilômetros quadrados, incluindo um trecho isolado da praia, entre as ilhas que pontilhavam a costa.

A madeira era cerca de um quinto do tamanho do seu vizinho, a Floresta Nacional de Francis Marion. Em 1989, o furacão Hugo havia devastado a floresta nacional até praticamente nada de seu antigo crescimento sobrevivesse, mas a madeira de Lirithriel, de alguma forma manteve-se incólume, densa e selvagem com árvores antigas e um emaranhado de vegetação abundante.

Fotografias aéreas, invariavelmente, mostravam um dossel impenetrável verde, a madeira tão densa que pouco da paisagem subjacente era visível. Um rio serpenteava a uma tomada de litoral, mas nunca parecia correr o mesmo caminho de uma fotografia para a outra.

Um rio não bastava para mudar o seu curso de forma arbitrária. Uma vez que a madeira contida na passagem do cruzamento para a Outra Terra, a especulação era de que a magia da passagem deformava as fotos digitais e químicas similares.

Pia conheceu o grande olhar de Eva no espelho retrovisor. Estava vagamente surpresa que ela conseguiu pensar em algo coerente para dizer, quando perguntou: — Alguma vez você já esteve aqui antes?

A capitã balançou a cabeça. — Nunca senti nada assim na minha vida. Pode ver por que as pessoas pensam que a Madeira é uma entidade real.

James agitou-se no banco do passageiro da frente. — Eu ouvi o chamado Triângulo das Bermudas da Carolina do Sul. A companhia de soldados da União desapareceu próximo desta área e eles nunca foram encontrados novamente. Isso é quase uma centena de pessoas que desapareceu no ar.

— Os Elfos não adotaram uma atitude de ‘deixem fazer’, durante a Guerra Civil como todas as outras raças Elder — perguntou Johnny. — Eu pensei que eles alegaram que a guerra era um conflito puramente humano.

James disse: — Eu não acho que a política oficial teria nada a ver com aqueles soldados se perderem no Bosque, e se os elfos sabiam alguma coisa sobre o que aconteceu, nunca disseram.

— Estranho. — disse Johnny. Ele desligou o vídeo game e colocou-o em um pacote entre seus pés.

Pia também ouvira histórias mais modernas de andarilhos que haviam desaparecido no bosque, e surgiram confusos e desorientados dias depois. A Lenda era que o bosque em si não gostava de convidados indesejados.

Ela olhou mais uma vez na avenida de enormes carvalhos. Eles não eram do tamanho do Carvalho do Anjo, que estava localizado a sudoeste a curta distância de Charleston. O Carvalho do Anjo tinha a fama de ser o mais velho carvalho vivo na América, talvez do mundo. Mas estes carvalhos tinham que ser, pelo menos, várias centenas de anos de idade.

Era apenas sua imaginação, ou se seus ramos se esticavam mais para o bosque do que qualquer outra coisa? Qual seria a sensação deles viverem tão perto do bosque e ainda serem incapazes de se tornar uma parte dele? Ou talvez eles estivessem perto o suficiente para que fossem uma parte do bosque. Talvez passassem segredos antigos através do ar com o farfalhar das folhas, e ela simplesmente não tinha a capacidade de sentir.

Com os SUVs puxados em torno do grande círculo em frente à mansão, as portas duplas se abriram. Um homem alto, e uma mulher magra Elfo vestida com um terninho de seda crua saíram da casa. Pia reconheceu de inúmeros artigos em revistas e segmentos de notícias de TV, e desde a teleconferência do verão passado. Ela era Beluviel, consorte do Senhor Supremo.

Outras pessoas saíram da casa, todos elfos, mas a atenção de Pia permaneceu fixa em Beluviel, que era de tirar o fôlego. Escuros,

elegantes e brilhantes cabelos longos caíam-lhe, cintura fina, e rosto lindo, com maçãs do rosto altas e largas, olhos escuros graciosos. Seu cabelo estava escondido atrás da ponta de um longo, e elegante ouvido pontudo.

Mas a beleza física de Beluviel não era o que a fez tão marcante. A mídia da América estava saturada com a beleza fisicamente ao ponto do tédio. O que fez Beluviel única foi o seu rico brilho, cheio de presença.

Todo o Wyr imortal tinha uma certa contundência em sua aura, especialmente aqueles que haviam nascido no início do mundo, eles carregavam uma centelha de fogo da primeira criação. Energia irradiava Dragos. Ela fervia no ar ao seu redor. O próprio Poder de Pia emprestou uma luminescência pérola natural de sua pele, que era exclusivo para sua forma Wyr.

O que Beluviel carregava era totalmente diferente, do verde iluminado de uma primavera eterna. Todos os elfos tinham algo de brilho junto com a sensação de que andavam levemente sobre a terra, mas Pia percebeu que era mais forte em Beluviel, porque a mulher Elfo era mais velha do que qualquer outro Elfo que havia conhecido antes. Em vez da idade pesar mais fortemente sobre ela, parecia ter o efeito oposto. O Senhor Supremo Calondir também era um dos elfos antigos. Ele levaria o mesmo brilho, a luz eterna, temperada com uma popa, elegante de energia.

Os outros elfos tinham parado do lado de fora da casa. Beluviel avançou sozinha, seus passos tão leves e ansiosos como uma menina, um sorriso de alegria no rosto brilhante.

De repente, não importava o que Pia usava, ou a natureza de seus problemas e inseguranças. As tensões políticas que lhe trouxeram a Carolina do Sul, juntamente com os dois SUVs cheios de guarda-costas, tudo parecia de alguma forma inconsequente.

Fique para trás, ela disse telepaticamente a Eva que saiu do carro.

Oh merda, disse Eva com nojo. *Você vai me matar, princesa.*

Basta fazê-lo. Quando Pia caminhou em direção a Beluviel, ela viu os olhos da mulher Elfo se enchem de lágrimas.

Beluviel disse: — Eu vejo sua mãe em você ainda mais fortemente em pessoa.

O amor e a tristeza na voz de Beluviel eram inconfundíveis. Tudo turvou os olhos de Pia inundando com umidade também. Ela colocou as mãos cegamente. E foram levadas em um magro, e forte aperto, infinitamente delicado.

— Eu conheci sua mãe há muito tempo atrás, — disse Beluviel. — Então, foi há muito tempo, era uma época completamente diferente, e os seres humanos ainda não tinham começado a andar na Terra. Ela sempre foi cautelosa, mas predadores ainda não tinham sido forçados a reclusão. — Um sorriso de reminiscência suavizou suas feições encantadoras. — O mundo já foi um lugar muito maior.

— Eu não sabia. — disse Pia.

Sentaram-se do lado de fora em uma mesa de ferro forjado num terraço de laje com vista para os jardins extensos que detinham herança, azaléias, camélias, gardênia, lírios e rosas de todos os tipos. Os jardins foram pontilhados com magnólias e crepe murta, e todo o jardim era profusamente, brilhantemente. Mesmo Pia tinha sido uma garota da cidade e nunca tinha nada além de vasos de plantas, estava bastante certa de que os outros jardins na área não seriam tão coloridos em janeiro.

O dia tinha aquecido e a luz do sol tinha ficado mais intensa, ou pelo menos era onde eles sentaram. O sol queimava a chuva da manhã, e a umidade evaporava envolta do bosque nas proximidades de um fantasma, brilhando como névoa.

Ela disse a consorte: — Minha mãe raramente falava de qualquer coisa que não estava no presente. Eu adorei quando ela o fez, mas acho que a fez se lembrar de coisas mais difíceis. Além disso, não queria enfatizar o quão diferentes éramos uma da outra. Eu só agora entrei na minha forma Wyr completamente no ano passado, e ela havia morrido alguns anos antes, de modo que nunca a conheceu.

— Eu sei que adotou uma variedade de nomes diferentes ao longo dos anos, mas para nós, ela encarna algo sagrado, e nós a chamamos Silme. — Beluviel pronunciou o nome, e sua voz musical fez bonito. — Isso significa luar.

— Eu não sabia. — Pia sussurrou. Doía pensar que havia muito sobre sua mãe que ela não sabia, mas era uma antiga dor que era tão familiar que era quase reconfortante. Ela tomou um gole de chá. O líquido dourado claro era estranho, uma complexa fermentação floral, e o sabor e aroma a enchia de um sentimento de bem-estar e relaxamento. — Este chá é maravilhoso.

— É uma erva de floração de nossas outras terras. — disse Beluviel. — Entre as suas muitas propriedades restauradoras, o chá é bastante eficaz para crises de náuseas. Seria meu prazer dar-lhe algum quando você sair.

Ela olhou para cima rapidamente. O olhar de Beluviel caiu para a cintura de Pia, e uma sombra melancólica escureceu seu brilho por um mero momento. Enquanto as crianças eram raras para todas as raças Elders, elas eram mais raras pra todos os Elfos. Ela se perguntava se Beluviel tinha filhos. Claro que não era o tipo de coisa que se perguntasse.

Em vez disso, ela disse: — Isso é muito gentil da sua parte. Obrigada.

— Seu pai deve ter sido um homem especial. — disse Beluviel.

— Eu acho que ele era, embora nunca o tenha conhecido — disse ela. — Ele morreu quando eu era pequena. — Ela sorriu rápido para, o olhar interrogativo da outra mulher. Quando Wyr acoplava eles faziam isso para a vida, e quando Wyr acoplados perdiam seus companheiros, invariavelmente, morriam. — Minha mãe viveu tempo suficiente para ver-me crescida.

A tristeza passou pelo rosto de Beluviel. — Ela era muito forte.

— Eu acho que sim.

— Você cresceu em Nova York?

Ela assentiu com a cabeça, e o tempo voou longe enquanto Beluviel lhe perguntava sobre sua infância e relembrou sua mãe. — Fiquei muito atraído por ela — disse Beluviel. — Eu adorava selvageria. Estamos tão frequentemente atraídos por isso nos Wyr.

Perspicácia e oportunidade pendiam na frente de Pia. Ela tentou decidir como aproveitá-la sem parecer empurrar longe demais, rápido demais. Ela gostava de Beluviel tanto, e até aquele momento tinha sido feliz só de construir um relacionamento em sua primeira conversa real. E a última coisa que queria fazer era vir transversalmente como sendo muito manipuladora ou movida unicamente por uma agenda.

Quando ela hesitou, um menino Elfo jovem trouxe uma bandeja de bagas e bolos para a mesa. Enquanto ele servia, ela sentou-se em sua cadeira e olhou em volta.

Eva ficou imóvel e inexpressiva há vários metros de distância, com as mãos cruzadas atrás das costas. Os outros permaneceram na frente da casa. Provavelmente estavam sendo servidos de bolos e bagas também, já que, aparentemente, os elfos não tinham nenhum problema com Wyr. Eles só tinham um problema com Dragos.

Pia não tinha sido capaz de convencer Eva a ficar com eles,

mesmo que ela estivesse convencida de que os elfos significavam seu mal. Depois de um breve e intenso argumento telepático quando chegaram em primeiro lugar, que Pia tinha dado em vez de criar um momento de constrangimento na frente de Beluviel.

Pia olhou para Eva agora, inquieta com o quanto a outra mulher estava ouvindo de sua conversa. O tema de sua mãe, junto com sua forma Wyr, era como assistir a um longo e lento acidente de trem.

Tudo o que ela fez foi contar um segredo para seu ex-namorado Keith.

Isto era tudo. Apenas um.

Agora não só Dragos sabia o que sua forma Wyr era (e ela estava completamente e totalmente bem com isso), mas todos os grifos também, junto com Beluviel e Ferion, onde quer que estivesse, e Deus sabia quantos outros Elfos, e o que foi que Eva tenha reunido na mente rápida dela?

Pia sabia que esta viagem ia ser um desafio, e achou que teria que fazer uma dança muito chique, mas agora a realidade estava começando a afundar. Agora, ela não tinha certeza se estava sapateando, ou se pulando como uma gata em teto de zinco quente.

— Calondir estava ansioso para conhecê-la também, — disse Beluviel. — Infelizmente, parece que ele pode não ser capaz de fazê-lo.

A atenção de Pia estalou de volta para a consorte, e ela se esforçou para esconder o desânimo. — Ele está fora?

— Em uma maneira de falar — disse Beluviel. — Recebemos a notícia de que um emissário de Numenlaur estará chegando em breve.

— Elfos Numenlaurian? — O olhos de Pia se arregalaram. Numenlaur era a Outra Terra ligada à Europa e a sede do mais antigo domínio Elfo no mundo. Eles se retiraram do mundo exterior há tanto

tempo que os detalhes de sua existência estavam envoltos de mitos. — Eu ouvi dizer que é raro para que façam contato com o mundo fora de suas fronteiras.

— É — disse Beluviel. — Nós vivemos em Numenlaur, mas não tenho falado com os nossos irmãos por um tempo muito longo. O que quer que os obrigou a fazer esta viagem deve ser de primordial importância para eles. Eles não estariam confortáveis ficando em Charleston, e Calondir tem ido para o bosque para se preparar para a sua visita. Após a sua estadia, vai se juntar a ele.

Pia saboreou o último pedaço de seu delicioso bolo berry, usando-o como uma desculpa para ter um momento para pensar. Quanto de um obstáculo que isso representava? Enquanto ela não tinha exatamente o entusiasmo de Dragos por trás dessa viagem, ela sabia que tinha finalmente ganhado sua aprovação para tentar reparar seu relacionamento com os Elfos.

Como consorte do Senhor, Beluviel não tinha nenhuma autoridade independente para remover os embargos comerciais aplicados contra o domínio Wyr? Se ela não o fizesse, Pia poderia muito bem estar apenas tomando chá e biscoitos com ela. Tão agradável quanto conhecer Beluviel era, Pia não tinha planos de sofrer uma separação de Dragos só por isso.

Ela disse devagar: — Eu estava esperando falar com Calondir enquanto eu estivesse aqui.

Beluviel olhou para baixo quando ajustou a posição do seu garfo em cima da mesa. E perguntou: — Você poderia possivelmente considerar viajar para o bosque por alguns dias como nossa convidada? Tenho certeza de que ambos estariam honrados em ter você visitando o nosso lar.

A criatura selvagem que vivia dentro de Pia gritou Infernos sim e se esforçou para galopar de cabeça no mato ali mesmo. Ela a golpeou

mentalmente e lutou para obter o controle. — Eu gostaria muito de conversar com você no bosque Lirithriel — disse ela. — Se você pensar que Calondir seria capaz de tomar o tempo de sua preparação para se encontrar comigo.

O sorriso de Beluviel foi positivamente conspiratório. — Eu acredito que ele pode valorizar muito o esforço que você faria para falar com ele.

— Se fizéssemos isso, teríamos de fazê-lo imediatamente — disse Pia. — Eu prometi a Dragos que ficaria na área de Charleston por apenas uma semana.

O sorriso de Beluviel se arregalou. — O bosque não gosta de máquinas, por isso temos de viajar no cavalo. Você estaria confortável com isso?

— Certamente. — disse Pia, sua mente correndo. De todas as contingências que tinha embalado, ela não achava que tinha feito as malas para qualquer coisa assim. Droga. Ela realmente teria de ir às compras.

— Então, podemos sair de manhã. Sete horas iria ser muito cedo?

— Isso seria bom. — disse ela a Beluviel. Epa, isso significava fazer compras hoje.

Pia poderia dizer que Eva não gostou da direção que as coisas tinham tomado, mas ignorou a expressão de madeira da outra mulher de postura rígida quando Beluviel caminhou com ela através da mansão requintadamente decorada.

Quando se virou para Beluviel fora das portas da frente, a mulher Elfo a abraçou. Tocada e aquecida por um dos poucos gestos físicos de carinho sincero que ela tinha recebido de alguém fora Dragos em meses, Pia abraçou Beluviel em troca.

— Estou tão feliz que você veio. — disse Beluviel.

— Eu estou muito feliz — disse a outra mulher. — Não só é maravilhoso conhecê-la, mas foi especialmente maravilhoso falar com alguém que conhecia e amava a minha mãe. Não posso te dizer o quanto sentia falta dela.

Quando ela se virou para ir para os SUVs onde os outros estavam à espera, Eva caiu em passos ao lado dela.

Pia conseguiu reprimir dizer algo até que estavam quase nos veículos. Então ela disse telepaticamente, *você não diga nada a ninguém sobre o que você ouviu, ou vou quebrar todos os ossos do seu corpo.*

A mandíbula de Eva se inclinou para fora. *Princesa está ficando irritada de novo?*

Eu quero dizer isso. Ela olhou para a outra mulher. *Essa foi uma conversa privada.*

Preciosa, não consiga suas calcinhas torcidas. Capitão Psico abriu os olhos escuros e largos. *Eu sei para quem eu trabalho, e não é você, mas ele é ruim. Eu acho que ele iria querer manter minha boca fechada sobre a sua mãe. Eu também descobri que ele não vai gostar de seus planos de ir para um acampamento improvisado.*

Subiram em sua SUV. Assim que as portas estavam fechadas, Pia disse em voz alta: — O que Dragos faz ou não faz ou gosta não é da sua conta, Eva.

— É o meu negócio quando se trata de fazer o meu trabalho. — disse Eva, com sua expressão sombria.

— O que está acontecendo? — Disse James.

— A Princesa indo para a festa no bosque com o Elfos amanhã de manhã, — disse Eva, sua voz voltando crocante. — Então nós

começamos a festa com os elfos também.

— Tão doce. — disse Johnny.

Eva olhou para Johnny amargamente quando continuou: — Beluviel disse que o bosque não gosta de máquinas, e para mim isso soa um bocado como uma Outra Terra. Isso significa arrumar as armas e puxar as espadas a noite. A partir de amanhã, vamos estar em revezamento e ficar com a princesa 24/7¹⁶, não importa onde vá, o que vê ou o que faça. É a única maneira que ela vai começar a falar com o Senhor Supremo e já que é por isso que viemos, isso é o que vamos ajudá-la a fazer.

Irritada, Pia tinha aberto a boca para bater verbalmente Eva, mas se segurou enquanto a ouvia.

— Ela é uma deusa cadela sexy quando derruba ordens como essa. — Johnny disse a James.

— Você pode me chamar de vadia para abreviar. — disse Eva.

¹⁶ 24h por dia, os sete dias da semana.

CINCO

Sangue carmesim pulverizou a areia da arena.

Era o sangue do Pegasus. Qual era o nome dele?

— Alexander alguma coisa — murmurou Dragos.

— Alexander Elysias. — disse Kristoff atrás dele.

Dragos estava na janela da supersuite, de braços cruzados, enquanto assistia o último concurso. Ele podia ver o reflexo de seu assistente no vidro. Kris nunca desviou sua tela de computador. Kris provavelmente sabia de cor os nomes de todos os 448 participantes originais.

Dragos olhou para os camarotes. Praticamente todos os domínio nos Estados Unidos tinham algum representante. Ele observou que Jaggar, o kraken que representava o Wyr no tribunal Elder, sentou-se com a bruxa Conselheira humana, Archer Harrow. Jaggar era uma personalidade dominante. Uma das razões pelas quais ele e Dragos se davam era que o kraken assistia a seus deveres jurisdicional no domínio Wyr, mas por outro lado passava a maior parte de seu tempo no mar.

A Conselheira Elfo, Sidhiel, também estava presente, seu cabelo loiro pálido puxado em um coque clássico. Sidhiel era um dos elfos antigos, pelo menos tão antigo quanto Beluviel e Calondir e talvez mais. Ela via a arena, sua expressão perfeitamente controlada e composta. Ela e Dragos se detestavam com a paixão de quem se lembrava bem de velhos rancores. Sem dúvida Sidhiel estava hospedada no Plaza, onde o Domínio Elfo mantinha uma suite. Ele se perguntou o que ela achava da viagem de Pia para Charleston.

Ele mudou sua atenção para os combatentes. Elysias estava mancando muito quando se virou para enfrentar o seu adversário do dia, uma das harpias. O Pegasus era um dos mais populares dos concorrentes, especialmente com as mulheres. Ele tinha um tipo de beleza imperiosa que de alguma forma errada era feminina, e um pronto, e brilhante sorriso. Sua forma humana era magra e graciosa, e sua pele de mogno brilhava com o suor sob as luzes fortes.

O corte em sua coxa era longo e profundo, e sangrava livremente. Seu pé escorregou na areia, o que foi um infeliz acidente. A harpia foi completamente muito rápida para aproveitar, ela golpeou-o com força e rápido. A ferida anunciou o fim de sua batalha. A harpia não permitiria que ele a qualquer momento a atasse, nem deveria. Ou Elysias teria que colocar a harpia para baixo rapidamente, ou o sangramento iria fazê-lo cair.

A harpia usava um afiado, sorriso predatório. Uma vez que os competidores entraram na arena sem armas, todos eles tiveram que usar no campo de batalha o que a natureza lhes deu, e a natureza tinha favorecido o predador Wyr prodigiosamente. Ela havia mudado em sua forma Wyr, e suas garras longas e afiadas pingavam com o sangue do Pegasus. Seu cabelo, asas e as penas curtas sobre suas pernas poderosas eram de um vermelho ardente.

A harpia com o temperamento de uma vermelha. Dragos exalou em um grunhido silencioso. Fale sobre um exagero.

A Lenda disse que os céus rasgarvam quando as harpias gritaram à existência. Lembrou-se bem daquele dia. As lendas estavam corretas.

O pesado, e rico aroma de ar tingido de sangue. Elysias não foi o primeiro a ter sangrado na arena hoje. Muitos tinham sofrido ferimentos de algum tipo, embora, até agora, seus cinco sentinelas e o amigo de Pia, Quentin haviam permanecido incólumes.

Dragos respirava uniformemente. O dragão estava perto da

superfície, irritado que Pia tinha ido embora e constantemente despertado pelos espectadores de outros domínios ou países que não eram nem aliados nem amigos. Ele gostava do sangue e da violência, e queria entrar na arena, mas não tinha um verdadeiro oponente neste lugar. Não haveria batalha satisfatória para encontrar aqui, ele só poderia transformar a arena em um matadouro.

Uma vez, o dragão teria gostado de tal abate. Memórias antigas mudavam profundamente em seus pensamentos como uma onda subterrânea. Ele era uma criatura mais primitiva, sem Pia. Ela tinha uma decência limpa que trazia as coisas boas nele. Com ela, quase compreendeu o que significava ser gentil, e ele mal tinha começado a entender a ternura. Como ele lhe tinha dito uma vez, ela foi a sua melhor professora.

Na arena, a harpia mudou para fazer uma outra parada, com as mãos largas espalmadas, com todas as dez garras estendidas como facas. Eram afiadas o suficiente para cortar um metal. Elas definitivamente poderiam cortar os ossos do pegasus se ela o golpeasse com força suficiente.

Elysias fintou e, quando a harpia caiu para a manobra, ele avançou em uma explosão de velocidade e potência. Com um imenso salto torceu e chutou para fora com sua perna boa. Ele jogou todo o peso do seu corpo por trás disso, e com o calcanhar conectado, o crack da coluna vertebral da harpia foi nitidamente audível sobre o sistema de som. Ela gritou de raiva e dor. Ambos caíram no chão.

O silêncio tomou conta da platéia. Quando Elysias rolou de joelhos e se empurrou em seus pés, a sua luta para chegar era evidentemente vertical. Ele deve ter rasgado a ferida e aberto ainda mais com o seu último salto, pois não poderia colocar qualquer um do seu peso sobre a perna.

A harpia não levantou. Suas costas estavam quebradas, e não

seria capaz de ficar de pé por semanas. A luta acabou. Elysias tinha puxado para fora no final e venceu.

A multidão gritou, e os médicos correram para fora.

A porta da suíte se abriu. Dragos afastou-se da janela quando Graydon enfiou a cabeça dentro do quarto. — Você queria me ver, chefe?

— Sim, entre. — Ele disse para Kris — faça uma pausa.

— É isso aí — disse Kris, que fechou o laptop, e o enfiou debaixo do braço e saiu, sem dúvida, para ignorar o que Dragos disse e trabalhar em outro lugar. Sua obsessão pelo trabalho era outro motivo porque Dragos lhe pagava muito bem.

Graydon peregrinou pra dentro. Ele era o mais musculoso dos quatro grifos, uns bons trinta quilos mais pesados do que os outros. Em sua forma humana, ele tinha cerca de 1,97m e tudo isso era repleto de músculos duros. Ele pegou a estrada feia e bonita, com um rosto forte, que na maioria das vezes usava uma expressão bem-humorada, e robusta, características ligeiramente irregulares, pele sol-escuro e olhos cinzentos. Ele manteve seu cabelo moreno curto e suas roupas simples, e de alguma forma sempre que o drama atormentava os ocupantes da Torre Cuelebre, e estava longe de ser encontrado. Isso era um talento útil para se ter.

Um par de meses atrás, curioso, Dragos perguntou a Pia: — Por que você tem um lugar tão suave para Gray?

Ela sorriu, e a parte dele que sempre seria egoísta e ganancioso tomou nota com ciúmes de como seu rosto se suavizou quando o nome de Graydon foi mencionado. — Porque ele tem esse blefe, de aparência rude, mas por baixo ele é verdadeiro, até o fundo de sua alma.

Verdadeiro, fiel. Leal.

Ao contrário de muitos outros Wyr predadores, incluindo vários dos outros sentinelas, Graydon muitas vezes puxou seus socos quando ele bateu em alguém. Ele estava bem consciente de sua força descomunal. Até agora, Dragos tinha notado, o grifo foi puxando seus golpes na arena também. Com a intimidade de longa convivência, ele sabia que Graydon só martelava com força quando a ocasião pedia isso.

Dragos franziu a testa e virou-se para a janela novamente. Graydon se juntou a ele e olhou para fora da janela também.

— Tenho toda a expectativa de que você vai ser um dos sete finalistas novamente. — disse Dragos. Graydon assentiu sem falar, claro. Dragos lhe disse: — Quando chegar sexta-feira, eu quero anunciá-lo como o meu primeiro.

Com o canto do olho, ele viu Graydon dar-lhe um olhar rápido. Depois de alguns momentos, Graydon disse: — Eu suponho que você sabe que Rune esta na platéia.

Ele acenou com a cabeça.

— Então vocês falaram?

— Não. — disse ele.

Graydon disse: — Eu desejo tanto que você acabe com esta merda.

Essa frase foi a maior que algum dos sentinelas tinha lhe dito sobre o assunto. Ele disse: — Você vai considerar a posição e me deixar saber?

O outro homem suspirou.

— Quando você quer que responda para você?

— Quinta à noite seria ótimo. — Então, impulsionado por um impulso, ele optou por não dissecar, e disse: — Você se mantém em

contato com Rune, não é? Vocês todos fazem.

— Sim — disse Graydon. — Alguns de nós estamos com raiva dele. Alguns estão com raiva de você. Alguns de nós estão com raiva de vocês dois.

Dragos esfregou o rosto.

— Ele já falou sobre o que aconteceu?

— Não... Até onde eu sei, ele não contou a ninguém sobre isso. Bem, talvez tenha falado com sua companheira, Carling, mas ele não falou com qualquer um de nós.

Havia maneiras diferentes de manifestar lealdade, Dragos pensava. Manter o silêncio era uma delas.

Quando considerou os acontecimentos do último verão, ele pensou que poderia ver as rachaduras no próprio comportamento de Rune que indicavam a volatilidade de um Wyr nos estágios iniciais de acasalamento. Enquanto Rune era conhecido por seu temperamento mesmo ele rosnando para todos, quando voltou de Adriyel, até mesmo para Dragos. Dragos lembrou da sua própria volatilidade, quando estava acasalando com Pia, e como tinha quase engasgado Rune à morte por algo que tinha sido totalmente inócuo.

Como prontamente Rune tinha visto o que estava acontecendo e, em seguida, perdoado. Foda-se.

Ele rangeu os dentes. Conversar com Pia era muito mais fácil.

Ele rosnou: — Se você está inclinado a assumir a posição, você deve considerar. Eu não era fácil com Rune. Ele suportou o peso do meu temperamento, muitas vezes, e quando ele começou a mostrar a tensão, eu não tomei conhecimento ou alterei qualquer parte do que fiz. Quando ele pediu para eu parar e ouvi-lo, não o fiz. Emiti ordens.

Ele tinha especificamente ordenado Rune para retornar a Nova York e abandonar Carling, que tinha na época sido uma aliada para os Wyr. O tribunal Elder tinha colocado Carling sob uma ordem de morte. Embora normalmente Dragos poderia ter se envolvido na questão, no verão passado o Domínio Wyr vinha enfrentando tensões na fronteira com os Elfos, e que tinha sido muito profundamente enraizado nos problemas dos Fae das Trevas por muito tempo. Sobrecarregado, pessoal e curto na tolerância política, tinha decidido, usar a expressão de um pescador, para cortar a isca.

Tinha sido a decisão certa, droga, e Rune poderia ter concordado, se não tivesse se tornado tão profundamente ligado a Carling. Inferno, provavelmente Carling ainda teria concordado com ele. Ela sabia que a necessidade de fazer era politicamente conveniente, a fim de sobreviver.

Se Dragos tivesse que fazer tudo de novo com a mesma informação que tinha na época, ele iria tomar a mesma decisão novamente. Mas tinha sido a decisão certa mal entregue, e ele não tinha dado a Rune a chance de pensar sobre o assunto e mudar de ideia. Em seguida, tinha sido Rune que tinha cortado a isca em favor de sua companheira.

Os pensamentos de Graydon devem ter seguido em uma veia similar, porque ele disse: — Vocês todos enlouqueceram quando acoplaram. Posso querer uma companheira, mas eu não quero ficar louco.

Dragos sorriu ironicamente. — Eu posso lembrá-lo disso, algum dia.

— Pois bem. — Então o outro homem disse, melancolicamente: — Não acho que você pode dizer a Rune tudo isso e pedir desculpas.

— As coisas não podem voltar ao que eram, — disse ele. — Mesmo se eu fosse pedir desculpas, mesmo que Rune pedisse desculpas por seu papel na criação do que aconteceu, não podemos voltar. Talvez

possamos encontrar uma nova definição, mas nunca será meu primeiro outra vez. Esse tempo já foi.

— Bem, — disse Graydon. — Suponha que eu tenho que perguntar. — Ele parecia desapontado, mas não surpreso. — Você se importa de me dizer o por que?

Dragos considerou. — Porque não só eu confio em você, mas Pia faz também. É importante para mim que ela te ama, e que você está perto dela. Eu quero que você fale com ela, se você já se sentiu a necessidade. Eu sei que ela é jovem, e pode não ter experiência com merda administrativa, mas tem mais compreensão e compaixão para com as pessoas que eu nunca irei ter. Acho que pode dar-nos uma estabilidade que Rune e eu não conseguimos no final. — Ele sorriu. — Ela não vai me deixar ser muito duro com você.

Com rosto áspero sóbrio, Graydon disse: — Obrigado por me dizer.

Dragos acenou para ele. — Deixe-me saber quando você decidir.

— Eu decidi — Graydon disse ele. — Eu vou fazer isso.

Eles conversaram por mais alguns instantes, em seguida, o grifo despediu-se, e com isso Dragos chegou ao seu limite em negociações significativas para o dia. Ele precisava sair. Fora do complexo lotado que estava cheio de tantas criaturas vulneráveis e um forte cheiro de sangue. Fora da cidade lotada.

Deixou o prédio e se lançou em voo, deixar a gravação do ar gelado do inverno levá-lo até a solidão, deu-lhe uma medida de equilíbrio. Ele ficaria no ar até que a escuridão cobrisse a terra. Então, poderia esperar para encontrar a paz com Pia, em um sonho.

Ele supôs que isso era amor. A única coisa que era, ele tinha visto exemplos de amor que eram torcidos, tacanha e infeliz, então ele não

tinha certeza. A imensidão da experiência que teve com Pia, era muito mais do que isso.

Quando vieram juntos, ele sentiu um profundo conhecimento nos ossos enormes que eram tão antigos quanto a Terra. O saber é uma vibração que alterou o tecido de sua existência. Tornou-se o som que os místicos diziam ser a realidade absoluta do universo. Tendo nunca, nunca abraçado o misticismo, ele pensou que devia ter ficado mais do que um pouco louco.

Ela era sua, seu único e verdadeiro tesouro e uma possessão, parte do que criou a veracidade é que ela o escolheu também, e ela o assumiu, e ele era dela. O que existia entre eles era ativo e apaixonado e elementar, uma dobradiça sobre a qual tudo o mais articulava.

O principio indivisível. Puro, tão forte, que é essencial.

Sem isso, ele não tinha nada. Todo o resto pode cessar e desaparecer, mas uma coisa nunca falharia. E o resto de sua vida tornou-se, como se visto através de um espelho, obscuramente.

• • •

Como ele sabia o verdadeiro nome de Pia, trazê-la para um sonho foi fácil. Ainda assim, ele teve tempo pra um presente e trabalhou para obter os detalhes direito, escovando-os no lugar com sua mente como um artista dando os retoques finais em uma pintura. Então ele os expulsou, numa rede invisível de tecido com o poder, foi dormir e esperou.

Parte dele marcou o passar do tempo, mesmo quando se afastou calmamente. Então sentiu a presença de slides pelo sonho, e ficou alerta.

O cenário era fresco e silencioso, e um vento delicado de luz explodiu. Ele havia recriado as matizes sutis da noite.

Ela estava do lado de fora. A luz, o tinido musical de sinos dançou pelo ar. — O que o... — Disse ela, parecendo desorientada e confusa. Então ela riu, e o som era mais bonito do que os sinos.

Ele sorriu, levantou-se do sofá onde estava reclinado e levantou a aba da tenda para olhar para fora.

Dunas de areia ondulavam debaixo da cascata prateada de luar. Vários metros de distância da barraca, um pequeno oásis de água, um pouco mais do que o tamanho de uma confortável banheira de hidromassagem grande, foi cercado por uma coleção de samambaias e palmeiras, que não faziam qualquer sentido ecológico, mas ainda assim, a cena era bonita.

Pia estava no caminho entre a tenda e o oásis, olhando para si mesma. O prazer lavou através de Dragos. Ela era a sinfonia de cores preciosas que ele mais amava, prata, marfim e ouro, e aqueles olhos de safira lindos. Seu cabelo ondulado solto pelas costas, e roupas de harém que ele tinha planejado para ela vestir era reduzido em todos os lugares certos. Pulseiras e tornozeleiras de pequenos sinos adornavam seus pulsos e tornozelos graciosos, e seus delgados, pés arqueados estavam nus.

Ela olhou para cima, ainda rindo. — Você me fez parecer uma dançarina do ventre... oh meu. Oh, muito meu.

— O quê? — Disse ele, caminhando em direção a ela com um leve sorriso. Ele estava descalço também. Usava uma túnica de linho simples embrulhada com um cinto na cintura, com finas calças de algodão por baixo. — A roupa de dança do ventre foi a minha parte favorita.

— Muito como um Sheik que você parece. — Seu rosto inclinou para cima enquanto ele se aproximava, e seus olhos cor de meia-noite estavam arregalados.

Ele brincava com suas joias, deixando os brincos pendurados deslizarem pelos dedos. O colar pesado, de ouro ligado ao seu pescoço era vergonhosamente erótico. Ele destacou a delicadeza de seu pescoço e clavículas, e evocava o conceito de escravidão. Ele disse profundamente: — Você deve usar joias com mais frequência.

Os sinos em seu pulso tilintavam quando ela levantou a mão e colocou-a em seu peito, onde o manto se separava. Seus dedos estavam frios em sua pele nua, com a mão trêmula, descansando contra ele leve como uma borboleta tremendo. — É em momentos como este que eu quero dizer algo incrivelmente estúpido. — disse ela. Ela parecia sem fôlego.

Ele capturou seus dedos e os levou até seus lábios. — Como o quê?

Ela murmurou: — Como eu vou usar tudo o que eu, quiser sempre que quiser.

— Não vejo nada de errado com essa afirmação. — Ele murmurou as palavras contra seus dedos.

Ela riu. — Claro que não. E eu não estou dizendo isso. Eu só estou confessando ao impulso.

Ele lhe disse: — Você deve sempre me dizer seus impulsos insensatos para que eu possa aproveitá-los.

— Isso não vai acontecer, sua majestade — informou ela. — O que eu disse a você é ruim o suficiente. — Ela olhou para si mesma e sua voz ficou triste. — Essa roupa me deixa gorda, não é?

— Você tem que estar brincando comigo — rosnou. Ele tinha começado a inclinar-se para ela para um beijo, e empinou a cabeça para trás para olhá-la. Sem camadas inteligentes de roupa para esconder isso, sua cintura fina fluía normalmente para uma barriga

levemente arredondada, e seus seios estavam exuberantes e maduros, a pele suave e cremosa como um pêssego branco. Tudo dentro dele se apertou com a visão. — Você parece absolutamente incrível.

Ela balançou para frente. Ele colocou um braço ao redor dela enquanto ela se inclinou contra ele, e sua cabeça caiu sobre a dela. Dragos descansou sua bochecha em seu cabelo espesso, macio, e pela primeira vez naquele dia constante, a vontade desonesta do dragão para a violência diminuiu. O que deixou para trás era uma profunda, fome dolorida. Ele queria arrastá-la para o chão e facilitar seu pênis dentro dela, enquanto ela o agarrava com seus músculos internos e se embalasse, no corpo flexível forte até que derramasse tudo o que tinha dentro dela. Era o mais resistente de todas as criaturas, mas bons deuses, esses sonhos iriam matá-lo.

Ele deslizou uma mão possessiva gananciosa na frente do seu corpo para tocar seu ventre arredondado. Uma pontada de decepção se lançou quando ele percebeu que o familiar, espírito brilhante e jovem estava ausente. — Eu não percebi antes — ele murmurou. — O bebê não está aqui.

Ela inclinou a cabeça para trás, o olhar escurecendo em simpatia pronta. — Eu posso senti-lo, mas acho que ele não está sonhando?

Ele balançou a cabeça e empurrou a decepção distante. — Não.

Ela esfregou as costas. Depois de um momento, perguntou: — Como foi... tudo hoje?

Ele respondeu a sua verdadeira causa.

— Todo mundo está bem. Todos os sentinelas e, sim, o seu amigo está ganhando até a próxima rodada.

— Isso é bom. — Ela procurou seu olhar. — Certo?

— Sim. — De repente, a brincalhona, cena bonita não era páreo

para seu estado de espírito que escurecia. Apertando os dentes, ele a soltou e se afastou.

O silêncio caiu entre eles. Ele olhou sobre o interminável aparente, deserto vazio, com uma carranca. Quando ouviu o tilintar de um splash, ele olhou por cima do ombro. Pia sentou-se à beira do oásis com os pés na água, as calças de harém arregaçadas sobre os joelhos. Tinha tirado as tornozeleiras. Ela endireitou uma perna e levantou o pé muito para fora, olhou para ele, em seguida, o deixou cair com um respingo de volta para a água.

De alguma forma ela sabia quando não empurrá-lo. Sim, ela era mais sábia do que às vezes ele jamais seria. Ele se aproximou para aliviar-se atrás dela até que Pia sentou entre as suas pernas, e quando colocou os braços ao redor dela novamente, ela recostou-se com um suspiro. A sensação de seu corpo em seus braços era irritantemente familiar e ainda de alguma forma incompleta. Droga esses sonhos, mas ele não quis passar a semana sem eles.

Ele disse: — Eu perguntei a Gray se quer ser o meu primeiro, e ele disse que sim.

Ela virou a cabeça ligeiramente. — Essa é uma grande notícia.

Ele suspirou. — Nós também falamos um pouco sobre Rune e o que aconteceu no verão passado.

Ela disse suavemente: — Isso deve ter se sido complicado.

— Foi.

— Estou feliz que você finalmente falou com alguém sobre isso. Será que isso ajuda? — Ela esfregou os dedos delgados suavemente ao longo de seus braços.

— Sim, na verdade, ajudou. — Ele apertou a boca no lugar onde seu pescoço encontrava seu ombro. — Como foi seu dia?

— Complicado demais em sua própria maneira. — Ele chegou por trás dela e segurou a parte de trás de sua cabeça, acariciando seus cabelos em uma breve carícia. — Eu gosto de Beluviel, e ela me disse algumas coisas que eu não sabia sobre a minha mãe. Isso dói, mas era uma espécie de uma dor boa, se isso faz algum sentido. Eu acho que nós realmente nos conectamos. Ela me disse uma coisa interessante que pode jogar uma chave de macaco em minha visita. Eles já receberam a notícia de que um emissário de Numenlaur está vindo para se encontrar com eles.

Dragos ergueu a cabeça. — Será que eles?

Ela torceu a olhar por cima do ombro, buscando sua expressão. — Calondir entrou no bosque Lirithriel para se preparar para sua chegada. Você já ouviu falar de visitas Numenlaurians nos EUA antes?

— Não. — Ele olhou para ela, pensativo. — Você tem certeza que Beluviel disse que Calondir entrou no bosque? Ela não disse que ele atravessou para se preparar para o emissário em sua outra terra?

Ela franziu a testa e deslizou ao redor até que ela poderia enfrentá-lo totalmente. — Sim, eu tenho certeza. Por quê?

— Você lembra como uma vez descrevi Outras Terras, como corpos de água, a partir de pequenos lagos e grandes oceanos, com córregos ou rios que às vezes se ligavam juntos? — Ela assentiu com a cabeça, e ele continuou: — Eu sei que as Outras Terras dos Elfo são muito grandes, e já suspeitava há algum tempo que ela tinha várias conexões, ou cruzamentos, pela Terra e para Outras Terras. Eu acho que eles tinham a capacidade de viajar para locais na Europa.

— O que faz você pensar isso?

— Histórias de chegadas e partidas. As pessoas desaparecendo e reaparecendo em outros lugares.

Ela inclinou a cabeça. — Às vezes súbitas aparições e desaparecimentos podem ser explicados quando um Djinn está envolvido.

— Sim, eles podem, mas essas histórias são diferentes. Beluviel e Calondir estiveram envolvidos no resgate de judeus durante a Segunda Guerra Mundial. Alguns dos sobreviventes descreveram as viagens que soavam como se viajassem em uma Outra Terra, até que de repente chegaram à América.

Suas sobrancelhas se ergueram. — Eu gostaria de aprender mais sobre isso em algum momento, mas qual é a conexão aqui?

— Eu me pergunto como o emissário está viajando. Acho que é difícil imaginar que os membros de uma comunidade enclave¹⁷ iriam viajar da Europa deste lado se eles tivessem alguma escolha para viajar em outro país. Se eles estão fazendo a viagem de Outra terra, por que Calondir escolheu hospedá-los no bosque, aqui deste lado? Porque não os aloja no outro lado do cruzamento, em que seria mais confortável? As peças não se encaixam perfeitamente juntas em minha mente.

— Talvez eu vá ter a chance de descobrir como elas se encaixam — disse Pia. — Beluviel disse que ela e Calondir eram originalmente de Numenlaur. Eu me pergunto por que eles saíram.

— Você se lembra, também já me perguntou por que Elfos podem não manter sua palavra? — ele perguntou. — Você disse que você nunca tinha ouvido falar nada de ruim sobre a sua integridade.

— Sim, nós estávamos saindo de Charleston. Você ligou um serviço no meu carro. — Ela franziu a testa, pensando. — Também disse que cada raça tem tido seus momentos de vez em quando, então suponho que isso significa que os elfos tiveram um momento.

¹⁷ Enclave é um território com distinções culturais e sociais cujas fronteiras geográficas ficam inteiramente dentro dos limites de outro território estrangeiro.
Nota da Revisora

Dragos brincava com a pulseira de sinos. — Eles não tinham mais do que seu quinhão de momentos. Foram responsáveis por uma das maiores guerras da história pré-humana.

— Com quem é que eles lutaram?

— Consigo mesmos. Lutaram até que o sangue Elfo corria sobre a terra, e, finalmente, levou-se em uma diáspora. Você sabia que o Fae Luz e a Fae das Trevas são crianças dos elfos?

— Eu não tinha ideia. — Pia observava-o com um olhar fascinado. — Acho que faz sentido uma vez que as semelhanças entre as três raças são bastante óbvias. São todos de longa vida, e mágicos, de alguma forma, e, claro, todos têm as orelhas pontiagudas. Mas existem algumas diferenças bastante óbvias demais.

Ele disse: — As raças Fae saíram daqueles Elfos originais diáspora. Eu acredito que as diferenças evoluíram por causa de suas diferenças no ambiente. O Fae das Trevas são mais frequentemente encontrados em terras do norte, com sua pele pálida, cabelo escuro e afinidade com metal. O Fae Luz, com sua pele morena, cabelos mais claros, a aversão a certos metais e uma forte afinidade com a água, são mais frequentemente encontrados em climas mais ao sul.

— Depois, há os Elfos — disse ela. — E eles se sentem como nenhuma outra criatura no mundo. Pelo menos nenhuma outra criatura que eu já conheci.

Era a sua vez de levantar as sobrancelhas. Para alguém de sua relativa juventude e inexperiência, ela tinha uma sensibilidade extremamente refinada para as criaturas de Poder. — Interessante. Você sente a diferença na forma como eles sentem? — Ela assentiu com a cabeça. Ele lhe disse: — Você está correta. O seu poder é diferente de qualquer outro. É elementar, literalmente.

— O que você quer dizer?

— Seu poder vem de cinco elementos: ar, fogo, água, madeira e terra. Como os Wyr e muitas das outras raças Elder, os elfos aumentam seus poderes à medida que envelhecem. Os elfos antigos podem controlar o clima, turnos de marés, causar mudanças nas paisagens. Em muitos aspectos, a Terra era um lugar diferente antes de batalharem com eles mesmos.

— Isso soa assustador. — ela murmurou.

— Era. — disse ele. — E eu ainda não os perdoei por isso.

Um arrepio a percorreu, e ela olhou para ele. — O bosque Lirithriel. É algo que eles criaram?

— Acredito que seja pelo menos algo que começou, — disse ele. — Ele nasceu de seu poder e é combinado com a magia de uma das mais fortes passagens dos Estados Unidos. O bosque parece ter alcançado uma certa inteligência que é totalmente selvagem e não necessariamente seguro.

— Eu acho que é bonito.

— E eu acho que é isso também. — Ele entrelaçou os dedos com os dela.

Ela fez uma careta repentina. — Isso é provavelmente o que me faz seguir em dizer-lhe que Beluviel me convidou para sua casa, no bosque para que eu possa falar com Calondir.

Em um instante, o seu sentido desconfortável de paz e equilíbrio vaporizou, e o dragão rugiu para a superfície. Ele retrucou: — Absolutamente não.

Ela congelou, com a boca aberta, e olhou para ele.

— Desculpe-me?

— Eu disse que não — ele rosnou. — Você não precisa ir mais

fundo no território dos Elfos. Eu lhe permiti ir muito longe, mas não vou permitir isso.

Ela piscou várias vezes. E disse lentamente: — Então, quando Beluviel me convidou, e uma vez que é a única maneira que posso falar com Calondir nesta viagem, eu disse que sim. Iremos a primeira hora da manhã.

— Pia, eu disse que não, caramba!

Sua expressão ficou fria. — Ouvi o que ditou na primeira vez — disse a ele, moldando cada palavra deliberadamente. — Eu não quis responder imediatamente, para que você pudesse ter um momento para pensar sobre o que acabou de dizer, e como disse isso para mim.

Ele ficou cara a cara com ela e sussurrou: — Você não vai me desobedecer sobre este assunto. Eu a proíbo. Eles são meus inimigos.

Ela vacilou, mas não recuou. — Sim, Dragos — disse ela. — Eles são os seus inimigos. Eles não são meus.

Ele disse entre dentes: — Isso é uma atitude tola. Meus inimigos são seus. Você é minha companheira, se você morrer, eu morro.

— Só porque nossas vidas estão ligadas entre si, eu não acredito que faz com os Elfos sejam meus inimigos também. Quando Beluviel fez o convite, ela estava claramente tentando ajudar. — Empurrou seus pés, e ele levantou mais. Ela ergueu o olhar e, a mágoa, a raiva e a decepção nos seus olhos espetaram-no. Ela disse com tranquilidade aguda: — Agora eu vou descobrir como me acordar, e vou desligar o meu telefone. Isso deve lhe dar mais tempo para pensar, porque também tivemos essa conversa antes. Eu não sou sua empregada, nem sua serva, e nunca prometi obedecer-lhe. E sabe o que mais, Dragos, você não deve falar com seus funcionários ou empregados assim mesmo. Se o que aconteceu com Rune te ensinou alguma coisa, deve ter sido isso.

Ele respirou fundo. Talvez para rugir, ou talvez para se desculpar. Nem mesmo ele sabia o que ele pretendia. Talvez ambos. Seja o que for era tarde demais, pois ela se afastou dele.

Sua companheira se afastou dele. Como ela fez isso? Desapareceu do sonho.

O dragão acordou com um rosnado. Lançou-se a seus pés, em seguida, olhou para a cama.

Era tão assustadoramente vazia que a pegou de um dos lados e a jogou contra a parede.

SEIS

— Você se parece com algo que um gato tossiu por cima. — Eva disse em um tom de voz útil.

Pia deu a Capitã Psicopata uma aparência suja quando ela amarrou os cadarços de suas botas novas.

— Eu já te disse ainda o quanto as suas réplicas espirituosas significam para mim? — Disse ela entre os dentes. — Não, espere. Eu acredito que eu não tenha feito.

Beluviel lhe havia dito que os Elfos dariam os itens para as necessidades de seu grupo, mas ainda precisava obter algumas coisas adequadas para passeios a cavalo e uma estadia no bosque. Tinha trazido apenas um par de jeans, os que ela usara na viagem.

O grupo parou em um supermercado logo após sair da casa Lirithriel para que ela pudesse comprar alguns pares extras de jeans e as botas. Pia trouxe camisetas suficientes, e embora parecessem um pouco vistosas, funcionariam. Ela arrumou uma boa calça e roupas para atender Calondir, deixou o bom casaco de lã no armário e atirou o casaco mais útil que usara na viagem de carro de ontem em cima de sua mochila.

Eva cruzou os braços e recostou contra a porta, observando os preparativos finais de Pia. — Você está doente?

— Não.

— Demente?

Ela rangeu os dentes. — Só não dormi bem. — Ela, de fato, deitou furiosa, e ferida por horas depois de ter acordado. Depois de uma breve

luta horrível com ela mesma, fez exatamente o que disse a Dragos que iria fazer, e desligou o iPhone. Então, olhou para a maldita coisa pelo resto da noite.

Ela queria ligá-lo. Assim. Mal.

Mas seria verdadeiramente terrível ligar o telefone apenas para descobrir que ele não tinha ligado ou mandado uma mensagem. E pode realmente ser tão terrível ligá-lo e descobrir que ele deixou uma mensagem terrível de algum tipo, algo frio ou de ódio sobre desobedecê-lo.

E seria especialmente terrível se ela ligasse o telefone para descobrir que Dragos estava arrependido e pediu desculpas. Com dor. Se ele fez algo terrivelmente incomum como pedir-lhe para não ir. Porque então estava com medo que ela fosse totalmente desabar, e o que era mais ruim, ela poderia galopar de volta a Nova York, o que não faria nenhum pinga de bem, não aos Elfos, e não ao Domínio Wyr, não a Dragos e, especialmente, não a ela, porque esta era uma linha que tinha que ligar que ela não podia recuar.

Ele simplesmente tinha que reconhecer e tratá-la como sua parceira, e trabalhar com ela para descobrir o que aquilo significava. Ele não podia dar margem ao assunto apenas para reverter sempre que perdesse a paciência ou não gostasse de como as coisas estavam indo. E com certeza, ele era um dragão e um homem, e isso significava que tinha todos os tipos de problemas de comunicação, mas desta vez, ele tinha que ser o único que cedesse.

— Então — disse Eva. — Não há nenhuma razão para cancelar esta viagem.

Pia congelou com uma ideia, especialmente, super-hiper terrível adicionou-se a ladainha de terríveis possibilidades. — Por quê? — Ela mordeu fora. — Será que alguém lhe pediu para tentar me parar?

Eva olhou para ela como se pudesse ter perdido sua mente. A outra mulher pode ter um ponto. — Só pensei em checar.

— Há muitas razões para cancelar esta viagem — disse ela. Ela se levantou e caminhou até Eva, e olhou nos olhos da outra mulher. — Só acontecerá de pensar que todas as boas razões para ir superam as outras. Tem algum problema com isso?

Eva inclinou a cabeça. — Você tem um toque de deusa cadela sexy demais, não é, princesa?

Ela contraiu os ombros. — Eu acho que eu tenho.

Um canto da boca de Eva levantou num entalhe insolente.

— Sua deusa não é tão sexy quanto a minha embora.

— Quem se importa? — Disse Pia. — Porque você é a minha puta agora.

Surpresa queimou no olhar de Eva, e ela começou a rir. Com isso, ambas desceram as escadas para carregar os SUVs, e o grupo saiu de Charleston.

A manhã estava fria, úmida e cinza. Nuvens baixas cobriam o céu, escuro e sombrio. Eles podiam estar em um passeio molhado, num dia desconfortável. Pia capotou seu celular mais e mais em suas mãos, franzindo o cenho para ele durante a viagem. Ela apenas olhou para cima quando se dirigia a aproximação final para a casa Lirithriel. Como se puxado pelas portas da frente, um Elfo masculino saiu para encaminhá-los a seguir a movimentação em torno da parte de trás do imóvel onde pudessem deixar seus SUVs pelos estábulos.

O carro levou-os ao redor da borda do jardim, que era exuberante de todos os ângulos. Entre as magnólias, Pia teve um vislumbre de uma lacuna em uma alta cobertura verde, delimitada por dois pilares de mármore elegantemente esculpidos. Que se pareciam com a abertura

para um labirinto.

Os estábulos já era um ramo de atividade. Um par de Elfos sorriu para os recém-chegados. Vários deles andavam a cavalos que já estavam sobrecarregados. Os seus cavalos, lindos, puros, elegantes com brilhantes, casacos, pernas longas e delgados olhos inteligentes. Pia viu um cavalo com a boca carinhosamente no cabelo do Elfo, que lhe dava atenção com um sorriso tolerante. Eles amavam claramente os seus cavalos, e os seus cavalos os amavam.

Os animais também eram bem grandes de perto. Enquanto o resto do seu grupo verificavam seus pacotes, Pia respirou fundo e se virou para Hugh, que carregava a mochila pendurada em um ombro, juntamente com a sua.

— Suponho que agora é a hora de dizer que eu não tenho muita experiência com cavalo.

— Não se preocupe — disse Hugh. Seu sorriso transformou suas bem simples, características ósseas. — Vou ter certeza que eles lhe darão um suporte adequado.

— Obrigada.

Pia tocou o telefone novamente quando Hugh saiu para falar com um dos atendentes. Seu estômago estava em um nó apertado de nervos. Passou o dedo sobre o botão de energia, olhando para a tela preta. Daria apenas uma espiada. Ela nunca disse que iria deixá-lo fora para sempre. E deveria verificar as coisas de qualquer maneira, uma vez que o telefone provavelmente não funcionaria quando entrassem no bosque.

Não podia ir por todos os dias sem algum tipo de contato, ela simplesmente não podia, não com a forma como eles... ela tinha deixado as coisas. Apertou o botão de ligar no mesmo momento em que Beluviel saiu dos estábulos, viu seu grupo e caminhou em direção a ela.

Beluviel parecia ainda mais exótica da que estava ontem, seu cabelo longo, escuro trançado para a viagem. Usava calças e uma túnica de um pano verde rico, macio, com uma jaqueta de bronze tão intrincadamente bordada, que poderia ter sido uma peça de museu.

Também estava mais luminosa e vibrante do que nunca, e uma sensação de frescor fluía sobre a cena em sua chegada, trazendo consigo otimismo e esperança. De primeira vez Pia pensou que tinha imaginado, mas depois percebeu como os outros elfos pareciam bem com Beluviel, sorrindo. Mesmo os outros Wyr pareciam, apesar de não perder o seu olhar alerta penetrante.

Um atributo útil. Tinha que estar muito melhor do que se parecendo e sentindo como algo que um gato cuspiu.

Seu telefone apitou. O pequeno som enviou um formigamento quente sobre sua pele, e seu estômago se apertou. Ela olhou para a tela. Tinha várias mensagens de texto.

— Bom dia — disse Beluviel. — Estou tão feliz que você foi capaz de começar cedo. Nós podemos fazer a viagem em um dia, mas não é bem uma linda área de descanso, onde podemos ficar a noite se você estiver ficando muito cansada. Por favor, não hesite em dizer alguma coisa, se você sentir a necessidade de parar.

— Obrigada, isso soa fantástico — disse Pia. Ela tentou sorrir também, mas os músculos de seu rosto pareciam rígidos. Esperava que sua expressão não parecesse tão medonha como sentia. — Me desculpe, eu não quero ser rude, mas estas mensagens não vão esperar. Espero que você não se importe se eu levar alguns minutos para vê-las.

— Nem um pouco — disse Beluviel. — O telefone não funcionará no bosque, de modo que você deve ter o tempo que precisa agora. Podemos sair quando estiver pronta.

— Eu aprecio isso — disse Pia. — Serei tão rápida quanto puder.

— Virou-se, com o coração batendo como um louco.

De repente, Eva estava ao lado dela, perguntando telepaticamente, *Você está bem, princesa?*

O sorriso duro de Pia morreu uma morte miserável, e boa viagem a ele. Estarei *pronta para ir em poucos minutos, Eva*. Mesmo a sua própria mente, parecia cansada.

Como a senhora disse, tomou o seu tempo, Eva disse calmamente. O capitão parou no pára-choque traseiro de seu SUV mais próximo e tomou uma posição casual, descontraído, porém inconfundivelmente de guarda.

Pia acenou com a cabeça na direção de Eva quando ela se colocou entre os dois veículos para um mínimo de privacidade. Ela era uma idiota. Não deveria ter esperado tanto tempo. Deveria ter verificado as mensagens em tempo real de privacidade quando teve a chance.

Assim que estava a poucos metros de distância da outra mulher, olhou para a tela do seu telefone novamente. Ela tinha nove mensagens de texto de várias pessoas. A maioria deles era de Stanford, que tendia a ser de alta sustentação.

Apenas uma mensagem de texto era de Dragos. Ela tinha sido enviada poucos minutos depois de ter acordado e desligado o telefone.

Ela clicou na mensagem abriu e leu.

Falaremos esta noite. Esteja segura.

Sua visão turvou. A mensagem era sucinta e objetiva, assim como todas as mensagens do Dragos, mas era o suficiente?

Ela teve que admitir, tinha o encurralado em um canto em sua mente, onde quase nada que ele pudesse ter dito teria sido certo, e o silêncio teria sido o pior de tudo.

Mas essas quatro palavras diziam muito. Elas disseram que ele tinha recuado e aceitado sua decisão, embora estivesse ainda com raiva quando enviou a mensagem. Elas não eram o suficiente, mas montavam uma plataforma e eram uma promessa de mais.

Em seguida, foi capaz de tomar uma respiração profunda, pela primeira vez desde que tinha despertado. E mandou uma mensagem de volta.

Sim.

Quase instantaneamente seu telefone apitou novamente.

Seis dias.

Ele estava esperando todo esse tempo pela sua resposta. O amido deixou sua espinha, e ela esfregou o rosto. Provavelmente foi bom fazê-lo esperar agora e então, mas sinais do inferno, que era uma estrada difícil de tomar. Você é impossível, impossível, ela murmurou ao telefone quando o agarrou com as duas mãos e o apertou. Você me deixa louca.

Ela começou e excluir um par de respostas, muito consciente de que seus seis guardas, como muitos Elfos, e a consorte do Alto Senhor e todos os seus cavalos estavam esperando por ela.

Seu telefone apitou novamente.

Pia.

Claro, ela enviou de volta.

Ping. Droga! Ela abriu essa mensagem também.

Até esta noite.

Seus dedos se moviam rapidamente sobre o pequeno teclado.

Até esta noite. Os telefones celulares não funcionam no

bosque. Devo desligar agora.

Ela bateu enviar e, rangendo os dentes, se obrigou a desligar. Em seguida, endireitou os ombros e virou-se para juntar-se a Eva, que não disse nada, mas andou de costas para o grupo esperando.

Depois disso ela nunca mais se lembrou do que disse. Sabia que sorriu, trocaram gentilezas e admirou o alto, castanho e doce cavalo que era para ser seu para a viagem. Quando todo mundo montou, o fez também, enquanto Hugh segurava as rédeas de seu cavalo para ela.

Beluviel montou uma linda, e brilhante égua preta, com um pescoço arqueado orgulhoso e olhos azuis surpreendentes. Depois de uma rápida olhada para se certificar que todos estavam prontos, a consorte do Alto Senhor montou primeiro em direção ao bosque, e o resto do grupo se encaixou atrás dela.

Quando Pia cutucou sua montaria, as duas fêmeas Wyr, Eva e Andrea, vieram em ambos os lados dela. Hugh, James, Miguel e Johnny caíram por trás, cercando Pia completamente. Ela cerrou os dentes, sentindo-se encurralada e encaixotada, mas calou-se no momento. Nenhum deles sabia o que esperar quando passassem debaixo daquelas árvores pela primeira vez.

Atrás dela, Miguel murmurou: — É melhor não haver qualquer Tom Bombadil¹⁸ pulando e cantando no início da manhã, ou quaisquer árvores hobbit-carnívoras. Isso é tudo o que tenho a dizer.

A voz de Elfo disse: — Tom Bombadil é um personagem totalmente fictício, é claro, mas não fazemos promessas sobre todas as árvores comedoras de carne.

Pia olhou por cima do ombro, assim como Andrea e Eva. Uma menina Elfo tinha montado ao lado de Miguel, um arco e uma aljava amarrado a suas costas. A menina tinha um assento imaculado em seu

¹⁸ Personagem obscuro do livro Senhor dos Anéis, uma espécie de hippie medieval.

cavalo, seu corpo esbelto se mantinha em linha reta e relaxada. Seus cabelos curtos e pele cintilavam, os olhos eram de um castanho-escuro brilhante, as pontas das orelhas de duende se mostravam através dos fios macios. Ela tinha tingido o fim de seu cabelo de azul.

Miguel parecia congelado na sela.

— Tipo, idiota. — disse o capitão Psicopata irritado.

A menina Elfo riu, um som brilhante, afiado que soou como jogar uma faca. Em seguida, jogou seu cavalo em um galope que o mandou para a frente do grupo, onde ficou em passo ao lado de Beluviel.

Miguel olhava a jovem Elfo avidamente. — Alguém por favor me diga que a garota não é menor de idade.

Pia fechou os olhos por alguns instantes. Se ela só pudesse começar novamente a partir das oito horas da manhã de ontem. Não ontem, mas dois dias atrás. Então poderia ter levado isso de forma diferente também.

Mais à frente, Beluviel andava em direção a um caminho largo que levava a uma ruptura nas árvores. Pia podia jurar que nem o caminho, nem a pausa nas árvores tinha estado lá há um momento atrás. O Wyr calou-se ao mesmo tempo que os Elfos fizeram, e por algum truque de acústica o som dos cascos pareciam abafados quando o grupo entrou no bosque em pares e trios.

Intensamente as emoções conflitantes ricochetearam através dela quando chegou a sua vez de passar na fronteira, uma alegria profunda, juntamente com uma sensação de pânico. Era ao mesmo tempo uma menina urbana e um animal da floresta, e a folhagem densa chamavam seus instintos mais profundos. Ela queria voltar para fora, ligar o seu telefone celular e chamar Dragos, ou pior, correr para um dos SUVs e quebrar o limite de velocidade por todo o caminho de volta para Nova York. Também queria atirar-se para fora da sela, transformar-se em sua

forma Wyr e mergulhar loucamente pelo coração mais profundo, mais poderoso do bosque.

Claro que não fez nenhuma dessas coisas. Em vez disso uma antiga, selvagem presença envolveu seu cavalo quando pisou debaixo das árvores verdes.

Eles viajavam em um ritmo fácil por meio da manhã. Uma vez que todos tinham entrado no bosque, Beluviel caiu para trás através do grupo para viajar com Pia e falar de uma variedade de coisas. Em contraste com seu coração aberto da tarde anterior, ambas mantiveram a conversa leve e adequada para vários ouvintes.

A menina Elfo com o cabelo azul na ponta viajou de volta com Beluviel para provocar Miguel impiedosamente. Ele não parecia se importar nem um pouco. Na verdade, até o final da manhã o seu escuro, olhar observador tinha vidrado ligeiramente, e estava olhando tanto ferido quanto perturbado, muito para a diversão dos outros Wyr e dos Elfos.

Pararam para almoçar em um belo local onde uma enorme árvore tinha caído e a madeira foi esculpida como uma mesa enorme. A mesa tinha sido cercada por bancos de pedra, que também haviam sido esculpidos, suas pernas grossas cobertas de musgos e líquens. Luz difusa se filtrava através das folhas acima. Pia podia ouvir o leve fio de água corrente nas proximidades. A cena parecia tranquila e muito antiga.

Ao seu lado, Andrea, veio para tomar as rédeas do seu cavalo quando ela aliviou para fora da sela, com os músculos da coxa trêmulos da sela, desacostumada de andar toda a manhã. À noite ela ia estar em um mundo de dor.

Claramente Beluviel não tinha esse problema, quando saltou levemente na parte de trás de sua égua. Quando a mulher Elfo se juntou a ela, Pia disse: — Este lugar é lindo. A árvore deve ter sido

imensa.

Beluviel viu a cena, com sua expressão inescrutável.

— Sim. Fiquei muito triste quando ela caiu.

Pia olhou do rosto jovem de Beluviel para a mesa novamente. Desta vez, também pegou nas cavidades nos bancos de pedra, juntamente com o desgaste por baixo no chão da floresta.

Dragos, Beluviel. Sua mãe. Era fácil, pensou ela, falar de seres antigos sem realmente pensar em exatamente o que isso significava, a realidade batia em casa em momentos como este.

Algum dia, alguém pode olhar para ela e perceber a mesma coisa. Mas ninguém olharia para ela daquele jeito por um longo, longo tempo. Estava na casa dos vinte, era jovem pelos padrões humanos, e tinha se acasalado com uma das mais antigas criaturas conhecidas no mundo. Como poderia esperar para se tornar sua parceira em alguma coisa? Pior ainda, como poderia esperar que ele aceitasse? Estava além de louco. Desânimo tornou seus membros pesados como chumbo.

Enquanto caía em si, Elfos escovavam em cima da mesa e tiravam garrafas de vinho e água, além de frutas e pilhas de seus indescritivelmente deliciosos pães wayfar. No final mais distante de Pia e Beluviel, eles montaram uma variedade de carnes e queijos.

A boca de Pia se encheu de água com a visão dos pães. Ela tinha comido wayfarer dos Elfos antes apenas uma vez em sua vida, quando ela e Dragos tinham sido sequestrados por Goblins e presos numa Outra Terra, e nunca tinha esquecido o sabor.

Olhou para cima, mas o céu estava muito obscurecido por galhos de árvores grossas e as nuvens para ver o sol. Não soaria bom perguntar quanto tempo poderia ser capaz de ir para a cama.

— Quanto tempo dura a viagem a partir daqui?

— Nós chegaremos antes de escurecer — disse Beluviel. — O pôr do sol é perto das cinco e meia, o que é algo em torno de 45 minutos mais tarde do que Nova York nesta época do ano. Ou seja, se você está pronta para o resto da viagem? Há algumas cabanas muito confortáveis, apenas uma hora de distância se você preferir parar.

— Nem um pouco — disse Pia. — Eu acho que nós deveríamos viajar toda a distância hoje. — Afinal, quanto mais cedo chegasse lá, mais cedo poderia falar com Calondir, e fazer o que veio fazer e ir para casa.

Ela não estava bem ajustada a todos. A maioria das pessoas ficaria encantada do raro privilégio de ver o interior do bosque e viajar para o coração do Domínio Elfo. Tudo o que ela fazia era pensar em sair assim que pudesse.

Porque poderia ter colocado muito positivismo numa rodízio sobre as mensagens de Dragos. A coisa complicada sobre isso era que ele deixou muito aberto à interpretação, e só tinha enviado nove palavras no total.

E era provavelmente patético que ela as contou.

Seu estômago tentou apertar em cima dela novamente. Empurrou para longe o impulso e focou em comer. O outro Wyr passou por trás dela, sempre mantendo dois de plantão, enquanto os outros comiam. Ninguém comentou ou olhou de soslaio, embora notasse que os atendentes de Beluviel não mantinham o mesmo tipo de vigilância.

Tentou pensar em maneiras de perguntar a Beluviel sobre a visita iminente do Numenlaurians, mas não conseguia descobrir como abordar o assunto sem soar como se estivesse armando, principalmente porque ela estaria curiosa. No final, não disse nada, optando por esperar, ver e ouvir. Ela sempre poderia perguntar depois.

O grupo terminou o almoço rapidamente, enquanto os cavalos

foram regados, e logo estavam em seu caminho novamente. Depois de viajar com ela por mais meia hora ou assim, Beluviel desculpou-se e mudou-se para frente, para assumir a liderança novamente.

Um ferro quente invisível revolveu na base da espinha de Pia. A dor nas costas piorou enquanto a tarde avançava, e suas novas botas esfregavam bolhas nos calcanhares. A euforia inquieta por ter entrado no bosque tinha desaparecido. Agora, sua presença a fez sentir-se claustrofóbica, parecia pressioná-la de todos os lados. Ela podia sentir a passagem do cruzamento em algum lugar antes que o grupo se aproximasse dele.

Eva nunca saiu, apesar dos outros cinco Wyr se revezarem montando em seu outro lado. Johnny e Andrea mantinham-se, e todos os Wyr tinham espadas amarradas às costas. O poderoso corpo de Eva mudou-se em ritmo ágil, com sua égua roan¹⁹, seus dedos escuros e magros manusearam as rédeas com certeza e facilidade enquanto seu escuro olhar alerta nunca parou de escanear a cena.

Pia afundou em uma névoa miserável, só puxando reto quando Eva disse telepaticamente: *Você está parecendo algo que um gato tossiu de novo, princesa. Precisa de uma pausa?*

Não, ela disse. Ela precisava que o dia fosse maior, e uma pausa só iria prolongar seu sofrimento.

Eva virou-se para olhá-la nos olhos. *Você tem certeza, Pia?*

Ela respirou fundo, e os músculos de sua dor nas costas latejavam enquanto o amendoim dormia alheio a tudo isso, a sua energia forte e constante. *Obrigada, eu tenho certeza.*

Você sabe, eu não me lembro de ter ouvido Beluviel fazer

¹⁹ Roan é um cavalo que possui pelagem da cor padrão caracterizado por uma mistura mesmo de cabelos coloridos e bancas no corpo enquanto que a cabeça e os pontos inferiores, patas e crina possuem cor sólida. Eles possuem pelagem branca misturas uniformemente pelo corpo.

promessas, Eva disse a ela. Na verdade, pensei que ela parecia um pouco cautelosa.

Que absurdo você está falando agora? - Suspirou e se ajeitou na sela, mas não havia qualquer posição que pudesse entrar que iria aliviar seu desconforto.

A consorte disse, talvez, e, possivelmente, ontem, Eva disse. Ela está com Calondir todos esses anos, parece que ela poderia ser mais definitiva sobre a essência ou não do homem desejar que você apareça em sua porta. É possível que ele possa não estar tão satisfeito como poderia estar. Se os Numenlaurians chegarem enquanto você tenta chamar sua atenção, pode estar batendo-se para fora por nada.

Pia fez uma careta. Ela não tinha pensado nada disso. Tinha soado como se Beluviel estivesse apenas sendo educada. *Grande.* Ela resmungou, *Só uma vez eu gostaria que você dissesse algo que eu realmente queria ouvir. Além disso, essa é mais uma razão para empurrar duro para chegar lá. Eu preciso tentar falar com Calondir enquanto tenho a chance.*

Ponto, Eva admitiu.

Rodaram por um tempo em silêncio. Pouco mais à frente, Miguel e a jovem menina Elfo estavam criticando um ao outro novamente. Pia os assistiu enquanto pensava. Ela perguntou a Eva, *Você sabe alguma coisa sobre a guerra pré-humana entre os elfos?*

Quer dizer a guerra civil? Eva disse, erguendo as sobrancelhas.

Sim.

A capitã balançou a cabeça. *Antes do meu tempo, princesa.*

Pia bufou, e um sorriso jogou nos cantos da boca de Eva. *Aparentemente, houve uma, e foi grande e desagradável. Dragos disse que mudou a paisagem da Terra, fez com que os Elfos se dispersassem e,*

eventualmente, nasceram os Fae Luz e os Fae das Trevas.

Preciosa, isso é um monte de drama, disse Eva. A capitã fez uma pausa. Se Numenlaur é o “velho país” então foi aí que a guerra começou?

Parece provável, Pia respondeu.

Eva comentou, deixou-me curiosa porque eles vêm visitar Calondir e Beluviel.

Pia disse: Eu também. Mantenha seus olhos e ouvidos acentuados no caso de você ter a chance de escutar alguma coisa, você vai?

Pode apostar. Vou passar a informação para os outros fazerem o mesmo.

A luz estava começando a minguar, quando um dos Elfos se separou do grupo e correu à frente. Pia espera que significasse que estava tomando a palavra da sua chegada a Calondir, e seu destino era fechar a mão. Tinha muito tempo que pararam de tentar falar com alguém e andavam em uma nuvem de aumento de cansaço.

Ela deve ter caído em um cochilo, porque a próxima coisa que percebeu foi que um grito de saudação soou à frente. Ela se empurrou em estado de alerta.

Aqueles na frente do grupo passaram em torno de uma enorme pedra de granito escura. Ela olhou para a pedra maciça. Enquanto se aproximava, o que parecia à primeira vista, saliências e reentrâncias alinhadas em um rosto Elfo com características nobres e uma expressão inescrutavelmente aleatória. Era impossível dizer se o cara era do sexo masculino ou feminino. A escultura a segurou hipnotizada até que chegou muito perto de discerni-la, e, em seguida, a pedra tornou-se apenas uma pedra de novo.

— Você vai olhar para isso. — Eva sussurrou.

— O quê? — Olhou para a capitã, que estava olhando para frente, e olhou nessa direção também. No início, não notou nada que pudesse causar a admiração de Eva. Os viajantes da frente do grupo haviam parado em uma clareira ao pé de uma cachoeira rochosa, o defluxo do rio turbulento serpenteava pelas árvores. Elfos desmontaram com sorrisos de prazer. Chamaram os outros que vieram para cumprimentá-los.

Em seguida, sua perspectiva mudou, uma vez que tinha o enorme rosto de pedra, e ela viu o edifício. Ele estendia o topo da cachoeira, por algum truque de gênio arquitetônico parecendo como se estivesse suspenso no ar. O edifício tinha vários níveis, as suas linhas modernas e ultrassimples. As paredes externas estavam cobertas de folhas lisas de vidro reflexivo para que ele desaparecesse de vista.

Uma vez que ela viu que não conseguia desviar o olhar, só desmontou quando Eva cutucou seu joelho. Beluviel se aproximou, parecendo tão fresca e brilhante como ela estava naquela manhã. A consorte disse simplesmente: — Bem-vinda à nossa casa.

Pia piscou os olhos e se obrigou a concentrar-se na outra mulher. — Obrigado. É impressionante.

Beluviel considerou o edifício com a mesma expressão inescrutável de antes, quando conversaram sobre a mesa da árvore. — Nós amamos a casa de Frank Lloyd Wright, na Pensilvânia, Fallingwater, tanto que escolhemos emular algo desse estilo. Nós terminamos a reconstrução na década de 1970.

Ela e Eva andaram com Beluviel pela ampla escada em caracol que tinha sido esculpida na pedra pela queda, enquanto os outros Wyr reuniam as mochilas dos cavalos e seguiam de perto. Pia obrigou o tenso, e ainda tremendo, músculo da coxa a trabalhar e combinou o passo com a consorte.

Enquanto subiam, dois altos, elfos poderosos, muito masculinos,

apareceram no patamar, no topo das escadas e viram sua abordagem. Um dos homens era Calondir. O outro era Ferion, que Pia conheceu em maio passado em Folly Beach.

Ambos Elfos homens tinham expressões sérias. O cabelo do alto Senhor era longo e escuro, e amarrado para trás com força, seus olhos de um azul surpreendente brilhante. Em maio na teleconferência, Pia não tinha notado a semelhança entre Ferion e Calondir, mas em pessoa, a semelhança entre os dois homens era inconfundível. Ambos tinham a mesma estrutura óssea forte e elegante.

Beluviel parou no degrau mais alto, e instintivamente, Pia parou com ela. O Senhor Supremo e sua consorte se enfrentaram com calma, e perfeita cortesia.

Calondir disse: — Senhora.

— Meu senhor. — Beluviel murmurou.

As sobrancelhas de Pia deslizaram para cima antes que pudesse entrar no controle de sua expressão. Talvez ela e Dragos fossem se cumprimentar um ao outro tão friamente também, depois de terem estado juntos durante ‘trilhões’ de anos, mas de alguma forma ela não pensava assim.

Então Calondir virou-se para ela e inclinou a cabeça. — Saudações, Senhora Wyr.

Saudações, não “bem-vinda”. Mesmo que Calondir não demonstrasse qualquer indício de suas emoções, ela estava subitamente convencida de que o Senhor Supremo estava incrivelmente furioso.

É evidente que ele não estava caindo sobre si mesmo de entusiasmo com sua chegada.

Oy vey²⁰.

²⁰ Interjeição similar a Oh God!

SETE

As correntes que giravam ao redor de Ferion, Beluviel e Calondir eram sufocantes. Pia recebeu a nítida impressão de que os três trocaram uma intensa tempestade de palavras telepáticas enquanto ela enfrentava a eterna expressão do Alto Senhor, fechada. Encontrou o calmo, olhar poderoso uma das coisas mais difíceis que ela tinha feito desde, bem, desde que discutiu com Dragos no meio da noite.

De repente, a pressão dos últimos dois dias, infernais, dos últimos sete meses, se encheram de lágrimas, e ela tinha que ir em algum lugar fora de seu corpo ou iria entrar em combustão. Ela se lançou mentalmente... onde, onde... mas, no final, não havia apenas um lugar para onde ir.

Ela disse na cabeça de Eva, *eu estou tão longe na minha cabeça, de muitas formas, eu não sei nem por onde voltar mais.*

*Firme, Tinker Bell*²¹, Eva disse calmamente. *O homem caga como qualquer outra pessoa.*

Pia não apenas ouviu isso. Sua postura, já tendo ficado precária, fragmentada. Ela se inclinou bruscamente na cintura e encostou as mãos nos joelhos. Vagamente estava ciente de uma onda de reação passando pelos outros.

Uma mão marrom forte enrolou em torno de seu bíceps e agarrou-a com força. — Não há necessidade para se alarmar, — Eva disse secamente. — Ela não é muito uma cavaleira. Vem sofrendo de uma câibra na perna, isso é tudo.

²¹ Fada Sininho do Peter Pan

O discurso da psico capitã foi polido, educado, e sua gramática bem correta. E caramba essa mulher, podia mentir. Sentido de verdade de Pia insistiu na sinceridade de Eva.

— Sim, eu estou bem — Pia disse com voz rouca. Ela a manteve simples, nem mesmo a tentativa de corresponder a duplicidade de Eva.
— As minhas desculpas. — Ela disse a Eva, *você é fodidamente pura maldade, e eu te odeio apaixonadamente.*

Eu sei, minha deusa cadela é quente demais para alguns manusearem, Eva disse. Mesmo em sua voz telepática, ela soou complacente.

Cale a boca.

Em frente a Eva, Beluviel tomou o outro braço de Pia de apoio enquanto se endireitava. O grande olhar da consorte estava quente com preocupação. Beluviel perguntou: — Você é capaz de andar?

— Sim, obrigada. — disse Pia.

— Outras questões precisam da minha atenção — disse Calondir.
— Eu vou me despedir agora.

Pia viu tudo o que tinha trabalhado escorregar por entre os dedos quando o Senhor Supremo virou.

Anger provocou. Claro, uma próxima visita de Numenlaurians deve ser muito importante, mas os elfos haviam a convidado primeiro, caramba.

Ela disse: — Senhor.

Calondir parou para olhar para ela, com uma sobrancelha levantada em investigação imperiosa.

No final, ela falou tão claramente como tinha feito há alguns meses atrás, quando se dirigiu a ele em primeiro lugar. — Eu sei que

está muito ocupado, e tem muita coisa em sua mente. É por isso que eu estava tão honrada com seu convite. Eu fiz dessa a minha prioridade para visitar, apesar da distância e os desenvolvimentos importantes que ocorrem no meu próprio domínio. — Ela sabia que o convite inicial tinha vindo de Beluviel, mas apenas como Dragos teve de concordar com a visita, Calondir tinha que ter colocado o seu selo de aprovação também, e ela não podia se dar ao luxo de deixá-lo se esquivar de conceder-lhe uma audiência. As pessoas no Domínio Wyr necessitavam que tivesse sucesso em restabelecer os acordos comerciais. E terminou: — Eu espero que possa encontrar tempo para uma breve conversa.

Ele olhou para ela sem sorrir, e depois inclinou a cabeça. — Obrigado por seu esforço em fazer a viagem. Eu aprecio sua dedicação e espero que você tenha uma noite descansada. Boa noite.

Argh, era isso? Nenhuma promessa de falar mais tarde? Apenas uma dispensa? Que porra é essa? Os lábios de Pia apertaram quando Calondir virou as costas para ela novamente e se afastou.

Olhou para Beluviel. A consorte olhou depois de Calondir, com postura rígida.

— Ferion e Linwe, — disse a consorte — Por gentileza mostrem a Pia e a seu povo os seus quartos?

— É claro. — disse Ferion imediatamente.

Pia olhou em volta para descobrir quem Linwe era. Ela encontrou a menina Elfo de cabelo azul em pé logo atrás da consorte. A menina saltou um pouco nas pontas dos dedos dos pés. Depois a poderosa, presença madura de Calondir e a tensão da saudação, cabelo azul parecia alegremente bárbara. A visão levantou o ânimo de Pia bastante injustificadamente.

Beluviel disse a Pia: — Por favor, não hesite em dizer ou Ferion ou Linwe se há alguma coisa que você ou seu grupo exigem. Talvez, se você

estiver interessada, um deles pode lhe mostrar amanhã. Nesse meio tempo eu vou dizer boa noite também.

Depois do calor e apoio que Beluviel tinha mostrado ao longo dos últimos dois dias, sua saída abrupta em cima da rejeição de Calondir era como um tapa na cara. Pia não sabia se estava com raiva ou apenas confusa. Ela sabia que não confiava em si mesma para falar. Deu a consorte um breve aceno de cabeça.

Beluviel hesitou, com um olhar escuro buscando a expressão de Pia. Em seguida, a consorte disse telepaticamente: *Perdoe-me por trazê-la até aqui apenas para abandoná-la esta noite. O emissário de Numenlaur chegou esta tarde, vários dias mais cedo do que o esperado, e sua missão é uma das urgentes. Calondir é necessário em outro lugar no momento.*

O emissário já estava aqui? Não é à toa que Calondir parecia menos do que entusiasmado com sua chegada. Esta viagem estava indo rapidamente de mal a pior.

Eu entendo, Pia disse, porque, no final, não havia mais nada que pudesse dizer.

Estarei em contato. Descanse bem. Beluviel roçou a bochecha com os lábios frios e seguiu os passos de Calondir, com longos passos rápidos.

Pia reprimiu sua impaciência. Tinha sido outro dia longo e frustrante. Suas costas doíam como um bastardo, e não importa o quanto ela queria, não poderia esperar uma resolução de imediato a qualquer das questões que a tinha trazido aqui. No ritmo que as coisas estavam indo, ela poderia até não ter a chance de conversar com Calondir em tudo.

Pelo menos, isso significava que poderia ir para a cama cedo, certo?

Esse pensamento não exatamente a colocou em um estado de espírito mais alegre. Ela e Dragos tinham muita coisa não resolvida entre eles. Mas o dia interminável estava quase no fim, o que significava que podia esperar chegar a uma situação melhor com ele. A ausência dele tinha se transformado em uma dor profunda, só que agora ela não apenas perdeu a sua presença física. Ela também desesperadamente, ferozmente perdeu sua conexão.

Virou para Ferion, que a olhou com um leve sorriso. — Senhora, por favor, perdoe a nossa preocupação com outros assuntos — disse ele. — Sua visita merece coisa melhor do que isso. É bom vê-la novamente.

Um pouco mais calma, ela disse: — Olá, Ferion. Como você está?

— Estou bem, obrigado — disse ele. — Embora sempre lamente que você não veio para ficar conosco no verão passado.

Seu sorriso era irônico. Ferion levou o grupo que tinha respondido ao seu pedido de socorro quando Dragos tinha cruzado a fronteira Elfo sem permissão e tinha quebrado seus tratados com eles. Os Elfos tinham atirado em Dragos com uma flecha envenenada, e então alguém tinha dito a Urien, Rei Fae das Trevas, o que tinha acontecido.

Um monte de coisas ruins tinha saído disso. Ela e Dragos tinham sido sequestrados, espancados e quase mortos. Mas muita coisa boa tinha vindo disso também, como a primeira vez que ela e Dragos tinham feito amor. Eles provavelmente nunca saberiam qual Elfo tinha sido o informante de Urien, e muito aconteceu desde então que a informação tornou-se irrelevante. Urien estava morto, e as alianças ou lealdades qualquer que os Elfos poderiam ter tido com ele foram mortas também.

— Tudo isso é água debaixo da ponte agora. — disse a Ferion.

Se ele ouviu a dupla mensagem nessa declaração, não o mostrou.

Com um gesto educado, a convidou para andar com ele, e Linwe e o resto os seguiu.

Tinha sido impossível para Pia ter uma noção de quão grande a casa realmente era quando estava olhando para ela de baixo. As paredes externas reflexivas haviam mexido com seu senso de percepção de profundidade, enquanto sua mente continuava insistindo em que ela olhasse para o céu e as árvores.

No interior, Ferion levou o grupo até salões de laje, de granito e madeira esculpida, e fizeram várias voltas, o que indicava que a casa era muito grande, de fato. Finalmente, ele parou e abriu a porta que dava para um apartamento espaçoso, bela decoração que tinha um quarto comum central, com uma grande lareira e vários sofás, duas casas de banho e três quartos.

Uma vez que dois dos psicopatas estariam acordados em um determinado momento, os outros poderiam dobrar em dois dos quartos. Os quartos tinham mobiliário escuro rico em madeira e pisos brilhantes, tapetes tecidos à mão e tapeçarias intrincadas costuradas com o mar e as cenas da floresta povoada por criaturas fantásticas. A maior tapeçaria pendurada na parede do interior descrevia vários Elfos em um de seus históricos, e elegantes navios oceânicos saindo. Uma das figuras era um homem com uma longa trança de cabelos escuros, aparentemente Calondir, que mantinha uma taça de ouro. Enquanto o copo era relativamente pequeno em comparação com o resto da cena, o fio de ouro brilhava intensamente contra as cores profundas, ricas usadas em todo o resto da tapeçaria, desenhando o olho imediatamente para ele.

A parede externa do apartamento tinha grandes janelas que davam para o rio ao luar e o bosque acima da cachoeira. Ela ficou olhando para fora.

Ferion seguiu seu olhar. O Elfo ficou em silêncio, com as mãos

cruzadas atrás das costas, como se olhasse para a bela cena. Ela olhou para ele e, a semelhança com Calondir a atingiu novamente. Os dois machos tinham que estar relacionados um com o outro de alguma forma. Eles poderiam ser pai e filho. Se fossem, ela se perguntava se Beluviel era a mãe de Ferion. Dada a frieza que tinha visto entre Beluviel e Calondir, tudo era possível.

O Poder que Ferion carregavam indicava que poderia até ter idade suficiente para lembrar a guerra Elfo no passado longínquo. Ela se perguntou o que ele fez na visita do Numenlaurian, mas não conseguia decidir-se a perguntar.

Ela disse a ele por telepatia: *Conto como um grande favor se não discutir sobre a minha mãe na frente dos outros. Não sei se você já ouviu falar, mas não revelei publicamente a minha forma Wyr.*

Ele olhou para ela rapidamente e se curvou. *Senhora, eu ficaria honrado em manter isso em segredo.*

Obrigada.

Em voz alta, ele disse: — Farei com que a ceia seja trazida em breve. Existe alguma coisa que você precisa?

— Tudo o que seja belo. — disse a ele.

Ele curvou-se novamente com aquele toque de charme do Velho Mundo, desculpou-se e saiu. Linwe saiu com ele, e os Wyr estavam sozinhos pela primeira vez naquele dia.

Eva ordenou os outros para inspecionar o apartamento em seguida, se juntou a Pia na janela. E disse: — O homem tinha um ponto. Já vi melhores boas-vindas.

Pia fez uma careta. — Beluviel me disse telepaticamente que o emissário chegou esta tarde. Aparentemente, chegaram vários dias mais cedo do que o esperado.

Eva franziu os lábios. — Bem, isso complica as coisas.

— Sim, é verdade. — disse Pia severamente.

Calondir e Beluviel poderiam tê-la convidado primeiro, mas só os deuses sabiam quanto tempo tinha passado desde que tinham visto Elfos de Numenlaur. Em contrapartida, eles só tinham visto sete meses de tensões fronteiriças com o domínio Wyr. Para as pessoas de sua imensa idade, sete meses deve parecer nada mais do que um momento de passagem.

Mas o embargo comercial tinha de ter ferido o Domínio Elfo tanto como fez com o Wyr. Eles haviam se mantido fora e feito a sua declaração com sucesso. Será que não estariam tão aliviados ao deixá-lo ir como o Wyr faria?

Sentia-se como se sua mente estivesse girando de um lado para o outro. Parecia que não tinha feito nada, além de passar de uma armadilha para a outra. Ela não podia esperar para ver Dragos hoje à noite e acertar as coisas entre eles. Então, talvez, pudesse mudar as coisas amanhã e fazer algo de bom sair dessa maldita viagem.

Os outros fizeram o trabalho de inspecionar completamente o apartamento. Pia se firmou no primeiro quarto que limpou, fechou a porta, tirou a roupa suja e cambaleou até o banheiro para tomar um longo banho quente.

Suas habilidades de cura wyr, junto com os sabonetes suaves e água, logo aliviaram as dores do dia, mas a deixaram exausta. Quando saiu do banho, Eva bateu e trouxe uma bandeja cheia de estranhas, comidas deliciosas. Pia se encheu, empurrou a bandeja para o lado de fora da porta do quarto, depois subiu na cama macia e confortável e apagou antes de bater a cabeça no travesseiro.

Apesar de sua rápida queda no sono, ela virou na cama. Várias vezes ela veio, em parte, acordada, frustrada e procurando. Não

conseguia encontrar a conexão correta. Toda vez que estendeu a mão para Dragos, tudo o que podia ver era um macho com olhos verdes. Ele estendeu a mão e acenou para ela, mas era muito escuro onde ele estava. Toda vez que o viu, ela estremeceu e se afastou.

Em seguida, despertou em uma corrida.

Desorientada, se empurrou para fora da cama e foi até a janela. O céu estava ficando mais leve. Era início da manhã, e não tinha sonhado com Dragos.

Eles não tinham sonhado.

Panico pulsou como uma enxaqueca nas têmporas. Ela caminhou até a porta e a agarrou. James e Andrea estavam conversando em voz baixa, na sala comum. Ambos ficaram de pé em seu aparecimento.

James colocou a mão em sua espada. Ele perguntou: — Está tudo bem?

— Não — ela disse. — Busque Eva.

— Estou aqui — disse Eva a partir de uma das outras portas. Estava descalça, mas de forma vestida com calças pretas de carga e uma camiseta verde do exército que se encaixavam perfeitamente contra seu torso magro. Ela atravessou a sala rapidamente, os olhos negros afiados. — O que se passa, princesa?

Ela disse para Eva, em voz baixa: — Dragos lançou feitiços para que pudéssemos sonhar juntos, e eu não sonhei com ele na noite passada. Alguma coisa está errada.

E ela não poderia fazer um simples telefonema maldito, para ver se ele estava bem.

O olhar de Eva tinha se arregalado enquanto falava. — Tudo bem — disse a capitã. — Vamos conversar sobre isso. Ele já teve problemas

lançando sonhos antes?

— Nós só fizemos isso juntos um par de vezes — disse Pia. Ela esfregou sua boca e tentou obter o controle de seu pânico, se forçar a pensar logicamente. — O Poder do bosque interfere com telefonemas. Talvez possa interromper a magia de Dragos.

— Ele é poderoso como uma merda e mais velho do que a sujeira — Eva disse, com a voz firme e não cruel. — Ao invés de algo acontecer com ele, é muito mais provável que o bosque tenha interferido com o seu feitiço, você não acha?

De repente, Pia ficou calma. — Isso faz sentido, mas ele não sabe disso, e ontem à noite era importante. Tínhamos coisas para discutir.

O que Dragos faria agora?

Ele estaria fazendo a mesma coisa que ela estava fazendo, trabalhando o seu caminho através das possíveis razões para a sua ligação perdida. Ela tinha a vantagem. Ela sabia que ele ia para a cama seguro em seu território de origem e, para ele, ela estava profundamente no coração do território inimigo.

Será que ele viu e esperou por mensagens? Se ele não... se os Elfos descobrissem que tinha cruzado a fronteira Elfo novamente sem permissão, ela não achava que havia alguma coisa que pudesse dizer, então, que iria reparar os tratados, e eles poderiam não ser capazes de evitar a guerra. Os Elfos tinham sido muito claro: eles tratariam qualquer outra transgressão dele como um ato de invasão.

Ela disse: — Nós precisamos mandar alguém para fora e esperar que saia do bosque a tempo de fazer um telefonema antes que Dragos decida vir atrás de nós.

As sobrancelhas de Eva subiram. — Parece que é melhor ter alguém rápido.

• • •

Jogar sua cama contra a parede não tinha feito nada para melhorar o humor de Dragos. Ele sabia que Pia o sentiu estressado sobre a viagem, e ele não tinha nenhuma intenção de discutir via mensagens de texto, mas estava completamente furioso com ela.

Como ela ousava repreendê-lo, sair do seu sonho e desligar seu telefone celular? Como ousou trazer essa questão de idade dos funcionários e colaboradores, e jogar Rune na sua cara?

Será que ele não a deixava fazer o que ela queria na maioria *das coisas*?

Como ela ousa desobedecer-lhe?

Sim, ouvi isso.

Ele jogou a cama king-size de volta no lugar, tomou banho, vestido com uniforme preto e uma camisa de seda preta fina, saiu da Torre.

Outro dia pesado de combate estava programado para aquele dia, para que os ataques comesçassem em cinco horas, apesar do início mais cedo, todos os lugares estavam preenchidos. A tensão tinha reajustado elevada. Cento e doze concorrentes começaram o dia. Nesta noite haveria cinquenta e seis.

Quando Dragos chegou ao escritório móvel, disse a Kris e seus outros assistentes: — Encontrem outro lugar para trabalhar hoje.

Nenhum deles fez perguntas. Eles deram uma olhada em sua expressão e se dispersaram, deixando-o a rondar a supersuite e se afundar em isolamento.

Todos os sentinelas estavam programados para o combate mais cedo. Por algum truque de sorte, nenhum deles tinha ainda pego

Quentin Caeravorn como adversário. Aryal, Grym e Bayne tinham pedalado por meio de suas lutas já, e agora Constantino estava no chão.

Con era musculoso e loiro, como todos os grifos. Ele também era o companheiro que o grifo Bayne gostava de chamar de — um homem piranha. — Foi uma prova real, do conjunto de habilidades de Constantino que ele era tão eficaz em seu trabalho, permanecendo tão agressivamente promíscuo, porque pelo que Dragos ouvia, Con nunca teve uma completa noite de sono.

Seu oponente atual na arena era uma das gárgulas, e ambos os competidores haviam mudado em sua forma Wyr para a luta. A gárgula havia se transformado de um homem de aparência leve em um monstro alado de sete metros, com um rosto demoníaco, enormes asas de morcego e um corpo de pedra dura cinza.

Sua luta pegou mesmo a atenção furiosa do dragão. Dragos parou na janela para ver.

Um ser humano teria tido um momento difícil após a luta sem o benefício do replay instantâneo e retardamento da ação, mas Dragos não teve nenhum problema em tudo, e obteve cada detalhe.

Con não era Graydon. Ele tinha quebrado uma das pernas da gárgula e uma asa, e agora, como um gato, jogou com o cara, deixando-o chegar perto e, em seguida, golpeando-o com uma pata gigante. Constantino era simplesmente desagradável em uma luta, se ele estivesse em forma de grifo ou na forma humana. A gárgula estava acabada, mas aparentemente era muito estúpido ou teimoso para sair.

Dragos sacudiu a cabeça e se afastou.

Ele tinha sido um autocrata por muito tempo, e foi totalmente utilizado para regra absoluta. Então Pia veio junto. Ela persuadiu sua arrogância para rir e o encantou para aliviar-se, dentro dele mesmo

havia se convencido de que estava ficando mais tolerante em ceder seus desejos, mas a verdade brutal é que a tolerância e a indulgência eram simplesmente outras formas de autocracia.

Pia tinha dito, *o verdadeiro ponto que eu estou tentando fazer é que eu não tenho nenhuma ideia de como será ser a sua parceira.*

Verdade brutal: ele não tinha ideia de como é ser o parceiro dela, ou parceiro de alguém, nesse assunto.

Ela sempre será uma personalidade mais suave do que ele, imensamente mais jovem e menos experiente. Mais pacífica. E ainda aqui ela era sua melhor professora novamente, pois já havia lhe mostrado como ela poderia dobrar a sua vontade, quando ele precisava. Isso, ele percebeu, envolveu um profundo tipo de confiança nele.

Agora ele tinha que aprender a dobrar a sua vontade, quando ela precisava.

Não tolerar, permitir ou entregar. Realmente dobrar, apesar de seu estado de espírito, as circunstâncias ou o seu temperamento. Como idade, e temperamento forte estavam enraizados no hábito de poder como ele era, esta era uma lição que ele pode ter que reaprender uma e outra vez.

Mas Pia também tinha que aprender, só que estava tão longe que ele poderia dobrar. Ele era simplesmente demasiado dominante. Eles estavam em um território desconhecido, e não sabia o quão longe ele poderia ir. Além disso, ele tinha ficado na borda durante meses, desde que a economia tinha tomado uma crise tão grave, Tiago e Rune seguiram suas companheiras e o deixaram e os outros sentinelas funcionando a pleno vapor, e o Oráculo tinha feito sem ser convidado, a profecia improvisada do último verão que pendia na frente de Dragos como uma nuvem de cogumelo.

Ele nunca iria esquecer a voz estranha e seca que tinha vindo

através do poder do Oráculo, ou a forma como o silêncio havia falado e o que tinha dito.

Ele havia falado de estrelas morrendo em agonia, e da natureza do mal, da Luz e das Trevas como criaturas, e senhores morrendo, ele mesmo tinha esquecido que ele era uma fração do todo.

— Eu não sou a forma, mas, — a voz tinha reivindicado — um indivisível primordial. Todas essas coisas foram postas em movimento no início, juntamente com as leis do universo e do próprio tempo. Os deuses se formaram no momento da criação, assim como a Grande Besta, como o fez a Fome, assim como o Nascimento, juntamente com a Finalidade, e eu sou o Portador do fim dos Dias...

Que, quando chegou até a ele, era o jargão louco. Não fazia sentido porra, e sua reação atávica de que era tão absurdo. Mas cada vez que pensava na voz, lembrava do poder nela, e os cabelos na parte de trás do seu pescoço levantavam o dragão arranhando seu caminho para a superfície e olhando para a guerra.

Mas não tinha como alvo Dragos especificamente. Ele só tinha mencionado ele. De certa forma o significado real não era o que tinha sido dito, mas que a profecia tinha chegado a ele, e quando ele e Pia haviam consultado o Oráculo uma segunda vez, o Oráculo tinha dito que os eventos não poderiam vir a superfície durante meses ou mesmo anos.

Eles não podiam viver suas vidas com medo. Ele não faria isso. Quando Pia trouxe a possibilidade de visitar os Elfos, ele ouviu, eventualmente. Assim como os Elfos tinham a intenção, o embargo causou danos, e era hora de explorar formas de acabar com isso.

Não só isso, mas Pia e Dragos eram pára-raios naturais. Nem sempre havia algum tipo de merda acontecendo, mas algum tipo de foco sempre iria acabar sobre eles, e eles viviam uma vida cheia de acontecimentos. Se alguma merda acontecesse enquanto estavam

separados, eles iriam lidar com isso.

E assim ele tolerou, assistir o espectáculo.

Deuses droga. A coisa mais difícil de quebrar era um hábito, e a atitude penetrou quando ele não estava olhando. Quando tudo foi dito e feito o seu comportamento tinha sido grosseiro e típico. Ele... lhe devia um pedido de desculpas.

E como era estranho, reconhecer como ele havia aprendido a precisar de alguém depois de ser autônomo por tanto tempo.

Ele contou o tempo até que poderia ir para a cama e lançar o feitiço do sonho. Então, contou o tempo enquanto esperava, e ela não veio, e ela não veio.

O amanhecer sangrou uma luz pálida e incolor sobre o céu oriental, fria e sombria como a morte. Quando ele se levantou fez isso em silêncio, cheio de astúcia, o mundo que habitava estava cheio de profecia e predadores. O dragão não era uma criatura segura, o na melhor das vezes, e isso era verdade, especialmente agora que estava sem a sua companheira.

Ele tinha perguntas e precisava de respostas, e enquanto essas respostas podiam ser encontradas dentro do bosque proibido dos Elfos, havia uma maneira mais rápida e eficiente que poderia levá-los, a um outro lugar que ele pudesse ir que estava muito mais perto de casa.

Chamou Bayne e fez alguns arranjos.

Então ele foi à caça.

Encontrou sua presa fácil dentro de uma hora. Ela usava uma roupa clássica preta de duas peças, saltos de quatro polegadas e outro coque elegante, mas Dragos lembrou de outra imagem dela de um longo passado, vestindo armadura, coberta de sangue e gritando pro céu, enquanto ele subia em cima, seu rosto torcido de raiva e ódio.

O início da manhã ainda era cinza escuro, frio cortante, e enormes montes de neve suja empilhados em todos os lugares, mas como Dragos, a Conselheira do tribunal Elfo não se incomodou com isso sobretudo. Ela saiu das portas da frente do Plaza Hotel com a quinta avenida seguida por dois secretários.

Se a Elfo o tivesse visto vindo, teria tentado encontrar alguma maneira de evitá-lo, então ele não tinha lhe dado a oportunidade.

Dragos pode esconder-se completamente, enquanto estivesse na forma de dragão que um rato pode atropelar suas garras e nunca descobrir. Normalmente, não se incomodava em lançar o feitiço tão forte, mas ele fez desta vez. Ele se camuflou em pé no meio-fio da rua e acrescentou um pequeno período de aversão, sutil, de modo que os peões de alguma forma evitaram o local onde ele estava, até a Conselheira Elfochegar a um ponto a poucos metros de distância.

Dragos disse: — Sidhiel.

Ela gritou e girou, sua postura sofisticada quebrou, e lá estava sua velha adversária novamente. Apesar de sua roupas de grife e seu ambiente urbano, e as leis e tradições que haviam a cercado com a civilização continuava sendo o mais fino dos folheados, afinal.

OITO

Os secretários da Conselheira Elfo tinham chicoteado ao redor também, sacando as armas. Dragos os considerava com desdém. Puxar as armas para ele era uma jogada estúpida. Atirar nele seria ainda mais estúpido.

Fazia muito, muito tempo desde que tinha matado um Elfo. Ele levantou uma sobrancelha e quase sorriu.

— Guardem suas armas, tolos! — Sidhiel estalou. Parecendo abalada e com os olhos arregalados, os dois secretários colocaram no coldre suas armas. A mulher Elfo considerou Dragos com aversão. — Isso é ultrajante, Wyr. Você não tem nenhum negócio, para se aproximar de mim para qualquer coisa.

— Muito pelo contrário — disse Dragos. — Conversar com você tornou-se a prioridade mais importante do meu dia.

— Não tenho nada a dizer para você — ela espetou. — Mas eu vou ter muita coisa para dizer ao tribunal Elder, se você não me deixar em paz imediatamente.

— O tribunal não está aqui — Dragos disse em um tom de voz extremamente suave. — Você gostaria de uma xícara de café, Conselheira? Talvez um passeio no Jardim.

Ela assobiou e arrancou um BlackBerry fora de seu bolso do terno. Se movendo mais rápido do que a visão, Dragos agarrou seu pulso. Ele segurou-a sem esforço enquanto ela lutava para se libertar.

Os secretários de Sidhiel ficaram congelados. Dragos lhes disse: — Vocês estão fora de sua liga. Não há vergonha em admitir isso. Não

façam nada. — Eles o olharam sem pestanejar e não se mexeram.

Os olhos de Sidhiel se arregalaram quando seu BlackBerry ficou quente. — Pare. Pare com isso!

Ele não disse nada. Com um suspiro os dedos da elfo se abriram, e seu BlackBerry caiu no chão. Tanto ele quanto Sidhiel observavam, o telefone ficando vermelho e derretido em uma perigosa poça cheirando a acre cozinhando na calçada congelada.

O olhar de Sidhiel se levantou, seus recursos cortados com fúria impotente. — Vocês são uma praga sobre a Terra.

— Eu estou sempre me divertindo com a forma como os Elfos insistem em me difamar — ele comentou. — O pote é muito mais escuro do que a minha chaleira. Sim, eu caçava alguns de vocês há muito tempo antes de eu crescer e evoluir. Mas vocês mataram muito, muitos mais de vocês do que eu já fiz, e você rasgou a terra, enquanto você fez isso.

— Meus deuses, eu detesto você.

— Sobre a xícara de café — disse Dragos. Quando ela se virou rigidamente em direção à entrada do hotel, ele disse: — Não em um restaurante público. A sua suite ou minha limusine. Ou mesmo a minha suite no Jardim, se você preferir.

Após uma breve luta com as escolhas que ele ofereceu, ela virou-se para seus secretários. — Vão. Esperem por mim na entrada principal do Madison Square Garden. Se eu não estiver lá em breve, chame o chefe do tribunal e lhe diga o que aconteceu.

— Conselheira. — disse o mais alto dos seus assistentes.

— Você não pode fazer nada aqui — disse ela com os lábios brancos. — Mas você pode testemunhar a minha ausência. — Ela lançou um olhar fulminante para Dragos. — Você vai ser

responsabilizado por tudo o que fazemos.

— Você deve ter cuidado quando se fala de responsabilidade, Sidhiel — ele rosnou. — Eu não sou um homem paciente, no melhor dos momentos. Agora a minha companheira está visitando seu domínio, e eu não posso entrar em contato com ela.

Ela ficou rígida, seu olhar assustado procurou seu rosto. Em seguida, fez um gesto para seus assistentes, deu-lhe um breve aceno de cabeça e caminhou com ele até a elegante limusine Mercedes preta que estava ociosa no meio-fio.

Na parte de trás da limusine, Dragos se acomodou em seu assento, com os braços cruzados. Ele via com indiferença como a Elfo se posicionou de modo que ela evitou qualquer contato acidental com suas longas pernas. Sem mais preâmbulos, ele disse: — Você pode não ter ouvido falar, mas Beluviel convidou Pia para o bosque Lirithriel para que pudesse conversar com Calondir. Eles viajaram na manhã de ontem.

Os olhos de Sidhiel piscaram. — Não, eu não tinha ouvido falar. — Ela acrescentou devagar — Alguém deveria tê-lo avisado que os telefones celulares não funcionam no bosque.

— Eu já sei — disse ele, impaciente. — O que eu quero saber é se o bosque pode bloquear feitiços.

— Que tipo de feitiços? — Sidhiel perguntou, desconfiada.

Ele estudou a Elfo, com a boca apertada. Ele era reservado por natureza, e odiou entregar qualquer tipo de informação a ela, mas não havia outro caminho para descobrir o que precisava saber. Então disse: — Eu tenho estado me lançando em sonhos, mas ontem à noite ou ele não chegou a Pia ou ela não dormiu. Escolhi falar com você antes de eu ir para a Carolina do Sul para descobrir por mim mesmo se ela está bem.

A Elfo respirou, mas respondeu calmamente o suficiente.

— Não há nenhuma razão para alarme ou para agir precipitadamente. Eu acredito que, neste caso, o bosque possa ter causado interferência. Feitiços de dentro de suas fronteiras são experiências bastante diferentes de lançar um feitiço de fora. É importante ter em mente, Cuelebre... os Elfos não consideram Pia como fazem com você. Ninguém lhe deseja mal nenhum.

— Então todos tinham dito isso — respondeu ele, olhando-a com frieza. — E, por isso que finalmente concordei com sua visita em primeiro lugar. No entanto, ocorreu-me que nem todos podem ter a mesma definição de dano. Por exemplo, alguém pode pensar que tomar a minha companheira refém seria uma boa maneira de tentar me controlar. Então, naturalmente, uma vez que você começa a falar sobre a tomada de reféns, um novo tabuleiro de xadrez emerge.

Ele viu o despontar da realização, e o rosto da Elfo ficar pálido. Seu olhar se lançou para o cenário passando por fora das janelas da limusine. O Madison Square Garden estava há várias quadras sudoeste do Plaza Hotel, e eles estavam longe da vizinhança. A Conselheira sussurrou com voz rouca: — Você não quer fazer isso.

— Será que não? — Ele acomodou-se mais confortavelmente. — Já que estamos falando, talvez você possa me dizer por que Numenlaurians decidiram visitar Calondir.

Sidhiel fez um gesto afiado. — Ninguém sabe a resposta para isso, exceto os Numenlaurians.

— Especule. — disse Dragos.

— Isso seria inútil e irresponsável. — ela mordeu fora.

— Muito bem, se você não vai, eu vou — disse em voz baixa. — Não consigo pensar em uma razão pela qual Numenlaur entraria em

contato com Calondir depois do silêncio durante todos esses anos. É pela mesma razão que os levaram a guerra, em primeiro lugar, quando vocês tolos descobriram o Deus Machinae, e vocês pensaram que poderiam controlá-lo.

O Deus Machinae. As Máquinas de Deus, itens de poder que os sete deuses das raças Elder tinham lançado na Terra no momento da criação, a fim de cumprir a sua vontade. As raças Elder tinham muitos mitos sobre o Deus Machinae. Às vezes, os itens pareciam ser armas ou peças de armadura, e em outros momentos joias ou uma ferramenta. Suas formas não permaneciam fixas. Sua verdadeira natureza era algo infinitamente mais poderoso.

A Elfo se deslocou em um movimento brusco, o corpo estranhamente sem graça, e uma expressão assombrada entrou em seus grandes olhos azuis. — Nós não sabíamos o que sabemos agora — disse ela. — Nós pensamos que o Deus Machinae tinha sido dado pra usarmos. Não percebemos que o Machinae iria nos usar.

— Vocês pensaram que eles eram seus para usar como bem entendessem, assim como vocês pensaram que tinham o direito de reformular a Terra — disse ele, em tom calmo mordaz. — Vocês eram sempre arrogantes desse jeito.

Ele havia prendido por muito tempo um fascínio com os padrões subjacentes nos sistemas de mundo de magia, a ciência, a constante mudança da realidade, da economia e da política na parte de trás de sua mente. Ele estava constantemente remendando e repassando conjuntos de informações, era como trabalhar em um quebra-cabeça gigantesco do universo.

Várias peças de informações cortando num lugar, e um outro padrão potencial reunindo-se em sua cabeça.

Essas coisas foram postas em movimento no início, juntamente com as leis do universo e do próprio tempo.

Essa voz da profecia do Oráculo. Numenlaur. O Deus Machinae, os sete itens dos sete deuses das raças Elder, jogados pela Terra no início e trabalhando a vontade dos deuses, quando eles caíram ao longo da história. Puros e primitivos, sem forma, mas formulado, indivisível.

O mundo não foi apenas preenchido com a profecia e os predadores, mas estava cheio de energia também. Muito do drama que tocava no palco moderno veio das primeiras coisas e as primeiras criaturas. Em primeiro lugar entre as criaturas eram os próprios deuses.

Era claro que ele não conseguiria tirar mais da Elfo. Uma vez que sua utilidade para ele acabou, perdeu o interesse nela.

A limusine puxou suavemente até o meio-fio no Cuelebre Tower. Quando o veículo rolou até parar, um jovem Wyr macho correu para fora da Starbucks no piso térreo, vestindo um avental verde e carregando um copo coberto. Quando o funcionário do Starbucks chegou a limosine, Dragos abriu a porta e saiu.

Ele pegou o copo e inclinou-se na porta aberta para entregá-lo a Sidhiel, que o pegou cautelosamente como se esperasse explodir em seu rosto. — Aqui está o seu café, Conselheira — disse Dragos. Ele encontrou seu olhar. — Não tente sair de Nova Iorque, até que eu saiba com certeza que a minha companheira está livre e segura. Eu não acho que viajar cairia bem para você. Aproveite os jogos de hoje.

Cor lavou as feições pálidas, e seu olhar brilhou com partes iguais de medo e fúria. Ele ficou para trás e viu a limusine se afastar do meio-fio. Então tirou o iPhone e teclou na discagem rápida.

Bayne atendeu no primeiro toque. — Sim, tenho duas pessoas seguindo a limusine agora.

Dragos disse: — Ela pode fazer o que quiser, contanto que não saia da cidade. Se tentar sair, ligue e deixe-me saber.

— É isso aí.

Ele clicou seu telefone. Sidhiel se certificaria de que haveria repercussões por ele assustá-la e emitir ameaças, mas era um problema para enfrentar outro dia.

Um vento do inverno cortou assobiando pelos corredores altos criados pelos arranha-céus, picando sua pele. Ele ignorou e virou-se para o sul, enquanto a lógica e o instinto se enfrentavam no interior, aumentando a pressão. Estes dias, havia sempre mais pressão.

A lógica disse que Pia estava bem, que a influência do bosque era tanta, como Sidhiel disse que era, e que interferia com feitiços de fora. Enquanto sentiu uma grande quantidade de ódio em Sidhiel, naquele ponto da conversa que ela tinha falado, claramente não sentiu qualquer falta de sinceridade no que ela lhe dissera.

A Lógica também lembrou que Pia tinha os cinco dias da semana que eles tinham combinado. Cinco dias é um período muito curto de tempo, apesar dos Poderes que estavam ativos e em movimento através do mundo. Nesse meio tempo, ele sabia que Pia também estava acordada e pensando sobre seu encontro de sonho perdido. Ele devia dar-lhe tempo para enviar-lhe uma mensagem, pelo menos um dia, talvez dois.

Mas o instinto era um imperativo muito mais simples e primordial. Ele levou sem piedade e gritou que ela se foi, se foi.

E o fato era que, ele não era realmente necessário para os jogos de hoje. Os competidores lutariam entre si, e metade deles iria perder, e esta noite haveria vinte e oito fora. E Kris poderia assumir em curto prazo qualquer negócio, ou crise de sucesso, assim como sempre fazia quando Dragos tinha que viajar. Bayne e os outros sentinelas chamariam se fosse necessário entrar em contato com ele. A presença de Dragos não era essencial até a rodada final do combate, o dia depois de amanhã.

Ele não deveria atravessar a fronteira Elfo.

E ele nunca se deu bem com as coisas que não deveria fazer.

A pressão intolerável que tinha construído dentro dele aliviou quando foi para o ar. Foi um alívio indescritível voar para o sul.

Ele iria tão longe quanto o limite da cidade. Isso era tudo.

Depois de chegar a esse ponto, ele iria decidir o que faria em seguida.

• • •

O mensageiro mais rápido do grupo era Hugh, o gárgula que poderia voar em poucas horas a distância que tinha levado um dia inteiro para percorrer a cavalo.

Teoricamente.

Pia pensou nas histórias dos caminhantes perdidos, e seu estômago se apertou com a possibilidade de que o bosque pudesse de alguma forma interferir com o voo de Hugh. O que ferrarria com seu senso de direção para que voasse em círculos? Se isso acontecesse, quem sabe quando ele poderia sair?

Eva não gostou da ideia de mandar a sua competência voadora, sozinho, mas depois Pia teve certeza de que Eva não gostava nada do que ela pensava. — Pare de perder tempo — disse Pia. — Você sabe que tem que ser Hugh, se vamos ter alguma chance de entrar em contato com Dragos rapidamente.

— Foda-se — disse Eva. — Tudo bem. — Ela se virou para Hugh. — Prepare-se para ir.

— É isso aí — disse Hugh.

Até então todo o pessoal no apartamento estava acordado e alerta.

Enquanto Hugh se preparava para a viagem, Pia enviou Johnny para procurar um servo. Johnny voltou quase imediatamente, seguido por um servo de rosto agradável, que usava uniforme simples verde e marrom da casa do Alto Senhor.

— Bom dia, senhora — o elfo disse, sorrindo. — Será que você e seu grupo desejam o café no quarto?

Ninguém fora do grupo precisava saber o motivo da viagem de Hugh. Pia disse ao Elfo — Eu devo enviar um mensageiro para Charleston imediatamente. Preciso saber o quão seguro ele estará viajando através do bosque.

O Elfo piscou rapidamente. — Vocês são convidados bem-vindos do alto Senhor — disse ele. — O bosque não vai prejudicar você ou seu mensageiro, mas se você está preocupada e de forma alguma pode esperar por um tempo curto, eu tenho certeza que o Senhor ou Senhora estariam felizes de enviar uma escolta.

Pia olhou para Hugh, que voltou para o quarto. O gárgula estava equilibrado nas pontas dos seus pés, seu corpo ossudo longo enrolado com prontidão. Sua espada e besta estavam amarradas nas costas, e ele carregava um cinto cheio de setas para besta dobradas sobre o peito, juntamente com uma longa faca em uma bainha amarrada a uma coxa. Ele não parecia mais sonolento. Parecia interessado e capaz, e muito mortal.

Hugh balançou a cabeça no inquérito silencioso de Pia.

— Eu estou bem.

Mais uma vez, Pia pensou em voltar aos eventos em maio. Dragos e ela levaram várias horas para fazer a viagem de volta para Nova York, mas parte desse tempo foi gasto em viagens para fora de uma Outra Terra.

Se Dragos escolhesse viajar para o sul, esta manhã, não havia nenhuma garantia de como ele iria fazer a viagem. Se tomou o jato da empresa, ele poderia bater no Aeroporto Internacional de Charleston, assim como duas horas a partir do ponto de partida. E quem sabe quando ele pode decidir decolar? A única coisa que ela sentiu-se confiante, era que ele iria esperar o maior tempo possível no caso dela ter ido simplesmente muito tarde para a cama. Agora que a manhã estava oficialmente aqui, era possível que ele já estivesse no ar.

— Vá o mais rápido que puder — disse Pia à Hugh. Telepaticamente, ela acrescentou: *Se você não passar por Dragos de imediato, chame Graydon ou Bayne.* Ela fez uma pausa. Droga, não havia nenhuma maneira para que eles soubessem que sentinela pode estar lutando quando, ou se eles poderiam estar se recuperando de uma lesão. *Na verdade, tente todos os sentinelas até você conversar com uma pessoa viva, mas não basta contar com eles para passar uma mensagem. Continue tentando chegar até Dragos e chamá-lo telepaticamente bem. Ele tem uma gama telepática muito maior do que qualquer outra pessoa.*

Tudo bem, Hugh disse, franzindo a testa. *Mas desde que nunca falei com ele telepaticamente antes, eu não sei se vou ser capaz de me conectar.*

Exasperada, Pia disse: *Olha, Dragos já pode estar na Carolina do Sul no momento em que você sair do bosque, por isso tente tudo que possa para entrar em contato com ele, e não pare até você chegar e realmente falar com ele mesmo. Se você disser a ele que estou bem, talvez nós não tenhamos que ter qualquer coisa se transformando em um desastre, tudo bem?*

Certo, Hugh disse.

Eva saiu com Hugh e o Elfo. Alguns minutos depois Eva voltou sozinha, e ela perguntou: — E agora?

Pia tinha ido até a janela para olhar para fora. O início da manhã estava envolta em um espesso véu de neblina. Ela mal podia ver a água abaixo. Os únicos detalhes que podia ver quando olhou para o horizonte eram galhos de árvores negras que apareceram na névoa branca opaca como membros desmembrados. Ela estremeceu com o pensamento.

— Agora vamos descobrir como tomar café da manhã, e eu vou enviar um pedido para falar com Calondir — disse Pia. — Talvez Ferion ou Linwe nos mostrem ao redor como Beluviel sugeriu. E vamos esperar.

E quanto a si mesma, ela estaria cruzando os dedos para que o dia não acabe mal.

• • •

O café acabou por ser um caso simples e social. O mesmo Elfo de antes voltou a perguntar se Pia gostaria da comida sendo levada até o apartamento dela, ou se ela preferia vir para o salão principal. Depois de se lavar e vestir um par limpo de jeans e suéter, Pia estava mais do que pronta para sair de seu quarto.

O salão principal era muito grande com várias mesas, um teto mais alto, piso em laje, duas lareiras em cada extremidade, que eram tão maciças que um homem adulto podia caminhar pelos boxes cinza, as paredes eram em sua maioria de janelas o que fornecia mais vistas do rio e da floresta. Nas árvores e no chão da floresta rochoso eram escuros com manchas de musgo verdes surpreendentes úmidos e ocasionais, e gavinhas de neblina derivava ao longo da água espumando ao pé da cachoeira.

Um dos corredores deve levar para a cozinha, pois um par de servos se movia para frente e para trás daquela direção, carregando bandejas repletas de pães, frutas e carnes, para aparadores contra uma parede. Pessoas comiam e conversavam em grupos, às vezes em Inglês, mas muitas vezes em sua língua lírica. A maioria das pessoas na sala

era Elfo, mas um punhado de outras raças também estava presentes: um casal de anões, três seres humanos com faíscas de energia que os identificaram como bruxas, e um homem medusa idoso cujas cobras da cabeça se arrastavam alguns centímetros ao longo do chão.

O ambiente era descontraído e cordial. Pia e seu grupo se serviu e sentaram em uma das extremidades de uma longa mesa para comer, acenando e sorrindo para as pessoas que voltaram saudações matinais. Calondir, Beluviel e Ferion estavam ausentes e Pia não achou que qualquer um dos elfos no salão era de Numenlaur.

Por um lado, parecia que as pessoas se conheciam com a facilidade da longa convivência. Além disso, a maioria deles estava vestida com uma mistura de élfico e roupa americana moderna, uma combinação improvável para alguém de uma sociedade de enclave. Leggings e tênis pareciam ser uma combinação popular. Alguns usavam leggings, botas altas, túnicas e jaquetas jeans.

Pessoas à procura de ruas chiques, Eva comentou em sua cabeça. Olhe ali. Esse mano tem um capuz.

Eu não te perdoei por ontem, Pia disse. Apenas para que fique claro.

Tudo bem, princesa. Eu estou sobrevivendo bem maaaall.

O olhar de Pia deslizou de lado para Eva, cujo grande olhar negro permaneceu inocente. Ela apertou os lábios. Claramente Eva não precisava de encorajamento, mas ela poderia realmente piorar se Pia sorrisse.

Do outro lado da capitã, James, Hugh e Miguel discutiam os Jogos dos Sentinelas. Pia percebeu que estavam fazendo apostas sobre quem iria ganhar as sete posições finais. Johnny comeu silenciosamente com economia rápida, enquanto ele batia na mesa com

os dedos de uma mão. Sem dúvida, perdeu seus Angry Birds²².

Então ela notou o topo de uma cabeça azul tecendo o seu caminho através de um nó de falatórios das pessoas do outro lado da sala. Linwe deu com os ombros entre duas pessoas e caminhou em direção a eles.

— Oh, veja, quem vem — cantarolou Miguel. — Eu amo essa garota. Eu a amo. — Como Linwe parou ao lado de sua mesa, sorrindo, Miguel disse-lhe:— Por favor, me diga que estreou um vídeo spring break²³ chamado ‘Baby elfo selvagem’.

Tanto Pia quanto Eva se viraram para olhar para ele. Miguel olhou com um rosto sério. — Vamos, eu perguntei se ela era legal — disse ele. — Ela tem trinta anos.

Linwe fez uma careta. — Eu menti. Eu tenho apenas dezesseis anos.

Miguel olhou atingido. Eva apontou para ele e disse: — Você vai ter o seu rabo preso um dia. Isto é, se você tiver sorte, e eu não te bater a uma polpa em primeiro lugar.

A risada brilhante de Linwe ressoou alto. Os olhos castanhos dançaram encontrando os de Pia. *Tenho realmente trinta anos, mas por favor, não diga a ele*, Linwe disse.

Eu não vou, Pia prometeu severamente. *Ele merece suar um pouco. Peço desculpas por seu comportamento.*

Por favor, não sinto que é necessário, Linwe disse. *Tenho pelo menos parcialmente culpa, desde que eu o incitei o dia todo ontem.* Em voz alta, a Elfo disse: — Eu ouvi dizer que você iria desfrutar de um passeio.

²² Famoso jogo criado para Smartphones de tiros em pássaros.

²³ Maior festa universitária localizada em Cancun que recebe jovens do país inteiro. Tem muita bagunça e bebida.

— Sim, por favor, contanto que o Senhor Supremo possa me contactar, caso ele se torne disponível para o público. — respondeu Pia.

— Se isso acontecer, um corredor vai encontrar-nos.

— Muito bem. — Pia se pôs de pé, e todos os outros estavam também. Ela disse a Miguel: — Não. — Quando o rosto dele caiu, Pia disse a Eva: — Dois. Você escolhe.

— Eu e Johnny. — Eva disse imediatamente.

— Tudo bem. — Ela sorriu para Linwe. — Obrigado por nos mostrar ao redor.

— Isso é totalmente o meu prazer. — disse Linwe.

Durante a hora seguinte Linwe e Pia foram em uma excursão do coração de Lirithriel Wood, enquanto Eva e Johnny seguiam em silêncio. A casa do Alto Senhor tinha quatro níveis, dois deles profundamente esculpidos em rocha.

No momento em que pisaram ao ar livre o nevoeiro se dissipou, deixando para trás um dia cinzento e nublado. Debaixo do cobertor pesado de árvores do velho-crescimento, a própria paisagem era cheia de curvas e arestas, como as espirais de uma impressão digital ou um tronco de árvore retorcido.

Muitos outros pequenos edifícios espalhados na área, escondidos em cantos entre as árvores, que Pia ficou fascinada ao encontrar, havia mais do sutil não há rostos Elfos esculpidos em pedras grandes. Ela começou a procurá-los em rochas de qualquer tamanho, mas muitas vezes eles ainda a surpreendiam, um momento escondidos e no momento seguinte sendo visíveis.

Ao longo da turnê inteira Pia podia sentir a passagem de cruzamento, mas quer a onda de base do próprio terreno ou a presença do bosque impediram de identificar onde estava até que de repente eles

chegaram em cima.

Pia empurrou a uma parada, olhando. Atrás dela, Eva e Johnny tiveram que puxar com força para evitar correr em suas costas.

Pouco mais à frente as árvores se abriram por uma pequena clareira onde escadas tinham sido esculpidas no chão pedregoso, levando para baixo a remodelação do piso do que deve ter sido uma ravina natural. Do outro lado das escadas, as paredes também haviam sido moldadas e esculpidas com um padrão elegante, de bloqueio. Mesmo que ela estivesse a vários metros de distância, o poder da passagem puxava por ela.

Ela disse: — Estou espantada com os escultores que foram capazes de manter o seu equilíbrio por tempo suficiente na passagem para esculpir algo, muito menos algo tão complexo e bonito.

Linwe disse alegremente: — Eles eram velhos. — Ela sorriu quando os três Wyr riram. — Eu quis dizer isso. Nossos antepassados são muito fortes em sua afinidade com os elementos.

— Você tem uma afinidade com um elemento? — perguntou Pia.

— Sim, como uma questão de fato, eu faço. A minha é o ar. — Pia piscou como uma brisa súbita de cócegas em sua bochecha. Linwe disse: — Eu sou muito jovem, no entanto, e essa é a extensão do que eu posso fazer. Um dos nossos antigos mais poderosos poderiam ter a mesma afinidade para o ar e criar uma tempestade do tamanho do furacão Rita. — A Elfo ergueu a mão magra. — Não é que eu esteja dizendo que a criação de uma tempestade desse tamanho seria uma coisa boa. E um ou dois dos nossos anciãos, aqueles que são especialmente talentosos, tem uma afinidade com mais de um elemento. Aqueles que tendem a ser compatíveis uns com os outros. Fogo e ar. Água e terra. Esse tipo de coisa.

Essa foi a melhor abertura de conversação que Pia tinha visto, e

ela aceitou. — Falando de anciãos, ouvi dizer que os Elfos de Numenlaur estão visitando.

Uma sombra escureceu a expressão de animação da Linwe.

— Sim, embora muito poucas pessoas os tenham visto. Estão trancados longe desde que chegaram. Ouvi que um deles pode estar doente.

Seja qual fosse o que Pia poderia ter esperado ouvir, não era isso. Ela não era consciente de que Elfos poderiam sofrer de doença. — Eu sinto muito.

Linwe encolheu os ombros delgados. — É fofoca. Eu não sei de nada com certeza.

— Seus anciãos alguma vez falaram sobre por que guerrearam uns com os outros? — perguntou Pia.

O silêncio de Johnny e Eva tornou-se mais intenso. Quando ela olhou por cima do ombro, os outros dois Wyr estava há vários metros de distância e pareciam estar estudando os padrões esculpidos na passagem.

Ela também poderia dizer pelos olhos arregalados de Linwe que tinha surpreendido a outra mulher. — Você sabe disso?

Era a sua vez de dar de ombros. Quanto ela devia admitir que sabia? Mantenha-o simples, estúpida. E disse: — Dragos é meu companheiro.

O que pareceu não ter mais impacto do que ela esperava. Os olhos de Linwe se arredondaram, e ela respirou fundo e soltou o ar de modo que sua franja azul com ponta saltou no ar. — Sim, claro. — disse Linwe. — Então você deve saber do Deus Machinae.

Que Machinae é esse?

Pia sorriu. E disse: — Eu não sei os detalhes da história do jeito que você aprendeu.

Ou Linwe não percebeu que Pia estava bombardeando-a por informação ou ela não se importava. A Elfo disse: — Ensinaram-me que há coisas nesta terra, coisas poderosas que foram colocados aqui pelos deuses para decretar a sua vontade. Eles tiveram muitas formas e foram chamados por muitos nomes ao longo do tempo, mas desde o tempo dos poetas clássicos gregos: Horace, Eurípedes, Ésquilo e tal, eles foram chamados a Deus Machinae, ou o Deus Machines.

Pia sacudiu a cabeça e murmurou: — Eu não tive muito de uma educação clássica, mas não era o Deus Machines uma parte da trama em peças gregas?

O olhar de Linwe se pos em Pia brevemente. — Sim, significa literalmente “deus da máquina”. Enfim em um ponto, ou assim eu ouvi na história, os elfos tinham a posse de todos os sete “Deuses Machinae” de uma vez, e eles concordavam que este era um importante evento. Em seguida, começaram a discutir sobre qual deles governaria e como.

— Acho que isso não deu muito certo — Pia disse secamente.

— Não, não tão bem. Alguns disseram que o único que possuía máquina de Taliesin estava destinado a governar, Taliesin é o deus sobre todos os outros deuses. Outros diziam: não, Inanna, a deusa do amor, deve reinar. Ou, talvez, Azrael, o deus da Morte. Ou o portador do item da Hyperion, pois a Lei é a pedra angular de qualquer civilização. Se era a sua ambição ou o Poder do Machinae em si, os antigos não puderam concordar. Em vez disso, eles - nós - chegamos às vias de fato. Aparentemente, quase nos destruimos.

— Dragos disse que provocou uma diáspora²⁴. — disse em voz baixa.

²⁴ Diáspora é um substantivo feminino com origem no termo grego "diasporá", que significa dispersão de povos, por motivos políticos ou religiosos.

Linwe a olhou. — Sim, aqueles que sobreviveram, finalmente, se uniram e fizeram um pacto. Eles se dividiram em sete grupos e cada grupo ficou com um item. Numenlaur era um deles. Os outros seis grupos prometeram viajar muito longe uns dos outros, para que pudessem dissipar a energia do Machinae, e acabar com a guerra e todo o caos que tinha vindo com ela. Todos os sete grupos deveriam lançar seus itens para o mundo, deixando os deuses irem trabalhar, onde deviam.

Pia tornou-se ciente de repente de um vento frio que soprava constante ao longo da passagem de cruzamento. O vento deve ter vindo da Outra Terra, pois cheirava estranho, e ela o sentia molhado e pesado, com uma sensação de neve que o bosque não tinha deste lado da passagem. Ela estremeceu, puxou o casaco apertado e perguntou: — Será que eles fizeram isso?

Linwe balançou a cabeça. — Ninguém sabe ao certo. Talvez tenham feito. Talvez alguns dos grupos mentiram e disseram que fizeram, mas mantiveram seus itens. Ou talvez tentaram mantê-los só para impedir o Machinae de escorregar para fora de suas garras, porque ninguém pode controlar a vontade dos deuses. Alguns dos grupos originais desapareceram e Numenlaur fechou-se em si para do resto do mundo. Tudo o que sei é que o nosso Sumo Senhor e Senhora mantiveram sua palavra.

Talvez esses grupos que tinham desaparecido foram os precursores dos Fae da Luz e das Trevas. A fé de Linwe em seus governantes do domínio era tocante, mas Pia não poderia ajudar, e se perguntou se era ingenuidade. Ela abaixou a cabeça, tentando manter uma expressão neutra. E perguntou: — Qual item Calondir e Beluviel levaram com eles?

— O de Inanna, a deusa do amor — A elfo disse, sorrindo. — Na época, a Machine de Inanna apareceu como um cálice de ouro, que se enquadrava em duas mãos em concha. — Ela segurou as mãos para

demonstrar o tamanho. — A deusa foi retratada como se andasse de carruagem em torno da bacia, e sete leões de ouro circulavam a base.

— Parece que devia ter sido impressionante.

— Eu ouvi dizer que era tão bonito, aparentemente todos os que viram quiseram beber dele. O grupo do Alto Senhor navegou a oeste pelo oceano. Quando avistaram terra, todos no grupo beberam do cálice, uma última vez, para que todos eles sentissem o poder da Deusa, e, em seguida, jogaram ao mar.

— Dramático, mas eficaz. — Pia murmurou, recordando a tapeçaria com Calondir e um cálice de ouro em seu apartamento. Perguntou-se se qual grupo acabou com o item de Taliesin.

Não só o bosque complicou com seu senso de direção, mas com o céu tão nublado, não podia adivinhar quanto tempo tinha passado. Ela olhou para o céu, depois para Eva, que disse: *Já passaram algumas horas. Hugh deveria ter feito isso por agora.*

Pia disse exatamente nada. Ela respirou fundo e tentou aliviar a tensão que tinha atado os músculos na base do pescoço. Qualquer merda que atingiria o ventilador ou não. Aparentemente, essa era a história do seu dia.

História de sua vida, que chegou a isso.

Depois de agradecer Linwe pela turnê, Pia optou por voltarem para seus quartos. Os outros jogavam xadrez, faziam abdominais e flexões e cochilavam. Johnny persuadiu Pia para jogar um jogo de xadrez também, mas ela sabia muito pouco além dos movimentos básicos e estava preocupada demais para se concentrar bem, e ele a derrotou. Depois ela foi para o quarto.

Calondir não lhe concedeu uma audiência. Nem Beluviel nem Ferion apareceram. Pia não ouviu nada de Dragos ou sobre ele. Beluviel

enviou uma nota com um pedido de desculpas e prometeu vê-la no dia seguinte, mas nada diferente do que aconteceu no resto do dia.

Nada, nada, nada.

NOVE

O grupo trouxe o almoço até eles e pela noite Pia não podia suportar a visão do apartamento por mais tempo.

Eles foram para o salão principal para o jantar, que foi preenchido com mais algumas pessoas que estiveram presentes no café da manhã. A ceia era de inverno, forte, quente e pesada: veado assado, coelho e faisão, batatas brancas e doces, castanhas assadas, pães de mel, pão de nozes, abóbora, tortas de morangos, maçãs assadas e abundância de vinho, cerveja e água.

Linwe se juntou a eles, juntamente com alguns dos outros elfos que tinham viajado com eles no dia anterior, e a refeição passou com muita conversa animada. A maioria das pessoas na sala não saiu quando acabaram de jantar. Em vez disso, alguns buscaram instrumentos musicais, e logo o som de flautas, violinos e tambores encheram o salão.

Depois de várias pessoas serem chamadas e encorajadas, um homem magro, com um rosto de aparência sensível foi cantar uma balada em élfico. Mesmo Pia não entendendo uma palavra da canção, da música e do fluxo das palavras líricas estava assombrada.

Pia viu e ouviu em silêncio. Todos foram amigáveis, a música era excelente e ela não tinha ouvido nada de ruim, nem de Dragos, Hugh ou Calondir.

Então, isso significava que estava tudo bem, certo? A noite deve ter sido agradável.

Candeeiros de mesa e a luz do fogo de ambas as lareiras maciças deram ao corredor, uma iluminação dourada morna. Faíscas de poder

de indivíduos brilhavam no olho da sua mente como vagalumes iluminando uma noite quente de verão, e a presença do selvagem bosque secreto cobria todos eles. Ela podia sentir tanto poder, e tudo foi diluído por distrações de tecnologia, como televisão, telefones celulares e tráfego da rua.

Alguns brilhavam especialmente fortes, pareciam brilhar à distância. Talvez aqueles fossem “antigos”. Dois dos brilhos poderiam até ser Calondir e Beluviel.

Mas ressaltando tudo era uma sensação de medo e ansiedade que não podia superar. Ela teve que forçar-se a abrir seus punhos. Em seguida, apenas alguns minutos depois, descobriu que os tinha apertado novamente. Ela comeu porque estava com fome e comer era obrigatório nos dias de hoje, mas a comida sentou-se em seu estômago como uma pedra. Uma pinça invisível a agarrou pela parte de trás do pescoço, causando uma aborrecida, dor latejante.

Sua tensão despertou o amendoim cuja consciência envolveu em torno de seu pescoço, sua brilhante, energia amorosa instável. Ela colocou a mão sobre o abdômen, sussurrando em silêncio, *eu sinto muito, bebê*. Ela tentou acalmá-lo, mas realmente não sabia o que estava fazendo, e ainda estava tensa e cheia de pavor. Sua presença se afeiçou até que se sentiu enriquecida com garras invisíveis. Pela primeira vez desde que teve o conhecimento de sua existência, o sentiu perigoso.

Oh grande, vá em frente e assuste o bebê dragão, por que não? Idiota. Ela respirou profundamente e de maneira uniforme. Acalme-se.

Ela podia ver como o futuro iria ser. Se o amendoim realmente acabasse por ser perigoso depois de nascer, Dragos poderia ter que ser o único a cuidar dele sempre que tivesse uma birra da criança. Sim, ia ser divertido obter a resposta para essa pergunta. Pela primeira vez em todo, o dia de cão sentiu o mal, esgueirando-se no senso de humor.

Aos poucos, o bebê se acalmou novamente. Quando voltou sua

atenção para longe dele, sentiu novamente a sensação de algo deitado furtivo e silencioso sob todas as outras faíscas de Poder, e com os punhos cerrados.

Realização a atingiu. Sim, ela estava preocupada e ansiosa, e perdeu Dragos horivelmente, mas o que diabos ela estava sentindo, não era o seu próprio medo. Isso definitivamente existia fora de si mesma.

Esteve sempre lá, só que ela tinha estado muito preocupada pra notar? Ou teria se insinuado desde que ela chegou? As palavras ‘escuro’ e ‘luz’ não pareciam muito precisas para descrever as qualidades não físicas, mas furtivas, coisas tranquilas que sentiam como a antítese dessas centelhas de energia que brilhavam tão brilhantemente contra o olho da sua mente.

Ela se virou para Eva, que se sentou ao lado dela e murmurou: — Você sente alguma coisa estranha?

Do outro lado da mesa o olhar de James brilhou para elas, mesmo que ele risse de algo que um dos outros, disse. Ao lado dele, Miguel desviou o banco de trás e se colocou em uma posição de descanso que, Pia notou, também passou a liberar suas pernas para que ele pudesse saltar facilmente para seus pés. Mesmo que os outros parecessem relaxados e estivessem claramente se divertindo, eles não tinham sacrificado um pinga de sua atenção.

Como Pia, a capitã também tinha ficado em silêncio enquanto ouvia a conversa. Eva se sentou em sua cadeira em um ângulo, de pernas cruzadas à altura dos tornozelos. Ela descansou um cotovelo na mesa, o queixo na mão enquanto olhava não só o seu grupo, mas também todos os outros na sala. Seu olhar escuro em alerta considerou Pia pensativa.

Eva perguntou telepaticamente, *Como o quê?*

Seguindo o exemplo de Eva, Pia passou a telepatia. *Quão forte é o seu senso de magia?*

Desta vez, Eva não se preocupou com qualquer conversa de insultos. *Muito bom. Miguel é o verdadeiro praticante de magia do grupo, porém, assim, o seu é o melhor de todos nós.*

Pia esfregou ao redor do pescoço dolorido quando ela tentou trazer as palavras certas. *Eu só peguei em algo. É muito quieto.*

Espere um pouco.

Como Pia esperava, ela passou a olhar sobre o salão principal novamente. Fosse o que fosse, não achava que estava no corredor, mas fixando uma geografia física o sentimento era tão difícil e escorregadio como uma tentativa de explicá-lo com descritores físicos.

Em seguida, Eva disse: *Nenhum de nós está sentindo nada. Você pode obter qualquer coisa mais específica?*

Ela pensou em como tinha percebido os Goblins que tinham sequestrado Dragos em maio. Dragos não tinha percebido os Goblins também. A frustração tomou conta dela. O sentimento estava ficando muito familiar nesta viagem.

Eu posso sentir diferentes poderes na área, disse ela. Alguns deles são definitivamente pessoas, embora eu também possa sentir o bosque. Essa outra coisa está deitada debaixo de todo o resto. É como um pedaço de gelo negro na estrada. Você pode não ser capaz de ver o gelo muito bem, mesmo que saiba que está lá.

Quão perigoso que você acha que é?

Dragos tinha pensado que sua sensibilidade para os Goblins podia estar conectada a sua forma Wyr. Ela poderia abrir aquela lata de vermes com Eva?

Pia balançou a cabeça. *Eu não sei. Nunca senti isso antes. Está fazendo um nó no meu estômago. Não sei se só tomei conhecimento do mesmo, ou se é algo novo pela área desde que chegamos.* Ela olhou nos olhos afiados da outra mulher. *A última vez que senti algo estranho, fui espancada e quase morta. Mas esta é uma situação diferente. Eu não acho isso... a coisa está fisicamente aqui no salão. Nem tenho certeza que o que estou sentindo é ativo.*

No entanto, Eva disse. *Pode não ser ativo ainda. Bombas são inertes até que se apagam.*

Pia fez uma careta. *Ponto.*

Acho que devemos dar um passeio, ver o que você pega a partir de diferentes áreas. Eu gostaria de ter uma ideia de como está localizado, se pudermos. Talvez Miguel possa sentir algo sobre ele em outro lugar, ou podemos ter uma direção sobre ele.

Pia disse em voz alta: — Depois de uma grande refeição como essa eu poderia esticar um pouco as pernas. — Ela se levantou, e o resto das pessoas na mesa, Elfos e Wyr igualmente, educadamente ficaram com ela.

— Miguel, venha com a gente — Eva disse a seu grupo, sorrindo. — O resto de vocês relaxe e aprecie a música.

Miguel piscou para Linwe, levantou-se e seguiu os passos atrás de Pia e Eva quando elas se viraram.

Pia manteve seu passo casual e sua expressão calma, enquanto o seu ritmo cardíaco acelerava. Estúpido, mas lá estava ele. Pia voltou acenos e sorrisos para as pessoas enquanto ela, Eva e Miguel trabalhavam seu caminho através da multidão para as portas que davam para fora.

O ar da noite estava frio e úmido, e manchas de nevoeiro

começavam a aparecer novamente, à deriva sobre a área como fantasmas sem rumo. Os outros dois se mantiveram em silêncio enquanto Pia escolheu descer a escadaria principal, ao lado da cachoeira. Dois braseiros acesos iluminavam o fundo dos degraus de pedra e outros braseiros pontilhavam a área aberta, marcando a entrada dos caminhos na floresta.

Outras pessoas estavam do lado de fora, andando e falando em voz baixa, com a explosão ocasional de risos ecoando sobre a clareira: uns poucos eram casais, de braço dado. Sentia-se abalada e desorientada quando olhou em volta novamente e percebeu que a cena era realmente muito bonita, e as pessoas estavam simplesmente curtindo a noite.

Com a escolha de uma direção de forma aleatória, atravessou a clareira sombreada e parada pelo pedregulho com o rosto sutil. A presença do bosque se sentia mais forte à noite. E pressionado contra sua pele, inquietante e inebriante de uma só vez. Ela resistiu a um outro desejo de mudar e desaparecer na folhagem escura. Alguns Wyr foram à loucura e nunca mais voltaram à sua forma humana. Pela primeira vez, ela começou a entender a atração.

Então se virou em um círculo lento. No início, não conseguia sentir nada além do bosque, mas ela expulsou mais com sua mente.

Lá. Ela tinha certeza de que a vizinha tranquila, de intenso brilho e poder era Miguel, e que o mais fraco era Eva. Em seguida, outros, diferentes brilhos ficaram claros.

E lá estava ele de novo, liso, remendo sutil de gelo negro. Certeza se estabeleceu em seu interior, e ela atou os punhos. — É no prédio. — disse ela.

— Droga. — Eva suspirou. — Ok.

Miguel disse: — Eu ainda não tenho nada. Não posso pegar em

tudo o que você está sentindo.

— Isso significa que temos que confiar em você — disse Eva Pia.
— E se não sairmos você precisa falar imediatamente se você sentir mudar.

Ela assentiu com a cabeça, franzindo a testa. Beluviel tinha sido muito gentil com ela, e não foi culpa da consorte que os eventos lhe tinham dado um excesso de convidados e questões para resolver. Enquanto Pia estava desconfiada de colocar-se na pele de alguém que era tão diferente na raça, em idade e aparência, ela não podia deixar de fazê-lo neste momento. Pia iria querer alguém para lhe dizer se algo como o preto... ou essa coisa estava à espreita em qualquer lugar de sua casa.

Ela disse: — Eu preciso falar com Beluviel.

Mesmo nas sombras, ela podia ver Eva e Miguel trocarem um olhar. — Pelo que sabemos, ela pode ser responsável por isso — Miguel disse, sua voz aguda muito baixa. — Precisa ser considerado.

Pia balançou a cabeça e falou tão baixinho: — Eu não acredito nisso. Ela parece completamente alienígena da energia de Beluviel, e embora haja alguns elfos poderosos aqui, é possível que nenhum deles possa sentir isso mais do que você pode. — Olhou para Eva. — Você sabe a experiência que mencionei anteriormente? Dragos não sentiu o que eu peguei, então qualquer um poderia não sentir também.

Eva sugou um dente e parecia azeda, mas disse: — Tudo bem. Vamos encontrá-la.

Eles atravessaram a clareira e subiram as escadas, e Pia parou o primeiro Elfo em um uniforme da casa quando eles chegaram, uma mulher com o cabelo tão loiro que era quase branco.

— Por favor, me leve para a consorte — disse Pia.

A mulher olhou para ela com os olhos arregalados. — Talvez eu possa levar uma mensagem e ela possa voltar para você.

— Eu sei que é tarde — Pia disse gentilmente. — E eu sei que a consorte tem estado muito ocupada. Mas eu preciso falar com ela agora, e você precisa me levar para ela.

A postura da Elfo ficou rígida, mas disse: — Sim, senhora.

O que, você não vai rasgar ninguém? Eu me sinto traída, Eva disse telepaticamente. *Você mentiu para mim. Você não tem nenhuma cadela em você.*

Continue empurrando, Pia disse ela. *E você começará a descobrir o quanto de cadela que eu tenho.*

Soa como um bom momento para mim.

Pia, Eva e Miguel seguiram a Elfo pelos corredores e subiram um lance de escadas. Chegaram ao final de um corredor, onde duas servas ficavam na frente de portas duplas. Sua acompanhante falou rapidamente em élfico, e um dos outros servos respondeu.

Pia perguntou na cabeça de Eva: *Alguma ideia do que eles estão dizendo?*

Eva virou-se para Pia com seu olhar inocente mais límpido. *Estão discutindo.*

Aparentemente, Eva não podia endireitar-se e voar para a direita por muito tempo. Pia inclinou a sua mandíbula. Ela disse a Eva: *Eu ainda te odeio apaixonadamente.*

Sim, eu ainda sobreviverei, princesa.

A conversa dos Elfos tinha ficado forte. Finalmente a serva da porta deslizou para dentro do apartamento, enquanto seu acompanhante estudou o chão com a boca dobrada apertada.

Claramente, a mulher sentiu que Pia a tinha colocado em uma posição ruim, e Pia supôs que ela tinha.

Um perfume de ervas pungente tinha flutuado quando a serva tinha aberto as portas, juntamente com um ligeiro cheiro perturbador de sangue. Em ambos os lados dela, Eva e Miguel se deslocaram para uma posição mais apertada até que seus ombros roçaram os dela, e as pinças invisíveis na parte de trás do pescoço de Pia apertaram enquanto eles esperavam.

Ela havia perdido a visão interna quando tinha viajado de volta para dentro, e se atrapalhou para recuperá-la. Seu conceito de onde as várias faíscas de energia tinha mudado com a mudança em sua posição, e que a plana, mancha negra era tão calma e sutil de qualquer maneira...

A porta se abriu novamente, e Beluviel mesma estava na porta. Pela primeira vez desde que Pia tornou-se familiarizada com a outra mulher, a consorte parecia desgrenhada e cansada. Beluviel usava uma túnica simples e calças de algodão, e seus longos cabelos escuros estavam abrigados a esmo para trás de seu rosto.

A visão interna de Pia se definiu com clareza absoluta. Qualquer que seja a coisa escura, estava no apartamento atrás de Beluviel. Poderia ser a doença do emissário que Linwe tinha mencionado?

O forte cheiro de ervas medicinais, misturado com o cheiro de sangue, flutuava no ar novamente. Mesmo que Beluviel segurasse a porta parcialmente fechada, Pia podia ver várias pessoas no apartamento atrás da consorte e ouvir uma conversa de voz tranquila. Vislumbrou alguns rostos familiares de pessoas que tinha visto no salão principal mais cedo naquele dia. Eles estavam em um aglomerado em torno de um homem alto que ela nunca tinha visto antes.

Todos os elfos eram marcantes de alguma forma, e este homem não era diferente. Ele tinha o seu próprio carisma particular, com

brilhantes cabelos castanhos puxados para trás a partir de características precisas, e olhos que eram tão verdes quanto o bosque e tão convincente.

O homem virou-se e olhou para ela. Esses olhos verdes, como um iluminado, a clareira acenando que chamou tão sedutoramente a ela.

A clareira da criatura da floresta se perdendo, deleitando-se em mistério e silêncio.

Não, ela estava errada. Tinha visto esse homem antes. Claro que tinha. Em algum lugar. Ele era mais familiar para ela do que qualquer dos outros elfos que estavam presentes. Ela tinha falado com ele longamente, em algum momento, talvez em uma das funções que tinha assistido ao longo dos últimos sete meses. Talvez durante o jantar...

Com um esforço puxou sua atenção para Beluviel. Ela disse: — Me desculpe interrompê-la tão tarde da noite...

Beluviel interrompeu-a delicadamente. — Este não é um bom momento, Pia. Estou participando de algo que não pode esperar.

Ela disse para Beluviel em voz baixa: — Entendo isso não é um bom momento, mas eu queria avisá-la sobre algo que sentia... — Enquanto falava, olhou para o homem de novo. Ele sorriu para ela conspiratório, como se fossem os melhores amigos. E eles foram, não foram? O melhor dos amigos. Parecia que eles haviam conhecido um ao outro desde sempre. Ouviu-se dizendo: — ... Mas parece que você já está ciente disso. Mais uma vez, as minhas desculpas por interrompê-la.

O homem acenou com a cabeça em sinal de aprovação e piscou. Foi maravilhoso ver seu amigo novamente, tão maravilhoso que queria assumir o seu caminho para dentro do apartamento e perguntar ao homem qual era o seu nome.

— Obrigado por ter vindo me encontrar — disse Beluviel. Pia tirou sua atenção de volta para a consorte, que parecia intrigada. — Vamos conversar pela manhã.

Pia não se conteve e olhou para o homem de novo. Sim, o olhar brilhante do homem prometeu. Vamos conversar. Em breve.

— Certamente — disse Pia. A quem ela tinha respondido de novo? Ela não conseguia se lembrar. — Boa noite.

Beluviel fechou a porta, e Pia voltou-se para Eva e Miguel, que estavam franzindo o cenho. Eva disse telepaticamente, *você disse a Baluviel tudo o que precisava dizer a ela?*

Claro, Pia disse.

• • •

Ela enviou a Elfo que os tinha escoltados para o salão principal com uma mensagem para os outros, e logo Andrea, James e Johnny se juntaram a eles em seu apartamento. Eva e Miguel atualizaram os outros, enquanto Pia ficou em silêncio, perdida em pensamentos.

Ela sentiu como se estivesse esquecendo algo. O que era? Se pudesse persegui-lo. O sentimento estava deixando-a louca.

Eva perguntou: — O que Beluviel disse quando você contou a ela sobre o que você sentiu?

— Hum? — Disse Pia.

Era algo que tinha esquecido? Ou foi alguém?

Eva a estudou com o cenho franzido. — Você disse que falou a Beluviel sobre o que estava sentindo, então deve ter tido uma rápida troca telepaticamente. O que ela disse?

Pia franziu o cenho para a capitã. Ela sabia tudo que tinha dito a

Beluviel, enquanto alguém a tinha visto. Quem era mesmo? Ele tinha esses olhos verdes, verdes.

Pia tinha um sentimento de algo escorregando por ela, como uma linha de pensamento quase, mas não completamente recuperado. Ela disse a outra mulher: — Você já ouviu o que eu disse. Ela disse que iria falar na parte da manhã.

Os lábios de Eva se apertaram. — Tudo bem — disse a capitã. — Vigilância extra nas vigílias de hoje. Vou levar uma dupla, uma vez que Hugh foi embora. Miguel, eu quero você no segundo turno. Talvez você possa ter uma leitura melhor quando as coisas acalmarem e, pelo menos a maioria das pessoas estarão dormindo. — Ela olhou para Pia. — Qualquer coisa que queira acrescentar?

Foi um alívio virar sua mente para outras coisas em vez de tentar perseguir a memória irritantemente evasiva. Pia disse: — Talvez eu deva verificar as coisas durante o segundo turno, bem como, para ver se posso sentir qualquer alteração.

— Inteligente. — disse Miguel.

— Fora isso, podemos ver se Beluviel pode nos dar mais notícias ou esclarecimentos. — Endireitou as costas, que tinha começado a doer novamente. — Dependendo de como essa conversa for, nós poderemos estar indo amanhã. Toda essa viagem pode ser apenas um caso de tempo ruim em toda a volta, mas não há nenhuma razão para ficar se não podemos realizar o que nos propusemos a fazer. — E então, porque ela tinha sido uma boa menina por todo esse maldito dia, olhou para Eva e deixou-se perguntar: — Eu não acho que Hugh ainda pode mostrar-se esta noite, com alguma novidade pode?

Eva sacudiu a cabeça. — Não, a menos que seja urgente. Ele não vai tentar voar nesse bosque durante a noite.

Foda-se. Surpresa, mas ainda decepcionada, ela balançou a

cabeça.

Mesmo que o olhar de Eva permanecesse fixo nela, ficou claro que a capitã estava perdida em pensamentos. Depois de um momento Eva disse: — Todos façam as malas. Pode haver uma explicação simples para o que está acontecendo, mas agora nós não entendemos o que conhecemos, e eu quero ser capaz de nos mover a qualquer momento se for necessário.

— Eu nunca vou ouvir o fim disso — murmurou Pia. — De alguma forma isso tudo vai acabar por ser minha culpa.

Eva deu um tapa no ombro. — Claro que vai, princesa. Isso porque é.

No momento mais desnudo, Pia resistiu ao impulso. Ela não devia rebaixar-se ao nível mal de Eva. Mas, então, lá estava ele. Sua mão veio sem a permissão dela, e ela virou a outra mulher o dedo do meio.

Eva e os outros riram. Quando Pia foi para a cama, consolou-se com o pensamento de que, pelo menos, o riso dos psicopatas era mais amigável do que quando tinham começado a viagem. De qualquer forma, essa era a história dela e estava aderindo.

Quando foi para a cama, esperou agitar, girar, e mastigar todas as suas preocupações, mas em vez disso adormeceu quase imediatamente.

Alguém estava sobre ela, envolto em sombras, olhando para ela com olhos verdes. Ele inclinou-se para tocá-la.

Não. Isso não estava certo.

Não tinha um homem em seu quarto. Alguém estava roncando.

O amendoim estava se esticado em seu torso, asas longas e elegantes contra ao seu redor flexível, com a cabeça em seu ombro. Ele

era um bebê dragão branco lindo, cada característica delicada gravada em miniatura perfeita. Ela passou a mão em seu corpo e sussurrou: — ssh, querido, está tudo bem.

Ele levantou a cabeça para olhar para ela, e seus escuros olhos violeta brilhavam com ferocidade. Uau, ele realmente estava instável. Ele seria uma grande força a ser reconhecida quando crescesse. Ela olhou para fora da janela onde ele estava olhando. Enquanto o céu noturno estava claro e não havia estrelas.

O céu estava tão errado que o medo sacudiu através dela. Ela reuniu o amendoim em seus braços e rolou a seus pés para ir a janela. Oh, graças a Deus, havia algumas estrelas espalhadas em pelo menos parte do céu.

Enquanto ela o observava, algumas das luzes brilhantes ficaram escuras. Um homem estava em seu ombro e sussurrou: — Nada brilha para sempre. Suas mortes irão preparar o caminho para uma nova era.

Ela olhou para ele. Os olhos verdes sorriram para ela.

— Não. — ela disse. Ela estava concordando com ele, ou o refutando?

O rosar do amendoim ficou mais alto. Ela o abraçou com força. Ou as estrelas estavam a morrer, ou eles estavam sendo sufocados ou comidos. Apesar do que disse o homem, que era terrivelmente errado, a coisa mais horrível que já tinha visto. O duro, embate discordante soou como um canto fúnebre, ou talvez fosse um grito desumano, e pavor embebido a paisagem como sangue.

O medo estava em todo lugar. Bateu, uma lama escura e oleosa em suas veias e tentou escurece-la, engoli-la inteira. O homem estendeu a mão para colocar a mão em seu ombro e, de repente a cabeça do amendoim virou um pouco e ele realmente mordeu...

Ela emergiu acordada, sua pele úmida de suor. Droga, tudo para o inferno, que não era o tipo de sonho que tinha esperado que tivesse. A náusea vaga a irritou e ela se enrolou de lado, respirando profundamente.

O bebê foi despertado novamente, sua presença se estendia sobre ela, um manto protetor invisível cravado com agressão. Ela colocou a mão em seu estômago arredondado. Mas que diabos?

O sentido escuro de medo se intensificou. Ele saturou o ar tão grosso, que sentiu como se estivesse realmente respirando a fumaça do bosque.

Fumaça.

Ela ficou totalmente desperta, esfaqueou a atenção por uma faca de adrenalina.

O cheiro acre de fumaça pairava no ar. Um choque de metal afiado soou ao longe, juntamente com júbilo, e uma névoa vermelha tingida de deriva através da janela do lado de fora.

Ou talvez isso não fosse neblina. Sua cabeça doía ferozmente e seus ouvidos pareciam que tinham ouvido um alto grito fino.

Não havia nenhum som de movimento no apartamento. Precipitaram-se a seus pés, ela correu para fora de seu quarto.

As brasas de uma fogueira pulsavam brilhantemente na lareira na sala comum. James sentou-se no chão, caído contra a porta do corredor. Andrea sentou-se em uma pilha estranha na frente da janela.

Eles não poderiam estar mortos. Eles não poderiam estar. Pia saltou para James e lhe deu um tapa. Ele veio na posição vertical com um grunhido e pressionou a ponta de sua espada contra a garganta dela antes que ela pudesse empurrar de volta.

A ponta afiada cortando sua pele. Eles olharam um para o outro, de olhos arregalados. Em seguida, James puxou sua espada e disse: — Porra, nunca mais faça isso de novo. Eu poderia ter cortado sua garganta.

Ela sussurrou: — Você estava dormindo.

Afronta atravessou suas belas feições. — Eu nunca adormeço na vigília.

— Continue a dizer isso a si mesmo, enquanto vai acordar Andrea!

Os confrontos de metal afiaram na distância, aqueles eram espadas. James deu um salto em direção a figura caída de Andrea enquanto Pia correu para o quarto mais próximo. Eva nunca iria dormir com esse tipo de comoção, a não ser que estivesse drogada.

Eva e Miguel estavam em uma cama grande. Miguel tinha puxado as cobertas até o queixo, enquanto do outro lado da cama Eva estava deitado em cima, enrolada em um cobertor.

Tendo aprendido a lição da maneira mais difícil, com James, Pia bateu o tornozelo de Eva duro e pulou de volta para fora do caminho enquanto a outra mulher se jogou a seus pés com um rosnado.

— Você sabe a bomba que você mencionou antes? — Disse Pia. — Ela saiu.

Ela não se incomodou em ficar e conversar sobre as coisas. Eva iria descobrir isso. Ao contrário, ela correu para o quarto para se vestir, arrancando suas roupas e botas com as mãos trêmulas. Desembrulhou sua besta e pegou a única arma que estava confortável o suficiente para transportar e pendurou uma faixa de setas no pescoço. Se pudesse ter a música em sua cabeça parada. Essa sensação de um nível elevado, grito fino apenas na borda de sua audiência sentia-se como se alguém

estivesse enfiando uma agulha em seu cérebro.

Eva entrou no quarto quando Pia colocava a mochila em seus ombros. Pela luz crescente na janela, ela podia ver que a outra mulher estava vestida e armada. Características escuras ousadas de vermelho tingiam seus olhos negros furiosos.

— Até a última porra de cada de nós estavam malditamente dormindo — disse Eva. — Até o último de nós. Vou nos matar.

Pia disse-lhe secamente: — Não foi culpa sua. Alguma coisa nos queria dormindo. — Mesmo quando disse isso, ela sabia que não estava certo. Lembrou-se da figura sombreada de um homem, e a lama preta oleosa tentando levá-la mais antes da mordida de amendoim a chocar e acorda-la. — Não é algo. Era alguém, e eu acho que ele queria mais do que apenas o nosso sono.

O olhar de Eva se estreitou. — Tem uma descrição desse cara?

— Me chame de louca, — disse ela, franzindo o cenho, — mas eu tenho certeza que ele tem olhos verdes. Eu mantenho... — Sua voz sumiu quando algo caiu no lugar. — Acabei de me lembrar. Eu tenho certeza que eu sonhei com ele na primeira noite que estivemos aqui.

— Será você agora? — Eva foi até a janela para olhar para fora, com as mãos nos quadris. — Sonhos, feitiços e fogo. Isso não é bom, princesa, mas quem é esse filho da puta, não é o nosso problema. Enviei Johnny e Miguel para espiar a nossa melhor estratégia de saída.

Pia não discutiu. Eva estava certa. Havia um tempo para furar as coisas, e isso não era tudo. Quando chegassem em segurança de volta em Charleston, ou melhor ainda, em Nova York, ela poderia enviar um cartão de simpatia para Beluviel e Calondir pelo que este desastre acabou por ser.

Ela foi ao lado de Eva. Não havia muito para ver do lado de fora,

além do fumo ou do nevoeiro, com exceção de uma mancha de água escura abaixo que brilhava com um tom de vermelho. Cara, a cabeça doía como um filho da puta. Ela disse: — Eu gostaria que pudéssemos ver o que estava queimando.

— As paredes, piso e teto estão frescos e nossa qualidade do ar é boa — disse Eva. — Mesmo no corredor. Se este prédio está pegando fogo, não tem chegado perto ainda. Nós vamos ter que ir de rapel para fora da janela, se as saídas estiverem bloqueadas.

Pia respirou. Suas janelas davam para o rio, na parte superior das cachoeiras, e a água corria por baixo do prédio para mergulhar sobre um número mortal de rochas antes de bater no fundo. — Eu suponho que você tem um plano para evitar passar sobre as quedas?

Eva disse: — Um dos principais pilares de sustentação do prédio está embaixo da janela do quarto comum. Nós podemos usar o pilar como uma âncora e sair com cordas. A borda do rio é de três pilares para a esquerda. É estranho, e nós vamos ficar molhados e gelados, mas podemos fazê-lo.

É claro que Eva teria pensado nisso. Ela tinha provavelmente planejado, como uma opção de saída de emergência quando chegaram pela primeira vez. Pia esfregou ao redor de seu pescoço dolorido. Se pudesse pensar sem esta agulha em seu cérebro.

Eva disse em um tom de voz ultracasual — Acho que isso é quando eu aponto de quanta ajuda Hugh seria se ainda estivesse aqui.

Pia apenas olhou para ela. Eles tomaram a única decisão que poderiam, dada a informação que tinham na época, e a outra mulher sabia. — Então por que você o deixou ir tão facilmente, capitã?

A outra mulher riu suavemente. — Touché.

A luz percorreu, e passos soaram do lado de fora, no corredor, e

alguém bateu à sua porta. Eva e Pia caminharam rapidamente para a sala comum enquanto James verificou fora. Ele estava de volta quase imediatamente. Miguel e Johnny haviam retornado, e trouxeram Linwe com eles. O rosto da Elfo era de lágrimas, seus olhos castanhos escuros atingidos.

Pia disse: — O que está acontecendo?

— As pessoas estão lutando entre si. — disse Miguel.

— Já sabíamos — Eva estalou. — Seja específico.

— Você não entende. As pessoas não estão apenas lutando entre si — disse Linwe. Sua voz soava rouca e crua. — Os amigos estão lutando entre si. Isso não faz qualquer sentido. Eu vi...vi só vi Elyric reduzir seu melhor...seu melhor...

Johnny colocou um braço ao seu redor enquanto ela gaguejou em silêncio engasgando.

O rosto de Eva tinha ficado mais sombrio do que nunca. Ela disse: — O que está queimando?

A expressão de Miguel foi um eco do mesmo horror que a de Linwe. Ele disse: — O bosque. O incêndio está ao nosso redor. Alguém colocou todo o maldito lugar em chamas.

O estômago de Pia deu uma guinada revoltante quando percebeu o que estava causando a agulha em seu cérebro. O estranho, bonito bosque estava gritando enquanto morria.

Se ela pensava que Dragos estava bravo com ela antes, isso ia deixá-lo balístico.

Ela murmurou: — Eu nunca vou ouvir o fim disto.

DEZ

Dragos não parou no limite da cidade de Nova Iorque.

Em vez disso, continuou a voar para o sul até chegar à fronteira Wyr / Elfo. Os sete domínios das raças Elder nos Estados Unidos não seguem qualquer geografia humana, e as linhas estaduais não eram linhas de fronteira dos domínios. A fronteira Wyr / Elfo corta Lumberton, Carolina do Norte, e o sul de Fayetteville.

Uma vez que chegou a Lumberton, decidiu fazer uma pausa e pensar. Pousou na esquina ao lado sul da I-95²⁵. Lumberton era uma cidade pequena, com cerca de vinte mil pessoas e mais três mil de um punhado das Raças Elder. Apesar de Lumberton ser a várias horas de Nova York de carro, era tão cinza, fria e triste como a cidade tinha sido.

Ainda mantendo a sua presença camuflada, mudou a sua forma humana para verificar o correio de voz e mensagens de texto, percorrendo-os rapidamente, enquanto caminhões e carros rugiam passando na interestadual.

Lá. Sua visão se estreitou. Ele tinha recebido três telefonemas do iPhone da Pia. O primeiro tinha vindo em quase duas horas, e os outros tinham vindo em intervalos de meia em meia hora depois.

Ele não se preocupou em ouvir qualquer uma das mensagens. Em vez disso, deu um soco de discagem rápida. Quando um homem atendeu ao telefone de sua companheira, suas garras saltaram, e o grunido que saiu dele sacudiu o chão.

O homem falou rapidamente —... É muito bem. É Hugh Monroe.

²⁵ Interestadual.

Mais uma vez, a sua companheira está muito bem. Pia me enviou do bosque Lirithriel para lhe dizer que ela está bem, e que acha que o bosque está interferindo com a sua comunicação. Ela me deu o celular, porque queria ter certeza de que cheguei ao senhor, e eu prometo a você, que é a única razão pela qual estou usando o seu telefone agora.

Monroe. Levou a Dragos um segundo para colocar o nome. Ele era o gárgula da equipe de guarda-costas de Pia. Dragos respirou fundo e relaxou fracionadamente. Embora odiasse a voz do gárgula vindo do telefone de Pia, ele disse: — Conte-me tudo.

Hugh se forçou a dizer-lhe sobre a sua viagem para o bosque, juntamente com todos os detalhes da casa do Senhor Supremo, como a noite que Pia tinha tido na noite anterior e como havia enviado Hugh com a mensagem poucos minutos após acordar.

Como Dragos ouviu em silêncio, ele se dirigiu para o sul da esquina da interestadual enquanto o tráfego passou zunindo, alheio à sua presença. A neve começou a cair em flocos macios, gorduras giravam sobre a terra cinza escuro. Os flocos de neve que caíram em torno dele assobiavam enquanto ferviam a nada antes de chegarem ao chão, até um manto de névoa atrás dele enquanto andava.

Mais de quinze metros. Ele sabia, como conhecia a parte de trás de sua própria mão, assim como ele tinha conhecido um centavo que tinha sido seu tesouro original antes dele ser rebaixado. Ele conhecia com precisão cada polegada dos muitos quilômetros de fronteira que cercava seu domínio.

Monroe ficou em silêncio depois que ele descreveu o voo longe da casa do Alto Senhor. Dragos perguntou: — Onde está você agora?

— Estou do lado norte do bosque, na Floresta Nacional de Marion Francis. — Monroe disse.

— Você fez o que lhe foi dito para fazer — disse Dragos. — Agora

vá volte para dentro.

Dez metros.

— Eu, certamente, darei o meu melhor — disse Monroe. — Mas não tenho certeza se posso. Eu podia sentir o Fim do bosque atrás de mim quando saí.

Cinco.

— Experimente. — disse Dragos. Ele desligou o telefone.

Ele checou o resto de suas mensagens, mas não havia nada que não pudesse esperar. Bayne tinha mandado uma mensagem que Sidhiel não tinha feito esforço para sair da cidade. Ele enviou uma mensagem para seus sentinelas em uma breve atualização e, em seguida, desligou o telefone.

A coisa sobre as leis eram, na sua essência, uma decisão. Antes de haver conhecido Pia, Dragos tinha contado a lei como sua maior realização. Leis eram a ponte necessária que ele precisava construir entre ele e outras criaturas quando o mundo tinha se tornado assim tão lotado.

Mas, em sua essência, ele era uma criatura sem lei. Outros imperativos corriam muito mais profundos.

Ele não toleraria ser separado de Pia, nem que ele fosse tirar sua companheira desse bosque Elfo. Se Pia mesma estava com raiva ou chateada com sua decisão, por que, então, que assim fosse. Eles apenas teriam que descobrir uma maneira de passar por isso.

E ele não deixaria qualquer outra raça ditar suas ações.

Não quando Numenlaur estava envolvido, e profecia poderia estar à mão.

Quando atravessou a fronteira Wyr / Elfo, ele mudou de volta

para sua forma Wyr, se lançou para o ar e continuou para o sul.

Escolhendo copiar as ações do gárgula, ele desembarcou na muito maior vizinha do bosque Elfo, a floresta nacional. Chegando ao solo cerca de um quarto de milha fora de seu objetivo, ele mudou e andou o resto do caminho entre as novas e jovens árvores esguias.

Ele havia deixado a neve para trás, mas o frio e a umidade, do dia nublado era um pouco melhor. Mesmo que não os esperasse, manteve seus sentidos afiados no caso dos Elfos optarem por enviar patrulhas periódicas em torno da borda do bosque.

Apesar de sua cautela não encontrou quaisquer elfos ou qualquer caminhante, por essa matéria. Sentiu o bosque bem antes de se deparar com ele. Em seguida, a paisagem visível mudou quando viu a borda emaranhada escura da floresta velha do crescimento à frente, e pela primeira vez ele veio de igual para igual com o bosque Lirithriel.

O bosque estava ciente dele. Podia senti-lo observando e esperando. Ele empurrou-o suavemente com poder, e foi empurrado para trás. Era selvagem e cauteloso, e não queria fazer parte dele, por dentro de suas fronteiras.

Ele respeitava isso. Simplesmente não aceitava.

Caminhou ao longo da borda do bosque e estudou. Um par de vezes achou que tinha descoberto como driblar as barreiras, mas quando se levantou pelo ar para tentar voar dentro sentiu o bosque transformar a si mesmo, e perdeu o senso de direção. Quando isso aconteceu, ele rodou imediatamente para voar de novo até que quebrou novamente claro de sua influência.

Eventualmente, ele se estabeleceu em um grande blefe, plano, com a cabeça entre as patas, enquanto considerava a floresta densa, com a paciência de um predador muito antigo. Ele tinha sido bem sucedido em mantê-lo fora até o momento, mas sabia de uma coisa que

não fez. Ele sabia que iria encontrar uma maneira de entrar. Era muito mais velho do que o bosque, e mais inteligente, e muito, muito mais complicado. Era só uma questão de tempo.

Algures no meio da tarde, disse uma voz masculina em sua cabeça, *senhor, o senhor ainda vem do Sul depois que conversamos?*

Ele disse: *Monroe?*

Sim, senhor. Eu não posso voltar para dentro.

Vários fatos mudaram através dos pensamentos de Dragos como peças de xadrez viajando através de um preto-e-branco. Do outro lado do tabuleiro de xadrez em sua cabeça o rosto de seu oponente podia variar, mas havia sempre um adversário.

Ele disse: *Vá para a casa Lirithriel. Explique-lhes que foram enviados para entregar uma mensagem e pedir para ficar lá enquanto você espera por Pia e os outros. É um pedido razoável. Eu gostaria de saber mais sobre o que acontece dentro daquela casa, especialmente agora.*

Sim, senhor, disse Monroe.

Atualize-me quando você tiver chance.

Ele não poderia pensar em nenhuma boa razão possível para aqueles na casa negarem hospitalidade para o gárgula. Isso podia ser útil. E se eles fizessem Monroe ficar distante, Dragos estaria mais interessado em saber o porquê.

Uma vez que tinha resolvido essa questão, sua atenção se voltou para o bosque. Não ficou surpreso com a rejeição obstinada de sua presença. Era, afinal, uma criação dos elfos. E era impossível argumentar com algo que não tinha linguagem.

A noite deslizou sorrateiramente no céu, um assassino furtivo que

assassinou o sombrio e solitário dia. Quanto mais o bosque resistiu, mais irritado Dragos se tornou até sua raiva queimar como um incêndio selvagem no fundo do poço de seu peito.

Ele poderia quebrá-lo. Poderia lasca-lo em pedaços e rasgar seu caminho pra dentro. Ele não era apenas mais velho, mais esperto e mais complicado. Era muito mais forte.

Mas Pia pensava que esta emaranhada, parte obstinada de imóveis era bonita, e ele supôs que contava para alguma coisa, para que pudesse segurar seu temperamento um pouco mais de tempo.

Então Monroe disse: *Senhor, estou na casa, e eles concordaram em me dar um quarto.*

Muito bom, disse ele, pela primeira vez satisfeito com a forma como algo tinha ido naquele dia. *Contacte-me se você notar qualquer coisa fora do comum.*

Com isso, ele lançou-se no ar e voou para o leste em direção ao litoral, seguindo a borda do bosque.

Até agora, havia vinte e oito concorrentes e apenas mais dois dias dos Jogos. Ele esperava que todos os seus cinco sentinelas estivessem na rodada semifinal, e suspeitava que a elegante luta, hipócrita de Quentin Caeravorn estaria lá também. Estava muito interessado também em descobrir se Elysias havia vencido completamente.

Foi quando uma parte dele notou uma pequena, mas perfeitamente lógica curiosidade.

Quando parou de empurrar contra o bosque, ele parou de resistir a ele. Isso era tudo, e isso era um fato extremamente simples, mas o instinto lhe havia mudado seu curso minuciosamente enquanto manteve o foco principal de sua atenção sobre os acontecimentos em Nova York.

Então ele deslizou no bosque Elfo obliquamente, como que por acaso, e permitiu-se um leve sorriso predatório.

No instante seguinte, ele perdeu o sorriso. Agora que tinha passado a fronteira, podia cheirar em uma onda de vento, a mordida acre de fumaça de madeira e o sabor escuro de um Poder caótico, que era tão familiar para ele, mesmo que a última vez em que o tinha percebido tivesse sido há muito tempo.

O poder vinha de um dos Deus Machinae. Alguém estava empunhando um Deus Machines.

Os tolos malditos estavam fazendo isso de novo.

Pia.

Ele atirou-se para frente, arremessado para a taciturna, noite mortal.

• • •

— Você está dizendo que não pode romper o fogo? — Eva perguntou enquanto olhava para Miguel.

— Isso é o que parece — disse ele. — Deixar o prédio não deve ser um problema. Todas as saídas são utilizáveis. O problema é sair da área. As chamas estão indo a todo o vapor e não parecem se importar que a floresta seja úmida. Se eu não soubesse melhor, diria que foi a gravação de um tempo, uns dois dias, pelo menos. Essa chama parece madura.

— Então, nós atingimos o rio abaixo da cachoeira — Disse Eva. — E nadamos passando a linha de fogo.

— Não é uma boa opção — falou Miguel. — Alguns filhos da puta do outro lado do rio estão atirando nos nadadores, e nós não temos tempo para enviar alguém para tirá-los.

Linwe chorou baixinho e cobriu o rosto com as duas mãos, e James começou a xingar, a baixa ladainha viciosa.

Pia disse: — Isso deixa apenas um caminho a seguir, a menos que seja bloqueado também. A via de cruzamento da passagem.

Ela sabia exatamente como Dragos seria balístico. Tudo começaria principalmente com ‘Eu vou matar alguém fodidamente mal por isso’, e bem, depois desse ponto, ele não se importaria se você escreve o resto da palavra certa.

Eva estalou vários palavrões quando puxou a espada.

— Isso cheira a uma configuração, mas não soa como se tivéssemos qualquer escolha e o fogo não pode durar para sempre. Vamos para a passagem, e continuamos cercando Pia. Johnny, tomem postos, James e Andrea, tomem um e outro lado. Miguel e eu vamos na retaguarda.

Pia levou Linwe pelo braço. A elfo olhou para ela sem entender. Ela havia entrado em choque. Pia lhe disse com firmeza: — Você vem com a gente.

— Eu deveria fazer algo para ajudar. — murmurou Linwe.

— Neste momento, manter-se viva é o que ajuda. — Pia respondeu.

— Chega — Eva estalou. — Movam-se todos. E não se envolvam com ninguém, se não precisarem.

O cheiro da fumaça ficou mais intenso, assim que Johnny abriu a porta. Eles escorregaram para fora do apartamento e trabalharam o caminho através do edifício. Pia manteve seu aperto no braço de Linwe, levando a besta em uma mão.

Elfos corriam pelos corredores, gritando uns com os outros.

James apertou contra o ombro de Pia, forçando-a e a Linwe contra a parede, mas ninguém prestou atenção em seu grupo. Eles trabalharam seu caminho até um lance de escadas e o som de luta ficou mais alto. Quando empurraram para fora, foi como entrar em uma cena do inferno.

Altas chamas vermelhas de ouro crepitavam e rugiam no bosque, jogando grandes rodas de torres de faíscas brilhantes no céu, fumaça acre cobria a cena em faixas de branco nebuloso que borravam a imagem e davam à cena uma qualidade de pesadelo. Calor pulsava contra a pele de Pia. O fogo atingiria o prédio em breve.

Ela podia ver um pedaço do rio, que parecia mais negro do que nunca, sua superfície coberta com luz vermelha dançante. As cabeças de um casal de nadadores espetaram na superfície, até um par de setas de uma besta os levarem. Mais Elfos passaram correndo por eles, e grupos de pessoas se espalharam na clareira, lutando ferozmente.

Assim como Linwe e Johnny disseram, eles estavam lutando entre si. Pia não poderia dar sentido a isso, e viu a mesma incompreensão sobre os rostos dos outros.

Com um gesto afiado, Johnny os levou para o caminho que iria levá-los para a passagem no cruzamento. O aperto de Pia no braço de Linwe escapuliu enquanto corria, mas viu que a Elfo tinha saído de seu choque um pouco e ficou com o grupo.

O caminho era sinuoso e de repente eles se depararam com um grande grupo de Elfos envolvidos em uma batalha intensa. Um choque de poder rodou vertiginosamente em sua mente como luzes ferozes e brilhantes negras. Pia vislumbrou Calondir na parte mais grossa da luta, empunhando uma espada de prata brilhante, com uma expressão severa e fatal. O sangue escorria de um lado de seu rosto.

Johnny girou e a empurrou. — Vire-se — disse ele. — Vá!

— Não há nenhum outro lugar para ir — disse Pia, enquanto Eva e Miguel pressionaram por trás dela, pedindo-lhe para seguir.

O fogo avançou por trás de todos eles, levando-os para a clareira. A floresta em ambos os lados do caminho era densa, com sombra e luz infernal, e por um momento em que o grupo era tudo como um emaranhado, alguém bateu as costelas com o cotovelo, batendo a besta de sua mão. E ela não tinha ideia de onde Linwe tinha ido.

Porque Johnny estava de frente para ela, Pia viu o derramamento da batalha em direção a eles, antes que ele pudesse. Ela chamou uma severa advertência, e Johnny girou, e, em seguida, ele se envolveu em um forte surto de movimento. James avançou muito, e o mundo se transformou em um grunhido, produzindo confusão corpo a corpo que ela não podia controlar... Maldição, ela não era boa em qualquer uma dessa merda de guerra...

Eva a agarrou por trás e puxou o corpo para trás da luta. Ao lado deles, Miguel estendeu uma mão, com dedos abertos, e disse: — Luz.

Poder voou com a palavra, e a área ficou cheia de luz brilhante. Por alguns instantes, tudo foi claramente iluminado. Eles estavam muito mais perto da passagem do que Pia tinha pensado. Não só viu Calondir, como viu Ferion também. E Beluviel estava no grupo que eles enfrentavam, com os olhos com grandes buracos de escuridão em seu rosto perfeito, o cabelo preso nas costas e uma espada na mão.

Espere. Estava Beluviel lutando com Calondir e Ferion, ou contra eles?

Com o clarão de luz, a batalha pausou. E recomeçou com fúria redobrada, e o caos girou em torno deles como um furacão.

Johnny disse: — Merda.

Através de algum truque de timing Pia ouviu distintamente sobre

os sons da batalha, mesmo que não gritasse ou mesmo falasse em voz alta. Ele caiu de joelhos, e James rugiu e lutou ainda mais, Andrea e Miguel avançaram.

Eva empurrou Pia aproximadamente atrás dela e disse: — Fique aí, porra.

Pia olhou para a outra mulher incrédula, como se ela fosse tão louca para saltar para a batalha. Em seguida, a capitã fez exatamente isso quando saltou para a frente, e o Wyr partiu em uma unidade de combate sem costura. Eles eram um inferno de um espetáculo para ver, ela supôs, quando formaram uma barreira protetora ao redor dela e Johnny, mas ela não se deu ao trabalho de parar e admirar o seu talento. Em vez disso, caiu de joelhos ao lado de Johnny que tinha cedido na frente dela.

— Hey. — ela disse estupidamente para ele.

Sua cabeça virou-se ligeiramente em sua direção. Ela bloqueou todo o caos e barulho e colocou um braço em volta dele, e ele caiu contra ela. Confiando nos outros para fazerem seus trabalhos, ela aliviou Johnny no chão, e na luz fraca do feitiço, viu a cascata abundante de sangue na parte de baixo na sua frente. Oh merda.

Ela rasgou sua roupa aberta, e era ruim, muito ruim. Como Wyr, Johnny tinha uma forte aptidão para a auto-cura, mas, oh merda, ele não ia superar isso.

E não houve tempo para qualquer coisa maldita. E muito menos tempo para pesar sobre uma decisão quando não conseguia pensar direito de qualquer maneira, não com aquele horrível grito interminável em sua cabeça, então ela pegou a faca, cortou a palma da mão e deixou um fio de seu fluxo de sangue sobre o peito rasgado do pobre Johnny. O poder fluiu junto com seu sangue, mas provavelmente ninguém notaria porque todo o mundo tinha enlouquecido, e todo mundo estava ocupado fazendo muito barulho para prestar atenção em qualquer coisa

que ela tenha feito de qualquer maneira.

Certo?

Eva ajoelhou-se no outro lado do Johnny e agarrou seu pulso. *Que diabos você está fazendo?* — Sussurrou na cabeça de Pia.

Pia puxou seu pulso fora do alcance da outra mulher. *Eu vou te machucar tanto antes de te matar se você disser qualquer coisa sobre isso.*

Eva não se preocupou em responder, mas arrancou a camisa de Johnny para colocar pressão sobre feridas que Pia sabia já estavam fechando com todo aquele sangue.

— Tenho poções de cura na minha mochila. Procure no bolso esquerdo...

Johnny tossiu, sentou-se e disse: — Oh cara, que porcaria.

Os olhos de Eva se arregalaram. Ela puxou a camisa de Johnny mais aberta e passou a mão pelo seu torso magro, em busca de uma ferida que não estava mais lá. — Princesa, você tem algum tipo de deusa cadela encantada que eu nunca tinha visto antes.

— Não foi tão ruim assim — disse Pia desesperadamente a Johnny. — Pare de lamentar-se e levante-se. — E enfiou um dedo sob o nariz de Eva. — E você cale a boca.

O resto do mundo voltou ao foco. Ela pulou e Eva ajudou Johnny a ficar em seus pés, assim quando o último feitiço de Miguel desapareceu, deixando a clareira lavada em um vermelho infernal quente novamente.

Ao mesmo tempo, os gritos em sua cabeça cresceram. Por um momento, foi tão alto que ela não podia ver direito. Em seguida, com um piscar de olhos ele quebrou em silêncio.

O que isso significa? Será que o espírito do bosque morreu?

Alguma coisa tinha acontecido quando ela não estava olhando. O Poder caótico tinha desaparecido, e a luta tinha chegado ao fim, apesar de todos os psicopatas estarem em alerta e prontos. De repente, Elfos os rodearam.

— Senhora — Ferion disse se empurrando entre dois Elfos e veio a uma parada abrupta na frente das espadas de Tiago e Miguel. Ferion usavam leggings e uma túnica solta, e estava manchado de sangue também. — Você precisa se juntar a nós.

Pia tossiu, olhando para além de Ferion para Beluviel, mas ela não estava mais à vista. Pia ainda podia ver Calondir. Ele ficou parcialmente virado quando gritou e gesticulou para alguém. Com sua voz rouca de inalação de fumaça, ela disse: — Isto é quando você me diz o que diabos é isso, e faça rapidamente, Ferion.

— Não há muito que explicar rapidamente — disse ele. Linwe bateu no lado de Ferion, e ele colocou um braço ao redor dela, abraçando a jovem Elfo apertado contra o seu lado. — Um dos Numenlaurians usou um poder muito velho contra nós. Contar o resto da história levaria tempo que não temos.

Calondir se aproximou, e os Elfos que os cercavam recuaram. O Alto Senhor olhou para o outro Wyr, Pia, e lhe deu um breve aceno de cabeça. — O fogo está muito perto, — disse Calondir. — Nós vamos ter que atravessar, e se eles estiverem esperando do outro lado, vamos ter que tentar lutar contra o nosso caminho.

Lutar seu caminho através de quê? Ou quem?

— Onde está Beluviel? — perguntou Pia.

— Ela foi levada, junto com muitos outros — disse Calondir. — Eles já atravessaram.

— Levaram como? — Eva exigiu bruscamente.

O Senhor Supremo não pareceu se ofender com seu tom de voz. Calondir disse: — Muitos de nós foram tomados durante o sono, e eles subiram para atacar o resto de nós. — Seu olhar se moveu sobre eles. — Eu vejo que todo o seu grupo está intacto.

Em seguida, toda a conversa tornou-se blá blá blá quando a única coisa que importava no mundo aconteceu.

Dragos rosnou em sua cabeça, *Pia*.

Alegria selvagem a transformou, brilhando mais brilhante do que o fogo.

Não é minha culpa, ela gemeu. *Oh meu Deus, eu senti sua falta*.

Estou chegando rápido, disse ele. *Onde você está?*

Estamos com Calondir em uma clareira com Elfos atravessando a passagem. Ele disse que Beluviel e outros foram tomados. Eu acho que ele quer dizer que eles foram controlados, pois os Elfos têm lutado entre si. Nós...nós estamos indo ter que atravessar, Dragos. O bosque está em chamas ao redor de nós, e está chegando perto.

Não! Não cruze, disse ele bruscamente. *A não ser que você não tenha outra escolha. Por favor, Pia. Espere só um pouco mais e confie em mim.*

Por favor. Lá estava, e não quando ele a estava bajulando, e não quando era confortável. Seu cabelo estava praticamente em chamas, e ela estava cercada por elfos. Estava mesmo com Calondir, a quem ela tinha certeza que ocupava o centro do alvo, no alvo de pessoas odiadas na cabeça de Dragos, e ainda Dragos disse por favor. Foi melhor do que qualquer pedido de desculpas que poderia ter criado.

Ela disse a ele: *Eu vou esperar*.

Então, disse em voz alta: — Nós não estamos atravessando.

Todos se viraram para olhar para ela como se fosse louca. Sim, ela tinha muito isso. Praticamente desde que tinha se acasalado com Dragos, na verdade. Ela se concentrou em Calondir e disse: — Você disse que “ eles” podem estar à espera do outro lado do corredor, e Ferion mencionou um dos Numenlaurians. É ele, por acaso, um homem de olhos verdes?

— Sim — Calondir disse, com sua expressão amarga. — Se ele não está esperando por nós do outro lado, então alguns de seu povo estaram. O fogo está nos conduzindo como gado em direção a eles.

— Dragos está chegando — disse ao Senhor Supremo. — Ele disse para esperar e não atravessar, a não ser que fosse absolutamente necessário. — Bem, ele realmente não tinha incluído Calondir em nada disso, mas ela tinha que pensar em seus pés aqui com algumas restrições de tempo muito apertado, então percebeu que tinha direito a alguma interpretação ampla.

O Alto Senhor endureceu. — Os riscos que você e seu companheiro decidem tomar não tem nada a ver comigo ou com o meu povo.

Ela estrangulou a súbita vontade de esbofeteá-lo. Pia disse: — Calondir, eu sei que você odeia Dragos, e para ser sincero, ele odeia você também. — É, essa próxima parte foi realmente tipo engraçada, embora ela estivesse feliz que Dragos não estava por perto para ouvi-la dizer isso. — Mas ele me permitiu viajar para cá para falar com você e tentar fazer as pazes com seu domínio. Nesse meio tempo você diz que alguém está do outro lado da passagem, esperando para cortá-lo quando tentar atravessar. Eu não gostaria dessas escolhas se estivesse no seu lugar, mas eu realmente acho que você deveria esperar. Dragos não vai me machucar.

Calondir estudou, seu rosto frio. Então olhou para o Wyr

esperando, e para suas próprias pessoas, muitos dos quais ficaram feridos. Quando Pia olhou em volta também, percebeu que a maioria deles não estavam vestidos para a luta. Eles usavam uma mistura de roupas casuais, e alguns deles pareciam estar em pijama. Eles não estavam em forma para enfrentar outra batalha.

— Quem tem água? — O Senhor Supremo perguntou. Várias pessoas levantaram a mão, embora nenhum deles era dos psicopatas, embora Pia sabia muito bem que cada um deles tinha um cantil em suas bagagens. — Rasgue tiras de pano e as molhe. Estejam preparados para amarrá-los sobre o nariz e a boca, e passar para a passagem. Vamos esperar. — Seu olhar se voltou para a Pia. — Por enquanto podemos.

Justo. Ela acenou para ele.

Eva disse para o outro Wyr: — É um bom conselho. Faça o que ele diz. — Cada um deles rasgou tiras de pano e os molhou. Espero que o homem chegue logo.

Ele disse que está chegando rápido. Pia cedeu a tentação e usou sua faixa úmida para limpar a testa quente e bochechas.

Eva digitalizou as linhas das árvores em chamas nas proximidades. Ele não vai fazer mal nenhum em ficar com o Senhor Supremo pelo corredor, apenas no caso.

Seja como for, Pia disse, irritada. O pano saiu com listras pretas de fuligem. Ela fez uma careta, esperando que não tivesse que amarrá-lo em seu rosto. Ele estará aqui.

Eva fez um gesto para os outros, e eles se mudaram para onde os Elfos estavam em um amontoado tenso em torno de Calondir. Eva disse a Pia: *Você e eu, quando sairmos desta confusão falaremos sobre o que aconteceu com Johnny.*

Pia disse: *Você continua dizendo a si mesma qualquer história que quiser ouvir.*

As chamas eram claramente visíveis entre as árvores e fumaça cobriam o céu. Estava ficando mais difícil de respirar, e várias pessoas tinham coberto seus narizes e bocas já. Pia olhou para o pequeno grupo de pálidos, Elfos silenciosos pelo número de corpos espalhados na clareira. Esses corpos eram amigos dos elfos, famílias e amantes. Seu coração saiu pelos sobreviventes.

Pia. Eva agarrou seu ombro. Ela olhou para cima. O olhar de Eva brilhou brilhantemente na luz incerta. *No entanto, você fez isso, eu sei que você salvou sua vida. Eu queria dizer obrigado.*

Pia desviou o olhar. *Eu não tenho nenhuma ideia do que você está falando.* Mas ela não conseguia manter a pretensão de ir face da emoção de Eva, e estendeu a mão para apertar a mão calejada de Eva brevemente antes de empurrá-la suavemente.

Um vento cortante, frio soprou sobre a clareira. Ele dissipou a fumaça e trouxe um pouco de ar fresco muito necessário. Um pedaço da noite no céu apareceu, revelando nítidas e brilhantes estrelas, e uma onda de euforia tomou conta dela. Ele estava quase aqui, quase aqui. Sentia-se como tonta, como se estivesse prestes a ir para seu primeiro encontro.

Não que eles tinham realmente se encontrado. Parecia que ela deveria ter pelo menos começado um jantar e um filme por toda a sua angústia. Ela inclinou a cabeça e franziu a testa. A menos que contasse como um terrível jantar quando eles lutaram, e ele saiu correndo por horas, e ele fez Graydon lhe dar o colar de presente.

Ela adorava o colar, mas não, ela não ia contar isso como um encontro.

Um imenso dragão de bronze e preto voou sobre as árvores e

despencou para baixo, a sua envergadura se espalhou ao máximo e bloqueando o céu noturno. Um par de Elfos gritou bruscamente. O dragão pousou, e não na pequena clareira, mas diretamente no fogo, tirando árvores queimando por debaixo dele como se fossem palitos de fósforo.

O pulso de Pia bateu enquanto o olhava. Ela sabia que ele podia tocar brasas sem se queimar e conseguia respirar fogo, mas não tinha ideia de que poderia mergulhar tão completamente em um incêndio e não se ferir.

Sua gigantesca, cabeça com chifres levantou ao longo de um longo pescoço. Grandes olhos de bruxa, poderosos fixos nela. Asas ainda abertas, o dragão atraiu uma respiração. Ele começou a brilhar mais e mais brilhante até que brilhava como ouro derretido. Quanto mais brilhante ele brilhava, o mais maçante do incêndio florestal ficou ao redor dele, e o calor perigoso resfriou. Ele estava puxando o fogo para si mesmo.

Uau, isso era uma espécie de loucura... um, quente.

Ela balançou de pé para pé, mal conseguindo se conter até que fosse seguro o suficiente se aproximar dele. Ela simplesmente o amava muito malditamente.

Em seguida, o fogo na floresta morreu completamente, e a única iluminação na clareira era a do próprio dragão brilhando. Aos poucos, ele começou a escurecer.

Assim que sua pele não pulsou do calor, ela correu para a frente. Ela quase não sentiu os pés tocarem o chão. Quando se aproximou dele, Dragos mudou em sua forma humana e correu em direção a ela, sua bronzeada característica lavrada lançada na sombra escura pelo brilho intenso em seus olhos.

Quando ainda estava a poucos metros de distância, ela saltou.

Ele a pegou no ar e a apertou contra ele enquanto ela envolvia os braços e as pernas em torno dele. Ele caiu de joelhos, segurando-a com tanta força que ela não conseguia respirar, e seu poder a envolveu. Uma tremenda mão segurou a parte de trás de sua cabeça. Ela fechou os olhos e apoiou a cabeça em seu ombro enquanto ele colocou o rosto em seu pescoço.

Nenhum dos dois disse nada. Seu domínio nóduo um sobre o outro disse tudo.

Isso durou todos uns 30 segundo ou mais, até que Dragos levantou a cabeça. Demorou a Pia alguns momentos para perceber que a vibração que sentia no peito era a fonte do som profundo, áspero que ouviu. Ele estava rosnando.

Ela se endireitou para olhá-lo rapidamente. Ainda segurando-a com força, seus traços eram brutalmente bonitos e selvagens com raiva e ódio enquanto olhava por cima do ombro.

Ela ergueu as sobrancelhas e olhou por cima do ombro. Alguns dos Elfos tinha tochas acesas, e o reflexo da luz do fogo dançou pela clareira de novo, enquanto no fundo a floresta devastada parecia preta e forte, as árvores queimadas ainda com fumaças.

O Alto Senhor olhou para eles, com o rosto amargo com animosidade. Vários Elfos ficaram com arcos de seis pés, e setas para Pia e Dragos. Bem, ela tinha certeza de que eles eram para Dragos, mas isso significava que ela estava definitivamente na sua mira também.

Quanto aos seus psicopatas, eles se posicionaram em uma linha de cada lado de Dragos e Pia. Suas bestas foram carregadas visando os Elfos, e seus corpos desenhados perigosamente apertados.

É melhor alguém pensar em algo rápido.

Até isso acontecer, ela deu um tapinha em Dragos suavemente no

peito.

— Agora, querido — ela disse. — Você tem que parar de ficar tão excitado, ou vai ter um ataque do coração quando você bater a meia-idade.

ONZE

O olhar feroz de Dragos veio de volta para ela, e tudo o que ele já tinha prometido a ela estava lá em seus olhos.

Eu nunca paro de pensar em você. Você está comigo onde quer que eu vá, mas eu sinto sua falta quando estamos separados.

Eu já tinha mostrado que mataria por você. Eu também morreria por você.

Você me faz rir. Você me faz feliz. Você é o meu milagre, e minha casa. Se você se contrai, eu ganho uma ereção.

Eu sempre vou para você, sempre quero você e sempre preciso de você.

Enquanto se lembrava de cada palavra, ela viu passando essas promessas em seu olhar para o que estava por debaixo delas. Ele tinha tido tanto medo por ela, que o levava longe dos jogos e em uma possível guerra.

— Dragos — disse ela, muito baixo. — Eles estão com medo de você. Eu não entendo totalmente o que aconteceu, mas acredito que Calondir não fez isso. E quando lhe disse que você estava vindo e pediu-lhe para ficar, ele ficou.

A vibração feral sob a palma da mão parou. Isso tinha que ser bom, certo?

Ainda segurando-a, ele ficou em pé. Suas pernas soltaram de sua cintura, e quando ela caiu em seus pés, ele varreu-a suavemente atrás dele e a segurou lá.

Oh, não. Isso tinha que ser ruim.

— Abaixе suas armas agora — disse Dragos a Calondir. — Minha companheira está presente.

Pia colocou uma mão na camisola de seda fina que se estendia através das amplas costas de Dragos e segurou o material firmemente. A tensão entre os dois governantes de domínio reverberou com as lembranças de confrontos e rancores antigos não resolvidos, mas ela não poderia continuar a intervir cada vez que eles fossem rudes uns com os outros. Em algum momento Calondir e Dragos tinham de ser os únicos a dar os próximos passos.

— E a minha consorte foi levada, junto com muitos entes queridos. — Calondir disse, com a voz áspera de fumaça, mas ainda cheio de energia.

Juntamente com muitos entes queridos? O punho de Pia se apertou enquanto qualquer simpatia que sentia por Calondir evaporava. Eles estavam todos sob muita tensão, e agora provavelmente não era o melhor momento para analisar suas palavras, mas porra, isso era frio. Ela não precisa ouvir detalhes, explicações e um pedido de desculpas pelo erro na colocação da frase. Ele disse, em público, e nada mais importava. Ela estava do lado de Beluviel e pronta para o tribunal de divórcio.

Calondir tinha continuado: — Eu não tenho tempo para brigar com você, Cuelebre. Ferion têm seus homens colocando suas armas e indo procurar sobreviventes. Devemos reunir a maior força que podemos e nos preparar para atravessar rapidamente se quisermos ter alguma esperança de recuperá-los.

Quando Pia espiou o braço de Dragos, Ferion gesticulou e os Elfos baixaram os arcos. Dragos se colocou relaxado, e ela deu a volta pelo seu lado. Ela disse: — Você também, Eva.

Para crédito da capitã Psico, ela não tentou argumentar, nem olhar para Dragos. Em vez disso, disse: — Facilitem, crianças. — O outro Wyr relaxou e descarregou suas bestas.

— Espalhem-se — trincou Ferion. — Vasculhem a área pelos sobreviventes.

— Vá ajudá-los — disse Pia a Eva. No que a outra mulher hesitou, virando-se para encará-la. Pia disse telepaticamente, *você não é necessária aqui no momento.*

O olhar de Eva se virou para Dragos. Ela disse para o grupo: — Vocês ouviram. Vamos. — A unidade se juntou àqueles que estavam se reunindo em uma extremidade da clareira e depois de uma consulta rápida, todo o grupo de procura se dispersou no bosque.

Ferion ficou com Calondir, juntamente com outro alto, Elfo poderoso. Eles se eriçaram enquanto Dragos avançou. Pia seguiu mais devagar, mais preocupada com o confronto e levada pelas diferenças entre Dragos e os outros machos.

O poder de Dragos era um inferno barulhento que eclipsou os outros. Calondir e seus dois companheiros eram alguns dos homens mais muscularmente construídos que tinha visto entre os elfos, mas eles pareciam esbeltos contra a estrutura óssea de Dragos, a ampla e sólida força bruta. Eles precisariam de um exército para sequer pensar em tentar derrubar Dragos, e no momento eles não tinham um. Além disso, como disse Calondir, eles não tinham tempo. Ela deixou-se relaxar um pouco.

Dragos parou vários metros de distância dos outros três homens, com as mãos plantadas em seus quadris. Ignorando Ferion e o outro Elfo, disse a Calondir: — Quem foi dessa vez?

Pela primeira vez desde que Pia tinha visto, o Senhor Supremo parecia vulnerável quando ele respirou fundo e endireitou-se,

preparando-se visivelmente.

— Amras Gaeleval, um dos Guardiões que fecharam a passagem Numenlaur depois da guerra. Ele veio com dois outros.

Com a voz carregada de sarcasmo, Dragos disse: — E você achava que eles queriam voltar os velhos tempos assim convidou-os para entrar.

Ferion retrucou: — Eles vieram até nós pedindo ajuda. Um deles estava sofrendo de uma velha ferida que não vai se curar. Nossos melhores videntes o examinaram, mas ninguém percebeu que Amras possuía uma das máquinas até ele a usar esta noite.

Pia mordeu o lábio enquanto ouvia, e outra coisa caiu no lugar.

— Eu poderia ter percebido isso — murmurou. Dragos virou para encará-la, com uma expressão intensa crescente. — Eu peguei algo estranho no jantar, e fui dizer a Beluviel sobre isso mais cedo esta noite, mas algo me impediu. Havia várias pessoas presentes, juntamente com este homem que me chamou a atenção. Eu tenho certeza que ele mexeu com a minha cabeça. Lembro-me de pensar que ele era um dos meus melhores amigos, quando eu sei que nunca o conheci antes. Ele estava nos meus sonhos também. — Abrasadores olhos dourados ficaram assassinos. Dragos colocou a mão no ombro dela, segurando-a com força enquanto ela terminava, à beira das lágrimas. — Eu não quis dizer nada para Beluviel que eu tinha inicialmente previsto. Acabei de me lembrar disso.

Calondir, Ferion e o outro Elfo foram vê-la de perto também. Calondir disse: — Amras é um dos nossos antigos e adeptos de persuasão, junto com outras artes. Não tome o peso disto sobre seus ombros. Isso não pertence a ele.

Os músculos no corpo de Dragos tinham enrolado perigosamente apertados, mas a mão dele era muito gentil quando tocou seu rosto. Ela

sentiu o toque do seu poder junto dela, deslizando quente e possessivo ao longo de suas energias mais frias. Chegar próximo à realidade dele foi um choque intenso no sistema após os sonhos um pouco irreais que tinham compartilhado. Parecia uma festa depois de ter fome por vários dias.

— Eu não sinto qualquer influência duradoura — ele murmurou.
— Mas gostaria de verificar mais profundamente mais tarde.

Ela podia ver pelo canto do olho que todos os três Elfos estavam olhando para Dragos como se tivesse brotado duas cabeças sobressalentes. Ela havia se acostumado a ver a expressão de outras pessoas, e escolheu ignorá-la. Em vez disso se concentrou apenas em Dragos assim como ele focou nela, e por um passageiro, momento encantado eles fecharam o mundo inteiro.

Ela lhe disse: — Eu sonhei que fui olhar pela janela e vi que as estrelas estavam morrendo. Ele estava lá e disse 'nada brilha para sempre, juntamente com algo sobre pavimentar um caminho para uma espécie da nova era'. Isto é o que o Oráculo profetizou, não é?

Dragos alisou uma mecha de seu cabelo para trás. — Algo parecido com isso.

Era possível que as equipes de busca encontrassem mais sobreviventes do que ela acreditava que teria. Mas mesmo que eles fizessem, os elfos haviam sofrido um golpe devastador. Mais pessoas estavam dormindo do que tinham estado acordadas. O número que poderia ser capaz de cruzar com Calondir e fazer a batalha para recuperar aqueles que foram tomados seria lamentavelmente pequeno. Eles se prepararam para uma missão suicida, e ela podia dizer pela expressão do Alto Senhor, que ele já sabia. Em seguida, tinham aqueles que seriam perdidos, juntamente com Beluviel e muitos outros.

E, embora o conceito das Deus Machinae fosse novo e estranho para ela, pouco mais do que uma história passada, ela tinha certeza

que não era uma boa ideia deixar uma estadia nas mãos de alguém que voluntariamente poderia causar tantas mortes.

Ela levou a muito maior mão de Dragos entre as suas.

— Você sabe que nós temos que ajudá-los, não é?

Ele virou a mão e enrolou seus longos dedos em torno dela, apertando levemente.

Ele disse: — Eu já convoquei os Wyr.

• • •

Ele convocou o Wyr enquanto corria em direção a um fogo mágico que destruiu o bosque Elfo e iluminou o céu noturno por milhas.

O Deus Machinae era apenas perigoso na proporção do poder de quem os empunhava. Quando caia nas mãos de pessoas com pouco poder ou nenhum entendimento real do que eles possuíam, o Machinae influenciava o mundo de maneiras sutis.

A última vez que Dragos tinha visto uma máquina era a quase 240 anos atrás. Embora ele não tivesse tocado, estava bastante certo de que tinha sido da Hyperion, o deus da lei. Na época, tinha aparecido na forma de uma caneta de pena, e um dos mais famosos legisladores humanos na história americana tinha usado para assinar a Declaração de Independência.

Agora, um Elfo exercia um dos Machinae novamente. Apenas um Elfo antigo, com uma afinidade com os elementos tinham o poder de usar a máquina para o efeito devastador sobre o meio ambiente, e ele *não ia deixá-lo* rasgar a terra novamente.

O fogo tinha matado o espírito do bosque. Ele poupou um pensamento de como isso iria entristecer Pia, quando ele estendeu a mão para Monroe telepaticamente.

Você vai chamar Graydon, disse ele ao gárgula assustado. Diga a ele para parar os Jogos. O Senhor Supremo foi atacado, e o bosque Elfo está quebrado. Graydon tem que trazer uma centena dos nossos mais fortes, o mais rápido que puder. Assim que você entregar essa mensagem, traga o seu rabo de volta para a sua unidade.

Sim, senhor, disse Monroe. O gárgula soou muito mais calmo do que quando atendeu o telefone celular de Pia. Eu estarei lá.

Então Dragos correu em direção ao horizonte de fogo, desejando que Pia estivesse segura com toda a sua energia. Mesmo que ele tenha falado com ela telepaticamente, o seu mundo só se acertou quando colocou os olhos sobre ela. Estava suja, suada e com cinzas do fogo, mas estava calma e, apesar das manchas de sangue em sua roupa que fez o seu coração bater lentamente e pesado, ela estava ilesa.

Agora, quando o olhou com tal seriedade, ele sabia o que estava acontecendo em sua mente. Ela contou o custo da luta dos elfos nas vidas que perderam, e respondeu a perda de compaixão.

Ele não partilhava a sua compaixão. Tanto quanto lhe dizia respeito, os elfos poderiam continuar a matar uns aos outros até que se limpassem da face da Terra. Mas ela sempre seria mais delicada do que ele era, e mais generosa.

Seu olhar se deslocou para Calondir.

— O meu povo vai estar aqui em pouco menos de duas horas — disse ele. — Aceite a nossa ajuda ou não, como você escolher. Mas você e eu sabemos que não tem a força necessária para enfrentar mais um dos seus antigos, se ele estiver usando uma *Machinae*

Ele observou com interesse enquanto Calondir lutava. Não era o seu trabalho facilitar o caminho do alto Senhor, ou fazê-lo se sentir melhor. Ele não se preocupou em chamar a atenção do Senhor Elfo, que já havia convocado os Wyrms porque ele estava indo atrás de Amras

Gaeleval se Calondir aceitasse sua ajuda ou não.

Como Constantino, ele nunca tirou seus golpes.

— Eu aceito — disse Calondir. Ferion e o outro Elfo estavam ao lado do Senhor Supremo, suas posturas e expressões eloquentes com amargura e ressentimento, mas também reconheciam claramente a necessidade de uma aliança Wyr para eles e não disseram nada. Calondir contou a seus dois senhores: — Nós vamos atravessar quando os Wyr chegarem.

Só então dois corredores, um wyr e um elfo, voltaram do grupo de busca com um relatório preliminar. A perda de vidas era devastadora, mas não uma surpresa. A grande notícia é que a maior parte do edifício principal ainda estava intacta, como um grupo de Elfos tinha se unido e usado seus poderes combinados para retardar a progressão do incêndio.

— Há um monte de sobreviventes — disse o Elfo corredor, que era uma menina esguia. Ela tinha um rosto coberto de lágrimas e cabelo castanho curto, macio que era tingido de azul nas pontas. — Há muito mais vivos do que temíamos. Os curadores criaram uma estação no salão principal para cuidar dos feridos.

As expressões dos três homens Elfos se iluminaram. Calondir disse: — Os sobreviventes, abrigo e suprimentos. É a primeira boa notícia que ouvi esta noite inteira, deuses amaldiçoados.

O corredor Wyr era um dos homens, praticantes de magia dos guardas de Pia. Ele era bem musculoso, forte, maçãs do rosto salientes e olhos escuros inquietos, e sua centelha de energia brilhava firme e forte. Dragos estava interessado em observar que o homem não olhou para ele, mas para Pia quando ele falou. — Eles também capturaram vários dos Elfos atacantes e estão mantendo-os em uma área segura, mas não vão deixar qualquer um de nós perto o suficiente para examiná-los.

Pia voltou-se para Dragos rapidamente, que disse: — Eu já não sinto a Máquina na área, então eu suponho que Gaeleval atravessou para a OutraTerra.

— Sim — disse Calondir. — Ele tomou Beluviel e os outros.

— Agora que ele não está mais presente, eu quero saber o quanto de seu engano tem permanecido nos prisioneiros, — disse Dragos. Essa foi apenas uma das muitas perguntas para as quais ele pretendia encontrar respostas. Também ainda queria saber como Gaeleval tinha viajado para chegar ao Domínio Elfo nos Estados Unidos, e estava muito interessado em descobrir o que aconteceu em Numenlaur antes de Gaeleval sair. Dragos olhou para Pia. Ela estava tão suja como todos os outros, e era a mais bonita, a coisa mais preciosa do mundo para ele. Ele disse a ela: — Mas, primeiro, eu quero ter certeza de que você está livre de qualquer influência. Eu não gosto de como ele foi capaz de entrar em seus sonhos.

Seus lábios se apertaram e ela balançou a cabeça.

Calondir não disse nada, quer no reconhecimento do que Dragos tinha dito ou em negação. Em vez disso o Senhor Supremo conduziu o caminho através do bosque dizimado a um edifício no alto de uma cachoeira. Um lado do prédio foi queimado e vidro quebrado estava por toda parte. Braseiros acendiam a área aberta e corpos se alinhavam em uma extremidade da clareira, coberto de folhas manchadas de sangue.

Dragos notou algumas cobras moles e imóveis na cabeça de uma medusa que se arrastavam para fora sob o canto de uma das folhas. Elfos não eram os únicos que tinham morrido aqui esta noite.

Pia desviou o olhar da visão, piscando rapidamente, com os olhos avermelhados. Dragos colocou um braço em volta dos seus ombros e a puxou contra o seu lado.

A capitã da unidade de guardas de Pia saiu para encontrá-los.

Eva era o seu nome. Dragos havia se encontrado com ela pessoalmente antes da viagem de Pia. Assim como seu companheiro de unidade tinha feito, ela acenou para ele, mas falou com Pia.

— Todo lugar está uma bagunça, por dentro e por fora. Nossos quartos cheiram a fumaça, mas depois de tudo faz sentido agora. Além do cheiro, o apartamento está bom se você precisar dele.

Pia disse: — Pegue os outros, e obtenha algo para comer e descansar, enquanto podem. Nos aliamos a Calondir. As tropas estarão aqui em menos de duas horas, e então estaremos cruzando com os Elfos para ir atrás daqueles que foram tomados.

O rosto da capitã ficou afiado. — É isso aí.

A capitã correu para longe de volta até a unidade.

Dragos perguntou: — Onde estão os quartos?

Ela olhou para ele, pensativa. — Não muito longe.

Ele franziu a testa. Sua explosão mais cedo feroz de alegria tornou-se temperada com outras coisas, e ele já não podia dizer o que estava pensando. Ele disse a ela: — Eu quero ir para lá.

Pia hesitou quando seu olhar viajou por dois elfos que levavam uma terceira pessoa ferida pra dentro do prédio. Por um momento, ele pensou que iria insistir em ajudá-los, mas em vez disso ela disse: — Tudo bem.

Levou-o através da construção do apartamento. À exceção de uma tênue cintilação vermelha de brasas que ainda estavam ardendo na lareira, os quartos estavam quase totalmente na sombra.

Os outros Wyrns estariam chegando em breve. Dragos perguntou: — Qual é o seu quarto?

— Este aqui. — Agora ela manteve o olhar desviado quando o

levou para o quarto, e sua boca se instalou em uma linha sombria. Quando entraram, ela se afastou e passou a olhar para fora da janela onde as luzes da tocha dos Elfos pontilhavam a costa e eram refletidas na superfície preta do rio.

Ele fechou a porta. Este quarto também tinha uma lareira. A lenha para o fogo tinha sido colocada, mas não tinha sido acesa. Com um toque de seus dedos, ele a acendeu e disse: — Olhe para mim.

Ela o fez, de soslaio, quando se aproximou dela. Ele a pegou pelos ombros e a virou completamente ao redor. — Não, realmente olhe para mim.

Seu tom de voz deve ter transmitido a seriedade de sua intenção, pois ela concordou, olhando para ele com grandes, escuros olhos cor de violeta. Ele segurou o rosto dela, acariciando seus polegares ao longo da pétala rosa de suavidade da pele dela e deslizou silenciosamente em sua mente.

No última mês de Maio ele tinha retirado uma cidadela intrincada de magias que a mãe de Pia tecera em torno de sua mente. Sua mãe tinha a intenção de protegê-la, mas em última análise, os feitiços tinham impedido de ascender plenamente a sua forma Wyr uma vez que ela tinha amadurecido na vida adulta. Agora, sua força mental era totalmente sua própria, e ela era forte, com um delgado fio, totalmente feminino de aço que corria através do núcleo dela.

Obsessivamente, cuidadosamente, examinou cada parte dela, e ela permitiu a ele, apoiando as mãos em seus pulsos, aberta e confiando em seu toque mental. Finalmente ele se afastou e soltou um suspiro profundo. — Você está limpa. Não há qualquer influência persistente.

Alívio iluminou suas feições encantadoras. — Oh, graças a Deus. Fiquei muito abalada quando percebi o quanto ele tinha mexido com o meu pensamento.

— O que você sonhou? — Exigiu. — O que ele fez com você?

— Nada — disse ela. Então seus olhos se arregalaram quando pegou as implicações por trás de sua fúria. — Não havia muito mais além do que os detalhes que eu já disse a você. Ele continuou tentando colocar a mão em mim, mas não era sexual. Acho que estava tentando me controlar, e provavelmente estava tentando controlar os outros também. Todos tinham caído no sono, incluindo os dois que estavam na vigília. Nem mesmo a fumaça ou os sons de luta os acordaram. — Ela fez uma careta. — Mas eu também sonhei com o bebê, que estava deitado sobre mim e rosnando. Ele me mordeu, o que me acordou e então eu acordei os outros.

— O bebê a mordeu? — Dragos colocou a mão em seu abdômen, onde a forte faísca brilhante de seu filho se aninhou.

Sua expressão ficou torta. — Sim, essa foi a minha reação. Eu realmente acredito que ele não estava tentando me machucar, só me assustar. Funcionou.

— É isso aí, homenzinho. — disse Dragos a faísca.

Ele sabia que Pia pensou que o bebê acreditava que seu nome era amendoim. Dragos pensou que era mais provável que o bebê respondesse ao amor que ele sentia quando sua mãe falava sobre ele, e, na realidade, compreendeu um pouco mais de amor e perigo. Ainda assim, ele agiu por duas vezes para salvar sua mãe.

Uma onda feroz de emoção pegou Dragos desprevenido. Ele apertou a mandíbula, piscando.

Ele tinha um filho. O conceito ainda era novo e chocante depois de vários meses. Ele tinha um filho, uma criatura muito poderosa delicada e pequena, e já estava tão orgulhoso dele.

— Tudo bem — ele disse, sua voz mais profunda e mais dura do

que o habitual. — Você está segura. O bebê está seguro. Próximo item da lista.

Pia levantou as sobrancelhas, sua expressão ficando cautelosa. — Temos uma lista de itens?

— Sim — disse ele. — Eu sinto muito.

Ela suspirou. — Dragos, temos o suficiente para pensar. Nós não temos que falar sobre isso agora.

— Eu tenho — disse a ela. — Eu sou um canalha mal-humorado, no melhor dos momentos, e eu estava em um gatilho de cabelo. Os problemas da fronteira com os elfos, a questão sentinela, todos os problemas dos negócios, e ainda por cima de tudo isso, você se foi. Nada disso é uma desculpa, e não estou tentando fazer uma saída disso. Eu só estou dizendo a você, que quero que você saiba que eu ouvi cada palavra que você disse. E eu sinto muito.

Sua expressão se suavizou, e seu mundo se tornou mais brilhante. — Você está certo, não é nenhuma desculpa. Mas eu sei que você tem estado sob muita pressão.

— Eu não posso prometer que não vou passar por essa situação novamente — disse ele. — Eu tenho usado a regra solitária por um tempo muito longo.

— Nós dois estamos sentindo o nosso caminho — ela murmurou.

— E é muito fácil para eu cair em velhos hábitos e difícil mudar em algo tão fundamental, mas estou lhe pedindo paciência. Eu prometo que estou tentando, que vou continuar tentando.

Um pequeno sorriso puxou os cantos dos lábios dela. Ele levantou uma sobrancelha, sem saber ao certo de que seu cuidadosamente elaborado e bastante raro pedido de desculpas deveria provocar tal reação. — Eu sabia que você estava triste — disse a ele, — quando eu

estava de pé no meio de um incêndio florestal com Calondir de todas as pessoas, e estava prestes a atravessar para as Outras Terras dos Elfos, e você ainda disse: 'por favor.'

Ele estreitou os olhos. — Que parte deixei de fora?

Ela soltou uma gargalhada, um som prateado de puro prazer que dançava na sua idade, e alma perversa, e ele sentiu a magia de novo, quando ela o levantou para um lugar melhor.

Ela colocou a mão em seu rosto. — Bem, eu provavelmente vou me arrepender disso, mas tenho que dizer que é uma coisa boa que você não me ouve o tempo todo, — disse a ele. — Espere, Hugh sempre entra em contato com você?

— Você quer dizer Monroe? Sim. Ele me chamou e eu o mandei para casa Lirithriel. É assim que chamei os Wyr. Eu disse a ele para ligar para Nova York e, em seguida, trouxesse o seu traseiro de volta aqui. Ele estava vindo na direção oposta que eu estava, e deve estar chegando em breve. — Ele cedeu e fez o que estava querendo fazer há algum tempo. Puxou-a para perto e segurou-a com força. Ela colocou seu rosto contra seu peito, passou os braços ao redor da cintura e deu um grande suspiro.

Ela lhe disse: — Se você tivesse me escutado, não teria voado do sul, e não teria estado suficientemente perto para responder ao fogo. Mostra o que eu sei.

Ele apertou os lábios em sua testa. — Se eu não tivesse escutado vocês — ele disse, — você não teria vindo do Sul em primeiro lugar.

— Eu não ia mencionar isso. — ela murmurou.

— Eu não quis dizer da maneira que você pensa. — Ele deslizou seus dedos debaixo de seu queixo e levantou o rosto. — Foi uma coisa boa que você veio para o sul. Não foram só as suas razões originais

válidas, mas acredite em mim quando eu digo isso, é muito melhor descobrir mais sobre Gaeleval agora, para que possamos agir antes que ele tenha a oportunidade de adquirir mais poder. Ele só vai se tornar mais difícil de parar, como o passar do tempo.

— Eu só não entendo por que alguém iria fazer isso, — ela sussurrou. — Matar tantas pessoas, causar tantos danos e levar tantos outros.

— Ele levou muitas pessoas — disse ele, pensando. — Se ele quisesse reféns, teria tomado uma seleção menor dos elfos mais influentes. Eles teriam mais mobilidade e seria mais fácil de controlar. Se ele é a voz que ouvi na profecia do Oráculo, ele tem uma agenda ambiciosa.

Ela estremeceu. — Eu lembro que você disse que a voz falou sobre todos os tipos de merdas grandiosas, nascimento e morte, e os deuses e tempo.

— Ele também afirmou ser o portador do Fim dos Dias — disse secamente. — Mas se tudo que Gaeleval queria era pura destruição, teria ficado aqui com os elfos que ele controlava e teria lutado até que todos estivessem mortos. Você disse que ele mencionou algo sobre pavimentar um caminho para uma nova era.

Ela assentiu com a cabeça. — Sim.

— Então eu acho que ele deve estar na construção de um exército — disse ele. — E não só ele recruta um acréscimo substancial de suas tropas, mas esmagou qualquer resistência efetiva de Calondir. Esses são os movimentos que eu poderia fazer se fosse construir um império.

Ela parecia ainda mais conturbada. — Persuasão e engano são todos muito bons, mas como ele pode controlá-los todos ao mesmo tempo?

— Para isso, eu tenho certeza que ele está usando a máquina. Quando voei eu podia sentir a máquina que está sendo usada antes de sua energia ser cortada. Isso deve ter sido quando Gaeleval atravessou. Está ampliando o poder e as habilidades que ele já tem. Eu já vi isso acontecer antes. E quanto mais ele usa, mais vai trabalhar em cima dele e afetar sua mente. — Ele balançou a cabeça. — Vamos enfrentá-lo em breve. Agora o nosso tempo de encontro é limitado e precisamos passar para nosso próximo item da lista.

Ela inclinou a cabeça. — Eu não sabia que tinha uma agenda.

— Eu tenho.

Ele abaixou a cabeça e a beijou, e lá estava ela, a coisa real, não uma feita de sonho distante. Seus lábios lindos amolecidos e moldados à boca, assim como seu corpo esguio moldado ao dele.

Ele estava com medo. Que emoção horrenda. Ele tinha estado assustado por ela, e o quarto cheirava a cinzas e toda a área parecia arrasada. Agressão e ternura lutaram pela supremacia, e ternura ganhou.

Passou as mãos pelo corpo dela, difícil e dolorido por ela. Ele sabia que essa fome por ela nunca iria aliviar, nunca desapareceria. — Você nunca vai ficar presa em um incêndio na floresta mágica de novo — ele rosnou contra seus lábios. — Você pode me ouvir, Pia? Aquele voo levou milênios de minha vida.

— Sinto muito — ela sussurrou. — Isso não vai acontecer novamente.

— Malditamente certo que não vai — disse ele entre os dentes.

Gaeleval era um homem morto andando, ele só não sabia disso ainda. Dragos iria encontra-lo e pará-lo, porque não iria permitir o tipo de destruição que tinha vindo antes. Mas ia rasgar membro por

membro de Gaeleval porque o Elfo tinha posto Pia em perigo e porque ele se atreveu a tentar levá-la.

Ela enfiou os dedos finos através de seu cabelo enquanto o beijou, e ele se abaixou para pegá-la e levá-la para a cama. Então deitou em cima das cobertas e desceu sobre ela, e cobriu o corpo dela com o seu. Em um movimento que era tão natural como respirar, ela envolveu suas pernas longas, fabulosas em torno de sua cintura e os braços ao redor do pescoço dele. Ela segurou-o com todo o seu corpo, e ele estava em casa.

Casa. Era um conceito ao qual ele nunca tinha dado muita atenção. Autossuficiente e solitário por natureza, sua casa tinha sido sempre dentro de si mesmo, mas não por muito tempo.

— Eu te amo — ela sussurrou contra sua boca.

Ele levantou a cabeça para olhar para ela. Ela sorriu para ele, de pele dourada à luz do fogo, seus olhos tão ricos como safiras. Ele colocou as pontas dos dedos ao longo da curva delicada requintada de sua bochecha.

O dragão chegou a uma conclusão e foi surpreendido. Nos anos intermináveis de sua existência aquisitiva, apesar de toda a sua acumulação dos tesouros de reinos e imperadores, ele nunca tinha sido rico antes. Ela havia entrado em sua vida para roubá-lo, e no processo ela havia lhe dado tudo o que tinha.

— Eu te amo. — disse ele.

DOZE

Enquanto ele falava, as palavras queimavam o olhar dela, e seus lábios tremiam. Por uma fração de segundo, ele a olhou, completamente perplexo. Ela nunca pareceu se importar antes, de que ele não tivesse dito as palavras.

Ela não podia estar chateada que ele tinha dito a ela agora, poderia? Porra, ele não era bom para esta merda de romance.

No momento seguinte, ele percebeu que a alegria encheu seus olhos, não a tristeza.

Ele rosnou: — O...

Ela disse a ele, com a voz trêmula de tanto rir: — Você só parecia tão surpreso quando disse isso.

Ele tomou uma respiração lenta e profunda e soltou com cuidado. — Eu estou.

Ele a beijou novamente, saboreando o jogo de luz de seus lábios antes de aprofundá-lo para explorar a intimidade generosa de sua boca. Ela gemeu e girou seus quadris para que seu pênis pressionasse contra sua pélvis. Eles balançaram juntos, completamente vestidos, ambos lembrando-se de como era estar juntos e prometendo um ao outro. Sua fome cravou mais alto, e ele espalmou um de seus seios.

Ela se afastou um pouco pra murmurar alguma coisa, seu hálito quente contra seu rosto. Ele não tinha ideia do que ela disse, mas soou urgente e sexy. Em seguida, ela o beijou duro e ansiosa, a agressão feminina fez tudo dentro dele brilhar mais quente do que o fogo na floresta e mais brilhante do que uma moeda nova.

— Tire isso. — ele sussurrou.

Ela sabia o que ele queria dizer e removeu o feitiço de amortecimento que camuflava a luminescência natural do seu corpo.

Ela estava simplesmente deslumbrante. Ela era sua fonte de inspiração para o que os outros chamavam de decência, não porque ela lhe disse como agir, mas porque o fez querer tentar.

Eles não deviam estar fazendo isso. Não tinham tempo. Mas ele deslizou uma mão sob o suéter dela de qualquer maneira a provocou o mamilo, rolando a delicada carne saliente macia entre o polegar e o indicador. Seus olhos vidrados de paixão, ela empurrou para cima com os quadris e ele assobiou quando o atrito o expulsou de sua mente louca...

A batida afiada soou na porta, e ele rosnou quando levantou a cabeça.

Pia o agarrou pelas orelhas. E o assustou o suficiente para fazê-lo parar.

Seus olhos se encontraram.

Ela disse: — Conte até dez.

Hum, ele tinha ouvido falar dessa técnica antes. Um, dois, três...

Ela gritou: — Sim, o que é?

A voz de Eva soou através do painel da porta. — O alto Senhor pediu que Dragos o atenda lá embaixo. Eu acho que os Elfos que foram enfeitiçados não estão indo tão bem.

Ele expulsou um fôlego entre os dentes. Parecia assobio de vapor em uma caldeira. — Eu cheguei a dez — ele disse a ela. — Isso não ajudou. Fique aqui e siga o seu próprio conselho. Coma alguma coisa e descanse. — Ele levantou sua voz. — Eu estou indo.

Ele rolou para longe dela, tomando cuidado para evitar colocar qualquer peso real sobre seu abdômen, em seguida, levantou-se e saiu do quarto.

Eva ficou apenas do outro lado da porta. Ela fez um gesto para o praticante de magia da unidade, que esperou na sala de entrada do salão. — Miguel sabe para onde ir. Ele vai mostrar onde eles estão detidos.

— Tudo bem — ele mordeu fora. — Vamos lá.

Pouco antes dele se virar, viu Eva olhar para a porta aberta do quarto, e seus olhos ficarem muito amplos. A realização piscou. Foda-se. Ele girou de volta, mesmo sabendo que já era tarde demais.

Eva perguntou em voz baixa: — Uh, princesa? Você está ciente de que você está iluminada?

• • •

Foi um erro idiota.

Pia tinha levantado a cabeça fora das almofadas para assistir Dragos andar para longe, seu corpo vibrando com fome frustrada novamente. Sentia-se como se não tivesse feito amor em meses, não dias. Ele deve sempre se vestir de preto, porque ele com certeza deu a Satanás uma corrida para sua riqueza em ser perversamente quente. Ele se moveu tão rápido e leve em seus pés, que seria perturbador ver em um homem tão grande, muscular, se não fosse tão danado de sexy.

Ele já estava preocupado com o que estava à sua frente, e ela estava distraída com a luxúria e simplesmente estúpida. Ela percebeu que, logo que Eva olhou para o quarto o seu olhar negro passou longe. Mesmo Pia jogando o feitiço de amortecimento de volta naquele mesmo instante, era um pouco tarde demais.

Lembra-se do acidente de trem em movimento lento? O que você

estava apenas reclamando no outro dia? E quem estava dirigindo o trem novamente, imbecil?

Você, é quem?

Ela se lançou para fora da cama e foi mais rápida do que jamais se lembrou de se mover em sua vida. Equanto saltou em direção a Eva, gritou agudamente: — Eu vou cuidar dela, Dragos.

Ela chegou à porta, registrando cada mudança na expressão de Eva, do espanto simples a mudança de chocar com seu deslocamento urgente. No instante seguinte, Pia tinha sua mão fechada na parte da frente da camisa de Eva.

Eva agarrou seu pulso reflexivamente, olhou para Dragos e congelou.

Pia olhou para Dragos também, a sua calma, o rosto inexpressivo e a morte em seus olhos de ouro. Estou acoplado ao maior psicopata de todos eles, pensou. Ela disse firmemente: — Eu disse que vou cuidar disso.

Sua atenção se voltou de Eva para ela. Não havia nenhuma maneira de dizer o que ele estava pensando. Ela trocou seu corpo de modo que ficou entre Dragos e Eva, e apontou para a porta do corredor e Miguel, que também estava congelado. — *Vá.*

Dragos inclinou a cabeça para ela em reconhecimento sem palavras, virou-se e saiu, levando Miguel com ele.

Ela respirou fundo e só então percebeu que estava tremendo. Tanta coisa para fazer, tanta coisa para fazer. Construir um relacionamento, parar um Armageddon, salvar um Wyr aqui e ali. Realmente nunca a chuva derramou tanto.

James, Andrea e Johnny tinha estado nos outros quartos, mas não estavam mais. Algo que havia sido dito, ou talvez algum instinto

para o perigo deles tinha despertado. Estavam tensos nas portas dos outros quartos, Andrea e Johnny em um, James no outro. Rapidamente, calculando os ângulos das entradas em relação uns aos outros. Nenhum deles poderia ter visto em seu quarto, e Miguel estava de pé junto à porta da sala, por isso ele não tinha visto nada.

Pia disse aos outros: — Voltem para a cama. Agora.

Lentamente, eles se apoiaram em seus quartos separados, mesmo que ela pudesse contar tudo da sua luta ou fuga, os instintos tinham chutado em alta velocidade.

Só quando fecharam as portas que ela virou a sua atenção para Eva, que não se moveu ou falou. Foi a primeira vez que ela já tinha visto a Capitã Psico realmente subjugada.

Pia afrouxou seu domínio sobre a camisa de Eva e apontou silenciosamente em seu próprio quarto. Quando a outra mulher entrou, ela a seguiu e fechou a porta atrás dela.

Ela perguntou em voz baixa: — Você não tem por acaso falado telepaticamente com qualquer um dos outros nos últimos minutos, tem?

— Não — disse Eva, muito baixo. Ela se virou, seu olhar preto sóbrio fixado no rosto de Pia.

Mesmo que tivesse certeza de que Eva tinha todas as implicações do que tinha acontecido, ela ainda disse: — Você percebe que você viu alguma coisa que não deveria ver. Sua vida está em jogo aqui.

Eva disse: — Eu percebi.

A tensão no corpo de Pia não iria deixá-la ficar parada, e ela começou a andar. — Isso não é culpa sua — disse, ainda mantendo a voz muito suave. — Isso é tudo culpa minha. Eu estava descuidada e preocupada. Isso nunca deveria ter acontecido, e eu sinto muito, Eva.

— Isto é sobre sua forma Wyr, não é? — Eva sussurrou. — Por que você não fala sobre isso, ou identifica o que você é.

Ela foi até a janela e olhou para fora, batendo um agitado, ritmo desigual no painel com os dedos. O rio sombreado era bonito, mas uma extremidade da pilha de corpos cobertos era visível, e ela não poderia manter o seu olhar a deriva por eles. Tanta morte desnecessária, tanta dor.

Ela olhou para a silhueta da linha de árvore devastada quando tentou formular como devia responder. Eva foi rápida e inteligente. Mesmo agora, uma parte da outra mulher teve que estar sussurrando, o que ela é? O quê? Quais as possibilidades em sua mente.

— O problema é que as pessoas falam — ela murmurou. — Uma pessoa pode jurar que vai guardar um segredo, mas elas dizem ao seu melhor amigo apenas uma coisa. — Eu confio em você não contar a ninguém — dizem. 'Oh, eu prometo, eu não vou' o seu melhor amigo diz. E todo mundo é bastante sincero na hora. Então, o melhor amigo diz a alguém. Alguém que confia. Alguém que diz: 'Eu prometo, eu não vou dizer uma palavra'. — Ela riu, o som abrupto e sem humor. — Você sabe que eu não estaria aqui se não tivesse feito muito coisa a mim mesma que teve que se voltar contra mim. Agora estou acoplada a uma das figuras mais visíveis do mundo. Os grifos sabem o que sou, juntamente com vários dos Elfos. Foda-se, nem sequer me fale sobre os elfos. Eu não tenho ideia de quantos deles sabem.

Uma mão liquidou em suas costas. — Você continua recebendo suas calcinhas torcidas na fantasia, não é? — Disse Eva. Sua voz era suave, mesmo depois de tudo que havia acontecido.

Pia virou a cabeça. O choque havia diminuído um pouco do rosto da outra mulher. — Ele vai te matar se você respirar uma palavra do que você viu. Ele vai te matar se você sequer pensar em respirar uma palavra. — Provavelmente já teria matado Eva se Pia não o tivesse

impedido. Tudo porque estava preocupado, e ela tinha ficado descuidada. Ela disse: — E eu não quero sua vida na minha consciência.

Eva deu um sorriso torto. — Eu não vou dizer nada, Pia, e não porque o cara velho me borra de medo, mesmo que ele faça. Eu não vou dizer nada porque você é nossa para defender. Além disso, eu devo a você a vida de Johnny.

Ela encolheu os ombros e fez uma careta irritada.

— Ninguém me deve nada.

A outra mulher riu. Parecia indulgente. Em seguida, Eva ficou séria. — Você não percebe, não percebe, que os outros saberão que você fez algo importante, mesmo que não saibam bem o que é. E eu acho que Johnny está ocupado demais para realmente pensar sobre o que aconteceu, mas mais cedo ou mais tarde ele vai se lembrar e descobrir.

— Ele estava desmaiado no momento em que eu fiz nada. — disse Pia.

— Ele vai se lembrar de ter sido ferido.

Ela soltou um suspiro e olhou para a tragédia saindo novamente. — Sim, eu acho que todos nós nos lembramos quando isso acontece.

— Eu acho que é o que fazemos.

Pia pensou nos Elfos que Dragos tinha ido examinar. Ela se perguntou o quão ruim eles estavam, e o que Dragos iria descobrir. Se ele pudesse fazer alguma coisa por eles. Ele não era um curandeiro, mas ele era provavelmente o maior especialista do mundo em pegar pensamentos.

Suas sobrancelhas se ergueram. Talvez ele pudesse seduzir Eva a esquecer o que viu. Ele havia tentado seduzir Pia mais de uma vez, mas

não tinha conseguido. E se, por qualquer motivo, não conseguisse em Eva? Em seguida, Eva pode se sentir traída e ressentida, e isso nunca era uma boa combinação em alguém quando você precisa dela para manter um segredo.

Talvez fosse mais inteligente apenas confiar nela, mas maldita, que era um outro caminho incerto para viajar. Ela bateu no vidro mais algumas vezes. Talvez fosse melhor pensar mais um pouco e conversar com Dragos mais tarde.

Nesse meio tempo, ele tinha lhe dado um bom conselho.

Ela disse: — Estou com tanta fome que poderia comer minhas botas.

Eva se mexeu. — É melhor comer alguma coisa antes que o bebê mastigue um buraco em você.

— É um conceito que eu poderia ter vivido sem. — Pia murmurou.

A visão do monstro bebê saindo do peito de John Hurt em Alien veio à sua mente. Sim, ela precisava que a imagem ficasse com ela para o resto de todo esse tempo, a gravidez estranha que precisava de um outro buraco na sua cabeça.

Eva entrou na sala comum. Pia vasculhou sua mochila por um punhado de barras de proteína de soja, ela sempre levava com ela, então se juntou a outra mulher. Sentou-se em uma das extremidades do sofá, enquanto Eva trouxe uma tigela de nozes e frutas frescas de mesa perto da janela. Depois de arar através de várias barras de proteína, a maioria das nozes e metade das frutas, ela finalmente foi capaz de fazer-se parar.

Eva comeu um par de refeições prontas para comer que carregava em sua própria bolsa. Apesar de terem se esforçado para manter a conversa baixa, de alguma forma os outros perceberam que não havia

problema em reaparecer. Eles fizeram isso em silêncio, trazendo seus próprios suprimentos de comida para comer.

Em seguida, a porta do apartamento abriu, e Hugh entrou. Ele disse: — Ei, crianças.

— Sim! — Andrea saltou do outro lado da sala para bater as duas mãos nele e abraçá-lo. Johnny saltou sobre o casal e os três cambalearam, rindo.

James sorriu, e Eva disse: — Bom trabalho, sabichão.

O gárgula encolheu os ombros soltos de Andrea e Johnny, caminhou até Pia e deixou cair o telefone celular em suas mãos. Seu simples, rosto ossudo plissados em um sorriso.

— Eu não me importo de dizer, que responder o telefone quando o cara velho ligou foi uma das coisas mais corajosas que eu fiz. Ele não gostou do som da minha voz vindo de sua frequência.

Era apenas um telefonema. Veja, como ela disse. Maior psicopata de todos eles.

— Obrigado, Hugh. — disse Pia.

— Não tem problema. — Ele se jogou no sofá, cavou através de sua própria bolsa por alimento e comeu com todos os outros.

Pia derivou, ouvindo os psicopatas falar de beijos uns com os outros. Eles tinham uma camaradagem que lembrava a dos sentinelas, e apesar de todas as questões que a esperavam de volta a Nova York, ouvi-los a deixou com saudades de casa. Como os sentinelas, este grupo era utilizado para encarar a morte e o perigo, e eles tinham uma espécie de lastro emocional para lidar com a violência que ela nunca poderia alcançar.

Você vai ter que endurecer-se rapidamente, passarinho, ela disse

a si mesma. Há mais violência na estrada em frente a você.

Porque não tinha nenhuma intenção de deixar Dragos atravessar para as Outras Terras dos Elfos sem ela, e enquanto ele se afastou de Eva ela lhe disse que, ele ainda tinha levado a morte em seus olhos quando saiu.

E podem chamá-la de louca, mas ela tinha certeza que ele não estava pensando em ter chá e biscoitos com Gaeleval quando encontrasse com ele.

• • •

Dragos caminhou com Miguel pelos corredores, seu olhar agudo tomando os danos no edifício, juntamente com as reações nervosas dos Elfos que passavam por eles. O cheiro de medo e estresse se espalharam pelo ar junto com o cheiro de cinzas e sangue, e as labaredas em arandelas da parede brilhavam em um eco macabro ao incêndio florestal.

Uma vez ele teria gostado de ver seus antigos inimigos tão devastados. Agora, ele pensou na angústia de Pia quando olhou para a pilha de corpos. Ele franziu a testa, e um duende que vinha em direção a eles de outra direção encolheu-se contra a parede até que tinha passado.

Miguel levou-o por um lance de escadas. Houve em um minuto uma mudança na pressão do ar e perfume, juntamente com a ausência de janelas. Ele não se surpreendeu. No subterrâneo era o melhor lugar para ter celas. Tão bonito como este lugar tinha sido uma vez, ainda era a sede do Domínio Elfo e eles tinham que abrigar prisioneiros em algum lugar.

Eles chegaram a uma porta enfeitiçada e fechada onde um par de Elfos armados montava guarda. Os guardas consideraram Miguel e Dragos com rostos de pedra, mas destrancaram e abriram a porta

imediatamente. O som de gritos ferveu, logo que a porta se abriu, juntamente com o tom mais calmo de pessoas envolvidas em uma conversa intensa.

Assim como Dragos esperava, além da porta era um bloco de celas. Este bloco de celas foi, provavelmente, onde foram mantidas as pessoas até que o julgamento tivesse sido aprovado. Haveria outro lugar, mais permanente, onde os elfos iriam manter criminosos condenados as penas de prisão, mas esta era uma área de armazenamento temporária sólida.

No momento as celas estavam embaladas com sujeira de sangue, pessoas, tudo em um estado meio-vestidos. Calondir estava com um grupo de guardas armados e alguns outros elfos. Seu foco estava voltado para dentro de uma área que eles circularam. Essa área também era a fonte dos gritos.

Alguns dos guardas viraram-se para encará-los quando eles entraram no bloco, mas sua atenção foi fraturada e eles pareciam angustiados. Um dos guardas bateu em Calondir educadamente no ombro, e o Alto Senhor virou-se para enfrentá-los quando se aproximaram.

Dragos estudou os ocupantes das celas drasticamente à medida que ele e Miguel passavam. Ficaram passivamente, olhando para o espaço, com os rostos em branco e mãos ociosas em seus lados. Quando chegou mais perto do Grande Senhor, um par de guardas moveu-se entre ele e Calondir, enquanto o resto do círculo voltou, não, ele podia dizer, para permitir-lhe o acesso ao homem gritando que estava ligado em uma cadeira, mas se afaste dele.

Ele mostrou os dentes pra Calondir. Uma criatura tola, ingênua poderia ter chamado de sorriso.

Calondir nem sequer tentou retornar uma resposta falsa. Em vez disso, disse abruptamente: — Aqueles que foram capturados estão

todos como você vê nas celas, e os nossos curandeiros não podem trazê-los de volta para si. Esta é a terceira pessoa que tentei.

Perguntou Dragos: — O que aconteceu com os outros dois?

— Os curandeiros tiveram que parar quando seus batimentos cardíacos tornaram-se irregulares.

Ele acenou com a cabeça. — Mova-se. — disse ele.

Um casal recuou timidamente, mas ficaram rigidamente desafiadores. Dragos considerou o Elfo através das pálpebras cerradas quando o curador sussurrou: — Meu senhor, nós mal começamos a tentar. Se você pudesse nos dar mais tempo para experimentar...

— Nós não temos tempo — Calondir disse amargamente. — Não como diz Cuelebre. Afaste-se e deixe-o examinar Threidyr.

Felizmente parecia que não podia matar, e Dragos não tinha um único sentimento pelo Elfo machucado. Quando o caminho havia sido desmarcado, ele se adiantou e Miguel o seguiu.

Eles haviam amarrado o homem a uma cadeira na posição vertical simples, com os braços amarrados aos braços de madeira. Urina e vômito manchavam as roupas do elfo, apesar de seus gritos terem desaparecido quando os curandeiros tinham parado de fazer fosse o que fosse que estavam tentando fazer com ele. Ele olhou estupidamente para o espaço, o seu rosto como estasiado e branco como todos os outros nas celas. Dragos observou que as amarras foram cuidadosamente posicionadas para restringir, mas não ferir. Seu objetivo, então, era de recuperar o Elfo, não para cavar e obter informações.

Mas seu objetivo não era necessariamente o mesmo que os Elfos.

Cuidando para evitar os líquidos corporais que manchavam o chão de pedra, Dragos agachou na frente do Elfo para examiná-lo mais

de perto. Ele tomou seu tempo, e aos poucos o ressentido murmuro em torno dele caiu ao silêncio. Ele ignorou, concentrando-se nos cacos de energia e em torno de aura do macho. O dragão tomou conhecimento do próprio poder do homem em primeiro lugar. Uma vez que ele tinha identificado, mudou-se para estudar o resto.

A aura do Elfo mantinha uma mancha persistente da máquina que estava entrelaçada com outra, a terceira identidade. Tanto quanto ele estava interessado em localizar a máquina em si, estava menos interessado nas sequelas de seu uso. Em vez disso, filtrou com cuidado até que ele pudesse concentrar toda a sua atenção nesse último segmento do Poder. O dragão saboreou o gosto dele como se fosse o sangue de sua presa.

E de uma forma era.

Isso é quem você é, ele disse silenciosamente. Amras Gaeleval, adepto de persuasão, enganação sedutora e fogo. Parece que podemos ter algumas coisas em comum, você e eu. E não importa como você pode mudar sua aparência, ou onde você vai e o que você faz, eu conheço você novamente agora.

Em qualquer lugar.

Ele poderia matar o Elfo na cadeira com o toque de sua mente, e podia matar os outros presos na detenção também, mais rápido do que eles poderiam fazer qualquer coisa em retaliação, mas infligir dano incidental. Ele não seria quem e o que era, se ele, pelo menos, não considerasse o fato de que teve um acesso sem precedentes, não só a Calondir mas também para vários Elfos chaves remanescentes neste domínio.

E a parte implacável daquele que sabia como nutrir um ressentimento queria. Oh, queria.

Em vez disso, ele disse: — Eu posso tentar remover o engano

persistente dele e dos outros, mas você deve entender que eu só posso tentar, não prometer. Ambos os poderes de Gaeleval e do Machine costumam se enfiar em suas identidades básicas. Gaeleval teve que ir a fundo para estabelecer o tipo de controle que iria fazê-los se transformar em armas contra sua própria família e amigos.

— O que acontece se você não puder removê-lo? — Perguntou Calondir.

— Oh, eu posso removê-lo — disse Dragos. Ele endireitou-se levemente e virou-se para o Senhor Supremo. — A questão é se ele irá ou não quebrar sua mente, se eu fizer.

— Meu senhor — exclamou o curador. — Eu imploro a você, não deixe isso. Dê-nos mais tempo para tentar!

Dragos considerou o curador indiferente. Então disse para Calondir: — Pessoalmente, não me importo com o que você escolher. Mas se você der a seus curadores tempo para estudar isso, eles só vão chegar à mesma conclusão que eu tenho. O engano não pode ser completamente removido sem risco algum para as vítimas. — Ele encontrou o olhar agudo de Calondir. — Você vai perder mais gente aqui. Isso é um fato, se você não quer deixá-los como eles estão, nesse caso, você terá perdido todos eles, pois a única coisa que você tem contido aqui são seus corpos.

Os Elfos começaram a falar uns sobre os outros e argumentar. Dragos virou.

Quando ele fez isso, o homem preso na cadeira sussurrou: — Ele sabia que você viria, Besta.

Dragos girou de volta. Ele ignorou as reações dos outros, enquanto olhava para o Elfo. O olhar do homem estava vazio como sempre, e uma linha fina de baba derramava de seus lábios folgados.

— Por que isso não me surpreende? — Ele murmurou.

Uma voz de mulher falou de uma das celas: — Ele viu quando falou seu manifesto, assim como você ouviu.

Outra mulher, em frente a primeira, disse: — Então ele viu a sua companheira e filho durante a gestação.

À menção de Pia e o bebê, fez uma névoa vermelha de fogo obscurecer a visão de Dragos. — Sim, — ele disse entre os dentes. — E Gaeleval tentou levá-los como levou os outros.

Morto, ele pensou. Você está morto.

Outro homem do fundo do corredor disse: — Eles teriam sido uma adição valiosa para a sua causa, as luzes voltaram para um novo propósito e grande mudança.

— Grande mudança. — disse ele.

Taliesin, o deus dos deuses, era o deus da dança, da mudança. Dragos rondava pelo corredor, olhando para as conchas das gaiolas vazias dos corpos dos Elfos. Alguém que estava junto a Calondir estava chorando.

Dragos citou baixinho para si mesmo: — O próprio Senhor da Morte se esqueceu de que ele é apenas uma parte desse todo quebrado. — Ele girou e caminhou de volta para o Senhor Supremo. — Calondir, de qual Deus Machinae os Numenlaur possuem o artefato na guerra?

— De Taliesin — disse Calondir. Ele estava pálido, sua expressão gritante. — Camthalion de Numenlaur foi quem insistiu para que nos livrassemos do Machinae. Estávamos todos de acordo com o pacto, então Numenlaur fechou-se fora do mundo.

Threidyr, preso à cadeira, sussurrou: — O guardião cumpriu o seu dever e barrou a passagem com uma espada flamejante para que

ninguém pudesse entrar. Depois disso, ficou de vigília na porta por uma época, até que chegou a hora de passar por tudo que devia passar.

— Eu acho que estou ouvindo um pouco do manifesto começando a rastejar de volta para a conversa de novo, — disse Dragos. Ele olhou para Calondir. — Em um palpite, eu diria que Numenlaur não fez jus à sua parte no pacto.

Calondir disse: — Camthalion era tão persuasivo e insistente, eu sempre achei que de todos nós, eles teriam sido os únicos a manter a sua palavra.

Dragos esfregou a boca, enquanto considerava os porta-vozes do Gaeleval. Não foi surpresa para ele que Numenlaur pode não ter cumprido sua parte no pacto. O que foi mais surpreendente para ele era a possibilidade de que eles poderiam ter mantido a máquina de Taliesin com sucesso por todo este tempo.

Segurar um item que pertenceu ao deus da mudança teria sido uma tarefa desafiadora. Como o Poder de Taliesin teria afetado as mentes em Numenlaur ao longo de todos esses séculos? Que mudanças isso teria causado fisicamente? Quanto mais tempo ele havia sido mantido em êxtase, mais perigoso teria se tornado, e quanto mais drástica seria a mudança agora induzida.

— Você sabe que eles vão morrer de fome se você não remover o engano — disse Dragos. — Eles são conchas agora, apenas porta-vozes. Eles não vão se lembrar de comer.

— Besta — sussurrou uma das mulheres nas celas. — Pela primeira vez em sua existência, você está verdadeiramente vulnerável. Cuidado com onde você se enfia, nada brilha para sempre.

— Vá para casa. — Três deles disseram.

Em seguida, outros seguiram até que todo o grupo falou em

unísono assustador: — Vá para casa, vá para casa.

Desta vez, quando a raiva tomou Dragos, nada iria detê-lo. Ninguém ameaçava Pia e o bebê e vivia para contar a história. Ninguém. Ele olhou para todas as conchas vazias de pessoas nas celas. — É isso aí, — disse ele. — Você está acabado.

Ele começou a sussurrar, pegando o eco com o seu poder. Ele reverberou nas paredes, no teto e no chão, escorregou por entre as barras nas celas e embebeu através dos laços invisíveis na mente de cada pessoa.

Alguém em uma cela no meio do corredor riu bastante. Alguns outros soluçaram. De primeira Calondir, seus curadores e os guardas pareciam confusos, mas quando uma mulher começou a gritar e atirar-se violentamente contra a parede, alguns correram para frente para impedi-la de se machucar.

— Meu senhor, detenha-o!

— Não — disse Calondir. Ele disse a Dragos: — Quebre o engano.

Por tudo isso, o dragão sussurrou, cochichou, sussurrou. Respire por conta própria, disse-lhes. Seja quem você era. Fique vivo. Separadamente. Ele falou da liberdade e da lembrança que puxou os fios da alimentação da máquina de Taliesin. Quando puxou os fios, não havia mais nada para sustentar o feitiço de Gaeleval.

Metade estava inconsciente quando terminou, e ele sabia que três estavam mortos. Seus corpos seriam mais combustíveis para aqueles que o odiavam e se ressentiam dele.

Tanto quanto lhe dizia respeito, ele tinha aprendido o que tinha vindo para aprender. Apontou para Miguel e virou-se para deixar os Elfos para suas reações caóticas. Como ele fez isso, um corredor desceu para o bloco, tendo mais novidades.

Os Wyr's tinham chegado.

TREZE

Pia deslizou em uma meia soneca, caída contra o braço do sofá, ao escutar passos no corredor despertou. Ela empurrou a posição vertical para a posição sentada. Alguém gritou ao longe, e os psicopatas se levantaram.

— Não me diga que é mais uma má notícia. — disse ela, com a voz borrada com sono.

James caminhou até a janela para olhar para fora. — É uma boa notícia neste momento. Nossos amigos chegaram. Eles devem ter empurrado com força para chegar aqui tão rápido.

Ela imaginou que se empurrasse com força, como ela não poderia pessoalmente se lembrar de alguma vez ter ouvido do próprio Dragos convocando os Wyrms para a guerra. Com certeza, ela estava apenas em seus vinte anos, mas que ainda era um período de tempo suficiente para levar as pessoas a tomarem nota.

Ela se levantou e foi até a janela junto com os outros, e todos olhavam para a visão fantástica lá fora. Um grifo costeu na baixa do ar sobre o rio, as asas abertas e constantes enquanto se dirigia para a clareira iluminada por tochas. As penas douradas no pescoço de sua águia e a pele morena no corpo de seu gigantesco leão era castanho escuro e profundamente sombreada à luz incerta. Ele levava três pessoas em suas largas, costas musculares.

Atrás dele vinha um outro grifo, da mesma forma carregado de passageiros, seu enorme corpo parecendo flutuar impossivelmente no ar. Então veio o terceiro. Pia sorriu a estranhamente bela, visão mortal.

Graydon, Bayne e Constantino estavam aqui, junto com pelo

menos outros nove Wyr.

A harpia voou estreitamente após o terceiro grifo, o corpo e as asas de um profundo cinza desvanecendo para preto. Ela se mudou com uma poderosa, garantida e confiança no ar, girando com precisão para passar para fora de sua linha de visão e da terra na clareira.

Isso era Aryal. Bleh, mas tudo bem. Ela tinha que admitir que era muito melhor ter a harpia com você do que contra você.

— Olhem lá — disse Eva. — Eles são grandes armas. Eles vão bater tantos Elfos numa boa.

Andrea e Miguel riram, e Pia sorriu.

— Isso significa que podemos ir para Atlantic City, — perguntou Johnny. Ele ainda mastigava um pedaço de sua refeição. — Eu quero praticar contar cartas novamente.

Eva bateu na parte de trás da cabeça dele, embora claramente não houvesse nenhuma força real por trás do golpe. No momento seguinte Pia tornou-se preocupada demais para prestar atenção a qualquer uma das palhaçadas dos psicopatas.

Uma grande escuridão cortou o ar da noite. Como sua experiência com as esculturas Elfos e casa do Alto do Senhor antes do fogo a ter danificado, num primeiro momento ela não conseguia descobrir o que estava realmente olhando. Em seguida, sua perspectiva mudou e a cena ficou clara.

Um Pegasus aumentou ao longo do rio, a sua envergadura era tão grande quanto qualquer um dos grifos. Suas asas e corpo maciço de cavalo eram puros, desamparavelmente negros. Um lampejo de luz de tochas ondulou sobre ele, destacando um peito forte e pernas elegantes e longas. Ela teve um vislumbre de seu orgulhoso, pescoço arqueado e uma cabeça graciosa.

— Whoa — Eva sussurrou. — Agora que isso é um belo espetáculo que você não vê todos os dias.

Ao contrário dos grifos, o pegasus tinha apenas um passageiro, uma figura alta, que parecia ser do sexo masculino. Pia não tinha certeza, mas pensou que o cavaleiro podia ser Quentin, seu antigo patrão e amigo, e atual, possivelmente, um dos futuros sentinelas de Dragos. Ela ainda não conseguia superar o fato de que Quentin era parte Wyr. Seu coração torceu. Se ele também era parte Elfo como ela sempre imaginou, então a devastação aqui iria acertá-lo muito duro.

Perto dos calcanhares do pegasus veio outro grifo.

Um quarto. Como o pegasus, este grifo tinha apenas um passageiro.

Rune estava aqui. Sua amazona deve ser sua companheira, Carling Severa.

Será que Dragos já sabia que Rune e Carling tinham chegado? Ela deveria dizer algo para avisá-lo? Dragos tinha uma enorme gama telepática, mas ele havia ficado em silêncio por algum tempo e ela suspeitou que significava que ainda estava ocupado com os Elfos enganados, e não queria perturbar sua concentração. Só Deus sabia no que ele poderia estar se envolvendo.

Pia virou-se abruptamente da janela. — Vamos lá, — disse ela. — Vamos lá.

Ela não esperou, mas caminhou para a porta, e os outros surgiram para montar em uma formação protetora ao redor dela enquanto saiu do apartamento. As salas foram abandonadas, todos se ocuparam em outro lugar. Ela acelerou quando chegou à saída, assim como todos os outros.

A clareira era um ramo de atividade. Ela fez uma pausa para

tomar tudo isso, e, naturalmente, seus psicopatas todos pararam junto com ela. Mais tochas tinham sido colocadas em intervalos regulares, e toda a área estava bem iluminada para os recém-chegados.

Vários Elfos trabalhavam na triste tarefa de cobrir os corpos que ladeavam uma extremidade da clareira. Pia não foi a única afetada pela visão. Andrea murmurou uma maldição em voz baixa, e James sacudiu a cabeça, os cantos de sua boca se voltaram para baixo.

Pia disse: — Eu não preciso de todos vocês para ficarem comigo, se sentirem vontade de ajudar.

— Vão em frente, crianças — disse Eva. — Eu vou ficar com ela. Basta ficarem perto para ouvirem qualquer notícia. Eu espero estar saindo em breve.

Johnny tocou o ombro de Pia, deu-lhe um pequeno sorriso grave e todos, menos Eva decolaram.

Alguns elfos ficaram no meio da clareira aberta e acenaram com os braços enquanto olhavam para o céu. Pia olhou para cima também. A fumaça ou nevoeiro tinha desaparecido, e o pára-quedas pontilhava o céu estrelado e a noite clara. Aterrissar em um espaço limitado à noite ia ser complicado. Tinha a sensação de mais do que alguns dos recém-chegados iam acabar no rio.

Quase em frente de onde ela havia parado, Graydon e Bayne conversavam com Ferion. Ambos os grifos estavam fortemente armados e vestidos com uniformes. Bayne descansou as mãos nos quadris enquanto Graydon esfregou em volta de seu pescoço enquanto olhava ao redor. Todos os três homens usavam expressões sombrias.

Aryal estava perto, de braços cruzados, enquanto observava os Wyrms deslizarem para a clareira. — Apressem-se, — disse a eles quando eles desembarcaram. Quando o cabelo escuro habitual da harpia foi varrido pelo vento e embolado, o ângulo de suas altas maçãs do rosto

acentuadas pela luz dourada cintilaram. — Peguem a sua rampa e saiam do caminho. Movam-se rapidamente e se mantenham em movimento.

Hugh e Johnny saltaram para ajudar os recém-chegados a agruparem os pára-quedas quando eles desembarcaram.

Aryal lançou um olhar carrancudo do outro lado da clareira. O olhar tempestuoso da harpia era afiado como uma lâmina. Seu olhar era tão intenso, que Pia se viu olhando na mesma direção para descobrir Quentin ao lado de outro homem. Ambos os homens eram altos, bem formados e bonitos, mas era a extensão da sua semelhança. Eles eram quase perfeitos no seu contraste um com o outro.

Pia, esfregou os olhos secos e irritados e estudou a posição masculina de Quentin. Ele era lindo de morrer, com um corpo gracioso magro, um rosto forte orgulhoso, pele mogno, reluzente cabelo preto e um brilhante olhar escuro que estava em tudo ao seu redor. Ele era provavelmente o pegasus que tinha voado após os grifos.

Em seguida, ela voltou sua atenção para Quentin. Como os grifos, ele estava vestido com uniforme verde-oliva e estava armado. Foi uma enorme diferença dos trajes casuais e calças jeans de grife que ele usava em seu bar Elfie. Ele costumava ter mais cabelos loiros, escuros que ele mantinha preso pra trás em uma fila apertada, mas ele os cortou para os Jogos. Agora estava curto militar, o que enfatizou suas peças, e características graciosas dos penetrantes olhos azuis. Ele parecia quase como um estranho para Pia, embora ela o conhecesse desde que tinha começado a trabalhar no Elfie.

Quentin voltou o olhar para Aryal, seu olhar brilhando com tal hostilidade crua que Pia teve que piscar. Whoa. Não que ela se culpasse um pouco. Aryal poderia fazer um porco-espinho parecer quente e fofinho, e a harpia era muito mais propensa a fazer inimigos do que amigos. Enquanto Pia observava, Quentin virou-se para olhar em volta

para o caos na clareira. Seu olhar estava sombreado e sua expressão tornou-se apertada e amarga. Seu coração se apertou. Se ele era ou não parte Elfo mesmo estava fora de questão. Ela sabia que ele tinha conexões no Domínio Elfo. Ele havia perdido amigos aqui.

Ela queria ir até lá e abraçá-lo, mas resistiu ao impulso. Manteve-se de tal forma que sugeria que aberturas físicas poderiam não ser bem-vindas neste momento. Em vez disso, voltou sua atenção para a razão pela qual ela havia se apressado a sair, em primeiro lugar, e ela olhou para Rune e sua companheira Vampiro, Carling.

Eles ficaram juntos, bem fora do caminho daqueles que estavam paraquedando, Rune era o mais bonito dos quatro grifos, com o corpo de um homem alto, de espadachim magro e até mesmo, as características bronzeadas. Sua companheira Carling também era uma das mais antigas Vampiras conhecidas e uma das mulheres mais bonitas que Pia já tinha visto. A última vez que tinha visto Carling, seu cabelo escuro estava cortado curto. Ele tinha crescido mais desde o verão passado, e agora estava escovado na nuca de seu pescoço longo e gracioso.

Rune e Carling conversavam com uma mulher Elfo alta. Pia demorou alguns momentos para vê-la. Em seguida, reconheceu Sidhiel, a Conselheira do tribunal Elder para os Elfos. Sidhiel tinha sido um dos guardas de Carling quando o tribunal Elder a tinha colocado sob quarentena. Nem Carling nem Rune pareciam segurar qualquer rancor sobre isso. Enquanto ela o observava, a Conselheira Elfo acenou para os outros dois e caminhou rapidamente em direção ao prédio principal, suas feições seguiam numa máscara de tristeza.

Pia manteve seu foco em Rune e Carling enquanto caminhava ao redor da borda da clareira, Eva manteve o ritmo a seu lado. Apesar do nível de atividade e do ruído, algo atraiu a atenção de Rune e ele virou-se para ver a sua abordagem.

Mesmo que ela não o conhecesse há muito tempo antes dele sair, Rune parecia diferente de como ela se lembrava dele em Nova York. Ele parecia um toque mais nítido, sua expressão mais escura. Ou talvez fosse apenas sua reação ao seu redor. Ela lhe deu um sorriso irônico quando chegou a ele. — Ei, você escorregadio.

O sorriso de Rune perseguiu a escuridão de seu rosto. Ele puxou-a para um breve abraço forte. — Como você está indo?

— Estou bem, obrigada. — Ela o abraçou de volta. — Tivemos muito calor por um tempo, mas está arrefecendo um pouco.

— Eu posso ver. — Rune olhou ao redor, seus olhos de leão queimando com o reflexo das tochas.

Pia bateu-lhe no braço, e sua atenção voltou para ela. *Eu não sei quem entrou em contato com você, mas é bom vê-lo*, ela disse a ele.

Ele disse: *Gray me ligou*.

Ela olhou para Graydon carinhosamente. Deus amo, Graydon realmente verdadeiramente, até os ossos. Ela se virou para Rune e disse em voz alta: — Eu só queria te dizer que Dragos pode cheirar e rosnar quando vê-lo, mas não preste nenhuma atenção. Ele ficará feliz em vê-lo, não importa o que ele possa dizer.

Pelo menos ela tinha certeza de que era verdade. Ou talvez estivesse apenas esperançosa. Uma coisa sobre estar na medida em que sobre sua cabeça você não poderia ver nada em terra e você só tem que atacar em alguma direção e esperar o melhor, pois a maneira mais segura de se afogar era pisar a água e ficar onde estava.

— Eu não estou dizendo que eu te avisei — Carling murmurou. — Nenhum de vocês se comunicou com o outro muito bem no verão passado, e você precisa tanto superar isso e seguir em frente.

Rune olhou para sua companheira com amargura. Carling ergueu

as sobrancelhas e arregalou os olhos em resposta. Sua interação não-verbal era tão parecida como um casal que Pia teve de sorrir. O que quer que tinha adicionado irritação a expressão de Rune, não parecia ter nada a ver com a sua relação com Carling.

Só então a pele de Pia se arrepiou, e os minúsculos pêlos na nuca levantaram. Ela se virou enquanto Dragos saía do edifício.

Imediatamente a sua atenção focou neles. Seus traços como gumes de facão ficaram imóveis, e os olhos de ouro, perigosos refletiam as luzes das tochas próximas. Ele caminhou na direção deles, um rolo compressor natural com uma força de vontade que podia mover o céu e a terra, se ele assim o desejasse. Ambos Wyr e elfos se esforçavam para sair de seu caminho.

Ninguém era tão inexpressivo como Dragos, os músculos de seu corpo maciço enrolavam com intenção. Mesmo que ela sentisse uma intimidade com ele que surgiu a partir de um profundo reconhecimento, instintivo, em alguns aspectos, ele era a pessoa mais imprevisível que já conheceria.

Então é claro que depois de tudo o que aconteceu, eles tinham essa coisa toda de guerra com Gaeleval a considerar. Cada dia com Dragos se transformou em uma aventura. Ela respirou fundo e se preparou para uma difícil jornada.

• • •

Logo após o mensageiro ter trazido a notícia de que os Wyrns tinham chegado, Graydon disse na cabeça de Dragos, estamos aqui, todos os sentinelas, exceto Grym, que tirou a palha curta. Nós trouxemos uma centena de nossos Wyrns mais fortes, assim como você pediu. Alguns são do exército regular, e alguns são dos Jogos, além deles há mais dois.

Dragos franziu a testa. Isso significava que Grym tinha ficado em

casa para manter a paz em Nova York, o que era protocolo padrão para os sentinelas quando algo extraordinário os chamavam, mas a última parte o intrigava. Mais dois?

Quando fez o anúncio para deter os Jogos, Rune me perguntou o que aconteceu, então eu disse a ele, Graydon respondeu. Pelo menos eu disse a ele o que eu sabia. Ele e Carling vieram para ajudar.

A reação pulsou através de Dragos, cada parte tão complexa como quando pegou pela primeira vez de leve o cheiro de Rune na arena. Ele olhou ao redor o caos no bloco das celas Elfo. Aqueles que tinham morrido haviam sido descobertos, e um esforço frenético estava sendo feito para reanimá-los com RCR. Infelizmente, isso não iria funcionar. Seus espíritos já haviam deixado os seus corpos, embora duvidasse que alguém iria apreciá-lo se ele apontasse isso.

Ele disse a Calondir: — Não há mais nada que eu possa fazer aqui.

Distraído, Calondir assentiu. — Eu ficarei momentaneamente. — O olhar do Alto Senhor levantou para ele. — Nós não devemos adiar por mais tempo.

— Concordo. — Ele disse para Graydon, eu estou no meu caminho.

Um eco de seus pensamentos anteriores rondou em sua cabeça novamente enquanto caminhava para o lado de fora, com Miguel seguindo de perto em seus calcanhares.

Você deveria ter dito algo antes.

Eu deveria ter escutado melhor você.

Ele entrou na noite com cheiro de morte, avistou Pia e Eva em posição com Rune e Carling, e apertou a mandíbula enquanto caminhava em direção a eles. Todo mundo girou pra longe dele, como

faíscas de tiro das chamas do incêndio florestal, cada um de uma luz brilhante, mas efêmera. Até mesmo os elfos, que tinham tanta longevidade, em comparação com muitos outros, pareciam efêmeros para ele, e tão facilmente apagados.

Ele parou e cruzou os braços quando chegou ao quarteto. Seu olhar carrancudo viajou de Pia, que estava ao lado de sua guarda-costas, para Rune e, finalmente, a Carling, onde seu olhar se demorou. A bruxa voltou seu olhar com equanimidade, sua expressão calma.

Tudo o que ela tinha feito a Rune quando eles tinham se reunido no verão passado, causou realmente uma mudança, de modo que os outros grifos sentiam um continente de distância, em Nova York. E eles tinham feito, não uma vez, mas três vezes e quatro se Dragos contasse essa última, estranha ondulação que havia ocorrido no confronto no prado no Oráculo. Os eventos foram perturbadores e misteriosos, e Dragos não gostava de mistérianas perturbações.

— Estou surpreso que você ainda está viva. — disse ele a ela.

Carling sorriu. — Ninguém está mais surpreso com isso do que eu.

O dragão tomou nota com ciúmes do olhar carinhoso que ela deu a Rune e ele retornou.

Então Dragos relaxou e sacudiu a cabeça, e finalmente deixou tudo ir.

— Eu não me arrependo — disse a Rune. — Nós estávamos sobrecarregados, eu não sabia que ela era aproveitável, e você não era dispensável. — Ele fez uma pausa e acrescentou lentamente: — Mas eu deveria ter escutado quando você me pediu.

Rune chupou um dente, considerando o que disse Dragos. Então, respondeu: — Eu acho que estava em negação sobre o acasalamento

por um longo tempo, e eu deveria ter dito algo mais cedo. Mas eu não me arrependo também. Você foi teimoso e autocrático.

Não houve essa palavra de novo. Dragos suspirou. Com o canto do olho, viu Carling colocar uma mão casual sobre sua boca. Pia não se preocupou em esconder o sorriso. — Você sabe o quanto os Jogos malditos estão me custando? — Dragos exigiu. — Eu nunca teria me incomodado em mantê-los para substituir apenas um sentinela.

Rune sorriu. — Eu já vi as contas bancárias das empresas Cuelebres. Você pode pagar.

Dragos encarou seu ex-Primeiro. Ele perguntou-se telepaticamente, *Você está fazendo bem...ela está bem?*

O grifo moderou. *Nós dois estamos muito bem, obrigado. É bom vê-lo e Pia o faz muito bem.*

Dragos voltou a conversa verbal. — E o que vocês dois estão fazendo? Você tem um inferno de muito talentos para coletar em Miami. E deixar muitas pessoas nervosas.

Rune e Carling trocaram outro íntimo, sorriso de relance.

Rune disse: — Nós decidimos coletar recursos subutilizados. Eu gosto da consultoria, eu venho fazendo para o Departamento de Polícia de Miami. Estamos criando uma agência de consultoria, só vamos expandir e levá-la a nível internacional.

— Consultoria para quê? — Perguntou Dragos.

Sua mente mudou enquanto ele refletia sobre aquele pedaço de notícia. A “agência de consultoria” dirigida por Rune e Carling teria possibilidades quase ilimitadas. Poderia ser útil para contratar algumas coisas de uma agência que não fosse oficialmente ligada ao domínio Wyr. E seria muito útil para ter acesso a determinados talentos de Rune novamente, para... falar sobre as coisas com ele de vez em quando.

Eles nunca poderiam ser o que eram antes, mas poderiam ser outra coisa, algo novo. E quem diria? Talvez seria até algo melhor. Algo sem ele ser o senhor e Rune seu servo. Algo que era mais simples e equitativo na amizade.

— Vamos falar sobre isso mais tarde, — Rune disse a ele. — Nós ainda estamos trabalhando em definições.

Ele acenou com a cabeça e bateu Rune no ombro. O outro homem deu um sorriso torto.

Só então Graydon aproximou-se, com as mãos nos bolsos. Dragos assistiu com as pálpebras cerradas quando Pia jogou os braços ao redor do grande homem, que a abraçou de volta.

Graydon lhe disse: — Pode não parecer, no momento, mas estamos realmente muito organizados. Os Elfos estão nos levando em grupos de dez para esperar atravessar a passagem. Estamos prontos para ir sempre que eles estiverem.

— Calondir disse que ficaria momentaneamente. — Falando nisso, Dragos virou-se para Pia. — Eu preciso falar com você.

Rune deu-lhe um aceno de cabeça, então ele, Carling e Graydon recuaram. Eva fez menção de se juntar a eles. — Não vá muito longe. — disse Pia para ela.

Eva sorriu. — Eu não vou. Só vou ficar um pouco fora do caminho.

Dragos esperou até que a capitã guarda-costas tinha pisado vários metros de distância. Em seguida, considerou o rosto erguido de Pia. Era impossível para ele sentir mais por ela do que ele já sentia. Ela havia passado por tanta coisa no ano passado, e o pensamento de qualquer outra coisa acontecendo com ela o deixou mais do que um pouco louco. Ele colocou as pontas de seus dedos ao longo da linda, e

esbelta curva de seu pescoço.

Ele disse, *eu quero ver você nessa roupa de harém novamente, com sinos e tudo.*

Seus olhos se iluminaram, e um sorriso jogou em torno dos cantos de sua boca. *Eu não me importaria de vê-lo na roupa de Sheik de novo também. O peito meio nu fica muito bem em você.*

Ela parecia tão travessa que tinha de sorrir, mesmo quando ele se aproximou com o desejo de beijá-la sem sentido. Ele imaginou a cena de dobrar as costas sobre seu braço enquanto arrebatava a sua boca, e ele podia dizer por sua expressão de pálpebras pesadas que ela tinha pego o desvio de seus pensamentos.

Ele acariciou ao longo da curva delicada de sua clavícula, saboreando a suavidade de cetim de sua pele. Seus dedos calejados eram tão ásperos em comparação a pele dela, ele fez certo o seu toque era leve e cuidadoso para que não a marcasse.

Então, seu sorriso desapareceu, e quando ele ficou sério, ela ficou. Ele disse, *eu quero que você fique aqui quando eu atravessar.*

Ela apertou os lábios melados enquanto estudou seu rosto pensativo. *Eu não vou fazer isso, Dragos.*

Seu lado autocrático lutava para assumir o controle. Ele estava se debatendo para se amostrar. *Eu realmente quero que você mude sua mente,* ele disse a ela. *Os deuses só sabem o que vamos encontrar do outro lado da passagem de cruzamento, mas se isso acontece diretamente sobre o outro lado ou a alguma distância, vamos ver mais derramamento de sangue. Vai ficar feio e perigoso, e quando você tem muitos pontos fortes que nós apenas começamos a explorar, você não é uma criatura de guerra.*

Ela assentiu com a cabeça lentamente. *Isso é verdade, eu não*

sou. Mas mesmo eu sei que as coisas vão ficar feias, e ainda não irei ficar para trás.

Ele empurrou o ar para fora de seus dentes arreganhados quando a frustração se agarrou nele. Ele rosnou: — Esta decisão não faz sentido para mim. Você vai odiá-la.

— Isso também é verdade — disse ela em voz baixa. — Eu vou. Mas você não iria ficar para trás, enquanto eu atravessasse para uma Outro Terra, não é?

Ele olhou para ela. — Os dois cenários não se comparam.

Ela esfregou a parte de trás de seu pescoço. — De certa forma eles não fazem, mas de uma maneira eles fazem também. — Ela lhe deu um olhar nivelado e disse em um tom ainda mais suave de voz que, no entanto, tinha uma ponta de aço inflexível. — Como Eva disse, você é poderoso como a merda e mais velho do que a sujeira, mas não vou ficar para trás quando pode haver qualquer risco para você. Isso não vai acontecer, Dragos. Estou bastante descontraindo na maioria das vezes, e não há muitas linhas que sentem a necessidade de desenhar, mas esta é uma delas. Eu sei que você vai estar no meio das coisas, e eu vou estar na mão, se você precisar de cura. Eu também posso me envolver, se qualquer um dos sentinelas estiver gravemente ferido, ou se houver alguma coisa que eu possa fazer por Beluviel. Ela foi amável, o que importa muito para mim. Fora isso, eu não tenho nenhuma grande agenda nem tenho um machado para moer. Eu vou ser sensata, e eu vou manter meus guardas em volta de mim, e eu estou indo. Fim da discussão.

— Fim da discussão? — Disse ele, olhando para ela. Ele estava bastante certo de que ele nunca tinha ouvido alguém dizer uma coisa dessas pra ele antes.

Um canto de sua boca se levantou. — Sim.

Ele se inclinou sobre ela, até que estavam nariz com nariz. — Não pense por um minuto que eu esqueci como você me mandou sair da sala antes. — ele sussurrou.

— Na verdade, eu tinha meio que esquecido disso. — O olhar dela se arregalou. — Eu fiz, não foi?

— Sim, você fez. — Ele deslizou sua mão para a parte de trás de seu pescoço, apertando-a gentilmente. — Sabe o que eu pensei?

Ela balançou a cabeça, olhando-o fascinada. — Huh-uh.

Ele rosnou: — Eu pensei que era sexy como o inferno.

Suas adoráveis, características triangulares se iluminaram. Sorrateiramente ela escorregou os dedos na borda de seu uniforme negro em sua cintura, e puxou o material com cuidado. — Eu não suponho que poderíamos adiar essa coisa toda de guerra, até que tenhamos dez ou 12 horas na cama, poderíamos? Poderíamos enviar uma nota para Gaeleval e pedir-lhe para tirar um dia de folga.

Fogo invisível dançou ao longo de sua pele. Ele se inclinou para roçar os lábios com os seus. — Se tivéssemos alguma chance de obter sucesso, eu estaria todo a favor.

— Tem sido muito, muito tempo — ela choramingou.

Ele engoliu o pequeno som que ela fez quando o fogo atingiu seu cérebro. Antes de Pia, ele tinha tido séculos entre trocar de amantes, e ele nunca tinha sentido falta. As mulheres não significavam nada. Ele nunca se lembrava de seus nomes, e agora não conseguia se lembrar de seus rostos.

Ele murmurou contra seus lábios fazendo beicinho: — Nós ainda não adicionamos algemas em qualquer um dos quartos. Essa vai ser a primeira coisa pra cuidar quando voltarmos para casa.

— Sim, tudo bem — ela murmurou, enquanto seu corpo tremia. Ele passou o braço em volta da cintura, segurando-a contra ele. Sua cabeça caiu para trás e ela olhou para ele com os olhos vidrados, sem foco. — Dragos?

— Sim — ele murmurou. Eles estavam cercados por pessoas, mas não havia mais ninguém, em qualquer lugar, ninguém em tudo.

— Nós vamos nos casar, não é?

Ele teria sorrido com a forma como ela parecia confusa, só que sabia exatamente como ela se sentia. O que eles geraram juntos os estava cegando. Ela não era apenas a pessoa mais preciosa do universo para ele, mas era também a mais poderosa. — Eu não posso acreditar que você enquadrou isso como uma pergunta.

Ela tentou uma carranca para ele. — Eu estava usando a questão como um início de conversa.

Ele lambeu o lábio inferior. — E então?

Ela não souou como se conseguisse respirar direito. — E eu queria saber se iremos ter uma lua de mel também. Nós não tivemos nem mesmo um encontro ainda.

Ele levantou a cabeça. Na verdade, ele não tinha pensado muito além do anel de diamante grande e uma exibição pública generosa onde o mundo inteiro visse como ele reivindicava-a. — É claro que iremos em uma lua de mel. Que tipo você quer?

Ela soltou um grande suspiro. — Sem guarda-costas — disse ela, sonhadora. — Sem chamadas de negócios urgentes, e sem sentinelas. Sem faxineiras ou funcionários de qualquer tipo, e certamente isso significa sem Stanford, mesmo que ele vá reivindicar estar de coração partido, é claro. Se você acha que ele não sonharia em se intrometer na nossa lua, pense novamente. Ele insistia que eu preciso de uma

cômoda, e eu não estou falando de uma peça de mobiliário.

Ela o surpreendeu bufando. Ele estava adorando o som de uma lua de mel mais e mais enquanto ela falava. — Eu juro que não haverá um, mas nós — prometeu. — Junto com o amendoim, é claro, porque ele não terá nascido até então. Nós vamos ter a nossa lua de mel assim que eu conseguir que os sentinelas se estabeleçam em seu lugar.

Ela olhou para ele por entre os cílios. — Isso significa um rápido casamento tranquilo, você sabe. — ela comentou casualmente. — Não haverá tempo para esquematizar qualquer outra coisa.

Ele franziu a testa. — Espere um minuto.

— Eu amo a ideia — ela emocionou-se. Jogou os braços ao redor de sua cintura, abraçando-o com força. — Um casamento tranquilo e uma fuga rápida, e vamos estar sozinhos. Você percebe que nem sequer estivemos realmente sozinhos desde que fomos sequestrados por Goblins, escapamos e fugimos? O único momento em particular que temos é quando fechamos a porta do nosso quarto e, mesmo assim, alguém pode ligar ou entrar em contato com você telepaticamente sobre alguma emergência ou outra.

Ele teve que admitir que ela tinha razão. Fez uma careta. — Eu estava pensando em um grande casamento.

Ela lhe deu um sorriso persuasivo. — Eu não sei por quê. Você nem sequer gosta de multidões, e odeia tirar foto.

Aparentemente, ela estava cheia de bons pontos esta noite.

— Falaremos sobre isso mais tarde. Eu só posso dar muito, você sabe.

— Eu sei — disse ela suavemente. — É tão difícil ser você.

— Bem, é. — Dragos admitiu. Ele sorriu quando ela riu. — Você

praticamente teve tudo que você queria nessa conversa, não é?

A risada dela morreu e ela deu-lhe um olhar completamente sério.
— Eu sinto que é como cada conversa deve ser.

Ele a envolveu em seus braços, esmagando-a com ele. Na periferia de sua visão, poderia dizer que muitos outros na clareira olhavam para os dois, mas eles contavam como nada para ele. — Vou te arrumar uma armadura, e você vai ficar cercada no meio do exército.

— Tudo o que disser — ela disse humilde. — Contanto que concorde comigo. — Ela deitou a cabeça no ombro dele.

Que tirana sorrateira ela estava se transformando. Na verdade, ela não era tão sorrateira. Ele estava completamente encantado com a prepotência dela.

Sim, pela primeira vez na sua existência, estava verdadeiramente vulnerável. Ele segurou-a perto, saboreando o peso e a sensação de seus braços. Só levantou a cabeça de novo quando uma agitação passou por todos na área.

Ele se virou para olhar e Pia fez também, enquanto Calondir saía de sua casa danificada, junto com uma dúzia de guerreiros élficos. O Alto Senhor estava vestido com armadura e armado com duas espadas cruzadas em suas costas.

Ele sorriu com a visão. Quem teria pensado nisso? Pela primeira vez ele e Calondir iam lutar do mesmo lado.

Enquanto ele tinha chegado a valorizar as profundas diferenças da natureza entre ele e Pia, Dragos também não seria quem e o que ele era, se seu sangue não acelerasse a possibilidade de uma próxima batalha.

A sobrevivência e a morte não eram apenas companheiros do dragão. Ele estava em termos íntimos com o caos e conflitos também.

QUATORZE

Pia estremeceu e puxou o casaco mais apertado em torno de seu torso, enquanto observava Dragos andar até Calondir. O vento frio se sentia muito mais frio, uma vez que se afastou dela. Ele pareceu levar toda a luz e calor com ele.

Os Elfos cercaram todo o Grande Senhor quando Dragos se aproximou. Sua animosidade foi entrincheirada por tantos anos que não viam a mudança em breve, na atual aliança ou não. Ninguém ia se afastar amigo dessa interação, não com tantos anos de conflito entre Dragos e os Elfos. O melhor que podia esperar era alcançar uma paz vigiada.

Na pior das hipóteses... bem, ela não queria considerar o pior.

Sentiu alguém chegando ao seu lado e virou a cabeça. Eva levantou as sobrancelhas e levantou uma besta suja listada. — Olhe o que uma das crianças encontrou. Será que isso parece familiar para você, princesa?

Exasperada, ela disse: — Pare de me chamar de princesa.

Eva coçou o nariz. — Você prefere Tinker Bell?

— Basta usar o meu nome, caramba! — Ela pegou a besta.

Eva manteve por um segundo, enquanto Pia puxou inutilmente sobre ela. Em seguida, a outra mulher soltou, e ela cambaleou um passo para trás. — Você sabe — Eva disse casualmente, e Pia ficou tensa. Ela tinha aprendido a ter cuidado com o tom ultracasual da voz de Eva. — Se fosse na minha unidade, eu estaria totalmente sobre o seu rabo por perder sua arma, e eu não a deixaria até eu mastigar uns bons

dez quilos ou mais de carne.

Pia fez uma careta enquanto seu rosto ficou quente. — Bem, eu não estou na sua unidade, e no caso de você não se lembrar, eu me agarrei e empurrei em torno de um monte no escuro. Pelo que me lembro, você foi a única que fez a maioria dos empurrões.

Eva lançou um olhar para ela. — Isso o deixa bem? Você vai deixar cair a sua arma quando você espirrar também? Talvez quando alguém lhe der um olhar desaprovador?

— Uma desaprovação? — Disse, seu constrangimento e aborrecimento desviando com sucesso. Ela cobriu a boca para abafar o seu ronco. Pessoas morreram esta noite. O riso não era apropriado. — Tudo bem, não importa o quão lotado, confuso, escuro ou quanto fogo tem, eu não deveria ter deixado cair a minha arma.

— Isso é mais apreciado. Mais ou menos. — Eva deu um soco no ombro, e ela cambaleou novamente. — Fique comigo, Tink. Eu vou tirar você.

— Bem, não são palavras demasiadamente bonitas para caralho. — disse uma voz por demais familiar. — Parece que vocês duas estão tendo um pequeno momento íntimo de garotas, como é que vou dizer? Não é realmente enganoso quando não há qualquer pênis.

Ambas, Pia e Eva, viraram-se para olhar para Aryal, que estava a poucos metros de distância com os braços cruzados, em relação a ambas com os olhos cinzentos de tempestade. A harpia usava seu traje habitual de luta, de couro, mas desta vez em vez de armas no coldre, ela tinha duas espadas amarradas às costas, juntamente com longas facas em suas coxas. A harpia parecia magra, musculosa e totalmente muito ansiosa por algum tipo de luta.

Aryal disse a Pia: — Você é o pior ímã maldito pra problemas que eu já vi, e vindo de uma harpia, você sabe que realmente quer dizer

alguma coisa.

Pia suspirou e esfregou os olhos com o polegar e o indicador. — Olá, Aryal. É bom ver você também. Não.

Quando ela soltou a mão dela novamente, o mundo havia mudado. Eva se mudou para ficar um pouco na frente dela, em vez de ao seu lado. Eva estava olhando para Aryal com uma expressão fria em seus traços ousados.

— Você tem sido insolente quando fala com Dragos? — Eva disse entre os dentes. — Porque você, certo como o inferno, não deveria estar falando com sua companheira assim.

Espere, o quê? Pia teve uma dupla tomada sobre a Capitã Psico. Eva estava defendendo ela de Aryal, e falando sobre respeito?

A harpia riu. — O que você fez? — Aryal disse a Pia. — Chicoteou seu rabo de cavalo torcido nela também? Você é como uma espécie de vírus insidioso, mas eu pensei que só infectasse pessoas com o cromossomo Y.

— Ei, olhe para mim — Eva estalou. Fascinada, Pia fez exatamente isso, seu olhar saltou de volta para Eva, cujo o duro, olhar negro brilhava à luz das tochas. — Eu estou falando com você. Ela não.

Aryal sorriu e disse entre dentes: — Sim, eu acho que você pode se arrepender disso.

— Sim, eu acho que não — disse Eva. — Eu escutei que Tinker Bell aqui pode chutar sua bunda, e ela é uma boa pessoa. Eu sou mais parecida com você. Eu não sou boa. Basta pensar no que, ela e eu, juntas poderíamos fazer com você.

O sorriso de Aryal desapareceu. Oh...certo, pode não ser um bom sinal.

— Pelo amor de Deus, vocês duas, — Pia assobiou para ambas. — Este não é o momento ou o lugar.

Com o canto do olho, Pia viu tanto Johnny quanto Hugh circulando próximos. Os dois homens estavam olhando Eva em alerta. Quando Pia olhou ao redor, Andrea, Tiago e Miguel não estavam muito longe.

Então o mundo mudou novamente, quando Quentin mudou, aparentemente do nada. Ele se enfiou entre Eva e Aryal, seu corpo em movimento como líquido, uma graça letal, e não parou de se mover até ficar cara a cara com a harpia, que deslocou-se para encará-lo. Eles estavam dentro de um par de centímetros um do outro em altura e se olhavam, seus altos, magros corpos de combate tensos.

Quentin disse em voz baixa, amarga: — Pia está certa, sua cadela demente, este não é o momento nem o lugar para as suas vinganças confeccionados. Pessoas, decentes e inocentes morreram aqui esta noite, e seus corpos ainda não estão nem frios no chão.

— Não coloque a culpa das porcarias das decisões em mim — exclamou Aryal. — Os mortos estão mortos, e eles não sabem de nada. E o que acontece entre mim e sua amiga especial não é problema seu, jackass.

— Você acha que eu não sei quanto tempo e quão duro você tentou me investigar? — Quentin rosnou. — Você está tentando fixar alguma coisa em mim por mais de dois anos. E o que você achou? Exatamente nada. Então pare de jogar o seu ressentimento por mim sobre Pia.

Era por isso que Aryal não gostava dela? Pia e Eva se entreolharam. Eva levantou as sobrancelhas, perguntando-lhe em silêncio: *Que porra é essa? Você sabe alguma coisa sobre isso?*

Pia balançou a cabeça e deu de ombros. Por tudo o que sabia,

poderia ser verdade.

O nariz da harpia se enrugou quando ela olhou para Quentin, e ela tossiu. — Oh deuses, — disse ela, olhando para ele com repugnância. — Você tem um gato? Você fede como um gato. Isso é apenas uma merda sangrenta grande. Não só é Quentin Caeravorn parte Wyr, mas ele fede como um gato. — Ela levantou as mãos. — Faz toda a minha noite maldita, saber disso. Se ainda outro Wyr com tendências felinas acabar como um sentinela, eu vou cortar os pulsos de alguém.

Quentin parecia mais fora de controle do que furioso do que Pia já tinha visto ele, sua pele corada escura e características se apertaram como um punho. Violência pulsava no ar. Foi quando o Pegasus e todos os grifos chegaram, até mesmo Rune, cada homem alto usando seu corpo como um ariete para separar os outros dois.

Graydon realmente empurrou Aryal batendo a palma da sua mão contra os ombros e fazendo-a cambalear alguns passos para trás. Normalmente ele era tão educado, leve e descontraído, que Pia achou chocante vê-lo ficar violento. Ele perguntou: — Você percebe que é uma linha que tenho andado esta semana, sua merda?

— O quê? — Aryal estalou. — Eu não sou a criminosa aqui!

— O inferno, você nem sequer está tentando andar em linha. — Graydon olhou para ela com incredulidade e raiva. — Está cambaleando sobre tudo como um bêbado em um bar. Você quer manter o seu emprego ou não?

Aryal rosnou: — Eu vou ganhar o meu emprego de volta, assim como martelar qualquer outro filho de uma cadela canalha que ficar no meu caminho.

— É isso mesmo, Smurfette? — Quentin zombou dela do outro lado de uma barreira composta de dois grifos e um Pegasus. — E eu

aqui pensando que você fosse um exemplo de ação positiva no mercado de trabalho.

Raiva detonou a expressão de Aryal. Ela jogou as duas mãos enrijecidas e garras e saltou em todos os dedos e polegares. Então ela parou na frente, só para ser levada quando Graydon veio por trás dela e a colocou em uma cela.

— Smurfette. — respirou Eva pausadamente.

— Todo mundo enlouqueceu. — Pia murmurou.

Ela olhou de Eva para o outro guarda-costas, que tinha chegado pra rodeá-la. E ela tinha pensado que eles eram os psicopatas. Eles pareciam positivamente sãos em comparação com o louco desenvolvimento entre Quentin e Aryal.

Seu olhar permaneceu no rosto encantado de Eva. Bem, quase todos eles pareciam sensatos.

Ela empurrou seu caminho através da testosterona eriçada e chegou a Quentin, certificando-se que ele a visse antes que ela colocasse a mão em seu bíceps. O músculo quente sob seus dedos eram como uma rocha com a tensão.

— Hey — ela disse suavemente. — Vamos lá. Venha conversar comigo.

No começo, ele não respondeu, seus olhos azuis dois pedaços de gelo furioso. Ele assistiu a harpia com o rosto de um assassino, um músculo saltando em sua mandíbula apertada.

Era uma vez, a expressão que teria assustado um mudo. Engraçado como as coisas tinham mudado. Ela puxou mais forte em seu braço, injetando mais autoridade em sua voz. — Quentin, a pé comigo, agora.

Finalmente sua atenção virou pra ela. Ela sorriu para ele, e ele sacudiu a cabeça uma vez em um aceno de cabeça. Ainda assim, ela entrelaçou um braço firme com o seu, enquanto o levou para um lado. Quando Eva fez menção de se juntar a eles, ela mandou a outra mulher um olhar de advertência, e Eva respondeu enforcando para trás vários passos.

Com quase dois metros, Quentin tinha a metade de uma cabeça mais alta do que ela. Mesmo que ela agora soubesse que ele tinha um forte lado Wyr o suficiente para que pudesse mudar em sua forma animal, ela ainda viu uma forte semelhança com uma herança Élfica em sua estrutura óssea graciosa. Como Dragos, Quentin era maior nos ombros do que a maioria dos Elfos. Sua herança mestiça tinha lhe dado uma combinação espetacular de força e beleza.

Antes de Dragos, ela gostaria de ter uma queda por seu sexy chefe. Agora, a queda era confortável e irrevogavelmente estabelecida em amizade.

— Algum dia eu vou mata-la — Quentin disse entre os dentes. — Então você está avisada. Essa harpia é insuportável.

— Tudo bem — disse, suave e silenciosa. — Você não vai conseguir ganhar qualquer argumento de mim.

Seu olhar totalmente focou nela. — Isso se parece com sangue em suas roupas. Você está bem? Não se machucou?

— Eu não fui machucada — disse a ele. — O sangue não é meu.

— Bem, isso é algo, pelo menos. — Ele colocou seus braços em volta dela com um suspiro profundo.

Ela o abraçou apertado. — Eu vi você voar sobre o pegasus?

— Sim, esse é Alex — disse ele. — Atravessar os Jogos juntos nos deu a chance de fazer alguma conexão. Ele é um cara muito bom.

Espero que ele ganhe até o fim. Eu acho que os sentinelas poderiam usar alguém até mesmo temperado como ele é.

Ela olhou por cima do ombro, lembrando que Alex havia se separado dos sentinelas uma vez que Quentin se afastou. O Pegasus estava nas proximidades, bem como, observando os acontecimentos na clareira se desdobrar, com as mãos nos quadris.

Ela se virou para Quentin. — Você está bem? — perguntou gentilmente. — Você perdeu algumas pessoas, esta noite, não é?

— Sim, eu perdi — ele sussurrou. Seus olhos estavam vermelhos. — Mas não sou o único. Um monte de gente perdeu pessoas esta noite.

— Posso fazer alguma coisa por você? — Ela esfregou suas costas.

Ele balançou a cabeça e deu-lhe um não muito convincente sorriso. — Além de manter-se segura, não. Obrigado. — Ele olhou para a devastação, sua expressão sombria se transformando mais uma vez. — Estou apenas contente que Dragos fez a coisa decente e reuniu os Wyr para ajudar.

Quentin não fez segredo do fato de que ele não gostava de Dragos, nem Dragos escondeu o fato de que ele tolerava Quentin por amor a Pia. Quando Pia perguntou a Quentin sobre sua decisão de entrar nos Jogos dos Sentinelas, ele havia dito: — Eu não tenho que gostar de Dragos, a fim de decidir o que eu quero investir na minha comunidade. Ele pode ser o Senhor dos Wyr, mas é apenas um homem, depois de tudo. O Domínio Wyr é muito maior do que ele.

Agora, seu sorriso de resposta ficou irônico. — Você parece surpreso com o pensamento de Dragos fazer algo decente.

Ele procurou sua expressão suave. Ela poderia dizer que ele estava olhando para ver se a tinha ofendido. Quando viu que não tinha, deu de ombros. — Sim, o que posso dizer, — disse ele. — Você sempre

vai ser a melhor parte dele.

— Eu acho que pode ser a única coisa em que ambos concordam.

Ele respirou fundo e soltou o ar lentamente. — Obrigado pela redução da tensão²⁶. É melhor eu ir ver o que posso fazer para ajudar.

— Tudo bem — Ela lhe deu outro aperto rápido e o deixou ir. — Contanto que você vá em direção oposta de Aryal. Apenas a evite completamente. Ninguém precisa de mais lutas agora, Quentin.

Ele olhou para onde Aryal e Graydon ainda estavam discutindo, e seu rosto se endureceu, mas disse: — Tudo bem.

Beijou a bochecha dela, então se afastou para se juntar a Alex. Ela se virou para encontrar Eva, e quando fez isso, olhou ao redor, todo mundo na clareira. Muitas pessoas, tanto Elfos e Wyr, estavam assistindo os sentinelas.

Assim como muitos Wyr, se não mais, estavam olhando para ela, bem como, suas expressões fechadas e hostis. Sacudida, olhou de uma pessoa para outra. Cada Wyr virou quando seu olhar caiu sobre ele ou ela.

Eles não têm de cumprimentar com os olhos ou dizer qualquer coisa. Podia ver o que eles pensavam em seus rostos.

Eles pensavam que ela tinha começado a coisa toda.

Ela lembrou-se de como tudo começou, há alguns minutos, em seguida, de volta ao ano passado, e sua boca se comprimiu em uma linha infeliz.

Talvez estivessem mais certos do que queria admitir.

²⁶ No Original foi usado "de-escalation": que se refere ao comportamento que tem a intenção de diminuir o tamanho, escopo, ou intensidade de algo (a guerra, por exemplo).

Daquele ponto em diante as coisas pareciam mover-se rapidamente. Os sentinelas tiveram suas disputas em outro lugar por alguns minutos e voltaram logo, cada um com um rosto apertado e a promessa de violência iminente. Perigo queimando tão quente em suas auras, que todos os outros Wyrns ficaram suaves e silenciosos.

Ainda perturbada, Pia foi para o canto de um banco próximo e se concentrou na limpeza de sua besta, enquanto o último dos lutadores wyrns chegava, secou e arrumou seu pára-quedas para longe. Os preparativos de última hora foram feitos. Eva e Johnny ficaram com Pia, e eles não falaram muito.

Cavalos Elfos foram levados para fora, só estes não foram lindamente selados para o passeio de um dia no bosque. Os cavalos usavam protetores de cabeça e placas no pescoço, seus corpos cobertos de mantas de cota de malha de proteção. Os animais claramente tinham sido treinados para a guerra. Eles estapiavam o chão e sopravam suas narinas, ansiosos e inquietos.

Depois de falar com Calondir, Dragos chamou Miguel e o mandou com outro Elfo. Dentro de dez minutos, Miguel voltou, carregando uma armadura de couro primorosamente trabalhada adequada para uma mulher da altura e estrutura de Pia. A magreza de Pia era muito compatível com o tipo de corpo Elfo, e o inchaço do amendoim não era invasor suficiente para causar um problema.

A armadura era forrada com um fino acabamento, de cota de malha resistente e preenchido com algodão, e era mais pesado do que parecia. Pia gostava de pensar que ela reconhecia o bom senso quando o via, porém então, não se queixou do peso.

— É um presente do Senhor Supremo — disse Miguel. Seus olhos escuros estavam cheios de admiração quando ele passou a mão em baixo de uma peça. — Isso é realmente bom. Tem um feitiço de aversão tecido na malha.

Pia, Miguel e Eva estavam a prendendo no lugar, ajustando cada fivela para certificar-se do ajuste. Ela se agachou quando pediram, torceu e virou. Disse: — Ela não é tão ruim quanto eu pensava que seria.

— Ela não deveria — Eva disse a ela. — Você está usando a pena de batalha que custa cerca de cinquenta mil dólares.

Ela quase caiu. — Você está brincando.

— Não... A armadura Elfo é tipo como aquelas bolachas de pão wayfarer que você gosta muito, são top de linha e difíceis de encontrar. Este material não é apenas resistente a cortes de espada e faca, mas ele pode bloquear uma bala, enquanto não seja uma rodada perfurante disparada à queima-roupa em você. É repelente de água e leve também. Com um pouco de treino nele, você não deve ter nenhum prejuízo na velocidade ou resistência quando correr. — Depois de puxar mais uma vez em uma fivela, Eva bateu a perna de Pia levemente e se levantou.

Pia se sentia um pouco como um dos cavalos que tinha acabado de ser sobrecarregados. Deu a Eva um olhar desconfiado. — Treinamento.

— Sim, isso é o primeiro item na nossa agenda quando voltarmos para casa.

— O que você está falando?

Eva ficou atenta com os braços cruzados enquanto olhava por cima da clareira. Ela disse: — O fato é que você precisa de alguém para te treinar, e não podem ser os sentinelas que tomariam o tempo fora de seu trabalho regular para fazê-lo aos poucos. Precisa ser alguém em tempo integral que tem a capacidade de trabalhar com sua agenda e necessidades, e que pode coordenar a equipe certa para cada ocasião. Então eu troquei uma palavra rápida com o Velho Homem anteriormente, sobre a possibilidade de uma transferência de trabalho.

— O olhar de Eva deslizou de lado para ela. — Se você quiser ser favorável a trabalhar comigo, é isso.

Pia piscou rapidamente. Eva pediu a transferência de trabalho para trabalhar com ela? — Eu não tinha ideia — disse estupidamente. — Ele nunca disse nada.

Eva levantou um ombro. — Bem, nós mal tivemos tempo para falar telepaticamente. Por que você não pensa sobre isso, vê como se sente? Ninguém está decidindo nada sem você.

— Por que você pediu? — As palavras saíram de sua boca antes que pudesse detê-las.

Um pequeno sorriso brincou em torno das bordas da boca ousada da capitã. — Primeiro, eu gosto de você — Eva disse sem rodeios. — Eu não queria, e eu não esperava isso, mas gosto. Em segundo lugar, eu tenho feito a mesma coisa por um tempo agora. Às vezes você só precisa de uma mudança de ritmo, sabe o que eu quero dizer? — Pia assentiu enquanto observava o rosto da outra mulher. — Em terceiro lugar, você é um desafio, e eu preciso disso também. Você sempre vai estar diante de algo. Sempre vai estar aos olhos do público, e sempre vai ser um alvo. Além disso, é talentosa, e é inteligente, mas tenho que te dizer, Sininho, às vezes você é meio idiota também.

Ela fez uma careta. — Eu não sou idiota.

Eva disse: — Balela.

— Foda-se.

Eva riu baixinho, e depois de um momento, ela se juntou: — Quarto. Pode me dar um tempo, porque às vezes eu sou meio idiota também, mas eu reconheço um cão superior quando vejo um. E isso é o que você é. Você me surpreendeu com isso, e não estou falando de você chutar a minha bunda, ou a bunda de Aryal, ou qualquer coisa assim,

porque eu não vi mesmo você lutar, no entanto, tão claramente eu vou na fé sobre essa parte.

Pia colocou o dedo em uma moita de capim. E murmurou: — Eu posso chutar sua bunda.

— Outro ponto. Ser um alfa é muito mais do que chutar o traseiro de alguém. — Eva sorriu. — Eu vi você pedir ao Senhor Wyr, o Velho Homem, para se retirar da sala, e ele foi. Você não consegue um cão mais alto do que isso. Merda, menina, eu quase me ajoelhei, e nem tenho certeza do que essa palavra significa.

— Se isto é sobre Johnny, eu não quero que você mude de carreira porque sente como se me devesse alguma coisa.

— Eu não vou mentir para você — Eva disse calmamente. — Isto é em parte sobre o Johnny, mas eu não iria mudar de carreira porque sinto que te devo. Eu sempre poderia encontrar alguma outra forma de recompensá-la. É tudo, Pia. É o pacote total.

Um sentimento estranho pressionou contra o peito e fez seus olhos formigarem. Ela sussurrou: — Você entendeu isto, não é? O que eu sou.

— Acho que sim — Eva murmurou em resposta. — Mas, no final, essas coisas não importam. É quem você é, não o que você é. Isso é o que importa.

Ela assentiu com a cabeça, pensando. — Nós poderíamos dar-lhe um caráter experimental. Devemos descobrir se você ainda gosta da mudança. Se eu falar com Dragos sobre isso, acho que ele vai fazer com que o seu antigo emprego seja mantido aberto até que você esteja certa.

— Se você pedisse a ele, eu tenho certeza que ele faria, — Eva disse, sorrindo. — Ok, isso iria funcionar. Mas eu posso dizer a você agora, eu vou gostar da mudança. Se você não se importar, eu gostaria

de começar a falar com a minha equipe sobre isso. Alguns deles podem estar interessados em fazer a mudança comigo, mas a maioria deles não vai. Vou deixar você saber o que eles têm a dizer.

— Parece bom. — Ela sorriu. — Obrigada, Eva.

— O prazer é meu. Fico feliz que me ouviu. — Eva puxou uma das alças laterais entre o peito e as fivelas de volta, e desnecessariamente, ela pensou. — Como é que se sente? Acha que você poderia correr com ela?

Ela olhou amargamente nos trinta quilos extras amarrados em seu corpo. — Eu não quero. — disse ela.

— Mas você poderia se tivesse que fazer, não é? — Eva salientou.

— Eu acho. — resmungou.

— Agora, aqui está a verdadeira questão — disse Eva. — Você acha que poderia correr com ela sem deixar a sua besta cair?

Ela revirou os olhos e ameaçou: — Eu não irei contratá-la se continuar trazendo isso.

— Você está brincando? — Eva disse. — Isso é totalmente porque você vai me contratar. Eu nunca vou te deixar esquecê-la, e um dia isso pode salvar sua vida.

A buzina tocou, a explosão afiada de som crescente ao longo dos trechos de conversa na clareira, e Pia estremeceu. Ela virou-se, olhando para Dragos, e encontrou-o olhando para ela com uma careta. Ela apontou para a fivela no peito e deu-lhe um polegar para cima. Ele apenas balançou a cabeça, com o rosto sombrio.

Então ele se virou para olhar em volta dos lutadores na clareira, e tudo se acalmou. — Calondir e eu concordamos em ir juntos — disse, sua voz profunda e poderosa armada para transportar. — Vamos

compartilhar as decisões de comando e derrubar Amras Gaeleval em parceria um com o outro. Os Wyrms mais pesados e todas as aves virão depois de nós. Então Wyrms e Elfos seguirão juntos. — Quando ele olhou para Pia, acrescentou telepaticamente, *É onde você e seus guardas irão estar, no meio. Você entendeu?*

Claro, disse ela. Não perca seu tempo se preocupando comigo. Faça o que tem que fazer.

Ele disse a pessoas próximas: — Afastem-se.

Quando todos tinham recuado para dar-lhe espaço suficiente, ele brilhou em uma mudança, e se expandiu, até o enorme dragão de bronze e preto aparecer mais uma vez e dominar a clareira. O dragão arqueou o pescoço longo e sinuoso e olhou para Calondir, que estava na frente dele.

— Agora. — Dragos disse a ele.

A armadura que usava Calondir não prejudicou nem um pouco como ele saltou nas costas de Dragos e se estabeleceu em seu lugar na base do pescoço. A figura do Alto Senhor brilhou como prata brilhante contra as cores do dragão.

Pia olhou, incapaz de desviar o olhar ou piscar. Mesmo considerando o tempo que ela pudesse viver, ela sabia que estava olhando para um espetáculo único. Um grande rugido brotou ao seu redor das gargantas de Wyrms e Elfos iguais. Dragos mostrou os dentes e rugiu de volta, a profundidade do peito, o som poderoso rasgou o ar, até que todos os pêlos em seu corpo levantaram e se arrepiram ondulado ao longo de sua pele.

Sinos do inferno, que quase a fizeram querer bater alguém na cabeça.

Ela olhou ao redor. Muitos dos Wyrms haviam mudado em suas

formas animais também, incluindo a harpia, o Pegasus e todos os grifos. Desta vez, como Dragos, o Pegasus e grifos cada um levava um cavaleiro. Como ela esperava, Quentin montou o pegasus, e Carling foi montada em Rune. Ela não estava familiarizada com os lutadores que Bayne, Constantino e Graydon haviam escolhido para a tarefa, o piloto de Bayne era um homem alto, com características castigadas pelo tempo e cabelo loiro branco militar curto. Ele parecia familiar o suficiente para que ela pensasse que o tinha visto ao redor da Torre, uma ou duas vezes.

Quando Pia olhou para os próprios psicopatas para ver como eles reagiram a tudo isso, ela descobriu que metade deles havia mudado muito. Eva, Miguel e Hugh permaneceram em sua forma humana, enquanto Andrea, Johnny e James os circulavam. Johnny era um lobo magro, com uma pele desgrenhada, enquanto James se parecia mais com uma mistura de pastor alemão, mais pesado no peito e ancas. A maior surpresa, a Pia, era que Andrea em sua forma Wyr parecia um cão de caça irlandês e ficou mais alto do que os outros dois. Todos eles mantiveram suas cabeças para baixo do chão, mostrando afiados, dentes brancos quando seus olhares alertas vagavam inquietos sobre a área.

Pia perguntou Eva, — Só por curiosidade, como o resto de vocês se parecem?

— Sou um bocado como um Rottweiler, — disse Eva. — Miguel é um outro lobo. Ele é mais escuro do que Johnny.

— Eu pareço uma gárgula — Hugh ofereceu em um tom útil.

Pia riu.

— Uma vez que os elfos e os wyls devem ficar juntos, você se importa se eu ficar com vocês — perguntou uma voz leve, feminina. — Pensei que vocês podem achar útil ter alguém com quem sabe o que esperar do outro lado.

Pia, Eva e os outros se viraram para encarar Linwe. A Elfo usava armadura de couro muito parecida com a de Pia, só que a dela tinha arranhões do uso óbvio. Como muitos dos outros guerreiros élficos, que tinham uma espada amarrada às costas, juntamente com uma aljava cheia de flechas, carregava um arco que era tão alto quanto ela.

Pia abriu a boca, mas Eva falou primeiro. — Eu não me importo se ficar com a gente, desde que você saiba, nós temos apenas um compromisso. — A capitã apontou o dedo pra Pia. — É ela. Não pode entrar em nosso caminho, e não terá nenhum problema.

— Eu entendo. — disse Linwe. Como tantos outros Elfos, ela ainda estava de olhos fundos de tristeza, mas de outra forma estava calma e alerta.

— Estou feliz que você perguntou — Pia disse a ela, assim que, com o canto do olho, a gigantesca parede de carne bronze e preta que enchia a compensação de repente mudou.

O coração de Pia empurrou quando ela olhou para cima. Dragos saiu da clareira, e todos os Wyrms maiores o seguiram.

O tempo era uma coisa engraçada, ela pensou. Em vez de marchar em um ritmo medido, parecia fluir como um rio. Dias calmos reunidos, lânguidos com uma sensação de mesmice e eventos rodando e formando redemoinhos, e o tempo parecia pegar o seu ritmo. Em seguida, havia a queda, a corrida perigosa de água branca em cima de pedras, e o terror de parar o coração de inevitabilidade implacável quando a água caía sobre a borda, e você sabe que não importa o que você possa fazer ou desejar, não conseguia parar esse fluxo de cair.

Tudo o que você podia fazer era entregar-se à experiência e fluir com ele.

Quando chegou a sua vez de jogar, Pia e outras caíram no lugar e seguiram todos os outros para a passagem do cruzamento que levou à

Outra Terra dos Elfos.

• • •

Quando Dragos veio para a passagem Élfica, ele percebeu pela primeira vez como cada centímetro do chão e nas laterais foram esculpidos, e enrolou um lábio em desgosto. A passagem era um símbolo de tudo o que ele odiava sobre os elfos, sua arrogância e seu poder de mudar a paisagem ao seu redor. Como o gosto deles para tirar algo que já tinha tanto poder e beleza natural e deformá-lo em uma visão de sua própria criação.

Ele tirou suas asas fechadas contra as costas dele, sem se importar se tinha empurrado o mosquito imperioso que ele permitiu pousar temporariamente em suas costas, e ele caminhou através da passagem. Vento gelado uivava em torno de sua cabeça e ombros, quando a cena em torno piscou e mudou. A casca queimada da noite iluminada em dia indeterminado, e em outra primeira experiência, ele entrou na Outra Terra Élfica.

Metal raspou quando Calondir desembainhou a espada e Dragos tinha que controlar o impulso de pegar o Elfo de suas costas e arremessá-lo longe. Tensos para a batalha, ele olhou ao redor, pegando os detalhes rapidamente.

Como na outra extremidade, a passagem desse lado estava rodeada por um grupo de árvores, mas estas eram de neve em carga. Evergreens polvilhavam uma paisagem branca que foi quebrada com rochas dispersas. A temperatura estava bem abaixo de zero. Com o frio Dragos não se incomodou nem um pouco, os Wyrms eram, como regra geral, uma raça rústica, com muitas defesas naturais, mas seus pensamentos alados eram para Pia e o bebê de qualquer maneira. Estariam quentes o suficiente? Ele deveria ter a certeza que ela tinha um manto forrado com a armadura.

Não havia ninguém à vista, e a mancha acre de fumaça rodava no

vento cortante, junto com o cheiro de Elfos. Tinha o cheiro soprado sobre a passagem do Bosque Lirithriel, ou tinha algo mais queimado aqui também? Seu olhar correu ao longo da linha das árvores visíveis, que estavam intactas. A neve estava pisoteada na entrada do corredor, o que não era nenhuma surpresa, e as pegadas levavam a um caminho que serpenteava através de uma ruptura nas árvores.

Ciente desses atrás dele, Dragos continuou se movendo. Ele acenou com a cabeça na direção do caminho. — Onde é que isso vai?

— Para a minha casa aqui, apenas do outro lado da linha das árvores. Ela tem vista para um vale. — Calondir mudou e disse, sua voz afiada:— Você pode dizer se o cheiro é de Lirithriel ou se outra coisa queimou aqui?

— Ainda não — disse Dragos. — Estamos muito perto da passagem.

— Eu não gosto disso. Está muito tranquilo.

— Eles estão aqui — disse o Senhor Supremo. — E eles só chegaram há algumas horas. Vamos para o ar e encontrá-los.

— Por agora, devemos ir para a casa e ver se ainda está intacta — disse Calondir. — As noites de inverno ficam amargas aqui, e devemos fazer uso de todo o abrigo que pudermos obter.

Quando Dragos andou pelo caminho, lembrou-se de suas perguntas. — Onde estão os outros que viajaram com Gaeleval? O que aconteceu com aquele que foi ferido?

— Eles estão mortos — disse Calondir em breve. — Seus corpos foram encontrados no apartamento onde eles e Gaeleval ficaram.

Isso não surpreendeu Dragos. Eles tinham cumprido a sua função, aproveitando um caminho para a casa de Calondir. Uma vez Gaeleval tinha tomado a sua vontade, ele não teria tido necessidade de

exercer ativamente a máquina, que era por isso que nenhum dos videntes de Calondir sentiu qualquer problema. Os videntes não teriam motivo para investigar muito profundamente na mente de ninguém.

— Como é que eles viajaram para o bosque Lirithriel? — Ele perguntou.

— O que você quer dizer?

Ele controlou sua impaciência. — Eu quero dizer exatamente o que eu disse. Será que eles viajam através desta Outra terra, ou viajaram por outro lado, na Terra? Por que você os hospedou no bosque e não aqui?

— Eles viajaram por aqui — Calondir disse brevemente. — E eu os tinha trazido a passagem cruzando pelo bosque Lirithriel. Com a iminente visita de sua companheira, eu não queria sair de sincronia com o tempo na Terra.

Só então uma nova rajada de vento do outro lado das árvores soprou no rosto Dragos. Ele trouxe consigo o cheiro de fumaça de mais madeira, e Elfos.

Um grande número de Elfos.

Ele acelerou até que galopou, sentindo os grifos pegar seu ritmo por trás deles.

— O que é isso? — Calondir exigiu.

— Problema.

Ele quebrou o outro lado da linha das árvores e derrapou até parar à beira da terra. À sua esquerda, o caminho deu uma virada brusca para seguir a borda de um penhasco até as ruínas fumegantes do que devia ter sido um edifício longo e gracioso no topo de um penhasco.

O caminho ao longo da falésia²⁷ e do edifício em ruínas parecia um amplo vale, de neve que, provavelmente, seria bonito na primavera.

No momento em que o vale se encheu de um exército.

Calondir sussurrou uma maldição abalada.

Dragos caminhou até a beira do penhasco e se agachou como um gato enorme, agarrando as pedras apertadas com suas garras quando olhou para os milhares de elfos. Guerreiros e não guerreiros. Homens, mulheres. Crianças. Alguns estavam mais bem vestidos do que outros. Alguns estavam descalços na neve. Todos eles pareciam mal alimentados. Seu focinho enrugou enquanto cheirava a mais rara das esquisitices de doenças-Elfos.

Como ele tinha chegado ao limite, todos os elfos do vale se viraram para olhar para ele.

Todos eles, tudo ao mesmo tempo. Cada um deles inclinou sua cabeça, exatamente no mesmo ângulo, exatamente da mesma maneira. Seu olhar agudo de raptor mudou de rosto em branco para o rosto em branco.

Wyr surgiram em cada lado dele, grifos, Pegasus e a harpia, em seguida, outro Wyr juntamente com elfos. Olharam-se em silêncio.

O dragão riu. O som baixo, amargo reverberou na rocha do penhasco em que ele estava, e vários elfos afastaram-se dele desânimados.

— Acho que acabei de encontrar a resposta para uma das minhas outras questões — disse Dragos. — O que aconteceu com todos os Elfos em Numenlaur?

²⁷ Falésia é uma forma geográfica litoral, caracterizada por um abrupto encontro da terra com o mar. Formam-se escarpas na vertical que terminam ao nível do mar e encontram-se permanentemente sob a ação erosiva do mar. Ondas desgastam constantemente a costa, o que por vezes pode provocar desmoronamentos ou instabilidade da parede rochosa.

QUINZE

Cada Elfo no vale sorriu.

Dragos sentiu o poder do Deus Machine pulsando à vida.

Gritos e gritos vieram atrás dele. Foda-se. Ele se virou e pulou para trás por entre as árvores, derrubando pessoas e cavalos de lado em sua corrida para encontrar Pia. Ambos Elfos e Wyr esquivaram saindo do seu caminho, os cavalos mergulhando de cabeça para fora do caminho, enquanto ainda mais corriam em direção a ele na direção da passagem. Ele ignorou todos, procurando Pia e seus guarda-costas.

Ele viu uma torre de chamas através das árvores.

Onde ela estava?

No momento seguinte, ele a viu correndo em sua direção, cercada por seus guardas, enquanto olhava por cima do ombro para o fogo ardente. Ele foi parando, respirando com dificuldade, e esperou que ela o notasse.

Ela foi a última de seu grupo a fazer, desviando o olhar, finalmente, a descobrir-lhe bloqueando o caminho. Ela derrapou até parar a poucos metros de distância.

De alguma forma, Calondir tinha conseguido evitar ser desalojado de sua volta. Agora, o Elfo Senhor saltou para o chão e correu de volta para o corredor, junto com vários outros. Dragos contraiu os ombros, feliz por ter o peso insignificante, mas extremamente irritante de Calondir fora dele.

— Você — disse a Pia. — Esqueça tudo o que eu disse sobre a suspensão de volta. — Ela chiou com surpresa quando ele a arrancou

do chão sem a menor cerimônia. Ele a levantou e a segurou em seu ombro até sentir a corrida por ela pousar na base de seu pescoço.

— Tudo bem — ela murmurou. — Mas não estou andando como se você estivesse indo voar.

— Basta ficar parada por agora — ele retrucou. Ele olhou para sua unidade, três em forma canina e três em forma humana, além de aparentemente Pia ter conseguido adicionar a menina Elfo com o cabelo azul para sua coleção. Todos os sete olharam para ele. — Eu não sei — ele disse, respondendo às suas perguntas não ditas. — Descubram algo a ver com vocês agora e saiam do meu caminho.

Eles se esforçavam por cada lado dele, e ele se dirigiu após Calondir e os outros.

Desta vez, as árvores não estavam queimando. A pedra no corredor estava pegando fogo, alimentada pelo poder da Deus machine. As chamas rugiam 9 metros de altura, o que jogou fora um calor feroz. Claro que o calor não o incomodava mais do que o frio fazia, mas consciente de Pia montando em suas costas, ele teve o cuidado de ficar a uma distância mínima que Calondir e os outros estavam.

Pia e seu grupo tinham feito exatamente o que ele tinha dito que fariam. Haviam atravessado no meio dos guerreiros.

Foi uma coisa boa que eles tivessem feito. Aqueles Wyr e os elfos que haviam sido os últimos a cruzar tinham sido levados para um lado e estavam sendo triados. Vários sofriam de queimaduras. Alguns deles ficaram gravemente feridos e ainda gritando.

Ele sentiu a intenção de Pia para ir ajudar aqueles que foram feridos quando ela levantou uma perna para sentar-se de lado para ele, preparando-se para deslizar para baixo do lado de fora de sua perna da frente.

— Não — ele disse a ela.

Mas posso ajudá-los, disse ela. Ela não tentou saltar para o chão, apesar de sua voz telepática pulsar com a infelicidade.

Você disse que estava preparada para o quão feio isso poderia ficar, ele disse implacavelmente. *Bem, a feiúra começou. Haverá muitas pessoas para que você possa ajudar. Já existem. Não só você se expõe, e acabaria não ajudando ninguém.*

Sua respiração engatou, mas depois de um momento, ela mudou de volta no lugar montada nele.

Calondir se aproximou. O Elfo Senhor olhou com fúria incandescente. Ele perguntou: — Você pode fazer esse fogo sair também?

Dragos baixou as pálpebras quando ele sondou o fogo mágico curiosamente. Ele era mais resistente a ele do que o fogo da floresta tinha sido. — Provavelmente — disse ele, por fim. — Mas eu não vou perder tempo e energia fazendo isso. Gaeleval quer prender-nos deste lado. Pois bem, que assim seja. Nós não queremos sair. Nesse meio tempo, ele tem um exército inteiro que tem que controlar, e este fogo está ocupando mais do seu poder e concentração. Há um limite para o que ele pode fazer. Eu digo que devemos ajudá-lo a alcançá-lo.

O peito de Calondir mudou quando chupou uma respiração profunda. O elfo olhou para o ferido, com o rosto apertado. Disse entre dentes: — Muito bem. Basta ver o que você pode fazer para que algo como isso não aconteça novamente.

— Você está enganado sobre o propósito da minha presença — disse Dragos. — Eu não estou aqui para fazer o que me dizem para fazer, nem estou aqui para defendê-lo. Estou aqui para atacá-lo.

— Dragos — murmurou Pia.

Ele virou a cabeça ao redor para que pudesse fazer careta para ela. Ela não disse nada, apenas deu-lhe um olhar firme.

Ele mostrou os dentes e rosnou para o Senhor Supremo:— Mas eu vou ver o que posso fazer.

Ele teve o seu sofrimento recompensado, quando ela deu um tapinha e acariciou seu pescoço. Acalmando-se, supôs que não tinha lhe custado tanto assim a promessa de fazer o que podia.

• • •

A temperatura despencou quando o dia começou a desaparecer.

A armadura de Pia a tinha mantido confortável antes. Após o pôr do sol, ela estava constantemente no lado tenso de um arrepio, e, como resultado, os músculos cansados e doloridos.

Dragos tinha relaxado o suficiente para deixá-la descer de suas costas. Ele colocou os Wyr para montar acampamento ao redor do fogo mágico, que, continuava a queimar de forma constante a pedra da passagem incandescente vermelho brilhante.

— Vai ficar frio esta noite — ele disse. — E a casa de Calondir deste lado da passagem foi destruída também. Devemos aproveitar o calor que Gaeleval está nos dando. Além disso, se não vamos enfrentá-lo imediatamente, é melhor eu ficar perto para que possa manter um olho no presente e me certificar que não se espalhe.

Em seguida, ele voltou para o precipício, juntamente com Calondir, Elfos, wyr magos, seus sentinelas, Rune e Carling, para estudar o exército de Gaeleval.

Pia tinha ido com eles, mas não tinha ficado muito tempo. Depois que deu um olhar horrorizado ao longo da tragédia no vale abaixo, girou nos calcanhares e se afastou.

Ela entendeu agora por que Dragos tinha dito que já havia gente demais para ela ajudar. A falta de atendimento às necessidades básicas do corpo, juntamente com a exposição e negligência, tinham tomado a sua portagem sobre os Numenlaurians encantados. Ela poderia gangrenar perfume e outros aromas da doença no vento, e ela não confiava em si mesma para controlar tanto a sua resposta emocional quanto seu impulso de vomitar. Todo mundo estava ocupado com suas próprias reações. Ninguém precisava ser infligido com as dela também.

Já tensos pelos acontecimentos da noite, o espírito de luta dos elfos havia sido quebrado. Ela podia ver isso em seus rostos. Calondir, Linwe, Ferion e todos os outros estavam caminhando feridos, a expressão em seu olhar deprimido.

Todo esse pesadelo deixava os Wyrms em uma posição ainda mais difícil, disse Dragos a Pia telepaticamente pouco antes de ela se afastar. Se os próprios elfos não podem enfrentar a realidade da luta contra seus próprios parentes ou, eventualmente, ter de cortar uma criança Elfo obviamente doente que os ataca, eles certamente não vão ser capazes de lidar com isso, se os Wyrms forem sozinhos para a batalha. Quando Calondir e eu conversamos, ele pediu meu juramento que nós trabalharíamos em parceria com isto, e eu dei a ele. No momento nossas mãos estão malditamente atadas.

Eles estão em uma posição terrível, Pia disse ela enxugando os olhos. Eu não sei como podem suportar isso. Algo tem que ser feito para quebrar a espera por esse maníaco.

Se eu pudesse localizar Gaeleval, eu poderia ser capaz de detê-lo, mas ele tem o seu exército em volta dele como um escudo, Dragos disse, com a voz tensa com a frustração. Eu não posso simplesmente ir à caça dele por mim mesmo. Se os Wyrms não podem ir sozinhos para a batalha, eu certamente não posso matar qualquer Elfo mais. O que quer que decida fazer, Calondir e eu temos que ficar unidos e fazer isso juntos. Ou isso, ou corremos o risco de nos tornarmos inimigos ainda piores do que

eramos antes.

Pia pegou o ritmo, reconectando-se com seus guardas e voltou para o corredor com eles para ajudar a construir um rápido, acampamento áspero, juntamente com o resto dos Wyr. Eram basicamente resistentes à água e ao vento, barracas de cachorro para dar às pessoas a chance de se abrigar das intempéries.

Como a temperatura ficou amarga, mais e mais Elfos se juntaram a eles em silêncio profundo, a criação de seus próprios abrigos tão perto quanto eles ousaram do calor. Chegaram perto o suficiente do fogo para evitar o pior da noite amarga. Mesmo o fogo rapidamente derreteu a neve em torno de sua área imediata até que os pedaços de grama apareceram, ninguém quis chegar muito perto da chama mágica. Felizmente, os gritos pararam. Tinham remédios suficientes e poções de cura para ajudar as vítimas de queimaduras.

Depois que os abrigos foram construídos, fogueiras foram criadas para aquecer a água para o café e chá quente. Ninguém queria tentar usar qualquer parte do fogo mágico. Logo veio o cheiro de alimentos cozidos.

— Temos que fazer alguma coisa — James murmurou. Aqueles que tinham atravessado em suas formas wyr desde então mudaram de volta em suas formas humanas para fazer uso de seus polegares e ajudar a montar acampamento. — Nós não podemos todos apenas ficar aqui, caralho.

— Você sabe melhor do que ninguém — disse Eva. — Que mais da metade do tempo de um exército é gasto esperando. Tire proveito do tempo de inatividade, enquanto nós temos isso. Espero vermos a ação em breve.

O grupo se reuniu em torno de sua própria fogueira. Linwe havia deixado-os esperando por conversas e lamentações com alguns amigos.

Olhando assustado, Andrea disse: — Enquanto isso, é melhor que ninguém vá dormir, ou o bastardo poderia acrescentar mais soldados para suas fileiras.

Pia levantou a cabeça. Ela estava sentada em um cano serrado longo, segurando uma xícara de chá em dedos frios enquanto olhava para o fogo e, geralmente, se sentia inútil. Não usando qualquer tipo de armadura, não importa o quão leve, as placas de couro moldados tinham rapidamente a feito se sentir pesada e restritiva, e adorou a oportunidade de soltar as tiras até a placa de peito e os pedaços da perna simplesmente se pendurarem no lugar. Ela teria as removido completamente, exceto que elas ajudavam a mantê-la aquecida.

Ela disse: — Dragos poderia quebrar o feitiço sobre os elfos, eu aposto que ele tem a habilidade de lançar proteções no acampamento. Além disso, todo mundo está em guarda agora, e temos outros usuários de magia. Gaeleval não vai pegar as pessoas de surpresa novamente.

— A verdade — disse Miguel — é que se eles estão direcionados para a direita, os feitiços de aversão podem trabalhar para mais coisas do que apenas armas físicas. Mas ninguém deve dormir até chegarmos dizendo que temos um plano de defesa no lugar.

É melhor esse plano ser fixado no local de forma rápida, Pia pensou, enquanto olhava em volta para as outras fogueiras. Os Elfos tinham passado por mais do que suficiente. Eles já não estavam apertados em adrenalina, e estavam sobrecarregados pela dor. Eles precisavam descansar e recuperar sua motivação. Ela provavelmente tinha menos experiência do que quase qualquer um presente, mas pensou que Calondir devia pensar em algo a fazer para ajudar a inspirar seu povo.

Enquanto isso, os Wyrns haviam trabalhado duro para chegar rápido na Carolina do Sul, em resposta ao chamado de Dragos. Enquanto eles estavam mais frescos do que os Elfos e mais prontos

para batalha, ainda poderiam usar algumas horas de tempo de inatividade, e como Dragos tinha dito, eles não poderiam ir sozinhos em qualquer luta.

— Nada vai acontecer esta noite — disse ela, surpreendendo-se com a confiança que ouviu em sua própria voz. Todo mundo virou-se para olhar para ela e, de repente consciente, encolheu os ombros. — Eu estou sendo lógica. Não estou oferecendo qualquer tipo de informações privilegiadas. Eu não acho que temos uma batalha dentro de nós agora, e não com a realidade do que está esperando por nós na parte inferior do blefe. Não, a menos que Gaeleval faça outra coisa para nos provocar ou nos atacar em primeiro lugar.

Eva fez uma careta. Ela disse: — Uma outra verdade.

Não muito tempo depois, algum segundo sentido de Pia a fez olhar para cima, e ela viu Dragos dirigindo-se para o seu acampamento. Mesmo estando em sua forma humana, novamente, os Elfos ainda se esquivavam dele ou desviavam os olhos. Além de um rápido e penetrante olhar em volta, ele ignorou todos os outros e focou nela.

Os outros estavam lá quando ele chegou a sua fogueira. — Relaxem — disse-lhes. Ele olhou para Miguel. — Exceto você. Vá informar Rune, que Carling concordou em coordenar os usuários de magia na criação de defesas para a noite.

Miguel concordou com a cabeça e fugiu.

— Isso significa que você vai ter a chance de descansar esta noite? — Pia perguntou quando ele se inclinou para lhe dar um beijo duro rápido. Ela aproveitou o calor que emanava de sua pele.

— Isso veremos — disse ele. — Carling pensa que nosso povo pode manter uma defesa eficaz caso Gaeleval tente algo. Ele pode estar muito sobrecarregado para fazer qualquer coisa. E ele pode não estar. Se ele tentar algo, a aversão explícita que vão lançar sobre o

acampamento pode ser mantida. Eles não podem. Isto é tudo experimental.

— Você já teve a oportunidade de comer alguma coisa? — Ela ficou de pé.

— Eu comi um par de sanduíches. — Ele olhou para sua xícara de chá e a barra escura de suas sobancelhas se uniram.

— Eu não tive muito apetite desde que olhei do vale — disse ela. — Linwe me deu um pouco de pão wayfarer e eu tenho mais barras de proteína na tenda que posso roer quando ficar com fome. Não se aflija.

Ele deu-lhe um olhar duro, sua boca em uma linha severa.

— Está muito frio para você.

Ela disse secamente: — Bem, não aqui, não é. E a armadura me manteve aquecida o suficiente antes.

— Eu quero saber por que alguém não te encontrou um manto até agora.

— Porque eu não pedi para ninguém — disse exasperada.

Ele olhou para todos os outros com sua mandíbula apertada.

Eva disse a sua unidade: — Movam-se.

Quando eles se espalharam, Pia balançou a cabeça. — Você não precisa fazer isso, — disse ao seu companheiro. — Eles trabalharam duro para montar acampamento e ganharam o direito de relaxar um pouco. Além disso, eu sou bem capaz de cuidar de minhas próprias necessidades.

Ele não se incomodou em responder. Em vez disso, olhou para a coleção de tendas. — Uma dessas é nossa?

— Sim. — Ela apontou para a maior.

Ele se aproximou, jogou aberta a porta e olhou para dentro. O quadro era alto o suficiente para sentar-se, mas ficar de pé, não. As leves lonas resistentes ao vento e a chuva tinham sido esticadas sobre uma simples moldura de madeira, e as partes inferiores das lonas tinham sido enterradas na neve para isolar o interior da tenda do vento.

Mais madeira tinha sido cercada por tábuas amarradas e colocadas dentro para fornecer uma barreira de isolamento para o chão coberto de neve. Cada uma das bolsas dos psicopatas carregava um saco de dormir térmico de emergência que pesava uma fração de um quilo e podia reter até noventa por cento do próprio calor do corpo. Com o abrigo do tempo, e uma barreira contra o frio, o chão molhado, as tendas não eram confortáveis, mas eram rápidas para construir a partir do materiais que eram ou portáteis ou facilmente recolhidos a partir da área circundante, e eram fortes o suficiente para resistir a um vento forte ou até mesmo uma tempestade de neve.

A tenda de Pia e Dragos era o Hilton das tendas básicas de sobrevivência. Ela havia sido construída grande o suficiente para conter as dimensões da sua estrutura maciça, e no interior, juntamente com dois pacotes de emergência térmicas de sacos de dormir, havia dois cobertores de lã reais cruzados sobre as pranchas.

Pia tinha colocado sua mochila no interior, junto com seu cantil de água, seu estoque de pão wayfarer e barras de proteína de soja, seu arco e cinto cheio de setas. Uma pequena lanterna LED pendia do alto da moldura da tenda.

— Bom o suficiente. — Dragos resmungou.

Ele clicou na lanterna, sacudiu um dos cobertores sobre as tábuas e se arrastou para dentro da tenda, colocando a mochila de Pia debaixo de sua cabeça, como um travesseiro. Assim que se aconchegou no lugar, acenou com a mão estendida, e ela se arrastou para dentro também, colocando a porta fechada atrás dela e tentando tomar

cuidado para não espetar-lhe muito com os cotovelos ou joelhos.

Quando estava sentada ao lado dele, ela trabalhou em colocar a armadura solta fora. Ele sentou-se para ajudá-la, puxando as fivelas e placas traseiras para longe, enquanto ela mexia pra fora as peças da perna. Ele jogou pra fora tanto calor do corpo que o interior da tenda já estava quente no momento em que ela terminou. Ela soltou um suspiro profundo e caiu.

Ele ergueu o cabelo delicadamente e alisou-o sobre seu ombro. Então colocou as mãos duras e quentes na nuca de seu pescoço e começou a massagear os músculos cansados e doloridos. Exausta, ela caiu ainda mais, inclinando-se em sua força.

— Está tão frio — ela sussurrou. — E há crianças lá fora.

— Eu sei — disse ele. — Eu não acho que estão cientes do que está acontecendo com eles, se isso serve de consolo.

— Não muito.

— Eu sei. — disse ele de novo, muito baixo.

Ela virou para enfrentá-lo. — Você nunca teve a chance de me dizer o que aconteceu quando você foi examinar os elfos encantados.

— Quando removi o engano, três deles morreram. — Ele acariciou seus dedos magros, longos pelos cabelos. — Era inevitável, mas ainda assim metade dos conselheiros de Calondir está pedindo-lhe para me banir do Domínio Elfo novamente. Alguma alma brilhante colocou dois e dois juntos, e apontou que eu não poderia ter respondido tão rápido o fogo se eu já não tivesse quebrado sua lei e se rebelado no seu domínio novamente. É por isso que não posso ir à caça de Gaeleval por minha conta, e não posso matar mais nenhum Elfo, pelo menos não sem uma razão indiscutível.

Ela gemeu e enterrou os calcanhares das mãos em seus olhos

cansados e secos. — Eles não podem banir você. Eles precisam de nós muito agora.

— Eu sei. — Ele fez uma pausa. — Antes de eu quebrar o engano, Gaeleval usava os elfos encantados como porta-vozes. Eu queria avisá-la no caso dele fazer isso de novo aqui. É muito perturbador assistir.

Ela assentiu com a cabeça enquanto tirava uma de suas mãos entre as suas e segurava-a no colo. Acariciou o dorso largo da palma da mão e entrelaçou os dedos com os dele. — Você vai tentar fazer a mesma coisa aqui?

— Eu não sei. Calondir perguntou o que aconteceria se eu fizesse, e eu lhe disse que a taxa de morte ia ser muito maior. Gaeleval os tem controlado no vale por muito mais tempo do que ele fez com os do bosque Lirithriel. Fora o fato de que vai ser mais difícil tirar o engano de suas identidades, muitos desses Elfos têm adoecido fisicamente. É possível que seu controle seja a única coisa que anima ainda alguns deles. — Ele balançou a cabeça, a boca definida em linhas sombrias. — Isso é o máximo que conseguimos. — Nesse ponto ele parou a conversa.

Parecia que Dragos estava descrevendo Elfos zumbis. Ela estremeceu. — Existe alguma escolha real sobre a tentativa de libertá-los?

— Nenhuma. Depois que pararmos Gaeleval e detê-lo o engano ainda terá de ser levantado a partir de suas vítimas. Os que estão muito doentes ou fracos ainda vão morrer. É possível, porém, que eles possam ser capazes de salvar algumas das pessoas que estão doentes, se a atenção médica adequada estiver na mão. Se tivermos de tomar o engano fora no meio de uma batalha, vamos perder os que poderiam ter sido salvos.

A parte de trás do seu nariz arrepiou e seus olhos ficaram úmidos.

Ele viu o rosto dela com um olhar sombrio. — Dói ver as coisas através dos seus olhos, às vezes. — disse ele calmamente.

Ela olhou para ele rapidamente. — É mais difícil para você, que eu tenha vindo?

Ele tomou uma respiração profunda. — Eu não sei. Talvez em alguns aspectos, sim. Gaeleval disse através de seus porta-vozes que estou vulnerável de formas que eu nunca estive antes, e ele está certo. Mas em outros aspectos, eu sou mais forte e melhor com você do que sem. — Ele deu um pequeno sorriso. — E há um benefício adicional. Eu não sinto a sua falta.

Ela não conseguia sorrir de volta. — Então eu não estava errada por vir?

— Não, Pia. — disse ele. — Eu ainda não gosto que você esteja aqui, mas você não estava errada por vir. — Ele fez uma pausa. — Acho que isso é a parceria.

— Sim — ela disse. — Esta é a parceria.

Ela inclinou-se e beijou-o, em seguida, de boca aberta, e ele afundou a mão debaixo de seu cabelo para o fundo de sua garganta quando a beijou de volta. Sua respiração flutuou sobre ela enquanto lambia o canto dos lábios.

— Droga. — ele murmurou. Era um fio de som, mas ainda carregava a força de sua frustração.

Seus seios estavam pesados e cheios, e ela vibrava com o vazio. — Nós poderíamos ser bem tranquilos. — ela respirava.

Um canto de sua boca sexy levantou. — Bem, eu poderia ser, mas não acho que você possa. Você tende a ficar um pouco barulhenta, às vezes, amante. Não que eu esteja reclamando, nem um pouco, uma vez que fala do seu entusiasmo. Eu simplesmente estou apontando um

fato.

Ela caminhou dois dedos para cima de seu braço quando ela se inclinou para frente. — Nós apenas temos que encontrar uma maneira de me manter abafada — ela murmurou contra seu ouvido. — Tem alguma ideia brilhante?

— Você sabe que eu tenho — disse a ela. Em seguida, levantou a cabeça para trás para dar-lhe um olhar sério. — Enquanto você está certa. As condições dificilmente poderiam ser menos ideais.

— Eu tenho certeza.

Eles tiveram a mesma sorte que podiam compartilhar o tempo juntos roubado e tirar o conforto do outro em um lugar quente e seco. Ela era tão incrivelmente sortuda que podia relaxar contra sua força inesgotável e sentir as duas coisas mais luxuosas de todas, amor e segurança. Então, muitas pessoas iriam suportar aquela noite sentindo nem amor nem a segurança, e muitos deles podiam estar no vale. Dragos pode não acreditar que o encantado sabia muito sobre o que estava acontecendo com eles, mas ela se perguntou se alguma coisa de seus espíritos sabia. Ela tinha que saber o que Beluviel sentia naquela noite, ou as crianças.

Dragos chegou pra cima e desligou a lanterna, deixando sua barraca na escuridão. A luz fraca das fogueiras e da passagem ardente aparecia através das lonas. Quando seus olhos se ajustaram, viu o contorno de sua cabeça e ombros largos. Ele abraçou-a, suas grandes mãos correndo pelas costas.

— Meus dedos estão frios. — alertou-o em um sussurro.

— Você sabe que isso não importa. — Ela podia ouvir um sorriso em seu murmúrio.

Ela cedeu a tentação e deslizou as mãos sob sua blusa de seda

preta, e todo o amido derretido de sua espinha quando entrou em contato com a sua, pele quente nua. Suspirou e se aproximou, deslizando as mãos sob sua própria camisola para seus seios.

Você está quente o suficiente? perguntou ele, enquanto corria os dedos ao longo da borda de seu sutiã ate o fecho na parte de trás.

Mm. Eu estou muito quente agora. Estendeu a mão pela cabeça e puxou a camisola fora quando ele desabotoou o sutiã.

Ele abaixou a cabeça, e ela se perguntou o que ele viu, enquanto massageava seus seios nus delicadamente. *Eu sempre pensei que era um homem de pernas,* ele disse, sua voz cheia de sensualidade preguiçosa. *Até que me familiarizei com seus seios verdadeiramente notáveis.*

Eles estavam arredondados? Ela enfiou o queixo e olhou para si mesma, mas seu corpo estava tão sombreado como o dele. Ela comentou, com ar de dúvida, *eu tenho certeza que eles são apenas seios.*

Eles são excelentes obras de arte, disse a ela. Ele tirou sua própria roupa e a colocou em cima da dela. *E uma vez que você tem as pernas mais marcantes que eu já vi, tenho o melhor dos dois mundos.*

Ela sorriu contra a pele de cetim que cobria os músculos duros de seu ombro. Ela brincou com ele sobre seu corpo mudando, em parte, em um esforço para encobrir como ela ocasionalmente se sentia constrangida por sua cintura e seios crescerem, mas ele nunca deixou qualquer dúvida que amava tudo sobre como ela estava, não só antes da gravidez começar a mostrar, mas em todas as fases desde então. Ela simplesmente não conseguia segurar a sua autoconsciência por muito tempo.

Você não é um homem de sorte, disse ela.

Ele abaixou a cabeça ainda mais e lambeu ao longo da onda de um dos seios. *Eu sou um homem de sorte, e você sabe por quê? Enquanto eu encontrar tudo sobre o seu corpo indescritivelmente sexy, a coisa mais sexy de todos é a sua mente. Quando você fala comigo telepaticamente e eu estou em uma conferência, às vezes fico de pau duro e tenho que sair da sala.*

É por isso que você aparecia para uma rapidinha quando eu pensava que você estava ocupado? Ela arranhou seus mamilos duros, lisos levemente com a ponta de suas unhas.

Claro. Ele assobiou e agarrou suas mãos. *Droga, mulher, se apresse e tire seus jeans.*

Você diz as coisas mais bonitas, ela disse a ele.

Dragos soltou uma risada silenciosa, quando a ajudou a se mexer para fora da calça jeans. Então, puxou as calças. *Vem cá,* disse. Persuadiu-a sentada em seu colo, de frente para ele. *Eu não vou passar metade da noite tirando lascas de sua bunda.*

Oh, meu herói, ela cantarolou, cheia de sensualidade e felicidade. Ela levantou os braços, levantando seu cabelo fora de seu pescoço enquanto arqueou as costas, e sentiu a respiração deixá-lo. Posou as mãos sobre suas costelas, e antes que pudesse detê-lo, ele levantou-a para sugar seus mamilos.

Ele deve ter esquecido o teto baixo da barraca. Ela encolheu-se para evitá-lo, mas ainda bateu um de seus cotovelos levantados, juntamente com a cabeça contra a longa vara que se formou no topo da armação.

— Ai!

— Merda — ele estalou. Baixou-a para o seu colo e imediatamente a abraçou.

Ela envolveu os braços ao redor de seu pescoço e caiu contra ele, dissolvendo-se em soluços de riso. Tanta coisa para tentar manter o que estamos fazendo calmo e privado.

— Sinto muito — ele sussurrou, colocando suas mãos no topo de sua cabeça e esfregando no local onde ela tinha batido no poste.

Ele a trouxe para se alinhar, e o comprimento de seu pênis pressionou contra sua pele hipersensível. Ela perdeu o riso quando a fome crescente afundou suas garras profundamente em sua carne. — Eu vou deixar você fazer isso para mim. — ela murmurou contra seus lábios. Ao mesmo tempo, flexionou os quadris, esfregando-se ao longo de seu pênis quente, duro.

— Deuses, sim, deixe-me fazer isso por você. — Ele agarrou-a pela parte de trás do pescoço, e quando a beijou duro e profundo, aliviou um lado entre eles e sondou suavemente suas dobras úmidas, pela sensível pele até que encontrou seu clitóris.

Um raio de prazer sacudiu através dela. Enquanto ela gemia, ele pos a mão no seu cabelo, segurando-a no lugar e engoliu o som com a boca. Ela começou a suar a luz e começou a tremer enquanto ele a acariciava, segurando-se com tanta força, os músculos de seu peito e os braços eram rochas duras.

Podia sentir a umidade de sua excitação derramando dela e revestimento seus dedos. Ela balançava contra sua mão enquanto agarrava seu pênis e o montou, a cabeça larga e espessa contra sua entrada. *Vamos lá, vamos lá.*

Ainda não, disse ele, tenso em sua cabeça.

Ela rosnou, e ele engoliu aquele som também quando perfurou-a profundamente com a língua endurecida, fodendo sua boca com o mesmo tipo de ritmo que ele usou enquanto a acariciava. O relâmpago se construindo, mais forte e mais forte, e ela tentou torcer, tentou

empalar-se em cima dele, mas ele a segurou presa com o punho em seu cabelo e sua mão entre as pernas dela. Quando ela não conseguiu o que queria, gemeu e agarrou seus braços.

Você é impossível. Você me deixa louca.

Ela não sabia se só pensava nas palavras novamente, ou se realmente disse telepaticamente. Sua mente estava vidrada, seu corpo cheio de luz. Apenas quando ela queria gritar para ele, o raio a atingiu. Ela arqueou em seu clímax, ofegante, e foi quando ele finalmente a penetrou. Ela estava tão pronta para ele nesse ponto que o seu pau deslizou suave como manteiga dentro dela, a penetração de líquidos, deixou sua pélvis dura contra a dela e ela gozou mais uma vez, todos os músculos de suas coxas tremeram.

Ele apertou um braço ao redor dos quadris e bombeou para dentro, uma vez, duas vezes, enquanto moia sua boca contra a dela. Ela o agarrou com seus músculos internos, enquanto o prazer torceu-a e a apertou, todos os seus risos e conversas sexy queimando a ondulação na intensidade.

Em seguida, foi a vez dele fazer um som, um silêncio, um gemido abalado. Sentiu o clímax dentro dela, o derramamento do seu prazer no início dos ecos do seu próprio, e ela colocou os braços ao redor dele, segurando-o com força enquanto se balançava nela.

Respirando pesadamente, ele afrouxou o aperto em seu cabelo no último. Ela puxou sua boca longe da sua para descansar a cabeça em seu ombro, enquanto ele a embalou.

— Meus deuses, você me incinerou — disse ele contra a pele de seu pescoço. — Eu fico em chamas todas às vezes.

— Eu também — ela sussurrou. Sortuda, ela era tão, tão sortuda.

Sentia-se mole como um pano de prato quando se enrolou em seu

peito, e ele sacudiu um dos cobertores para envolvê-la. Ela não se preocupou em se mover quando ele se deitou de costas e colocou sua mochila atrás de sua cabeça, ela só deitou com ele.

Ela não estava exatamente confortável. Sua bolsa era áspera e irregular contra seu rosto, e ela provavelmente teria que se mover para fora dela em breve. Mas estava tão cansada. Ela não achava que poderia ficar mais saturada com um senso de sua presença ou a sua vitalidade, e não queria perder qualquer resquício de conforto que ele lhe deu.

O que tornou ainda mais lamentável que ela não poderia tomar qualquer um dos conforto no sono, ou em seus sonhos.

DEZESSEIS

O homem tinha esses olhos verdes atraentes.

Pia não sabia como poderia ver a cor quando ele sentou-se na silhueta do lado de fora de sua tenda. Atrás do homem, a passagem brilhava com chamas negras, enquanto todas as almas que viviam no acampamento brilhavam brancas como as estrelas. O esboço do homem estava impecavelmente ainda.

— Você não vai se juntar a mim? — ele perguntou gentilmente. — Sua alma tem a luz como nenhuma outra. Juntos, você e eu poderíamos transformar o mundo.

— Você não pode entrar aqui — disse ela a Amras Gaeleval. Olhou para fora debaixo da aba para ele. De alguma forma, tinha arrastado as roupas dela, mas ela não se lembrava. Dragos tinha que estar na tenda com ela. Ele estava aqui da última vez que olhei. Suor frio no rosto. Ela não ousava tirar os olhos longe de Gaeleval para verificar.

— Não, eu temo que não possa — disse o homem. — As defesas de seu acampamento não são perfeitas, embora eles estejam trabalhando um pouco. Mas eu posso pedir-lhe para vir aqui, Pia. Isso é como você gosta de ser chamada, não é? Pia Giovanni.

O pavor sangrou por seu corpo. Ela agarrou a borda da aba da tenda com força. — Você não pode me compelir com esse nome.

— Não, como todos os Wyr, você tem um outro nome, não é? Um verdadeiro nome. Você não gostaria de me dizer qual é?

Ela queria tanto. Ele era, afinal, o seu amigo mais próximo e mais amado. Por que, se ela não tivesse conhecido Dragos em primeiro lugar,

ele poderia até ter se tornado seu companheiro. Talvez ele ainda pudesse se tornar seu companheiro. Ela e Dragos tinham, afinal, só estado juntos por sete meses.

NÃO. Tudo dentro dela jogou esse conceito com violência. Ela arrancou o olhar dele para olhar para as chamas altas que brilhavam tão negras que queimaram contra suas retinas.

Ela disse friamente: — Isso foi um erro.

— Eu sinto muito que pense assim — disse Gaeleval. — Eu poderia ter querido dizer isso, você sabe. É o oposto de qualquer um que já conheci. Eu acredito que você pode ser única. Eu poderia até considerar desistir de todos os outros, se pudesse ter você.

Sentia-se melhor, uma vez que ela olhou para algo diferente do que ele, e percebeu que seus olhos eram o foco para sua persuasão. Agora, se ela pudesse encontrar uma maneira de sair do sonho. Ela tinha estado tão chateada quando ela sonhou com Dragos que acordar tinha sido fácil.

— Sabe o que acho que é triste? — Ouviu-se perguntar.

— Não, eu não sei. Mas eu quero que você me conte tudo o que você pensa e sente.

Ela pensou no homem alto que tinha visto tão brevemente no apartamento atrás de Beluviel, de suas características marcantes e a centelha outonal de seu cabelo castanho, e como todos os outros elfos tinham olhado para ele. Pensou nos sentinelas, mesmo Aryal em sua própria maneira abrasiva, irritante, e como todos eles projetaram essa força inesgotável.

— Acho que você deve ter sido um bom homem uma vez, um homem forte. Você era um guardião de seu povo, e foi colocado em uma posição de confiança e poder. Eu sei que você é talentoso, ou não teria

sido capaz de fazer tudo o que você fez.

Quando Gaeleval se inclinou para frente, a pequena luz da fogueira caiu sobre seu rosto bonito. Ele olhou para ela e sussurrou: — Eu sempre fiz o meu dever.

Havia lágrimas em seus olhos? Ela não se atreveu a olhar muito de perto. Ele era muito mortal.

— Calondir disse que você é um antigo e um adepto — ela disse suavemente. — O que me deixa realmente triste é que eu acho que você se tornou um monstro, mas não acho que você está mal. Numenlaur não honrou o pacto e lançou o seu Deus Machine, e a responsabilidade por essa traição de confiança está em seu Senhor. Isso não está sobre você.

— Camthalion estava convencido de que era preciso ser forte e manter até o nosso curso original — disse Gaeleval. — Todos os outros elfos tinham sido enganados, desviados por seus deuses menores e os desejos inferiores. Apenas Taliesin era digno de grande efeito, e a mensagem do Deus foi clara na forma da coroa que Camthalion colocou. Então ele convenceu todos os outros para sair e ordenou o impedimento da passagem de modo que nunca poderia voltar.

— O Deus Machinae era uma coroa? — ela perguntou. Se Camthalion tinha mantido uma coroa, como tinha Gaeleval conseguido isso? Se ele tivesse tomado, ou tinha Camthalion morrido? Era Gaeleval seu herdeiro? — Você não pode usar uma coroa.

Sua expressão se tornou amarga. — Eu nunca quis governar — ele disse simplesmente. — Eu só queria servir.

Seu olhar caiu para suas mãos. Ele estava colocando algo. Ele notou a direção de seu olhar e manteve abertos os dedos. O Deus Machine na palma das mãos, um lótus negro intensamente queimando Poder, eternamente se renovando. Ela nunca tinha visto nada tão

revolucionário. Foi apenas uma pequena parte do Poder do Deus, no entanto, tinha uma essência tão pura que poderia queimar impérios e sistemas solares. Era uma peça do motor que levava o universo.

A máquina não parecia mais uma coroa. Ela tinha tomado uma outra forma física que derramava entre os dedos de Gaeleval. Levou um momento para ela reconhecer o que era. Quando o fez, seu peito latejava com uma dor feroz.

Ele virou uma série de simples, rosários de madeira.

No entanto, ele tinha começado o Deus Machine, Dragos tinha dito que quanto mais é usado, mais iria trabalhar com ele e afetar sua mente. Os grânulos pareciam desgastados. Imaginou-o dedilhar a corda. Talvez ele tivesse orado pedindo orientação.

E quanto mais o artigo de Taliesin tinha sido colocado em cheque, maior era a mudança que traria para o mundo.

— O que aconteceu com você? — Ela sussurrou.

Ela não esperava que ele respondesse, mas depois ele fez.

— Eu fui convocado para o palácio e, quando cheguei, encontrei todo mundo morto — Gaeleval disse suavemente. — Todos os servos. Os filhos de Camthalion, juntamente com sua mãe. Eles estavam ajoelhados na sala do trono e suas gargantas tinha sido cortadas. Camthalion ainda estava queimando quando cheguei lá. Ele derramou óleo sobre a cabeça e pôs-se em chamas.

— Meu Deus. — ela respirava.

— Quando olhei para a coroa, ela havia desaparecido. Estes estavam no chão aos pés de Camthalion. — Ele olhou para o colar de contas, quando os tocou. — Assim que os vi eu sabia que era importante pra mim. Quando os assumi, percebi que Numenlaur não poderia continuar do jeito que estava. Os elfos tinham sido dilacerados

por ambição e guerra, e tinham sido espalhados por toda a Terra em uma mentira. Camthalion estava certo, mas ele não tinha a força para ver a sua visão até o final. Nosso tempo deveria ter acabado há muito tempo. Nós simplesmente nos recusamos a ver. Temos que tirar essa idade de quebrantamento do fim, nos unir mais uma vez e passar a adiante.

Assim, ele destinou tanto império e destruição. Ele tinha tanta nobreza arruinada. Algo fez cócegas em sua pele. Ela limpou o rosto, e só então ela percebeu que seu rosto tinha ficado úmido.

— Por favor, Amras — disse ela. — Por favor, tente me ouvir. Não importa o quanto a convicção ou a finalidade que você pensa que sente, você não tem ninguém para governar. Camthalion estava delirando, e agora a máquina está afetando sua mente também. Não é tarde demais para você, e não é tarde demais para qualquer um dos tantos outros. Deixe-os ir. Numenlaur foi cortado do resto do mundo por muito tempo, mas nós podemos ajudá-lo a se ajustar. Apenas me dê essas contas. Deixe-me segurá-las para você por um tempo.

— Eu estou tão cansado de ser um guardião — disse ele, sua voz gasta e puída com a idade. Sua expressão mantinha uma tristeza que poderia quebrar o mundo.

— Você não tem que carregar esse fardo por mais tempo. Você pode deixar ir e descansar. Deixe-me ajudá-lo — Ela estendeu a mão.

Se ela pudesse só começar a colocar suas mãos sobre esses colares por alguns minutos. Se ela fugisse de tudo e todos tão longe e tão rápido quanto pudesse ir, ela poderia arremessá-los para a ravina ou rio mais próximo. Não importa onde. Em qualquer lugar, em qualquer lugar, desde que a máquina fosse retirada das mãos de Gaeleval e liberada.

Não havia nenhuma maneira de parar a máquina, e ela não iria tentar. Iria deixá-la ir e ele iria trabalhar o seu caminho através do

mundo, decretando a vontade do Deus, segundo a sua finalidade original. Ela não iria dizer nada a ninguém. Ela poderia explicar o que tinha acontecido, logo que ela voltasse.

Ela encontrou o olhar de Amras novamente. Ele deu-lhe um pequeno sorriso grave e pegou a mão estendida.

• • •

Dragos nunca soube o que o acordou.

Não era o afluxo de ar frio dentro da tenda. Se ele definisse sua mente para ela, ele poderia dormir do lado de fora através de um vendaval uivando. Não foi Pia deslocando seu peso de cima dele ou se movendo. Depois de dormir na mesma cama por sete meses, eles haviam se acostumado com a presença um do outro em todas as permutações e posições imagináveis.

Por alguma razão, ele se esticou e abriu os olhos.

O poder do Deus Machine continuou a arder na passagem de fogo nas proximidades, na pedra que ardia, mas nunca derreteu. Ele também podia sentir os feitiços defensivos entrelaçados dos usuários de magia em campo.

Pia já estava vestida, com o cabelo emaranhado em nós em si mesmo de uma forma que ele nunca poderia entender. Ela colocava o cabelo daquele jeito sempre que não tinha nenhuma outra maneira de prendê-lo, e ele sempre desfazia quando passava os dedos por ele.

Ajoelhou-se na borda de seu áspero, piso improvisado, mantendo a aba aberta quando ela olhou para fora. Ele não podia ver o que prendeu a atenção. Ele bocejou tão amplamente, que suas mandíbulas racharam.

— O que você está olhando? — Ele perguntou, com a voz rouca de sono.

Ela não respondeu, embora visse os lábios se moverem. Ela limpou o rosto. Estava chorando? Sentou-se, inclinando a cabeça para melhor olhar para fora da aba. Foi quando ouviu seu sussurro: — Deixe-me ajudá-lo.

Não havia ninguém lá fora. Ninguém que Dragos podia ver, de qualquer forma. Havia apenas o vento e o fogo, e magias dos usuários de magia.

Junto com o poder do Deus Machine que Gaeleval empunhava.

Dragos rugiu e investiu contra ela, batendo o seu próprio poder para baixo em um escudo ao redor dela.

Ela gritou, girou e chutou para ele. — Pare com isso!

Ele agarrou os ombros e balançou-a, selvagem para arranca-la de tudo o que ela estava sentindo. — Você está sonhando — disse ele asperamente. — Pare com isso.

— Eu sei que estava sonhando — ela gritou. Seus olhos nadavam com lágrimas. Ela bateu-lhe no peito com as costas da mão. — Eu quase o tive. Droga, por que você sempre assume que você tem que salvar o dia?

Ele sentou-se nos calcanhares, atônito pela violência em sua reação. — Você estava sonhando — repetiu ele. — E Gaeleval iria usar a máquina novamente. O que quis dizer com, você quase o teve?

Quando eles olharam um para o outro, gritos vieram da direção do penhasco. Ele assobiou, agarrou-lhe o queixo e olhou profundamente em seus olhos quando enviou uma lança de energia em seu interior. As costas dela se enrijeceram e ela cerrou os dentes, mas evidentemente reconheceu o que ele pretendia fazer, pois esteve com ele. Assim que estava convencido de que ela não foi controlada, ele puxou para fora.

— Desculpe. — ele murmurou.

— Não se preocupe com isso — disse ela, cavando o polegar e o indicador em seus olhos. — Basta ir.

O som de passos correndo se aproximaram, junto com uma onda de reações por todo o acampamento. — Ponha sua armadura — ele disse a ela. Dragos rolou para a borda da tenda e plantou os pés do lado de fora da aba. Pouco antes de levantar, ela agarrou seu braço e ele parou.

— Se você puder, tente não matá-lo — disse rapidamente. Ela olhou duro em seus olhos. — Gaeleval é uma vítima também.

Maldição.

A reação ficou mais próxima enquanto as pessoas gritavam uns com os outros. Ele a apertou — Pia, eu não sei se vamos ter uma escolha.

— Eu sei, eu sei. Basta tentar. — Ela procurou sua expressão. — Tentar é o suficiente.

Ele balançou a cabeça e soltou um suspiro. — Eu vou fazer o meu melhor.

— Isso é tudo que eu peço — Ela se inclinou e beijou-o rapidamente. — E eu também sinto muito.

Ele passou o braço em volta dos ombros e a esmagou para ele por um completo breve demasiado momento. Em seguida, empurrou-a para fora da tenda e pôs-se de pé.

Lá fora, a noite tinha começado pálida, e a cena parecia suja e lavada. Em contraste à luz das fogueiras individuais, juntamente com o fogo maior ainda em chamas no corredor, parecia berrante e insatisfatório. O acampamento tinha batido toda a neve na área

circundante à lama, e tinha congelado em pedaços marrons sólidos de gelo. Se a temperatura continuasse congelando naquele dia, a terra se transformaria em uma sopa imunda.

Bayne caminhou em direção a ele. Apesar da massa do sentinela, ele tinha uma luz em seus pés e se esquivou agilmente ao redor dos que estavam em seu caminho. Assim quando o grifo colocou os olhos sobre ele, Bayne disse telepaticamente: *Os Numenlaurians estão começando a subir a encosta. Parece que Gaeleval se manteve de volta mais forte e mais saudável. Está enviando em seu pasto para batalha, e isso inclui as crianças. Há muitos para tomar prisioneiro, mas eu não acho que nenhum de nós tem o estômago para cortá-los fora. Eles parecem ruins, Chefe.*

Dragos queria cuspir fogo. Que monte de porra. Mesmo se eles tomarem uns Elfos prisioneiros enfeitiçados, eles não têm qualquer lugar para prendê-los. *Volte para lá e emita uma ordem de não matar*, ele estalou. *Se você puder, se concentre em tomar as crianças e empurre o resto deles para trás quando chegar ao topo. Então, se as quedas matar alguém, isto estará sobre mim.*

Bayne girou sobre os calcanhares e galopou para longe.

Dragos tinha que encontrar Calondir. Eles não podiam continuar nesse estado congelado por mais tempo. Se Amras Gaeleval era uma vítima ou não era irrelevante. Ele era muito perigoso, e estava causando muito dano. Eles tinham que detê-lo.

Ele caminhou até o centro do acampamento Elfo. — Chame Calondir. — disse ele ao primeiro Elfo que veio em sua direção. O Elfo deu uma olhada com os olhos arregalados para ele e se afastou. Momentos depois, Calondir se empurrou para fora de uma tenda e correu em direção a ele, afivelando a espada quando se aproximou e seguido por Ferion e alguns outros.

Dragos disse ao elfo num tom determinante: — Gaeleval passou

por nossas defesas. De alguma forma, ele conseguiu chegar a Pia em um sonho, e ele pode ter chegado a outros. Agora, enviou Numenlaurians para escalar a ribanceira. Eu disse ao meu povo para derrubá-los de volta por agora, mas não há mais tempo para foder. Nós não podemos colocar isso de lado por mais tempo. Temos que ir atrás dele, Calondir.

Calondir estudou-o com uma expressão inescrutável. Em seguida, o Senhor Elfo disse abruptamente: — Eu entendo. — Ele disse aos outros: — Com o coração magoado, pois isso faz com que todos nós, tenhamos que descobrir onde ele está mantendo o nosso povo e concentrar nossos esforços sobre eles. Depois disso, vamos ajudar quem pudermos. Quaisquer Numenlaurians que sobreviver.

— Nada disso vai vir fácil — Dragos disse a ele. — Bayne disse que Gaeleval está mantendo os mais fortes para trás e mandando os fora de combate como forragem para subir a encosta. Seu povo é o mais forte. Eles são certamente os mais saudáveis. Isso significa que ele está segurando-os por perto. Eles vão estar onde ele está, porque são sua melhor defesa.

As cavidades ao redor dos olhos de Calondir ficaram mais profundas enquanto o rosto apertou, mas ele balançou a cabeça. — Acima de tudo, temos que fazê-lo parar de usar a máquina. Permita-me andar com você mais uma vez, para que possamos procurá-lo juntos?

Ele rangeu os dentes. — Sim, claro, mas devemos fazê-lo agora.

Calondir virou-se para Ferion. — Mantenha a luta defensiva, e não hesite em fazer o que você tem que fazer para se proteger.

— Sim, meu senhor — disse Ferion. Ele disse muito baixo, com olhos suplicantes: — Mas eu gostaria de ir com você.

— Não, Ferion. — disse Calondir, assim em voz baixa: — Você é meu herdeiro. Você sabe que nós não lutamos juntos.

Dragos tinha o suficiente. Eles eram idiotas se não tivessem já dito tudo o que precisavam dizer um ao outro antes.

— Saiam do caminho — disse para aqueles que pairavam nas proximidades. Assim que estavam fora do caminho, ele mudou e se expandiu. O dragão olhou para o elfo. — Vem.

Calondir saltou sobre suas costas, e Dragos desfraldou suas asas. Ele levou um momento para olhar por cima do acampamento para um último vislumbre de Pia. Ela estava fora de sua tenda amarrada em um manto, e fez uma pausa quando o avistou. Parecia calma.

Ela soprou um beijo sutil, pressionando as pontas dos dedos sobre os lábios e liberando-os alguns centímetros em direção a ele.

O dragão sorriu. Em seguida, se agachou e se lançou no ar. Quando tinha saído das árvores, girou e voou em direção ao exército Numenlaurian no vale.

• • •

Pia assistiu Dragos subir no ar. Ela lutou contra a compulsão em pânico de chamá-lo e tentar convencê-lo a retornar. Ela não faria isso, nem devia. Falar com ele agora só iria distraí-lo do que ele precisava fazer.

Eva e os psicopatas estavam em um círculo ao seu redor. Virou sua atenção para eles. Eles assistiram-na, prontos para as ordens.

— Eu não tenho ideia — disse ela, irritada, sem querer repetindo o que Dragos tinha dito na noite anterior. Ela olhou para Hugh. — Só para você. Você precisa ficar comigo e estar pronto para mudar de forma a qualquer momento. Se Dragos ou um dos sentinelas se machucar, e pedir para me levar para eles, você vai me levar. Sem hesitação. — Eva começou a protestar, e Pia se virou para olhar a outra mulher para baixo. — Não há argumentos, nenhuma conversa de volta.

O rosto de Eva comprimiu. Ela parecia prestes a explodir. — Jesus Cristo e todos os seus apóstolos de boca peluda, — ela sussurrou. — Hugh só pode levar uma pessoa de cada vez. — Ela virou-se para Johnny. — Encontre-me um outro lutador aviário, que é forte o suficiente para me levar, e torná-lo mal-humorado.

Ele olhou de Eva para Pia, recuou alguns passos e virou-se para saltar longe.

Pia esfregou o rosto. A maior parte do acampamento tinha corrido ao longo do caminho para a ribanceira, e o nível de ruído aumentou na direção. Gritos e maldições ecoavam tão acentuadas como relatórios de bala contra troncos de árvores. Ela beliscou seu nariz. Os sons cavavam em seu intestino e amarravam para fora seus nervos. Foi ainda mais difícil de ouvir, porque não podia ver o que estava acontecendo.

— Arco e flecha. — Eva disse calmamente.

Ela ergueu as mãos. — Foda-se.

Apesar de sua reação, ela girou e enfiou a mão na tenda para a besta e as setas. Em seguida, hesitou enquanto contemplava sua mochila. Não tinha sido capaz de comer na noite anterior e não tinha comido esta manhã também. Os nervos podem ter seu estômago amarrado em nós, mas ela também se sentia tonta e oca.

Cuspiu outra maldição, pegou sua mochila para encontrar uma barra de proteína, rasgou-a e enfiou na boca. Com a forma como a sua sorte tinha ido ultimamente, provavelmente iria vomitar tudo de volta novamente, mas ela tinha que tentar obter alguns nutrientes.

Quando se virou, Johnny correu de volta no caminho da ribanceira. Uma figura familiar grande corria ao lado dele.

Graydon.

Outro choque percorreu quando viu a expressão de Graydon. Seu

rosto estava em tais linhas selvagens, ela quase não o reconheceu. Pia rompeu o círculo e correu em direção a ele, com o coração na garganta. — Está tudo bem?

— Eu não sei justamente como responder a isso, porque é um inferno de uma bagunça. — Ele a abraçou com força. — Numenlaurians estão escalando o penhasco, e estamos empurrando-os para trás e tentando pegar todas as crianças que chegam ao topo. Há muitos deles, e estamos fazendo planos para voltar a cair. A casa do Alto Senhor pode estar queimada, mas o precipício é muito íngreme para ser escalado ali, e a área ainda é o lugar mais defensável por ali. Além de voar, o caminho é a única maneira que você pode chegar lá em cima, e podemos nos defender em turnos. — Ele inclinou a cabeça para ela. — Ouvi dizer que queria terminar uma carona?

Ela balançou a cabeça um pouco. — Apenas como uma contingência. Você pode ser poupado?

— Se for necessário pra você — disse-lhe em voz baixa quando apertou seu braço. — Essa será a única coisa que importa.

Eles trocaram um olhar sóbrio, então Pia virou-se para olhar para os outros. Ela fez uma pausa, impressionada com a frustração que viu em seus rostos. Miguel ainda estava com os outros usuários de magia, mas James, Andrea e Johnny todos estavam tensos, seus olhares à deriva na direção do penhasco. Apenas Hugh e Eva mantinham sua atenção diretamente fixas nela e Graydon.

Bem, Eva tinha dito que a maioria deles não iria escolher para mudar como seu guarda-costas em tempo integral.

Graydon bateu em seu queixo, e ela olhou para ele. Ele estava franzindo a testa. — Devemos ser pró-ativos e fazer a mudança para o precipício agora. Dessa forma, estaremos fora do caminho quando os outros caírem de volta. Não só é mais seguro, como tem uma visão clara do vale. Nós podemos controlar os eventos de lá de cima.

Pia assentiu com a cabeça. — Acampamento de parada, — disse ela para os outros. — Quanto mais cedo você puder transportar nossas coisas pelo caminho, mais cedo você pode estar livre para se juntar à luta. — Ela disse a Hugh — Esqueça o que eu disse anteriormente. Eva vai ficar comigo, e Graydon pode levar a nós duas. Você está livre para fazer o que acha que é melhor.

Hugh disse: — Vou ajudar na parada, então irei encontrá-la.

— Ótimo. — Quando ela voltou para Graydon, ele já havia mudado. Em sua forma de grifo, ele era tão grande como um SUV, o ouro moreno de suas penas e pele um oásis de cor e calor durante o dia frio pálido. Ele arqueou seu gracioso pescoço de águia e fixou um olhar penetrante sobre ela e Eva, que não perderam tempo e pularam em suas costas.

Pia olhou para Eva e Graydon em resignação. Oh homem. Ela poderia ter sabido que, mais cedo ou mais tarde ia ter que montar nas costas de alguém sem cinto de segurança. Eva estendeu a mão. Assim que ela tomou, a outra mulher puxou-a para cima.

— Gidd avante, cowboy. — disse Eva, dando a Graydon uma palmada no ombro.

— Espere, tente devagar... — Pia começou a dizer, ao mesmo tempo que Graydon saltou para o ar. Merda! Ela apertou as pernas e segurou-se a ele tão firmemente quanto pôde. Sentada atrás dela, Eva passou o braço em volta de sua cintura enquanto ele voou baixo sobre as árvores.

Frio queimou a pele nas mãos e no rosto e queimou em seus pulmões. Tão inquietante como o incêndio na passagem tinha sido, ela havia se acostumado com o calor que ele jogava para a área circundante. Ela tossiu e ofegou, lutando para se ajustar.

Assim que Graydon atingiu a ribanceira, ele rodou para seguir o

caminho, uma vez que acabou em direção a casca queimada do edifício na falésia. Pia esqueceu de se preocupar com o estômago inquieto quando, pela primeira vez naquela manhã, viu o que acontecia a seguir.

Quando chegaram primeiro, ela só tinha dado uma olhada no vale antes de se afastar. Agora, a visão a espancou como um grande golpe.

O Exército de Gaelevel era grande o suficiente para que o vale parecesse ondular com o movimento como Numenlaurians empurravam para frente para subir a encosta em uma onda irracional. Trabalhando juntos, os elfos e os wyrs empurravam para longe aqueles que chegavam ao topo, golpeando-os com a palma de suas espadas para que eles caíssem de volta para o fundo do vale. Eles desapareciam, pisoteados por mais Numenlaurians que pressionavam para frente para começar a escalada.

Enquanto observava, alguns dos Elfos na ribanceira avançou para pegar uma das figuras menores, que atingiram o topo. Ele chutou e lutou enquanto eles o arrastaram para longe da borda. Eles devem estar tentando salvar algumas das crianças.

Sobre a massa de brigas, o dragão voou, elegante e perigoso com suas asas estendidas gigantescas. Calondir, o Senhor Supremo montou na base do seu pescoço, um, brilhando com lascas brilhantes de prata contra a pele de bronze do dragão. Dragos, com a cabeça e chifres triangulares abaixados. Ele parecia estar procurando algo. Ela achou que eles estavam caçando Gaelevel.

Pia olhou para trás a maneira como eles vieram, onde os psicopatas já tinha ficado pequenos e viu como eles derrubaram as barracas de cachorro. Além do acampamento, o inferno na passagem se erguia acima das árvores.

Em seguida, as chamas se apagaram.

Só assim, de um momento para o outro, o fogo na passagem

desapareceu como se nunca tivesse existido.

O que isso significa? Tinha Gaeleval finalmente chegado ao limite do que ele poderia fazer?

Mesmo quando ela perguntou, um furacão de vento uivava através do vale.

Do nada, uma força colossal bateu neles. Graydon tossiu e arranhou o ar enquanto ele lutava para permanecer em pé. Pia gritou, segurando-o com ambos os braços e as pernas, enquanto Eva grunhiu e deslizou para baixo de suas costas.

O vento era cruel, como uma criatura viva. Ele rasgou o seu domínio sobre Graydon e passou para a pele do rosto. Entre suas pernas, ela sentiu o corpo poderoso do grifo lutando contra uma força que literalmente o empurrou para o lado. O terreno inclinou e correu para encontrá-los.

Como Linwe tinha dito, o mais poderoso entre os elfos poderiam ter uma afinidade pelo ar e criar uma tempestade do tamanho do furacão Rita.

E os antigos, que foram especialmente dotados tinham uma afinidade de mais do que um elemento que tende a ser compatíveis uns com os outros.

Como o fogo e o ar. Esse tipo de coisa.

Antigo e adepto, Gaeleval não era nada se não dotado.

No último momento, Graydon conseguiu arrancar-se em linha reta o suficiente para que ele tomasse o peso do impacto com o solo. Ele se chocou com o caminho rochoso, e quando atingiu o pouso, derrubando tanto Eva e Pia de suas costas.

Poderia ser pior, poderia ser pior, poderia ser pior, Pia cantou em

sua cabeça, mesmo quando caiu de cabeça para baixo. Ela atingiu o tronco de uma árvore ao longo de seu ombro esquerdo. Ele tirou o seu fôlego, e seu braço ficou dormente. Xingando, Eva derrapou no chão ao lado dela.

Poderia ser pior.

Graydon tinha sido cauteloso. Ele tinha voado baixo sobre o caminho. Eles não tinham estado tão altos do chão.

Não como Dragos e Calondir.

Pia arrastou de volta o ar em seus pulmões doloridos e gritou de novo quando subiu sobre suas mãos e joelhos. Ela passou o céu com um olhar frenético.

A rotação de ar se formou ao redor do dragão, uma nuvem funil escura visível construída com ventos com força de furacão. O longo do corpo de Dragos esticado, chicotada da cauda enquanto lutava para ganhar a disputa.

Em outros lugares, o vendaval havia aplainado todos os outros. A ribanceira foi inocentada de qualquer escalada de Numenlaurians. Os Elfos e lutadores wyrs no topo do penhasco estavam rastejando para longe da borda. Rachaduras afiadas de som, como a percussão de artilharia moderna, soavam quando árvores dobraram-se pelo tronco.

Graydon pulou para Pia e cobriu-a com seu corpo enorme de leão.

Você está bem? perguntou telepaticamente.

Sim. Ela agarrou o braço de Eva e arrastou a outra mulher sob a proteção do grifo. *E você? Você pode voar?*

Não aqui, docinho. Nenhum de nós pode sair do chão e esperar ficar no ar.

Ela podia sentir os pulmões de Graydon trabalhando o fole e a

tensão em seus músculos quando o vendaval ameaçou mandá-lo bater nas árvores. No terreno alto do caminho, eles foram expostos ao pior do vento que uivava com um som estranho como mil seres uivando. Agachou-se ao longo das duas mulheres, suas enormes garras cavando o solo rochoso.

Olhos cheios de lágrimas, seu olhar aterrorizado voltou para Dragos. Estes deuses, maldito vendaval ameaçou a achatar Graydon enquanto ele estava no chão. Ela não conseguia imaginar como Dragos tinha conseguido ficar no ar.

Mesmo quando ela se perguntou, a nuvem funil se apoderou do dragão e ele girou em um círculo.

Um pedaço brilhante de prata caiu de costas. O dragão se lançou para agarrá-lo e não conseguiu. A listra prata brilhante em direção à terra, era como a queda de uma lágrima de Deus.

Calondir.

Ela viu o exato momento que Dragos perdeu o controle. Era como se uma mão invisível o levantasse e virasse de modo que ele se virou de cabeça para baixo. Ele girou no ar, como um gato gigantesco tentando pousar em seus pés.

Uma de suas grandes, asas poderosas estalou como um galho. De repente, mergulhou para baixo em um espiral crescente.

Então o som do corpo do dragão, uma vez que atingiu o fundo do vale rolou pelo ar como um trovão.

DEZESSETE

Não, nada brilha para sempre.

Tudo, até mesmo o próprio universo, acabaria eventualmente.

O vento cessou de repente, como tinha surgido. Ele não era mais necessário.

Dragos estava esparramado no fundo do vale. Calondir estava nas proximidades. A cabeça do Senhor Elfo se inclinou em direção a ele, com um braço atirado para fora. Os dedos de sua mão enrolados sobre a palma da mão como se ele segurasse algo imensuravelmente precioso. Seu rosto parecia jovem e pacífico, limpo de dor e stress. Parecia que ele tinha adormecido.

Dragos tentou se mover, e dor irregular rasgou através dele. Ele sentiu como se alguém tivesse incorporado cacos de vidro por todo o corpo. Mentalmente, avaliou os danos. Pescoço quebrado e costas, costelas quebradas, e uma asa quebrada.

Seria preciso muito mais do que uma queda como essa para matá-lo.

Provavelmente, seria necessário todos os elfos encantados que se reuniram em torno para olhar para ele com olhos vazios. Ele flexionou as garras de uma pata, mas faltava-lhe a capacidade de levantar a perna da frente. Suas costelas haviam perfurado um dos pulmões, e ele não podia desenhar uma respiração profunda o suficiente para cuspir fogo. Ele precisava de tempo para se recuperar, tempo para sussurrar um engano para combater o controle de Gaeleval sobre os elfos que se aproximava. Tempo que ele não tinha.

Beluviel entrou em sua linha de visão. Ela estava imunda e usava uma rasgada, camisola de seda, e carregava uma espada incrustada com sangue seco. Descalça, deixou rastros de vermelho brilhante na neve, e por muito tempo, cabelo escuro emaranhado caiu sobre seu rosto branco como uma mortalha.

Ajoelhou-se em um joelho ao lado de sua cabeça. — Você deveria ter me escutado quando eu avisei, Fera — disse ela. — Eu realmente estou trazendo o final dos dias. — Ela acariciou seu focinho delicadamente, em seguida, apoiou uma mão sobre ele, enquanto levantou a espada sobre a cabeça, dobrando a ponta afiada em direção a um de seus olhos.

Uma montanha caiu do céu, e a agonia explodiu quando pedaços aterrissaram sobre ele. Um segundo depois, sua mente processava o que ele tinha visto e cuspiu a informação.

Graydon havia caído com a velocidade de matar, se metamorfoseado em sua forma humana, mesmo quando se chocou com Beluviel e bateu-a para longe da cabeça de Dragos. A ponta de sua espada cortou o canto da pálpebra de Dragos, uma vez que voou de sua mão. Pia e Eva, que tinha estado montadas em volta do grifo, caíram em Dragos em um emaranhado descontrolado de braços e pernas.

Um filete de vapor de sangue do corte deslizou para o lado do seu rosto. Mais agonia, quando Eva sem a menor cerimônia rolou de cima dele e saltou para o chão, tirando ambas as espadas que haviam sido amarradas em suas costas. Ela pulou para envolver os elfos que se aglomeraram perto, suas feições escuras iluminada com ferocidade.

Pia passou por cima do monte de ombro e deslizou em sua cabeça e estômago para pousar em um monte estranho no chão logo abaixo do queixo. Ela usava sua armadura, ele notou com satisfação, e levou a besta atirada sobre um ombro, juntamente com um cinto de setas.

Arrastando-se de joelhos, gritou para ele: — Onde você está

ferido?

Ele tossiu, e isso era angustiante demais. Disse-lhe telepaticamente: *pescoço, costas, costelas, asa*.

— Maldição — disse ela. — As únicas outras duas vezes que fiz isso, havia uma ferida real.

O que ela quis dizer, as outras duas vezes? Ela o tinha curado uma vez quando tinha fugido do exército Goblin. Quem mais tinha curado?

Estou realmente ferido, ele disse a ela, confuso.

— Não foi isso que eu quis dizer — ela rosnou. — Eu trato as feridas que estão na superfície e visíveis.

Ela parecia que soava demente. Ela arrancou a flecha para fora do cinto e passou a ponta para baixo de um dos seus braços, do cotovelo ao pulso. Sangue e Poder derramaram a partir do corte profundo. Então se virou e colocou todo o seu braço na boca.

Ele engasgou quando seu cotovelo atingiu a traseira de sua língua. *Estou impressionado com a sua maneira de pensar*.

Ela olhou para ele, com os olhos arregalados.

— Você não está em uma cama, e isso é tudo que eu posso pensar em fazer, então apenas o chupe, baby.

Doeu demais para rir. Além disso, se ele estivesse com medo um de seus longos, dentes afiados iria cortar sua carne delicada. Quando a umidade escorresse em sua boca, mais montanhas caíram do céu para bater no terreno à sua volta.

Os grifos chamavam uns aos outros em suas vozes de águias selvagens avançando e batendo no exército de Gaeleval. A companheira de Rune, Carling correu para ajoelhar-se do outro lado da cabeça de

Dragos. A Vampira usava um feitiço de proteção contra a luz do dia como um manto invisível. Ela cantou um longo encantamento contínuo. Enquanto as palavras derramavam de sua boca, hieróglifos do Poder pairavam no ar e brilharam como lava no olho da sua mente.

Outros chegaram. Uma enorme pantera negra tossiu um grito rouco, saltou da parte traseira de um pegasus que subiram por baixo. Quando o pegasus tocou todas as quatro patas no chão, se transformou em um homem alto e moreno que saltou para auxiliar a pantera.

Então, com as asas de Aryal à vista, e a harpia girando em ação. Ela estava em seu lado mais charmoso quando foi para a batalha.

Houve Grym também, pairando no céu sobre todos os outros, com suas asas de morcego e face demoníaca. Espere um minuto, isso não podia ser verdade. Grym tinha ficado para trás em Nova York. Este era o outro gárgula, da guarda de Pia. Monroe. Quando Dragos assistiu, Monroe mergulhou na luta e, em seguida, levantou-se novamente no ar quase que imediatamente. Em seus braços ele segurava uma criança Elfo suja se contorcendo, e rodou voando para longe.

O estranho, Dragos percebeu, era que o sangue de Pia não tinha gosto de sangue. Ele tinha visto mais do que jamais quis do sangue dela quando tinha sido ferida no ano passado. Ele certamente sabia que parecia vermelho o suficiente, mas o fio que corria em sua garganta não tinha o pesado rico sabor do sangue normal. Em vez disso, era como o luar líquido.

Ou talvez fosse seu poder fluindo em seu corpo. Esfriou a agonia quente que vidrava sua mente. Ele engasgou quando suas costelas quebradas foram de volta para o lugar, e ele foi capaz de tomar sua primeira respiração completa desde que tinha deixado de funcionar. Seu pescoço fundia em uma linha ininterrupta longa, sinuosa novamente, e suas costas se endireitaram. A última coisa para curar era sua asa, em parte porque ele estava deitado sobre ela. Ele rolou

para puxá-la para fora de debaixo de seu peso, e os ossos e cartilagens queimaram em alinhamento perfeito. A retidão vibrou em seus ossos.

Mais a cura era tão confusa quanto qualquer ferida ou doença, e magias de cura e poções doiam como uma merda. Isso não aconteceu. Pia estava olhando para ele com olhos da cor da meia-noite, quando colocou dedos frios contra seu rosto e disse: — Eu te amo.

Ela era sua melhor professora, e a força mais poderosa em seu universo, e tudo dependia dela, e sobre ela. Tudo.

Ela o olhava tão preocupada. Ainda tinha o braço preso em sua boca, que ainda o fez querer rir. Seu rosto estava sujo e machucado, e a batalha se ouvia ao redor deles, mas de alguma forma a maldade nunca os tocou.

Eles estavam em outro lugar, em algum lugar sagrado, além de tudo isso.

Isso foi até que Carling bateu em seu focinho com os nós dos dedos. *Desde que você está ficando cada vez melhor, você deve saber que o meu feitiço de proteção contra o sol não dura tanto tempo como costumava,* disse a bruxa. *Eu preciso sair do sol, e você precisa assumir este encantamento. As pessoas vão continuar morrendo se não descobrir como fazer algum progresso nisso.*

A atenção de Dragos retrucou o que estava acontecendo ao seu redor.

A menos de dez metros de distância, Graydon estava lutando com Beluviel no chão. Ele segurou a mulher Elfo presa por trás, seus braços em volta dela quando agarrou-lhe os pulsos. Seu corpo tenso convulsionava para quebrar a sua espera até que os tendões de seus braços e pernas ficaram brancos como o osso contra sua pele. Todo o tempo ela olhou fixamente para o espaço através da cortina emaranhada de cabelos.

Mesmo com a violência agitada ao redor deles, Graydon falou com ela. Sua voz era suave, quando ele disse: — Você está bem. Você vai ficar bem.

Mas, enquanto Monroe resgatava as crianças e Graydon mantinha Beluviel, ninguém mais teve o luxo de escolher apenas uma pessoa para salvar. Ele notou que eles tentaram derrubar os elfos de volta, sem infligir danos, mas aos poucos os dois estavam tomando e infligindo danos quando eles eram cercados por um exército que não iria parar de avançar.

Não até Gaeleval mesmo interromper.

Ele se concentrou no encantamento de Carling. Analisando, percebeu que ela estava agindo como um ponto focal para os outros usuários de magia. Seu encantamento tomou suas magias individuais e os teceu juntos em uma defesa contra Gaeleval e o Deus Machine.

Eles estavam segurando juntos uma bolha em torno dos sentinelas e outros lutadores que conseguiram alcançá-lo, enquanto a menos de vinte metros de distância, a força de um furacão tinha pego mais uma vez e agredido seus escudos. Eles foram cortados do resto de suas tropas, incluindo Ferion e o outro Wyr. Ninguém mais poderia voar dentro ou fora.

Mesmo enquanto estudava-os, um dos usuários de magia vacilou e caiu fora do padrão. Carling reparou o buraco rapidamente remendando as outras magias juntas, mas Dragos podia ouvir a tensão em sua voz. Ela não seria capaz de segurar as magias juntas por muito tempo, e quando perdesse o controle do padrão, todo o resto iria desmoronar.

Dragos empurrou o braço de Pia de sua boca e rolou sobre suas mãos e joelhos. Endireitou-se e pôs a mão no ombro de Pia, apertando, enquanto perguntou a Carling: — Você pode segurar um pouco mais?

Não muito longe dali, Rune olhou por cima do ombro enquanto golpeou vários Elfos com um grande golpe de sua pata gigante. O rosto de Carling torceu, mas ela balançou a cabeça. A Vampira envolveu seu manto firmemente em torno de seu corpo e puxou o capuz sobre a cabeça, ainda cantando.

Pia disse com voz rouca: — Eu preciso ir por Calondir.

Não havia nada que alguém pudesse fazer por Calondir, mas ele não disse isso a ela. Ao contrário, soltou seu ombro e disse: — Vá.

Pia balançou a seus pés e, segurando seu braço contra seu lado, ela mancava em direção a forma inerte ainda do Senhor Elfo. Eva percebeu e se afastou da luta. Assim como aqueles em ambos seus lados de preencheram a lacuna que deixou, ela correu depois de Pia.

Ele não podia mais atuar em parceria com um homem morto. Libertado de seu juramento para o Senhor Supremo, Dragos voltou sua atenção para a única razão pela qual ele havia ido.

Para Gaeleval, que não conseguia deixar sua companheira sozinha, e que não conseguia sair e ser um déspota maníaco em um bolso de uma Outra Terra em outro lugar que não tinha nada a ver com Dragos ou os wyrs.

E Dragos poderia aprender a ceder, às vezes, em alguns aspectos, mas realmente foi tão longe que podia curvar.

Esse não ia ser um desses momentos.

Este era o momento de fazer uma verdadeira vítima daquele filho da puta.

Dragos camuflou-se com um feitiço tão apertado, que nem um rato teria sentido sua presença. Em seguida, caminhou entre Constantino e Aryal, no vendaval uivante, e entrou no exército encantado.

Enquanto caçava pelo mar de olhos ocos e rostos vazios, um por um, ele filtrou tudo. Carling e os outros usuários de magia. O Deus Machine.

Todos, mas esse último fio de energia, o sangue de sua presa.

Quando localizado, não tentou empurrá-lo ou combatê-lo. Em vez disso, ele o seguiu, traçando-o de volta à sua fonte.

Ao contrário de Gaeleval, ele não tinha um Deus Machinae para ampliar suas habilidades. Precisava se aproximar de seu alvo para o que pretendia fazer.

Quando chegou perto o suficiente, enrolou o seu próprio poder em torno desse segmento singular, e começou a sussurrar um engano que o levou em um alinhamento quase perfeito com ele. Em seguida, deslizou a intenção nele obliquamente, como que por acidente.

Você é o portador do fim de seus dias, sussurrou. Seu inimigo está muito próximo, reunido atrás de um nó de guerreiros élficos fortes. Esta é a nota final, em sua música. Ele foi colocado em movimento no seu início. Você esqueceu que a própria Morte faz parte do seu todo. Você tem feito bem o seu trabalho, e pode deixar de ir. Deixe ir. O que deseja está aqui, o seu final. Agora você pode cair em silêncio.

Outros, como Gaeleval podem compartilhar um talento para engano, mas ninguém podia enganar bem como o dragão, que podia sussurrar a morte com tanta pureza suave que marcou a alma para a qual foi concebido.

Mesmo assim, a presa poderia ter lutado com ele, e poderia até mesmo ter tido uma chance contra o engano, se o seu instinto de sobrevivência tivesse sido forte o suficiente, exceto que Dragos usou o que Gaeleval mais queria contra ele.

O fio singular do Poder dissolveu. Ele quase imaginou um suspiro

de alívio quando se dissipou.

Seus tímpanos bateram quando o vendaval uivante morreu.

O exército de Gaeleval titubeou a um impasse.

Wyrms gritaram uns para os outros e para ele, enquanto Ferion e outros que haviam sido deixados na encosta correram em direção a eles.

Alguns minutos depois, os buscadores se apoderaram de Dragos de pé sobre Amras Gaeleval, que estava morto. O Elfo sentou-se em posição de lótus, com as mãos vazias em seu colo. Como Calondir na pintura, Gaeleval parecia que segurava algo imensuravelmente precioso.

Dragos encarou Gaeleval em silêncio por um longo momento antes de se virar.

• • •

Mesmo quando Pia e Eva tinham chegado perto do Senhor Supremo, ela sabia que Calondir tinha ido embora.

Ainda assim, enquanto lutava para superar as restrições de sua armadura de couro e seu duro, corpo dolorido para se ajoelhar ao lado dele, ela sabia que tinha que tentar. Enquanto Eva inclinou-se para protegê-la com seu corpo, Pia cortou a palma da mão e deixou algumas gotas de seu sangue cair entre os lábios entreabertos do Senhor Elfo. Claro que nada aconteceu. Seu sangue pode curar, mas não podia trazer de volta os mortos.

Ela não podia fazer mais nada por ele, assim que se sentou com ele até Ferion, Sidhiel, e outros mergulharem em vista. Quando os rostos se separaram na tristeza doce, ela estendeu a mão para Eva que a ajudou a içar aos pés dela. Eles se afastaram para dar aos Elfos uma medida de privacidade.

Depois de tudo o que tinha acontecido, o resto seguiu tão rápido que foi desconcertante.

Dragos veio encontrá-la. — Gaeleval está morto — disse a ela. Ela apenas balançou a cabeça. Ela não conseguia parar de olhar para o mar de pessoas catatônicas. Ele colocou as mãos em seus ombros e inclinou a cabeça até que lhe chamou a atenção. — Você está bem?

Ela assentiu com a cabeça e enxugou os olhos com as costas da mão. Não era bem uma mentira. — Considera as contas da oração?

Ele hesitou, então disse: — Não havia contas de oração, Pia.

Ela disse estupidamente, — Suponho que isso significa que o Deus Machine se transformou em outra coisa. Gostaria de saber onde ele foi agora.

Dragos respirou fundo, e então balançou a cabeça bruscamente. — Podemos falar sobre isso mais tarde. Pia, me escute. Se eu não retirar o engano em breve, todo o exército de Gaeleval vai morrer. Quando eu removê-lo, muitos deles ainda vão morrer. O resto é que isto vai ser horrível e tedioso. Você está toda machucada, e você tem que comer alguma coisa. Agora você vai voltar para casa?

— Não — ela disse. Apoiou as costas doendo. — Mas eu vou comer alguma coisa e voltar para Lirithriel para ajudar no abastecimento de, bem, tudo. Suprimentos médicos, alimentos, roupas, abrigo. Dragos, os sobreviventes precisam ser enviados de volta através da passagem tão rapidamente quanto possível. Está muito frio aqui. Quantos você acha que podem morrer quando tirar o engano? Vamos perder mais quando o sol se por.

Ele apertou a mandíbula, e ela podia ver que não tinha tido a chance de pensar muito à frente. — Você está certa. — disse ele.

Despediram-se com um beijo rápido, e duro.

Mesmo que Carling se manteve profundamente enrolada com seu manto, Rune estava ansioso para levá-la em segurança para o abrigo, ou dentro de um edifício ou sob o manto da noite. Ele voou com Carling, Eva e Pia de volta pela passagem. Eles descobriram que a derrapagem de tempo entre a Outra Terra Élfica e o bosque Lirithriel tinham permanecido constantes. Outro dia terreno destinado à noite na Carolina do Sul.

Assim que limparam a passagem e o grifo pousou na clareira, Carling afastou o capuz e convocou Soren, o Conselheiro Demonkind e chefe do tribunal Elder. Momentos depois, um ciclone se virou para a clareira e se solidificou na figura alta de um Djinn de cabelos brancos, com um rosto mais ou menos lavrado e os olhos com estrelas.

Disseram a Soren rapidamente o que tinha acontecido. Ele chamou mais Djinns para ajudar. Depois que chegaram, ele se surpreendeu ao informar o resto do tribunal Elder. Com uma rapidez vertiginosa, os pacificadores do tribunal começaram a chegar, juntamente com os médicos, outros profissionais de saúde, e todo tipo de suprimentos.

Pia tinha perdido a noção de um tempo atrás, onde sua mochila havia sumido. Assim que as primeiras caixas de água engarrafada e alimentos de emergência chegaram, ela abarrotou uma barra de energia em sua boca, bebeu um pouco de água e atirou-se para o trabalho. Eva nunca se queixou e nunca saiu do seu lado, mas trabalhou ao lado dela, como fizeram Rune e Carling. Depois de uma explosão frenética de atividade, três grandes tendas de triagem estavam arrumadas e prontas quando o primeiro dos Elfos feridos escorria pela passagem.

Pia estava emocionada e aliviada, e também incrivelmente triste, quando viu que Beluviel foi um dos primeiros a passar. Graydon a levou perto de seu peito, seu rosto desenhado e mandíbula. A mulher Elfo, deixou de ser a consorte, estava semiconsciente e enrolada em um manto.

Os pingos rapidamente se tornou um dilúvio, e depois chegou a notícia de volta pela passagem junto com os doentes e feridos. Quando o Senhor dos Wyrns havia retirado o último dos enganos do exército encantado Elfo, mais de um terço do Numenlaurians tinha morrido. Todo mundo na clareira caiu em um silêncio aflito.

Era demais para tomar. Havia muitas pessoas que vinham de novo. Não havia muito que fazer. Havia sempre alguma tarefa bem na frente dela, até que de repente a próxima coisa que ficou em sua frente era o próprio Dragos.

— Oh, oi — disse com voz rouca. Ela tinha adormecido um longo tempo atrás.

Ele a olhou severamente. Em seguida, puxou-a em seus braços e disse: — Basta.

Fechando os olhos, ela descansou a cabeça contra seu peito. Sabia que não devia discutir com esse tom de voz.

Ela já estava meio dormindo quando ele a pegou em seus braços, de modo que poderia ter sonhado a próxima parte quando Dragos chamou Soren para ele. Dragos disse ao Djinn Conselheiro: — Você me queria em dívida com você por algum tempo. Agora é a sua chance. Leve-nos de volta para Cuelebre Tower, e eu lhe devo um pequeno favor.

Soren sorriu, e seus olhos favoritos ficaram calculistas.

— O que é um grande negócio que você precisa oferecer.

— Meu jet está abastecido e posicionado na pista do aeroporto de Charleston — Dragos disse. — Você é uma conveniência, e não uma necessidade. Pequeno, Soren.

O sorriso de Soren se arregalou.

— Você sabia que eu não podia resistir.

— Eu estava bastante certo. — disse Dragos.

Em seguida, um ciclone varreu-os, e pela primeira vez em muito tempo maldito, eles foram para a cama juntos em sua própria cama. Pia estava cansada demais para se lavar, e ambos estavam sujos, e nada disso importava, porque eles estavam juntos, e estavam em casa.

Dragos ajudou a tira-la de suas roupas e segurou as cobertas para ela quando se rastejou entre os lençóis. Alguns momentos mais tarde, ele se juntou a ela. Puxou-a em seus braços, e ela descansou a cabeça em seu peito.

— Muito louco — ela murmurou.

Ele levantou a cabeça do travesseiro para olhá-la. — Muito Louco?

— O Woo Woo. — Ela não conseguia manter os olhos abertos ao mesmo tempo, então desistiu e manteve-os fechados. — Você sabe, a profecia do Oráculo. Está tudo acabado agora, certo?

Ele apertou os lábios em sua testa.

— Quase. Há mais uma coisa a fazer.

Quase? O que isso significa? O que mais precisa ser feito? E se Deus quiser, ele pode esperar até de manhã?

Antes que pudesse perguntar a ele, as perguntas se derreteram na escuridão e ela caiu em sono profundo.

• • •

Dragos fez contato com Grym para deixar o sentinela saber que ele e Pia tinham retornado. Dizer ao sentinela sobre o que tinha acontecido no Domínio Elfo podia esperar até mais tarde. Era uma história muito grande para compartilhar em uma troca telepática rápida.

Assim que Dragos estava certo de que Pia tinha caído em sono profundo, deslizou para fora da cama, vestiu-se novamente com suas roupas sujas e caminhou até um lance de escadas para o telhado da torre. A noite de inverno era fria e acendeu com um spray maciço de luzes coloridas. Ele podia sentir a presença de Soren persistente, mas ignorou o Djinn por agora.

Enfiou a mão no bolso e tirou o Deus Machine.

Não era mais uma série simples de rosário de madeira, a máquina parecia um diamante de corte perfeito, o maior e mais suntuoso diamante que Dragos já tinha visto. Ele brilhava como um farol na escuridão, a única verdadeira luz em um mundo cheio de incertezas e sombras. Poder queimava em sua mão, um eterno lotus preto.

A jóia perfeita, e Poder.

Eram suas duas coisas mais favoritas no mundo, além de Pia e do bebê.

— Não, não — disse à Máquina sedutora de Taliesin. — Você não pode me influenciar dessa forma.

Ele mudou para o dragão, se lançou e saiu voando sobre a água. Passando o porto de Nova York para mar aberto e, ainda mais, voando fortemente enquanto o vento ardia em seus pulmões e as estrelas sobrecarregadas no veludo do céu noturno ofuscado tudo na Terra.

Finalmente, chegou a um ponto em que foi cercado com nada, mas oceano escuro, céu e vento. O Djinn sabiamente ficou para trás, em Nova York, e ele não sentiu nenhuma criatura abaixo da superfície do oceano.

Dragos lançou a máquina tanto quanto podia. O diamante / lótus preto brilhante brilhou no meio da noite, uma vez que se arqueou pelo céu. Ele trabalhou a sua magia sobre ele quando ele mesmo o deixou ir

e o assistiu cair. Quando ele desapareceu na água, ele ansiava por mergulhar depois.

Mas um outro ímã o atraía, a memória de Pia, macia e quente e dormindo em sua cama, e seu desejo por ela era ainda mais forte do que a atração da Machine. Ele não hesitou enquanto girava no céu e voava de volta para a cidade, de volta para casa.

Caiu sobre o telhado e mudou, mais cansado do que tinha estado há muito tempo, e foi então que o Djinn Soren escolheu reaparecer, materializando na sua frente na figura daquele homem alto, de cabelos brancos com uma face escarpada e brilhando, estrelas nos olhos.

— Não me pergunte, por favor agora — ele rosnou para o Djinn.

— Você tem certeza? — Soren perguntou, com um sorriso. — É um pequeno favor, afinal, pergunto rapidamente e se concedido, então você estará livre da dívida mais uma vez.

Dragos rangeu os dentes à isca que o Djinn tão habilmente balançou na frente dele. Retrucou: — Peça.

— No ano passado, meu filho Khalil me contou os detalhes da profecia do Oráculo. — disse Soren. — Ele e eu concordamos que pousaram algumas questões interessantes.

A expressão de Dragos fechou. Ele se afastou do olhar do Djinn intensamente curioso e estava com as mãos nos quadris, olhando o horizonte de Nova Iorque. — Cuidado, Soren. Você receberá apenas uma resposta.

O Djinn caminhou até ficar ao seu lado. — A profecia falou sobre você, juntamente com os demais poderes primordiais, não apenas como uma besta, mas tão besta. — Soren perguntou em voz baixa: — Por que você nunca lançou um Deus Machine para o mundo?

Dragos permaneceu em silêncio por um longo tempo, e olhou para

a sua cidade. Nova York era tão magnífica e repleta. Quando solitário como ele era, por natureza, ainda adorava viver aqui, diretamente imerso no meio de toda essa vida rica, confusa.

Ele disse — Eu nunca senti a necessidade.

DEZOITO

Na manhã seguinte, os Jogos dos Sentinelas retomaram.

Pia estava incrédula quando ouviu a notícia. Sua cabeça estava debaixo do travesseiro, seu próprio travesseiro em sua própria cama, êxtase, alegria, alegria e Dragos tinha apenas levantado um canto dela para sussurrar um adeus. Ela resmungou e levantou a cabeça para o olhar, seu arrebatamento rudemente interrompido.

Ele tinha se lavado, barbeado e vestido com calça jeans preta e uma camiseta preta, e parecia tão cansado. Ele nunca parecia cansado. Seu relógio de cabeceira mostrava 06:42. Ela enfiou os dedos em um cinto de sua calça jeans.

— Sério? — Ela choramingou. — Nããão. Quero dizer, realmente? Por quê?

— Porque quando a merda acontece, não é preciso um dia de folga — disse ele. Ele se sentou na beirada da cama e esfregou suas costas. — O ritmo incessante dos Jogos é tanto uma parte do processo de remoção de ervas daninhas como qualquer outra coisa. Se alguém não gosta disso, é melhor que eles voltem agora, antes de correr para o problema real como um sentinela, o problema não vai abrandar ou ir devagar com eles só porque eles estão tendo um dia ruim.

Heh, sim, ela tinha isso, mas ela não tinha que gostar. — Eles não quase morreram — ela sussurrou. — Você sim.

Ele inclinou a cabeça e a tocou com os dedos. Ela olhou para a onda preta curto de seus cílios contra suas bochechas, o amava tanto que se torcia o em um pretzel. Ele disse baixinho: — Isso é mais uma razão para eu estar presente.

Ela tomou uma respiração rápida, e de repente ela estava bem acordada.

Porque o problema é que as pessoas falam.

Como os Wyrns voltaram para Nova York durante a noite, a notícia da queda de Dragos teria chegado. Deve ter sido claro para todos que ele tinha sido gravemente ferido. Não só o domínio Wyr precisa ver a prova de que ele estava bem, mas assim como os outros domínios e países em todo o mundo.

Inferno, para que o assunto, assim como os investidores de Wall Street.

Remorso a atingiu. Ela sentou-se e disse: — Sinto muito.

Ele deu-lhe um forte abraço. — Não sinta — disse ele. — Tem sido uma semana malditamente infernal. Após os jogos de amanhã, você e eu estamos passando o fim de semana na cama. Enquanto isso, você deve comer e descansar.

Ela sorriu, um toque irônico nos lábios. — Vejo você mais tarde.

Ele deu-lhe um beijo rápido e saiu.

Uma hora e quinze minutos mais tarde, ela havia tomado banho e se vestido com jeans e um suéter. Também colocou maquiagem e comeu tantas panquecas de trigo sarraceno que seu estômago estava cheio a ponto de explodir.

Quando ligou para um motorista, Eva e Hugh apareceram. Ao seu olhar de surpresa, Eva lhe deu um pequeno sorriso e disse a ela: — Eu vou apenas me manter aparecendo agora como um mau centavo.

Centavo.

Pia dobrou e riu ruidosamente, enquanto os outros dois a olhavam com expressões intrigadas. — Eu vou explicar isso algum dia

— disse Pia. Ela inclinou a cabeça e sorriu para Hugh. — É bom vê-lo. Você está aqui pela razão a qual eu espero que esteja?

Ele soltou seu sorriso, suas características ósseas simples vincadas com bom humor. — Tenho o meu chapéu na mão e estou procurando um emprego, você tem a mim.

— Estou muito feliz de tê-lo. — disse Pia. Não só realmente gostava de Hugh, mas ele e Eva já sabiam como trabalhar juntos. Era um bom começo.

Eva disse: — Esse tipo de show é uma mudança muito grande de ritmo para os outros, mas não há surpresa. Johnny está esperando para falar com você, no entanto, se você puder poupar-lhe alguns minutos.

— Tudo bem — disse ela, resignada. — Eu preciso chegar ao Garden, mas pode demorar alguns minutos agora.

— Ele está lá embaixo — disse Eva. — Eu disse a ele para tomar um café no Starbucks. — No seu olhar interrogativo, a outra mulher acrescentou telepaticamente: *ele não sabe nada sobre nada, Sininho, mas ele tem dúvidas.*

Ela balançou a cabeça tristemente e rodou para o elevador com Hugh e Eva até o térreo. Uma vez que eles entraram no saguão principal da torre, Eva disse a Hugh: — Consiga um carro e nos encontre lá na frente.

— É isso aí. — disse Hugh. E desapareceu, serpenteando por entre a multidão em um ritmo aparentemente sonolento.

Pia e Eva entraram na Starbucks onde Johnny sentou-se no balcão da janela com uma xícara de café vazia na frente dele. Estava debruçado sobre o seu jogo de computador. Ele olhou para cima, quando Eva bateu-lhe no ombro, então desligou o jogo e colocou-o no

bolso de volta como estava.

Pia juntou as mãos atrás das costas, torcendo os dedos duros quando lhe deu um sorriso. — Ei você aí — disse. — Obrigada por tudo que você fez na viagem. Eu quero dizer aos outros em pessoa mais tarde, eu mesma, mas por agora, você pode passar o meu agradecimento a eles também?

— Claro, direi a eles — disse Johnny. Entristeceu-lhe que ele parecia pouco à vontade e incerto. — Olha, sobre aquela noite? Você sabe, quando a merda bateu no ventilador, e nós estávamos no corredor, onde os elfos estavam lutando.

— Eu sei que noite você está falando. — disse ela calmamente quando ficou tensa.

Ele encontrou seu olhar timidamente. — Por um tempo, eu desmaiei, então não tenho certeza do que aconteceu, mas eu sei duas coisas. Sei que tinha uma ferida média substancial. Eu até me lembro de pensar, caramba, não vou passar por cima desta. Então, quando acordei, você e Evie estavam lá. Agora eu não tenho nenhuma cicatriz. Eu não tenho nada, além da memória da espada de entrar, e — Ele piscou rapidamente enquanto olhava de uma para a outra. — Eu não sei o que vocês fizeram ou como você fez isso, mas eu queria dizer obrigado.

O rosto de Pia suavizou. Ela tocou-lhe no ombro. — Fizemos o que qualquer pessoa teria feito — disse suavemente, enquanto escolhia suas palavras com cuidado. Ela tinha se acostumado a dançar em torno de dizer toda a verdade. — Nós derramamos todo o suco de cura que podíamos dentro de você.

— É isso mesmo — disse ele. — Não foram utilizadas nenhuma de nossas poções de cura.

Ela e Eva se entreolharam. — Eu tinha a poção de cura na minha

mochila — disse Pia. Isso não era uma mentira também. Ela fez transportar alguns, apenas no caso.

— Há... Hugh com o carro — disse Eva. — Temos que ir, o desporto.

Eva e Johnny olharam um para o outro. Movendo-se como um, eles entraram em um abraço feroz. — Não vai ser o mesmo sem você — disse ele, abafado.

— Claro que não. — Ela bateu-lhe nas costas. — Vocês, crianças, vão ter que adorar minha deusa cadela de longe.

Ele riu, e afrouxou seus braços. — Vejo você por aí, vadia.

— Você sabe disso. — Eva lhe deu um tapa no rosto, um toque carinhoso, e se virou para Pia. — Pronto Sininho.

Ela soltou um suspiro. — Vamos lá.

Enquanto caminhavam para fora para o Cadillac em marcha lenta no meio-fio, Eva disse telepaticamente: *Olha, como eu te disse. Ele está confuso e realmente não sabe de nada.*

Pia não respondeu quando entrou no banco de trás.

Não, Johnny não sabia de nada, ela pensou. Mas ele sabia o suficiente para pensar sobre o que realmente aconteceu, e questionar a sua história. Poção de cura não poderia ter curado tão completamente, não uma ferida tão ruim, e não sem deixar uma cicatriz.

E as pessoas falam.

Ela disse a Hugh e Eva para esperarem do lado de fora, então entrou no Cuelebre supersuite no Madison Square Arena. Dragos estava na janela que dava para a arena. Ele tinha a cabeça inclinada sobre um arquivo enquanto Kris falava com ele. Os dois homens se viraram quando a porta se abriu, e as sobrancelhas de Dragos subiram

de surpresa. Eles baixaram de novo imediatamente.

— O que — ele rosnou — você está fazendo aqui?

— Estou fazendo a mesma coisa que você, por isso não me faça beicinho sobre isso — disse calmamente. Quando ele a avaliou com um olhar se estreitando, se aproximou para beijá-lo. Então, ela olhou para a arena.

Um sorriso pairou nas bordas de sua boca dura quando ele inclinou a cabeça novamente para ler o seu arquivo, e ela podia dizer que ele estava muito satisfeito. Ele murmurou: — É aquela coisa parceria inteira de novo, não é?

— Sim — Pia disse. Ela se preparou. — Dragos, dentro do espírito de parceria, precisamos conversar sobre algo.

Ele baixou o arquivo e trouxe a cabeça com uma careta. — O que eu fiz desta vez?

Ela balançou a cabeça para ele. — Nada. É o que eu fiz.

— Kris. — disse Dragos sem olhar em volta para seu assistente.

— Sim, eu tenho isso — disse Kris. — Vou trabalhar em outro lugar por um tempo.

Assim que o jovem saiu, Dragos jogou o arquivo em uma cadeira e virou-se para ela. — O que aconteceu?

Ela lhe contou sobre a lesão de Johnny e como ela o tinha curado. Quando terminou, ela disse: — Ele não sabe o que aconteceu, mas está realmente confuso.

— Ah — disse Dragos. — Essa é a outra cura que você estava falando.

— O quê? Quando?

Os cantos de seus lábios tremeram. Ele disse a ela: — Quando você prendeu seu cotovelo na minha boca.

Ela esfregou as têmporas. Não era nem dez horas da manhã, e já uma dor de cabeça a pressão estava começando a construir por trás de seus olhos.

— A coisa é — ela disse, — Johnny é obrigado a falar sobre o que aconteceu. Na verdade, eu tenho certeza que ele já tem a sua unidade, e quem poderia culpá-lo? Então não há o que aconteceu com você no campo de batalha, quando, como você diz, eu furei meu cotovelo na boca. Você foi claramente para baixo e não se levantaria por conta própria. As pessoas têm que saber que eu fiz algo para curá-lo. E Dragos, você pode não ter notado isso, mas eu certamente tenho, as pessoas estão começando a ressentir-se do fato de que eu não revelo meu lado Wyr.

Sua diversão tinha vaporizado, deixando-o tenso com a tensão. Ele disse: — Onde você quer chegar com tudo isso?

Ela jogou a mão em um gesto de frustração. — Estou querendo saber se devemos apenas jogar meu lado Wyr lá fora e deixar o mundo saber. Eu pensei antes que toda esta questão seja como assistir a um lento acidente de trem lento acontecendo.

— Não. — disse ele. Seus olhos dourados queimavam com incandescência. — Nós não devemos.

— Eu não tenho certeza de que vamos ter qualquer escolha sobre isso.

— Nós temos uma escolha, e eu digo que não. — Suas mãos pousaram em seus ombros e ele a agarrou com força. — Na verdade — disse ele entre os dentes — Eu realmente quero proibir isso. Quero que você perceba que eu não quero.

Ela suavizou e esfregou os antebraços. — Eu percebo, Dragos, e eu estou muito feliz por isso.

Ele estudou-a severamente, abrindo pensamento duro. — A especulação não é conhecimento — disse ele. — Assim como Johnny está confuso sobre o que aconteceu com ele, as pessoas não podem ter a certeza sobre o que aconteceu no vale. Eles não sabem se você me alimentou com poção de cura, ou se você jogou um feitiço de cura. A maioria deles estava muito longe. Os únicos que estavam por perto para ver alguma coisa em detalhe são os sentinelas.

— E Carling — disse ela. — E Quentin, e Alex, e Eva, e não se esqueça de Hugh.

Seu olhar perigoso se estreitou. — Eva.

— Ela não vai dizer uma palavra — Pia disse apressada. — Eu acredito nisso. Ela e Hugh vieram trabalhar para mim esta manhã. Eu só os trouxe porque eles aumentam o número total de pessoas que sabem alguma coisa.

— Ainda assim, exceto pelos grifos, ninguém sabe de nada com certeza — disse Dragos. — E devemos mantê-lo assim. Não, não me interrompa, escute: Eu ouço o que você está dizendo. Mas, apesar de tudo o que aconteceu, Pia, só vi uma semana passar, e você está sugerindo que façamos algo que não podemos desfazer uma vez que for feito. Nós não tivemos tempo para analisar todas as consequências, especialmente para como isso pode afetar a vida do bebê quando a notícia sair.

Ela respirou fundo, seu olhar voltando ferido. — Eu ainda não tinha pensado nisso.

Seus dedos apertaram. — As pessoas vão especular sobre você para o resto de sua vida. Isso é parte de quem você é agora. Deixe-os especular sobre isso também. Não faz nenhum mal que eles pensem

que você pode ser capaz de lançar magias de cura excepcionalmente eficazes.

— Sim. — Ela suspirou. Ele puxou-a em seus braços, e ela descansou a cabeça doendo no peito. — Tudo o que você disse faz sentido.

— Bem, obrigado aos deuses por isso. — Ele beijou sua testa. — Eu joguei a Máquina de Taliesin sobre o oceano na noite passada na água.

— O quê? — Sua cabeça se levantou tão rápido, que ela cortou-o no queixo. — Eu pensei que você disse que não tinha visto!

— Ouch! — Ele olhou com raiva para ela e coçou o queixo. — Você perguntou se eu vi quaisquer contas de oração, e eu não tinha. A máquina tinha tomado a forma de um diamante perfeito. Fodidamente lindo, Pia, e era quase do tamanho do meu punho. Então, eu o coloquei no bolso, camuflei, e depois tivemos uma porrada de coisas para fazer, e quando eu soube que você estava em casa, a salvo na cama, joguei-o fora.

Ela mordeu o lábio, e enrugou a testa. — Eu não suponho que não havia mais nada a ser feito. — disse ela, finalmente.

— Não havia. Ele não pode ser destruído, e era muito perigoso para ser guardado. Eventualmente ele irá trabalhar o seu caminho de volta ao mundo. Eu apenas queria que você soubesse o que eu tinha feito.

Ela considerou-o por um longo momento. Em seguida, ela colocou a cabeça para trás em seu peito. — Você vai ser um excelente marido e tal.

Seus braços se fecharam ao redor dela novamente, possessivo. — Eu serei, o que é uma boa coisa, porque eu sou o único marido, que

você vai conseguir.

Ela fechou os olhos, absorvendo a sensação quando ela inalou seu perfume masculino. — Eu posso viver com isso.

Os combates na arena do dia foram selvagens, e a maioria dos concorrentes, exceto Quentin novamente, ficaram ensanguentados de uma maneira ou de outra. Pia principalmente fingiu assistir. Ela demonstrou bem, embora na maioria das vezes seu olhar descansasse na caixa do Domínio Elfo que permaneceu vazia. No final do dia, havia catorze competidores restantes, incluindo todos os cinco sentinelas originais. Mais uma vez, Pia poderia dizer que Dragos estava satisfeito.

— Todos querem isso — disse ele. — Eles irão ganhar de novo.

Ela devotamente esperava que fosse uma coisa boa, quando ela olhou para o alto da cabeça de Aryal.

No dia seguinte, os círculos começaram cedo, e ninguém podia prever quanto tempo levaria. Pia se juntou a Dragos na janela pela primeira meia hora.

Depois que tinha se colocado em uma aparição pública, ela fugiu para um dos outros quartos, onde assinou cartas e presentes embrulhados para Beluviel e Linwe, e escreveu uma carta de condolências ao Ferion, o novo alto Senhor.

Eva ficou fora da janela, e Dragos e Kris não se incomodaram em fingir que trabalhavam. Eles se revezavam chamando o nome do vencedor no final de cada luta.

Graydon.

Bayne.

Constantino.

Aryal.

Quentin.

Com isso, Pia teve que se sentar porque as pernas malditas ficaram instáveis. Ela colocou os cotovelos sobre a mesa e sua cabeça em suas mãos. Quentin, ela sabia que não gostava de Dragos intensamente. Aryal, que não gostava dela intensamente.

E os deuses sabiam, junto com todos os outros, o quanto eles se odiavam.

— O que estamos fazendo? — Ela sussurrou.

Os dois últimos nomes eram quase um anticlímax. Quase, exceto em relação a alguns dos outros, eles eram um alívio maldito. Grym, tranquilo, mas sempre presente, sempre confiável. E Alexander Elysias, o Pegasus, que por todas as contas era um homem pacífico. Tinha a sensação de que eles iam precisar de tranquilidade nos próximos dias.

Ela podia ouvir o rugido da multidão através do sistema de som, e sentir os momentos de energia carregados de Dragos, antes dele entrar na sala. Ele olhou para ela. — Está finalmente feito. Os jogos acabaram. Eu estou indo anunciar os novos sentinelas. Você vem?

Ela se levantou imediatamente. — É claro.

Ele estendeu a mão para ela, e ela caminhou até pegá-la.

De alguma forma, todos iriam ter que descobrir como se dar bem.

O que estamos fazendo? pensou. Ora, nós estamos fazendo o que devemos.

Dragos inclinou a cabeça para ela.

Ela murmurou para ele: — E depois teremos um fim de semana fora.

Ele sorriu e, juntos, saíram para o seu povo.

DEZENOVE

Um par de meses mais tarde, um grande jovem disse a Pia: — Mãe, você vai ter que confiar em mim. Eu prometo que tudo vai ficar bem.

Ela reprimiu um sorriso. Agora, onde ela tinha ouvido essas palavras antes? Tal pai, tal filho.

— Eu confio em você, bebê. — disse ao jovem, enquanto descansava contra o balcão da cozinha. — É claro que tudo vai ficar bem.

Ela estava no meio de despejar a massa do bolo de aniversário em uma bandeja em uma cozinha brilhante, arejada, com muitas janelas para a luz natural e uma ilha no meio.

Então ela parou. Espere um minuto. Esta não era a cozinha do apartamento da cobertura. Onde diabos ela estava esse tempo todo?

E por que estava assando um bolo de aniversário?

Ela colocou a tigela de massa com cuidado e virou-se para seu filho, que era mortalmente lindo. Ele tinha que ser quase tão alto quanto Dragos, largos ombros e magro, com pernas longas e fortes envoltos por jeans desbotados e rasgados.

Cada um dos deuses tinha que ter estado de bom humor quando este menino foi feito. Suas feições não eram tão toscas como Dragos, mas a estrutura óssea forte ainda estava lá, e ele tinha seus escuros olhos cor de violeta. A palha de cabelo loiro branco caía para baixo de sua testa.

Mortalmente. Lindo.

Ela se sentia embriagada. Tudo o que podia pensar era no robô da velha série de TV Perdidos no Espaço sempre que acenava com os braços em alarme e gritava: — *Perigo, Will Robinson, perigo.*

Ela podia ver o futuro vindo em sua direção, como as luzes de um trem. Eles não conseguiriam tirar as chaves do carro. Ele tinha asas. Eles iam ter que instituir um toque de recolher em toda a cidade, talvez em todo o estado inteiro. Onze da noite. Tranque todas as suas filhas, pessoal. Não, era melhor fazer o toque de recolher as dez horas.

Enquanto isso, quem iria proteger este menino bonito de todos os predadores que iriam pensar que ele era o próximo pedaço saboroso? Oh caramba, ela e Dragos teriam um trabalho cortado por ele.

— Eu acho que você aprendeu essas coisas no sonho de um par de meses atrás, — disse ela. — Amendoim, você é muito precoce para o seu próprio bem. Você é um bebê. Você precisa voltar para meu útero e ficar lá por um tempo.

— Eu acho que o meu nome é Liam, — disse o amendoim. — Pelo menos eu gosto. — Ele olhou para ela incerta. — Tudo bem com você?

Liam Cuelebre. Seus olhos umedeceram. — Mais do que bem. É lindo, e eu adoro isso. Eu te amo. Mas por que estou assando um bolo de aniversário?

Ele enganchou um dedo longo na massa e lambeu. — Porque é meu aniversário, e eu acho que vou gostar de bolo. Não se preocupe, mamãe. Tudo vai ficar bem. Eu vou ter certeza disso.

Ela apontou a espátula para ele. — Você não deveria dizer isso a sua mãe. Sua mãe deve dizer isso a você.

O amendoim deu-lhe, um sorriso inocente ensolarado.

Ela mergulhou acordando quando o bebê deu um chute especialmente robusto, pow, logo abaixo das costelas, e quando colocou

a mão sobre o abdômen inchado, ela olhou ao redor da sala profundamente sombreada, desorientada. Ela tinha certeza que estava acordada, mas este não era o seu quarto na cobertura também.

Dragos esticou ao lado dela na cama, deitado de bruços, dormindo. Seu corpo poderoso longo era escuro contra o lençol de cima pálido que tinha deslizado até a cintura, seus largos ombros relaxados. Na cama king-size porque não conseguia dormir em qualquer coisa, mas uma cama king-size, ocupava a maior parte da sala. Um par de aparadores encostado contra a parede, cosméticos espalhados em um e abotoaduras e uma escova de cabelo masculina em outro. A porta do banheiro estava entreaberta, a partir do qual uma fraca noite de luz brilhava.

Ela rolou para o lado e olhou por cima da borda da cama. Um par de esarpins de marfim de salto alto deitados no chão, junto com um montão chiffon pálido de um vestido de maternidade de comprimento até o joelho. Foi seu vestido de casamento da Target, e custou um total de oitenta e nove dólares.

A realidade se encachou no lugar ao seu redor, e ele parecia muito com um gato satisfeito.

Isso era certo. Eles haviam se casado naquela manhã.

Ela ergueu a mão esquerda para admirar a aliança de ouro simples, clássica que agora situava ao lado anel do T-rex de diamante de tamanho exorbitante. Dragos tinha um anel de ouro que combinava com o dela. Ela sorriu quando se lembrou de como essa conversa em particular tinha sido.

Tinha sido curta e doce, e ao ponto. Eles haviam parado em uma loja de jóias da Tiffany enquanto um atendente mostrava-lhes. Pia admirava uma particularmente elegante peça, da parte de casamentos.

— Mas eu coleciono jóias — disse Dragos com uma careta. — Eu

não as uso.

Ela olhou para ele. Sua carranca era mais espantosa do que qualquer outra coisa. Ele ficou muito perto dela, ainda vestido com uma camisa branca e terno escuro de seu dia de trabalho. Tinha tirado a gravata e o primeiro par de botões desabotoados em sua camisa. Sua cabeça estava inclinada quando estudou os anéis na bandeja de veludo preto, seus olhos dourados brilhando com interesse aquisitivo.

Ela reconheceu o olhar. Ela disse telepaticamente a ele, *Nós não precisamos de toda essa bandeja de anéis.*

Ele desviou o olhar para ela. *Você tem certeza?*

Tenho certeza.

Um pouco além do ombro, ela viu uma mulher que estava cerca de vinte metros de distância deles. A mulher era modelo fina, elegante, inteligente, bonita e imaculada. Sua maquiagem, cabelo e unhas polidas eram de cor coordenada, e sua roupa e acessórios batiam em torno da marca de dez mil. Graças a Stanford, Pia foi ficando cada vez melhor em julgar esse tipo de coisa.

A mulher olhou fixamente para Dragos, nem mesmo se preocupando em disfarçar a fome crua, embora Pia estivesse lá com ele, claramente grávida, e juntos eles eram um dos mais famosos casais wyrs acasalados do mundo.

Mas nem acasalamento nem casamento tinham necessariamente nada a ver com fidelidade, e sempre haveria algum predador sexual na esperança de obter suas garras, mesmo por um breve tempo, na cabeça do multibilionário da Cuelebre Enterprises.

Nenhuma delas interessou Dragos por um momento. Elas eram tão sem importância para ele que nem sequer as registrava em seu radar. Pia desejou que ela pudesse verdadeiramente ser indiferente,

mas na melhor das hipóteses, ela só poderia fingir.

Pia voltou sua atenção para Dragos. E disse: — Talvez você não use jóias como uma regra geral, mas você vai usar este anel.

Sarcasmo apareceu nas bordas de sua dura, boca sexy.

— Você sabe disso porque...?

— Porque eu tenho que ter tudo o que eu quero. — E ela não queria nada mais naquele momento do que colocar sua reivindicação sobre ele para que todos pudessem ver. Sem se preocupar em baixar a voz, acrescentou: — E isso inclui ter muito sexo fantástico, sempre que eu quiser.

Seu sorriso se aprofundou, e seus olhos brilhavam com calor derretido sob as pálpebras abaixadas. — Isso você terá. — Ele inclinou a cabeça para beijá-la, enquanto a sua atendente sorriu e desviou o olhar.

Será que ela fez isso? Sim, sim, ela fez. Enquanto afundou uma mão no cabelo sedoso de Dragos e virou um dos pés, ela levantou a outra mão atrás das costas, e virou seu dedo do meio enquanto o beijava. No momento em que terminou o beijo, a piranha se afastou.

Dragos usava o anel.

E ela conseguiu tudo o que queria.

Ela insistiu em planejar o casamento. Disse que ele poderia planejar qualquer tipo de lua de mel que ele gostasse, contanto que fosse apenas como haviam falado, uma espécie de lua de mel, onde estivessem verdadeiramente sozinhos. Sem pessoal doméstico, não havia sentinelas, não psicopatas. Sem Stanford, sem celulares, sem Kristoff — tornando este uma exceção — em alguma emergência da empresa ou outra. Ninguém, além deles e o amendoim.

Ela poderia até mesmo cozinhar, se ele quisesse. Bem, ela emendou o ‘se’ muito rapidamente. Ela poderia reaquecer qualquer carne que alguém tinha pré-cozido para ele, tudo o que tinha a fazer era colocar um pacote coberto no forno e, em seguida, deixar a cozinha rápido.

Àquela altura, ele estava rindo dela, e ela não o culpou. Mas ele concordou em cuidar da lua de mel, e ela começou a planejar o casamento dos seus sonhos.

O juiz de paz veio para a cobertura para uma cerimônia muito simples. Pia usava o vestido de maternidade sedutor que tinha encontrado na Target, que ela amava, embora o sacrilégio chegasse perto de Stanford no hospital. Sentia-se divertida e bonita, e ela não se preocupou nem por um minuto sobre derramar algo na frente ou arruinar uma obra de arte que tinha custado uma fortuna. Dragos vestiu seu melhor terno costurado à mão, com uma camisa de seda e abotoaduras de platina, ele informou a ela, que não eram jóias, mas simplesmente uma parte necessária do conjunto do terno.

Eva e Graydon foram as testemunhas. Depois disso, eles tinham trinta pessoas no café da manhã, incluindo os sentinelas, os amigos de Pia Elfos psicopatas, outros, e Rune e Carling, que vieram de Miami. De Adriyel, Niniane e Tiago, bem, Niniane, que também assinou o nome de Tiago sobre os cartões junto com meia dúzia de Xs e Os, e rodeado as assinaturas com alguns corações, enviou uma pilha de presentes artesanais, tecidos ricamente tingidos, juntamente com uma impressionante escultura de metal, e todos os projetos originais dos Fae das Trevas.

A única sombra que pairava sobre ela era saber que uma estrada longa e difícil de recuperação estava na frente dos Elfos. Linwe havia escrito a ela uma pequena e triste nota de agradecimento para todos os presentes, e passou trechos de informação. Beluviel mesma tinha se fechado com os outros e se recusou a falar sobre o que aconteceu. As

crianças Numenlaurian que sobreviveram estavam tendo dificuldade com quase tudo, e muitos dos adultos ainda estavam em estado vegetativo. Ferion parecia nunca mais rir. Ele trabalhou violentamente longas horas, e o bosque não tinha esverdeado em toda a primavera.

Que tristeza, Pia estava feliz, muito feliz. Nada estava pendurado sobre sua cabeça. Dragos tinha prometido a ela que, se os sentinelas não aprendessem a conviver, ele iria derrubá-los como pinos de boliche. A Loucura acabou, o amendoim estava crescendo forte e rápido, e ela era a cabeça apaixonada sobre os saltos com seu novo marido.

Mesmo melhor, o marido estava loucamente apaixonado por ela. Ela não tinha que ter fé, ou contar com o fato de que eles eram companheiros. A prova de como ele se sentia vivia em seus olhos. Ele a seguia com o olhar quando ela estava do outro lado da sala, franziu a testa quando ela se afastou e a olhava em seu retorno.

Eles comeram um suntuoso pequeno almoço que tinha um leve sabor de bolo de limão de casamento. Então, para sua lua de mel, eles viajaram no interior de uma limousine para a propriedade rural de Dragos fora de Cartago.

Pia tinha caído em silêncio quando olhou para a mansão gigantesca pela primeira vez. Mesmo que fosse março e a primavera estivesse se aproximando rapidamente, toda a cena estava coberta de neve e parecia ser uma das maravilhas do inverno. Ela poderia dizer que Dragos estava olhando de perto a expressão dela, mas ela não podia invocar qualquer outra reação, mas um olhar de olhos arregalados. Não conseguia pensar no que dizer.

O lugar era enorme. Tinha que ter pelo menos cinquenta quartos. Se estivesse no mercado, provavelmente seria vendida por cinquenta milhões de dólares e teria um anúncio no jornal Wall Street ou talvez o New York Times.

E ela se ofereceu para cozinhar lá dentro? Ela não tinha certeza

se seria capaz de encontrar a cozinha sem um GPS.

Finalmente conseguiu dizer: — É lindo.

E era, uma maneira completa-de-não-é-o-que-tinha-imaginado-para-a-lua-de-mel incrivelmente palaciana, totalmente desconfortável.

Ele esfregou as suas costas, e quando finalmente foi capaz de arrastar seu olhar longe da vista, o encontrou reprimindo um sorriso.

— Nós não vamos ficar na casa principal — disse. — Vamos ficar na casa do gerente da propriedade.

— Oh? — Suas sobrancelhas subiram, esperançosa.

— Tem quatro quartos e quatro banheiros, e a sala da família tem uma lareira junto com uma bela vista de um lago privado — disse ele. — Essa casa é muito mais aconchegante para uma estadia sem pessoal de apoio, e eu já tenho o lugar abastecido com comida, junto com lançamentos recentes de filmes em DVD. Há Internet e telefones, mas podemos desligar os telefones e optar por não ficar on-line, e o gerente já decolou para suas próprias férias. Assim que nosso motorista da limusine se for, não haverá ninguém por perto, além de nós por duzentos e cinquenta hectares.

Em algum lugar no meio de toda essa descrição, ela começou a sorrir. — Isso soa como o céu. — confessou.

— Soa, não é mesmo? — Ele respirou fundo e soltou o ar. Ela quase podia ver a tensão de muito tempo que ele carregava enrolado entre os ombros começando a desaparecer. — A última vez que estive na casa do gerente foi ha anos atrás. Vamos entrar e ver o que ele fez com o lugar.

A limusine os levou em uma unidade de lado bem arado a uma casa encantadora, com um design de Cape Cod. Além da casa, um lampejo do lago aparecia entre as árvores. Ela disse prontamente: — Eu

amo isso.

Dragos riu. Ele sempre seria um homem duro para o futuro, e sempre levaria a lâmina de sua personalidade em seu rosto, mas naquele momento parecia mais feliz do que ela o tinha visto em muito tempo. Ele disse: — Bem, vamos garantir que o interior esteja todo certo. Nós sempre podemos sair ou ficar na casa principal ou ir para outro lugar, se você quiser.

— Eu não quero. — Ela não esperou por Dragos ou o motorista abrirem a porta. Ao contrário, ela atirou-se, abriu e correu até a calçada. Ela não queria mudar seu vestido divertido para a viagem, então teve o cuidado com os saltos altos na calçada gelada, apesar de ter estado imaculadamente clara a neve ou o gelo. Quando tentou entrar, descobriu que a porta já estava aberta.

Dragos seguiu em um ritmo mais lento, com as mãos nos bolsos. Ela esperou apenas o tempo suficiente para ele se juntar a ela, então entraram para explorar a casa, que era tão encantadora no interior como do lado de fora.

Havia móveis grandes e confortáveis, bastante resistente para alguém do tamanho de Dragos, confortáveis, gravuras e pinturas interessantes, uma cozinha repleta de janelas, luz natural e uma ilha com bancada em granito, e uma bela vista para o lago da sala da família. Sua bagagem já havia sido enviada na frente. Tudo foi desembalado e estava esperando por eles, juntamente com mais bolo de casamento e champanhe sem álcool armazenado na geladeira.

Ela dançou de sala em sala. O lugar era aconchegante, acolhedor e convidativo, mas ela não sentia como se ela e Dragos fossem ser incomodados. Eles estavam sozinhos, e não poderia ser mais perfeito. Ela disse: — Eu contei cinco TVs. Há uma em cada quarto e uma na sala da família. Não espere, seis olhe, há uma pequena aqui ao lado do fogão também!

Dragos ergueu as sobrancelhas quando ele a seguiu até a cozinha. — Isso é significativo?

— Sim — ela cantou. — Eu quero ligar todas as TVs, saltar sobre as camas e assaltar a geladeira.

Ele agarrou seu pulso quando ela fez uma pirueta por ele.

— Pare por alguns minutos e beije seu marido ao invés disso.

Ela parou para olhar para ele. — Marido. Que palavra estranha.

— É a minha palavra agora. — disse ele.

Ela sorriu. Ela poderia ter sabido que ele iria tomar posse disso quando assumiu a propriedade da maioria das coisas em sua vida. Ele puxou-a, e ela veio com força contra seu corpo, com as mãos espalmadas sobre seu peito enquanto ela olhava para ele, com os olhos arregalados. Ele inclinou a cabeça e olhou para o comprimento de seu corpo, tocando a luz sobre o material, espumante da saia. Sua respiração se aprofundou, e ela sentiu a impressão da ereção dele contra seu quadril.

Como sempre, apenas chegando contra seu corpo colocando-a em uma incineração lenta. Ela esfregou contra seu pênis, observando como seus lábios puxaram para trás em um silvo silencioso de reação. — Posso persuadi-lo a saltar sobre algumas das camas comigo, garotão?

— Eu prefiro comer alguma coisa em vez disso, — ele rosnou, sua expressão ficando dura e faminta. Quando a beijou, ele se inclinou para embrulhar um braço ao redor de suas coxas e levantá-la, e ele a levou para a ilha para pousar com cuidado na borda do balcão.

Sua incineração lenta transformou-se em uma chama quente rápido. O amendoim tinha estado em um surto de crescimento nos últimos dois meses, desde janeiro, e, como resultado, Dragos tinha se tornado muito cuidadoso com ela, ela estava o deixando louco. Ela era

tão forte e saudável como um cavalo, e apenas grávida. Nem ela nem o bebê iriam quebrar.

Mas ele não quis ouvir, e isso só ia piorar à medida que ela fosse crescendo. — Algum dia, senhor, você não vai ser capaz de usar a gravidez como desculpa para me desacelerar, — ela arquejou contra seus lábios suaves. — E eu vou montar você como uma vaqueira faminta em seu primeiro rodeio.

Ele explodiu em uma gargalhada. Ainda rindo, ele a abraçou com força. — Você está me surpreendendo com as coisas que você diz, desde que deixou a nota sobre o último centavo.

Ela bateu as mãos sobre os ouvidos. — Meu pior erro de sempre. Não devemos falar sobre isso de centavos mais, la la la...

Ele abaixou suas mãos. — Nós nunca vamos parar de falar sobre isso. Centavo é uma das minhas memórias favoritas.

Sua boca se abriu. — Mentiroso! Você só gostou do que veio depois. Você odiou ter seu dinheiro roubado.

— É verdade — ele admitiu. — Mas eu amei a nota que você me deixou. Talvez pudéssemos ter encontrado você com a fita de segurança da Seven-Eleven sozinho, mas você realmente enforcou-se com essa nota.

Decidindo que era hora de mudar de assunto, ela murmurou: — Só para você saber, esta bancada de granito é fria para se sentar, e ela está colocando um amortecedor sobre o meu interesse.

Sua atenção se voltou, exatamente como ela esperava que fosse. — Bem, nós não podemos deixar isso — disse ele. E a tomou em seus braços. — É melhor irmos comer na cama.

Ela se acomodou contra seu peito com um suspiro feliz, esticou o pé e admirou um dos seus lindos sapatos de casamento enquanto a

levava para o quarto principal. Ela poderia ter caminhado. Poderia ter insistido que ela andava. Mas era muito mais divertido quando ele esforçava-se em seu nome.

No quarto, ele a colocou na cama. Ela sentou-se, enquanto ele deslizou seus sapatos, primeiro um depois do outro, e então passou o vestido por cima da cabeça e desabotoou o sutiã sem alças até que tudo o que ela usava era um fiapo de calcinha transparente.

— Esposa — disse ela. — Marido.

Seu olhar pensativo se transformou em um leve sorriso.

— Companheiro — disse ele. — Parceira.

Ele correu os dedos pelos cabelos, libertando-a do coque frouxo, e caiu sobre seus ombros. Mais uma vez, sem roupas, as alterações de seu corpo foram ainda mais acentuadas, com os seios mais cheios e mais pesados, e a curva de seu abdômen em geral.

Com um suspiro, ela se espreguiçou. — São palavras bonitas, mas eu me pergunto o que elas significam.

— Com um pouco de paciência e perdão, nós vamos descobrir — disse ele. — Nós vamos ensinar um ao outro.

Ela considerou-o sob as pálpebras abaixadas.

— Você acha que esse vestido me fez parecer gorda?

Por um mero momento indignação brilhou em seu rosto, e ela quase riu. Então, ele olhou enojado. — Eu não posso acreditar que você me pegou de novo.

— Paciência e perdão. — ela lembrou.

— Com um pouco de disciplina jogada de vez em quando, para uma boa medida. — disse ele.

O fim da tarde as sombras eram profundas em seu rosto duro e escuro quando ele olhou para ela, seu humor escureceu em intenção. Ele puxou os botões da camisa e puxou a gravata solta.

Ela tentou rir. Disse rouca e ofegante: — O que... que tipo de disciplina?

— O tipo que vem com moderação. — disse ele, sua voz profunda.

Oh wow, ele iria amarrá-la? Ela adorava esse jogo. Ela quase bateu palmas, mas, em seguida, ele tirou a camisa e jaqueta, e a visão de seu imenso peito musculoso roubou todos os seus pontos de QI novamente. Avidamente ela acariciou os dedos sobre seu cabelo salpicado de pele, deleitando-se com a pele esticada, veludo suave sobre os músculos de ferro. Eles eram tão diferentes uns dos outros, de modo diferente, mas ele puxou o tipo mais profundo de respostas fora dela, e ela o queria o tempo todo, tanto que ela virou do avesso.

Ele a colocou de volta na cama e caiu ao seu lado, seu, grande corpo longo infinitamente mais forte do que o dela, um refúgio constante de todos os males que existiam no mundo.

Seu olhar de ouro sombreado brilhou quando ele trouxe sua boca até a dela, tocando os lábios levemente.

— Eu vi você em pé no meio desse fogo florestal de sangue em cima de você, e a maldita visão puxou meu coração fora do meu peito — disse ele asperamente contra seus lábios. — E quando você estava falando com Gaeleval em um sonho maldito, o topo da minha cabeça maldita saiu. Pia, você pode apenas fazer-me um dos homens mais felizes do mundo, se você não me matar primeiro.

Havia momentos em que simplesmente não era possível ter uma conversa lógica. Então, ao invés de apontar que nenhuma dessas coisas era culpa dela, disse suavemente: — Eu sinto muito. — Ela tocou o cabelo curto de seda e acariciou seu rosto. — Eu não queria assustá-lo.

— Você sempre me assusta, porra — ele rosnou. — Eu já enfrentei monstros e demônios e pesadelos que a maioria das pessoas nunca sequer ouviu falar, mas você sempre me assusta mais. Poderíamos fazer uma lista de palavras bonitas que podemos chamar um ao outro ou usar pelo nosso relacionamento, mas eu não sinto coisas bonitas por você. Eu sinto coisas por você, que são vulcânicas e perigosas, e eu não tenho segurado no melhor dos tempos.

Ela aninhou sua bochecha contra seu bíceps, observando seu rosto enquanto ouvia. — O que faz você pensar que nada disso pode ser ruim — ela perguntou. — Eu não sabia como me apaixonar ou ser companheira de um homem seguro, porque eu não queria.

Ele calou-se e olhou para ela com os olhos apertados.

— O que você está falando?

Ela acariciou seu rosto.

— Viver esse estilo de vida com você vai contra tudo o que já fui ensinada. Eu tive que lutar contra meus instintos a cada passo do caminho para chegar até aqui, e a única maneira que eu tive a coragem de fazer isso foi por causa de você. Porque você é o pior, mais forte, mais duro filho da puta que eu conheço, e se você decidir ir atrás de alguém, não vai parar até que ele esteja ao mesmo tempo triste e morto, e eu digo tudo isso como um elogio sincero total.

— Eu vou ter a certeza de levá-lo dessa maneira. — Ele deu-lhe um olhar de soslaio irônico, mas ela podia dizer que ele estava realmente escutando.

Ela disse baixinho: — Às vezes o mundo é incerto e pode ser francamente desagradável, mas eu me sinto segura com você, e eu confio em você. E sinto as coisas mais bonitas por você também, eu te amo, e eu gosto de você, e você me faz rir, e meu Deus, nós dois geramos tanto calor juntos, alguém deve bater um aviso de perigo para

nós.

Seu peito se moveu em uma risada silenciosa. — Verdade.

— Mas acho que nada disso importa, se eu não pudesse me sentir segura. — Ela bateu em seu nariz até que ele levantou a cabeça, e ela podia olhar profundamente em seus olhos. — Essa é a minha rocha e a minha linha de fundo. Eu sei que você vai me proteger e ao amendoim. Eu não tenho somente fé, e eu não tenho esperança que você fará. Eu sei disso. Dragos, eu não acho que eu sabia o que era a sensação de estar segura antes de estar junto de você. — Ela sorriu tristemente enquanto pensava em Calondir e a requintada Beluviel, a polidez da alma de matar um ao outro, em seguida, ela aliviou-os suavemente de sua mente. — Então todas essas coisas vulcânicas e perigosas que você sente quando está perto de mim? Batem comigo, amigo. A pior coisa que você poderia fazer é se sentir indiferente por mim.

— Isso nunca vai acontecer — ele sussurrou, circulando sua garganta com uma mão. — O que eu sinto por você se aproxima do maníaco. Não há um único fragmento de indiferença em qualquer parte do que eu sinto por você.

— Viu por que eu sou uma menina tão feliz? — Ela murmurou. Se retorceu contra ele, deleitando-se com a sensação dele, o peito nu quente. — Não chegamos a trabalhar na disciplina e contenção das coisas agora?

— Absolutamente — ele sussurrou. — A minha disciplina, o meu autocontrole.

Espere um minuto. Isso não era como ela achava que isso ia ser. Ela tentou se sentar, mas ele não iria deixá-la. Ooh, que era mais parecido com ele.

Ele segurou-a pelo pescoço, gentilmente, gentilmente, quando passou a mão ao longo das curvas e depressões sensíveis de seu corpo.

Então pegou seus mamilos na boca, um de cada vez, sugou a gorda carne distendida, até lampejos de relâmpagos invisíveis dançarem através de seu corpo. Depois, mordiscou seu caminho todo sobre ela, mordendo a carne macia na parte de trás dos joelhos, lambendo a base de sua espinha.

Ela não podia ficar parada. Suas pernas deslocaram-se inquietas, quando um pulsar urgente, vazio e começou entre suas pernas. Mas ele não iria tocar seu clitóris ou entrar em qualquer lugar perto da úmida carne de seu sexo. Ele tocou-lhe em qualquer outro lugar em vez disso, até que ela perdeu todo o autocontrole.

— Pare com isso — ela ofegou. — Pare de me provocar.

— Não. — ele disse com um sorriso cruel, até que ela gritou na cara dele.

— Só me foda, caramba!

Então era como se ela tivesse colocado um chicote através dele, ele reagiu tão violentamente. Ele recuou e puxou-a para cima e ao redor, até que ela estava em suas mãos e joelhos, e ele estava ali na sua frente, quando ela levou uma mão entre suas pernas e rasgou sua própria calcinha.

Ele congelou por um momento, então murmurou: — Isso tem que ser uma das coisas mais quentes que eu já vi que você fazer.

— Cale a boca. — ela chorou, tateando em busca de seu pênis.

— Se empurre para cima, docinho, — ele sussurrou. — Deixe-me fazer isso.

Ela puxou um travesseiro para ela e escondeu o rosto, tremendo, enquanto sentia, seus dedos longos e duros sondarem a sua proposta, na carne suavemente inchada. Ele tirou mais de sua umidade natural, e lá, ela balançou contra ele, enquanto esfregava a cabeça de seu pênis

contra ela, preparando-a. Então pressionou dentro dela, liso, quente e duro, assobiando quando ela apertou seus músculos internos em torno dele. Um empurrão final e ele foi todo o caminho de casa.

Sua pele estava úmida, e ela estremeceu completamente. — Você me deixa louca — choramingar, balançando-se contra ele enquanto esfregava o rosto com lágrimas no linho. Ela não sabia por que fazer amor muitas vezes a fazia tão chorosa esses dias, a menos que fossem seus hormônios da gravidez malditos a fazendo cometer loucuras.

— Shh — ele sussurrou. Se abaixou para cobrir sua forma mais completamente possível enquanto balançava dentro dela. Ele esfregou o rosto contra suas costas e apertou seus lábios contra seu ombro. — Eu te amo.

Ela se acalmou e ficou com a cabeça levantada. Essa foi a segunda vez que ele disse isso, e, instintivamente, ela sabia que não ia ser algo que ele iria dizer muitas vezes. Tentou olhar para ele por cima do ombro, mas seu maldito cabelo estava em toda parte, e só conseguia ver quando ele roçou a massa de lado por ela.

E lá estava ele, olhando-a nos olhos com um olhar completamente escancarado enquanto se movia dentro dela. Ele era uma das criaturas mais difíceis que ela já conhecera, e ainda por ela, ele colocou toda a sua dureza de lado. Quando o seu clímax veio, nem sequer a sensação física era tão cheia de emoção.

Eu te amo.

Eu te amo, eu te amo.

Depois de fazer amor, cochilaram até a última hora da tarde e se derreteram na noite.

Quando acordou, ela sorriu quando enrolou o corpo ao longo do corpo quente de Dragos e lembrou-se dos detalhes do dia.

E que estranho, sonho maravilhoso com o amendoim!

Liam. Ela amava esse nome.

Seu estômago roncou. Talvez ela fosse fugir e atacar a geladeira depois de tudo. Aos nove meses, não estava nem perto do último tamanho da gravidez humana, mas estava definitivamente começando a se sentir desajeitada. Ela balançou um pouco para obter algum ímpeto, em seguida, saiu da beira da cama e em seus pés. Ela queria um outro pedaço de bolo de limão.

Bolo de Aniversário.

Ela franziu a testa.

Bam! O bebê chutou novamente, mais forte do que já tinha chutado antes, e ela se dobrou quando o líquido quente jorrou entre as pernas.

Apoiando-se com uma mão na borda da cama, olhou para si mesma perplexa. Suas pernas e pés no tapete, ela estava de pé e toda encharcada, o mais estranho de tudo, era que sentia-se imensamente mais inchada do que nunca havia se sentido antes.

O que tinha acontecido?

Ela disse: — Dragos?

Ele respirou fundo e se espreguiçou. Em uma preguiçoso, voz grave de sono, ele perguntou: — O que você está fazendo fora da cama?

Ela disse-lhe em voz baixa: — Eu acho que estou tendo o bebê.

Não importa o quão timidamente ela disse as palavras, elas ainda dispararam pela sala como um trovão. Por uma fração de segundo Dragos permaneceu imóvel. Depois levantou da cama e olhou para ela, com os olhos brilhando de ouro.

Ela olhou para trás. Ela nunca tinha visto uma expressão tão selvagem em seu rosto duro antes.

— O que você acabou de dizer? — Ele perguntou.

— Minha bolsa estourou.

— Ele não pode fazer isso — disse a ela. Ele parecia completamente calmo e parecia totalmente louco. — O bebê não deve vir por pelo menos mais um ano. Ele é muito prematuro.

— Aparentemente, ele discorda. — Uma dor apertada a agarrou, junto com o pânico, e ela caiu de joelhos. Oh Deus, oh Deus. Ela soluçou — Ele me disse que o nome dele é Liam.

Dragos agachou e como uma imensa mola, limpou a cama à direita ao lado dela. Com cuidado, ele a pegou em seus braços e saiu da sala. — O que quer dizer, ele disse que seu nome era Liam? Ele não pode falar. Ele é um feto. E não há ninguém por perto por caralho de milhas. Nem Wyr médico, nenhum enfermeiro. Sem vizinhos. Não há ninguém aqui, Pia.

Ela respirava através do pânico que a agarrou e disse entre dentes: — Sim, eu sei disso.

Ele a levou para outro quarto, virou a luz com o cotovelo e a colocou suavemente na cama. Então se inclinou sobre ela, acariciando-lhe o cabelo do rosto. Suas mãos tremiam. — Eu poderia chamar as pessoas e fazê-las voar — disse ele asperamente. — Mas você precisa de um hospital. Eu vou tirar você embrulhada e voando.

Finalmente, a aderência em seu abdômen aliviou e ela chupou em uma respiração profunda. — Espere um minuto, — disse ela, agarrando-o pelo pulso. — Estamos entrando em pânico. Precisamos acalmar e pensar sobre isso. — Olhou para si mesma e choramingou. — Por que eu estou tão grande?

Ele olhou para ela, respirando com dificuldade. Então colocou as duas mãos sobre o ventre inchado e ela engasgou quando ele enviou uma lança de Poder dentro dela. Seu olhar voltou para dentro por um momento, e ele disse: — O bebê está se transformando. Ele está em sua forma humana agora. Estou supondo que ele está perto de três quilos e meio.

Ela caiu de volta contra os travesseiros. — Oh, graças a Deus.

— Ele se sente forte e saudável. — Os olhos de ouro de Dragos estavam vermelhos e preocupados. — Está tudo bem?

Sua mente girava de um pensamento para o outro. Desde que ela nunca esperava ser capaz de entrar em sua forma Wyr completamente, sabia um pouco mais sobre os bebês humanos do que a maioria dos Wyr sabia.

O bebê estava agora em sua forma humana, e ela estava grávida de nove meses. Liam era muito pequeno para nascer como um bebê dragão, mas em sua forma humana, isso parecia ser apenas certo. E se ela poderia dar à luz a ele em sua forma humana, isso significava que ela não precisa ter uma secção C. Enquanto ele permanecesse em sua forma humana, ele estaria bem, até que sua forma de dragão tenha amadurecido o suficiente para mantê-lo de forma independente.

Não se preocupe, mamãe. Tudo vai ficar bem. Eu vou ter certeza disso.

— Três quilos e meio é um pouco pequeno, mas para um bebê humano, é bom. — Seu próprio olhar umedeceu. — É realmente um bom tamanho. É normal. Eu acho que tudo vai ficar bem.

Dragos expeliu uma respiração reprimida e baixou a cabeça. Ele acariciou a barriga com as mãos. Ele ainda não tinha parado de tremer.

— Okay. Isso é bom. Você quer se vestir antes de eu levá-la para o

hospital? Eu ainda vou envolvê-la em muitos cobertores.

Ela deu um tapinha no seu ombro quando se acalmou.

— Nós não estamos indo para o hospital.

Sua cabeça surgiu. — O quê?

— Eu disse que nós não estamos indo para ir para o hospital — Balançou as pernas para o lado da cama e se empurrou para uma posição sentada. Wow, oh wow, como se sentia desajeitado. Como é que as mulheres humanas passam por um mês inteiro assim? — Eu vou tomar um banho — disse ela. — E então eu quero me colocar em uma de suas camisetas, e nós vamos ter o bebê aqui.

— Pia, não. — disse ele.

— Dragos, sim. — disse a ele. — Liam nos surpreendeu, mas ele me disse que tudo ia ficar bem, e eu acredito nele. Além disso, eu gosto daqui. É pacífico e tranquilo, e eu quero olhar para o lago.

— O que quer dizer, ele disse a você, e você acreditou nele? — Dragos rugiu: — Ele é um feto!

Ela apontou para a porta. — Todos os gritos lá fora agora.

— PIA, porra!

— Eu quero dizer isso, Dragos! É a minha gravidez e meu corpo, e eu vou ter o bebê aqui. Agora, você pode ir lá fora e esperar até que esteja feito, e você tem duzentos e cinquenta hectares que pode rasgar em pedaços, se for preciso. — Ela sacudiu o dedo para ele. — Mas você não vai voltar para dentro até que possa falar com uma voz calma. Você está me ouvindo?

Ele olhou para ela com a boca aberta. Oh, ela desejava que pudesse tirar uma foto desse olhar. Então sua boca se fechou. — Ok. — ele disse, e glória, ele parecia ligeiramente mais calmo e muito mais

silencioso. — É a sua gravidez e seu corpo, mas você é minha companheira, minha esposa e esse é o meu filho. Eu não vou a lugar nenhum. Dê-me alguns minutos para fazer alguns telefonemas, e então eu vou ajudá-la com o chuveiro. Eu não quero que você tenha um desses... — Ele girou a mão no pulso. — ... Um desses períodos de parto...

Ela ergueu as sobrancelhas. — Contrações?

Ele estalou os dedos. — ... Contrações, onde você pode correr o risco de escorregar e cair. Você vai esperar eu voltar, você entende?

Ela sorriu. — Sim, eu vou esperar.

Ele correu para fora do quarto e saltou as escadas para o andar térreo, e ela esperou por ele, mais ou menos. Podia ouvi-lo fungar e ferver no telefone quando entrou no banheiro do quarto principal, onde lavou o rosto e escovou os dentes. Ela teve que colocar a tampa do sanitário e sentar-se enquanto esperava por outra contração. Seu cabelo estava tudo bem? Sim, ele estava limpo o suficiente. Ela tinha lavado naquela manhã.

Da porta do banheiro, Dragos disse: — Bons deuses, você está colocando maquiagem.

Ele não se incomodava em ficar ainda vestido. Mesmo que ela estivesse no meio do trabalho, o corpo nu musculoso, valia a pena um momento de silêncio reverente.

— O quê? — Disse ela, virando-se para olhar-se no espelho e segurando os lábios duros enquanto acariciava com o batom. — É o nascimento de nosso filho. Eu quero uma boa aparência.

— Maquiagem.

Ela observou que, enquanto ele colocou ênfase na palavra, ele não falou muito alto. Ela deu a ele um olhar aguçado.

— Eu podia ouvir o que você fez lá embaixo. Quantos telefonemas você fez? Perdi a conta no dez.

— Cada um desses telefonemas malditos eram necessários. — ele rosnou.

Eles iam ter que fazer algo sobre o seu juramento, quando pequenos problemas criassem grandes pernas. Na verdade, eles iam ter que fazer algo sobre sua tomada de posse também.

Ela encolheu os ombros. — Minha maquiagem é necessária também.

— Certo.

Apesar do que ele disse, suas mãos eram gentis e pacientes quando a ajudou a entrar no chuveiro. Ela estava planejando comportar-se rapidamente a partir do pescoço para baixo e estava grata por sua ajuda quando outra contração bateu no meio dela. Rangendo os dentes, ela gemeu e inclinou-se sobre ele, tremendo, enquanto a água quente tamborilava contra suas costas e girava para baixo de suas pernas.

— Dr. Medina disse para respirar profundamente, — ele sussurrou em seu cabelo enquanto a segurava, esfregando suas costas. — Você está bem? Você precisa se sentar?

Ela balançou a cabeça em silêncio, apertando seu rosto contra sua pele úmida, nua. Estava feliz que ele tinha parado de gritar. Ela não queria mandá-lo para fora.

— Pia — Ele inclinou a cabeça, tentando olhar para o rosto dela. — Você pode dizer algo?

— Em um minuto — ela murmurou. — Estou um pouco ocupada.

— Tudo bem, querida — disse ele suavemente. — Leve o seu

tempo.

Dois, eu amo você, e um, querida. Ela sorriu e decidiu que iria começar a sua própria coleção de joias de valor inestimável, só que as dela seriam memórias de tudo que ele já tinha dito a ela.

A água quente parecia ajudar. Assim que a contração acabou ela se lavou rapidamente. Em poucos minutos, estava limpa e seca, e vestindo uma de suas camisetas que caíam até os joelhos. Ele tinha tomado um momento para tirar as roupas também, vestir desgastados jeans macios e outra camiseta.

— Como é que eu estou? — Ela perguntou, com o rosto inclinado para cima.

Por alguma razão a pergunta boba parecia bater-lhe muito mais difícil do que deveria. Ele tomou seu tempo olhando para ela, de seu cabelo preso para cima e cuidadosamente confeccionado o rosto para a camiseta volumosa que se apegava no pescoço e nos braços. Então ele deu-lhe um sorriso lento que nunca teria o mesmo tipo de inocência em que o sorriso de seu filho teve no sonho.

Mas esse sorriso de Dragos tinha um brilho tão grande. Tão, e era tudo para ela.

— Você é a coisa mais linda do mundo — ele disse profundamente. — Quando você gostaria de descer para a sala da família e olhar para o lago?

— Eu realmente adoraria isso — disse ela, e seu rosto se iluminou.

Desceu as escadas com ela e a colocou no sofá. Ele a sentou entre as pernas, com os braços em volta dela. Eles olharam para o azul e prata do lago iluminado pela lua escura.

Na verdadeira sintonia com o espírito de sua lua de mel, Liam

nasceu pouco tempo depois, uns bons quinze minutos antes do exército de servos, funcionários e pessoal médico que Dragos tinha encomendado chegarem na propriedade. Dr. Medina deu ao bebê e a mãe um check-up rápido e diagnosticou ambos impecáveis.

Depois, Dragos enviou todos para longe para ficarem na casa principal. Enquanto sua esposa exausta dormia com a cabeça em seu colo, ele embalou o milagre minúsculo que era seu filho e viu o nascer do sol sobre a água.

Ele podia ser poderoso como uma merda e mais velho do que a sujeira, mas não importa quantas inúmeras vezes vira o amanhecer antes, de alguma forma, nunca houve um novo dia, mais perfeito.



Envio: Parceria TAD - PL

Tradução: Cartaxo

Revisão Inicial: Michele

Primeira Revisão final: Alexia

Segunda Revisão Final Milena Calegari

Formatação: Milena Calegari e Anne Lima

Leitura Final: Carol Vênus

Esta obra foi traduzida pelo grupo de Tradução After Dark (TAD) e Pégasus Lançamento (PL) , de forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária física ou em formato ebook. Os grupos são ausentes de qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. Os grupos tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto. No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, os grupos, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderão cancelar o acesso e retirar o link de download do livro cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao **uso pessoal e privado**, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social, blog, sites e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo. O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderão individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo-se os grupos citados no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.